

Osvandré Lech
Marilise Brockstedt Lech
Organizadores



anos

da Academia Passo-Fundense de Letras

1 9 3 8



2 0 1 3

História, patronos, acadêmicos
e ações em prol da cultura

méritos
editora

Osvandré Lech
Marilise Brockstedt Lech
Organizadores



anos

da Academia Passo-Fundense de Letras

1 9 3 8  2 0 1 3

História, patronos, acadêmicos
e ações em prol da cultura

méritos
editora

O maior patrimônio arquitetônico da cidade é o conjunto denominado “Centro Histórico”, localizado na Av. Brasil e conformado pelos prédios onde hoje funcionam a Academia Passo-Fundense de Letras, o Teatro Múcio de Castro e o Museu de Artes Ruth Schneider / Museu Histórico Regional.

As decisões políticas, administrativas, legislativas e culturais da história de Passo Fundo de boa parte do século passado aconteceram neste ambiente, que era o centro nevrálgico da então pacata, mas promissora cidade. Preservar o Centro Histórico para testemunho das futuras gerações é uma obrigação da atual geração de passo-fundenses! Com as fachadas pintadas de branco e bem iluminados, os prédios teriam grande visibilidade e estimulariam o turismo.



Avenida Brasil, 1950.

© 2013, Livraria e Editora Méritos Ltda.

Rua Padre Valentin, 564 / 302
Passo Fundo, RS, CEP 99070-100
Fone/Fax: (54) 3313-7317
Página na internet: www.meritos.com.br
E-mail: atendimento@meritos.com.br

Charles Pimentel
Editor

Jenifer B. Hahn
Auxiliar de editoração

Leo Hélio Dellazzari
Revisão

S495 75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras - 1938-2013
História, patronos, acadêmicos e ações em prol da cultura /
organizado por Osvandré Lech e Marilise Brockstedt Lech. -
Passo Fundo: Méritos, 2013. 312 p.

1. Academia Passo-Fundense de Letras 2. História 3. Cultura
4. Patrono - Academia I. Lech, Osvandré (Org.) 2. Lech, Marilise
Brockstedt


CDU: 869.0(81)

Catálogo na fonte: bibliotecária Marisa Miguellis CRB10/1241

ISBN: 978-85-8200-020-5

Outono de 2013
Impresso no Brasil





Agradecemos a todos os colaboradores deste livro e aos que construíram a bela história deste sodalício. Ele foi escrito em função do extraordinário “corpus du spirit” da Academia Passofundense de Letras. Os acadêmicos entenderam a dimensão desta obra e assumiram a missão com presteza, alegria e colaboração.

*Osvandré e Marilise Lech
Organizadores*



150
ANNIVERSARIO
DELLA
FACOLTÀ
DI
SCIENZE
E LETTERE
DELLA
UNIVERSITÀ
DELLA
LIQUORIA



As academias de letras

Sempre que uma sociedade atinge certo grau de condensação cultural, este é o momento em que surgem as academias de letras. Justifico-as. As academias representam a *summa* literária média de uma determinada região, de um determinado país. Nela estão aquelas pessoas que, a juízo público e social, significam algo de relevante; não necessariamente inovador-embora, na maioria das vezes, o sejam. O modelo acadêmico universal, sabe-se, é a Académie Française, criada pelo Cardeal-Duque de Richelieu no século XVII, que reuniu o melhor do pensamento gaulês de sua época. Note-se: a academia de Richelieu acolheu literatos, mas também cientistas e filósofos. No século XX, teve como membro ilustre o explorador submarino Jacques Cousteau. Acho bom que assim seja. Temos de entender “letras” em sentido lato, e assim faz a Academia Brasileira, que tem em seus quadros personalidades como o cirurgião plástico Ivo Pitanguy. É certo que Machado de Assis, ao criar a “nossa”, acrescentou “de Letras” e isso foi, até bem pouco, uma fonte de desencontros e de acusações à ABL. Mas isso, penso, está superado.

Não preciso dizer que a ideia das academias me agrada.

Quando vejo que a congênere de Passo Fundo atinge a idade de 75 anos, isso apenas comprova minha argumentação acima. Passo Fundo, por todas as razões, vive intensamente a cultura. Esta é uma cidade de referência quando se pensa em literatura, em pensamento.

Saúdo com a maior alegria esta obra que vem dar conta de uma trajetória plena de sucessos. E como diziam os sábios de Roma, “*ad multos annos*”!

Boa leitura.

Luiz Antonio de Assis Brasil

Escritor

Porto Alegre, outono 2013





Academia Passo-Fundense de Letras

Sete décadas e meia de trabalho em prol da cultura e da educação

Há 75 anos em atividade em Passo Fundo, a Academia Passo-Fundense de Letras carrega em sua biografia o engajamento de líderes que lutaram pela promoção da cultura e da educação de nossos conterrâneos. Muitos deles contribuíram para a construção da história deste município e buscaram, no desejo de superar suas próprias limitações, um lugar melhor para se viver.

A diversidade de ideias, profissões, crenças, posições políticas e pontos de vista de como devem ser as ações da Academia criam um riquíssimo ambiente para debate, composto por imortais que querem construir espaços de existência, livres das imposições criadas pela cultura de massas. São pessoas que buscam mostrar a riqueza das artes e os prazeres da leitura. Além de serem apaixonados pelo que fazem, criam e disseminam obras de existência incalculável e extremamente produtivas.

Líderes políticos, culturais, cientistas, professores e escritores fizeram parte da APL. Por isso, além do objetivo primeiro da APL em celebrar as letras, há participação em muitas discussões de temas relevantes para o desenvolvimento de nossa cidade. Ações da Academia são responsáveis pela cidade que vivemos hoje, incluindo a criação da biblioteca municipal, a fundação do CTG Lalau Miranda, o primeiro grupo de trabalho para a estruturação da Roselândia e as discussões que culminaram na criação da Universidade de Passo Fundo.

Através de várias iniciativas, ao longo do tempo, a APL ainda vem incentivando a formação de novos escritores em Passo Fundo. Também merece destaque a realização de Concursos Literários, estimulando estudantes a escrever, e a Semana das Letras.

Atualmente, a APLetras é presidida pelo Dr. Osvandré Lech. Graças a este e a outros líderes, a Academia Passo-Fundense de Letras chega ao seu jubileu de diamante. Fato que é registrado apenas por instituições éticas, ousadas, sólidas e ativas, características presentes na APL.

Que muitos outros anos venham à luz dos atos de nossos imortais!

Luciano Azevedo
Prefeito de Passo Fundo



Prefeitura Municipal
Passo Fundo

*"Sete décadas
e meia de
trabalho..."*

*75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013*





Nem só de escrita e intelectualidade...

Nem só de escrita e intelectualidade mantêm-se os livros e mantemo-nos nós, escritores. Uma obra não se basta por si só. Carecemos de leitura, dependemos de leitores. Aí sim cumpre-se a missão no seu todo. A Academia Passo-Fundense de Letras, desde seus primórdios, tem cumprido sua missão. Tenho imenso orgulho em integrar este renomado grupo desde o ano de 2010. Sou testemunha da dedicação e iniciativa dos confrades, afinal a Academia não possui orçamento público, fator que em hipótese alguma intimida ou limita seus integrantes.

Passados 75 anos, o nosso caminhar foi crescendo e hoje a APLetras é considerada um exemplo de Academia a ser seguido. Muitos líderes se fizeram acadêmicos e vice-versa, compartilhando ideias transformadoras do seu entorno cultural, que por sorte estenderam-se a âmbitos educacionais, inclusive para outras cidades, estado e país, tudo em íntima relação com a história do nosso município.

A Academia Passo-Fundense de Letras também, através de inúmeras ações, participou ativamente da vida educativa e cultural do município, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da educação e cultura no estado do Rio Grande do Sul. Plena em energia e ações, no seu Jubileu de Diamante, a Academia atua intensamente, através dos seus escritores, na produção incessante de obras literárias, na busca pelo aumento do público leitor, na contribuição para a erradicação do analfabetismo, no apoio e fomento a políticas de incentivo ao hábito de leitura, no propósito de favorecer uma ainda melhor educação formal à nossa população.

Ao longo desses 75 anos, a Academia tem desempenhado importante compromisso social, afinal realiza-se na medida em que fazemos, nós todos, essa imensa obra que transcende papel e escrita. A nossa obra é agora realidade concreta para bibliotecas e leitores, disseminando a cultura, a educação e o conhecimento através do livro.

Sinto-me bastante honrado em fazer este prefácio, atendendo a um gentil convite que me foi feito por Osvandré Lech, presidente da APLetras. Nesse caminhar de muitas conquistas, está aqui mais uma vitória: a publicação desta obra que enreda e ilustra os 75 anos de existência desta instituição. Parabéns aos que contribuíram, de uma maneira ou de outra, para esta concretização. Cumpre agradecer aos confrades, indistintamente, pelo engajamento e o sucesso alcançado. Que todos sigam convictos no sonho de uma grande Academia, produzir, produzir e produzir!

Diógenes Basegio
Passo Fundo, outono de 2013

*"Nem só de
escrita e intelec-
tualidade..."*

*75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013*





Propósito maior: a cultura

A Academia Passo-Fundense de Letras comemora 75 anos, e este livro registra sua notável vitalidade. Está instalada num dos prédios do maior patrimônio arquitetônico da cidade. Luta pela preservação do conjunto e a consegue, pela sua respeitabilidade. Imunizou o complexo da descaracterização de que foram alvo tantos prédios ícones da cidade. Tomo a liberdade de dizer que conheço e admiro vários acadêmicos, assim como seus comprometimentos na busca e reconstituição da história da cidade.

Adoro o passado, sempre fui e serei um guardião de publicações, documentos, arquivos de fotos e até das coisas do cotidiano. Salvar o disponível, pesquisar, recompor, isto é uma missão, mas obviamente com os olhos atentos e vislumbrando o futuro, para que toda essa memória chegue às próximas gerações.

No caso das corridas de automóveis, esporte no qual Passo Fundo também sempre foi destaque, como muito bem sabem alguns acadêmicos, temos aqui o inigualável e único acervo de carros históricos e centro de documentação do país. Sim, aqui na nossa cidade. Tudo isso é história e agrega no plano cultural. Não foi por outra razão que nos anos de 1990, criamos a Associação Cultural Museu do Automobilismo Brasileiro, a mesma que já viabilizou mais de uma dezena de publicações relevantes de seu meio de inserção, em Passo Fundo e noutras cidades, e que agora também colabora modestamente para esta edição histórica, pois ela se coaduna com seu já citado propósito maior: a *cultura*.

A Academia, na sua magnitude, também é composta de profissionais extremamente ocupados com as tradições, com a história, com as letras. Muitos mostram seu desempenho em atitudes individuais (e até solitárias, poderíamos dizer). Todavia, convive-se com a dificuldade de apoios efetivos e necessita-se de muita determinação para trabalhar com resgates históricos, muitas vezes abrindo mão de conforto para atingir objetivos traçados.

Passo Fundo, por outro lado, tem sido pródiga e vem mostrando sua característica diferenciada, porque é um lugar de gente que pensa grande, que *faz*. As iniciativas com a dimensão de uma Jornada Nacional da Literatura e de entidades, como a Academia Passo-Fundense de Letras, são belos exemplos que têm o reconhecimento e orgulham Passo Fundo.

Paulo Afonso Trevisan



"Propósito maior: a cultura"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013





150
Aniversarilor
ale Universitatii
de Medicina
si Farmaciei
Bucuresti



Universitatea
de Medicina
si Farmaciea
"I. L. Caraculianu"
Bucuresti



Sumário

<i>As academias de letras</i>	
Luiz Antonio de Assis Brasil.....	7
<i>Sete décadas e meia de trabalho em prol da cultura e da educação</i>	
Luciano Azevedo.....	9
<i>Nem só de escrita e intelectualidade..</i>	
Diógenes Basegio.....	11
<i>Propósito maior: a cultura</i>	
Paulo Trevisan	13
<i>Notas de felicitações à APLeTRAS</i>	
Marco Maciel	19
José Sarney	19
Tania Rösing	19
Rangel C. Rodrigues	20
José Roberto Luchetti	20
Gilberto Tubino da Silva.....	20
Murilo Melo Filho	20
Antonio Carlos Secchin	21
Paulo Coelho (<i>Mamãe, eu quero ser escritor!</i>)	21
Arnaldo Niskier (<i>Academia é convívio</i>).....	23
<i>Hino da APLeTRAS</i>	25
<i>Acrósticos à APLeTRAS</i>	26
<i>Ata de reunião</i>	27
<i>Patronos da APLeTRAS</i>	29
<i>Patronos transitórios</i>	34
<i>Acadêmicos através dos tempos</i>	35
<i>Presidentes da APLeTRAS</i>	40
<i>Linha do tempo</i>	42



<i>Ações recentes em prol da cultura</i>	58
<i>Academia Passo-Fundense de Letras comemora 75 anos</i>	79
<i>Academia Passo-Fundense de Letras, 75 anos incentivando a cultura</i>	81
<i>Os 75 anos da nossa Academia de Letras</i>	83
<i>Marília Mattos e a Academia de Letras</i>	85
<i>Estatuto Social da APLetras</i>	87
Título I - Da Estrutura da Academia	87
Título II - Da Organização Administrativa	88
Título III - Dos Membros da Academia	92
Título IV - Das Disposições Gerais e Transitórias	94
<i>Acadêmicos e patronos</i>	97
Agostinho Both	99
<i>Augusto dos Anjos</i>	100
Alberto Antonio Rebonatto	103
<i>Machado de Assis</i>	104
Alori Batista Castilhos	106
<i>Paulo Corrêa Lopes</i>	108
Antonio Augusto Meirelles Duarte	109
<i>Assis Chateaubriand</i>	110
Carlos Alceu Machado.....	113
<i>Ruy Barbosa</i>	115
Carlos Antonio Madalosso	117
<i>Dom Cláudio Colling</i>	118
Craci Terezinha Ortiz Dinarte	121
<i>Paulo Setúbal</i>	122
Daniel Viuniski	123
<i>Arthur Ferreira Filho</i>	124
Dilse Piccin Corteze	126
<i>Euclides da Cunha</i>	127
Diógenes Luis Basegio	129
<i>César Santos</i>	130
Elisabeth Souza Ferreira	131
<i>Monteiro Lobato</i>	132
Elmar Luiz Floss.....	134
<i>Erico Verissimo</i>	136



Francisco Mello Garcia	139
<i>Pindaro Annes</i>	141
Gilberto R. Cunha	144
<i>Herculano Annes</i>	145
Helena Rotta de Camargo	147
<i>Mario Quintana</i>	148
Hugo Roberto Kurtz Lisboa	149
<i>Josué Guimarães</i>	150
Irineu Gehlen	152
<i>Olavo Bilac</i>	154
Jabs Paim Bandeira	156
<i>Manoelito de Ornellas</i>	159
José Ernani de Almeida	161
<i>Caldas Júnior</i>	162
Júlio Perez	164
<i>Clóvis Beviláqua</i>	166
Luiz Juarez Nogueira de Azevedo	167
<i>Múcio de Castro</i>	169
Marco Antonio Damian	170
<i>Alcides Maya</i>	171
Marilise Brockstedt Lech	173
<i>Delma Rosendo Gelm</i>	175
Mauro José Gaglietti	177
<i>Antonino Xavier</i>	179
Marisa Potiens Zilio	181
<i>Gabriel Bastos</i>	183
Odilon Garcez Ayres	184
<i>Tenebro dos Santos Moura</i>	187
Osvandré Lech	188
<i>Nicolau de Araújo Vergueiro</i>	190
Paulo Domingos da Silva Monteiro	192
<i>Gomercindo dos Reis</i>	193
Pedro Ari Veríssimo da Fonseca	195
<i>Prestes Guimarães</i>	196
Ricardo José Stolfo	198
<i>Simões Lopes Neto</i>	199
Rogério Moraes Sikora	201
<i>João Maria Belém</i>	202



Romeu Gehlen	203
<i>Castro Alves</i>	205
Santina Rodrigues Dal Paz	207
<i>Túlio Fontoura</i>	208
Santo Claudino Verzeleti	210
<i>Anna Luísa Ferrão Teixeira</i>	211
Selma Gandini Costamilan	212
<i>Aureliano Figueiredo</i>	214
Sueli Gehlen Frosi	216
<i>Ermani Fornari</i>	218
Welci Nascimento	221
<i>Casimiro de Abreu</i>	221
 <i>Acadêmico emérito</i>	
Getulio Vargas Zauza	223
 <i>Outros patronos</i>	
<i>Miguel Eramy Guedes</i>	225
<i>Oswaldo Cruz</i>	226
<i>Darcy Azambuja</i>	227
 <i>A. APLetras através dos tempos</i>	
Registros que documentam uma história importante	231
O prédio da Academia Passo-Fundense de Letras	244
Símbolos da APLetras	250
Posses de novos acadêmicos da APLetras	253
Encontros de Academias de Letras	261
Escritores passo-fundenses	266
Lançamentos de livros na APLetras	268
APLetras na comunidade	272
Concursos literários na APLetras	281
Ações sociais promovidas pela APLetras	283
Música na APLetras	284
Mais movimento na APLetras	290
Homenagens da APLetras	296
Publicações	299
Revistas <i>Água da Fonte</i>	300
Momentos	303
Curiosidades sobre a APLetras	312



Notas de felicitações à APLetras

Osvandré Lech,

Presidente da Academia Passo-Fundense de Letras

Muito me sensibilizou receber seu convite para participar dos festejos dos 75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras. Não fossem os afazeres que me prendem em Brasília, sem dúvida aí estaria partilhando da alegria do transcurso de tão significativo fato histórico da cultura. Contudo, impossibilitado de levar pessoalmente ao povo de Passo Fundo minhas homenagens, peço ao ilustre presidente receber e transmitir aos demais integrantes da Academia meu abraço de felicitações pelas realizações nesses três quartos de século de existência.

Atenciosamente,

Marco Maciel

*Senador da República, acadêmico da
Academia Brasileira de Letras,
ex-vice-presidente da República*

Sr. presidente Osvandré Lech,

É com satisfação que parablenizo a Academia Passo-Fundense de Letras pelos seus 75 anos, um marco importante para as instituições culturais. Peço que transmita aos seus confrades meus votos de continuada atividade produtiva por muitos anos.

Cordialmente,

José Sarney

*Senador da República,
acadêmico da Academia Brasileira de Letras,
ex-presidente da República*

Marilise Lech

Cumprimento você e o Osvandré por tudo que têm feito pela Academia Passo-Fundense de Letras. Parabéns pelos 75 anos da entidade. Estou me organizando para participar das atividades. Um abraço,

Tania Rösing

Coordenadora das Jornadas de Literatura

"Notas de felicitações à APLetras"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



Presidente Osvandré!

Parabenizo nossa Academia pelo Jubileu ao mesmo tempo que vosso dinamismo à frente de tão qualificado grupo de notáveis. Desejo a todos uma produtiva sessão e votos para que continuem o belo trabalho em prol da cultura em nossa cidade. Abraço!

Rangel C. Rodrigues, Passo Fundo

Dr. Osvandré,

Parabéns aqui de São Paulo pela passagem dos 75 anos da APLetras.

Vida longa para esta Academia.

José Roberto Luchetti

*Jornalista e sócio da Agência DOC Press
de Assessoria, São Paulo*

Dr. Osvandré Lech

Cumprimentando a Academia Passo-Fundense de Letras pelos seus 75 anos, deixo aqui o abraço da Academia Passo-Fundense de Medicina.

Gilberto Tubino da Silva

Presidente

Prezado Sr. presidente Osvandré,

Tenho ido sempre a Passo Fundo, convidado pela professora Tania Rösing, da Jornada Nacional de Literatura.

Fico sempre muito feliz por encontrar aí na sua cidade os mais sinceros elogios à Jornada, à Universidade de Passo Fundo e à sua Academia Passo-Fundense de Letras. Sei perfeitamente o quanto elas três são difíceis e justamente por isso merecedoras de todo o apoio e ajuda.

Aqui na minha Academia Brasileira de Letras, acompanhamos com muito interesse todos os seus projetos e iniciativas e reconhecemos o quanto elas custam em trabalho e dedicação.

Espero voltar à sua cidade nos próximos meses de julho ou agosto.

Parabéns. Continue sempre assim. São os mais sinceros votos deste escritor, hoje já um tanto ou quanto “imortal” como vocês, mas infelizmente ainda não “imorrível”, que, mesmo à distância, muito os estima, admira e lhes quer um bem enorme”.

Murilo Melo Filho

Murilo Melo Filho



Academia Brasileira de Letras
BIBLIOTECA TORRILHO DANCIA



*Prezado presidente
Osvandré Lech*

Parabéns pelo número 11 da *Água da Fonte*, com textos diversificados e interessantes.

Desde já, saúdo a Academia Passo-Fundense de Letras pelos seus primeiros e profícuos 75 anos de existência.

Cordialmente,

*Antonio Carlos Secchin
Academia Brasileira de Letras*

Autorretrato
(À Flávia Amparo)

Um poeta nunca sabe
onde sua voz termina,
se é dele de fato a voz
que no seu nome se assina.
Nem sabe se a vida alheia
é seu pasto de rapina,
ou se o outro é quem lhe invade,
com a voragem assassina.
Nenhum poeta conhece
esse motor que maquina
a explosão da coisa escrita
contra a crosta da rotina.

Entender inteiro o poeta
é bem malsinada sina:
quando o supomos em cena,
já vai sumindo na esquina,
entrando na contramão
do que o bom-senso lhe ensina.
Por sob a zona da sombra,
navega em meio à neblina,
ainda que seja pequena
a poesia que o ilumina.

MAMÃE, EU QUERO SER ESCRITOR!

Quando tinha quinze anos, disse para minha mãe:

— Descobri minha vocação. Quero ser um escritor.

— Meu filho — respondeu ela, com um ar triste — seu pai é um engenheiro. É um homem lógico, razoável, com uma visão precisa do mundo. Você sabe o que é ser um escritor?

— Alguém que escreve livros.

— Seu tio Haroldo, que é médico, também escreve livros, e já publicou alguns. Faça a faculdade de engenharia, e terá tempo para escrever em seus momentos livres.

— Não, mamãe. Eu quero ser apenas escritor. Não um engenheiro que escreve livros.

— Mas você já conheceu algum escritor? Alguma vez, você viu um escritor? Nunca. Só em fotografias.

— Então como você quer ser um escritor, sem saber direito o que é isso?

Para poder responder à minha mãe, resolvi fazer uma pesquisa. Eis o que descobri o que era ser um escritor, no início da década de sessenta:

Um escritor sempre usa óculos, e não se penteia direito. Passa metade de seu tempo com raiva de tudo, e a outra meta-

de deprimido. Vive em bares, discutindo com outros escritores de óculos e despen-teados. Fala difícil. Tem sempre ideias fantásticas para o seu próximo romance, e detesta aquele que acabou de publicar.

Um escritor tem o dever e a obrigação de jamais ser compreendido por sua geração – ou nunca chegará a ser considerado um gênio, pois está convencido que nasceu numa época onde a mediocridade impera. Um escritor sempre faz várias revisões e alterações em cada frase que escreve. O vocabulário de um homem comum é composto de 3.000 palavras; um verdadeiro escritor jamais as utiliza, já que existem outras 189.000 no dicionário, e ele não é um homem comum.

Apenas outros escritores compreendem o que um escritor quer dizer. Mesmo assim ele detesta secretamente os outros escritores – já que estão disputando as mesmas vagas que a história da literatura deixa ao longo dos séculos. Então, o escritor e seus pares disputam o troféu do livro mais complicado: será considerado o melhor aquele que conseguiu ser o mais difícil.

Um escritor entende de temas cujos nomes são assustadores: semiótica, epistemologia, neoconcretismo. Quando deseja chocar alguém, diz coisas como “Einstein é burro” ou “Tolstoi é o palhaço da burguesia”. Todos ficam escandalizados, mas passam a repetir para os outros que a teoria da relatividade está errada, e Tolstoi defendia os aristocratas russos.

Um escritor, para seduzir uma mulher, diz: “sou escritor”, e escreve um poema num guardanapo: funciona sempre.

Por causa de sua vasta cultura, um escritor sempre consegue emprego como crítico literário. É neste momento que ele mostra sua generosidade, escrevendo sobre os livros de seus amigos. Metade da crítica é composta de citações de autores estrangeiros; a outra metade são as tais análises de frases, sempre empregando termos como “o corte epistemológico” ou “a visão integrada num eixo correspondente”. Quem lê a crítica, comenta: “que sujeito culto”. E não compra o livro, porque não vai saber como continuar a leitura, quando o corte epistemológico aparecer.

Um escritor, quando convidado a depor sobre o que está lendo naquele momento, sempre cita um livro que ninguém ouviu falar.

Só existe um livro que desperta a admiração unânime do escritor e seus pares: *Ulisses*, de James Joyce. O escritor nunca fala mal deste livro, mas, quando alguém lhe pergunta do que se trata, ele não consegue explicar direito, deixando dúvidas se realmente o leu. É um absurdo que *Ulisses* jamais seja reeditado, já que todos os escritores o citam como uma obra-prima; talvez seja a estupidez dos editores, deixando passar a oportunidade de ganhar muito dinheiro com um livro que todo mundo leu e gostou.

Munido de todas estas informações, voltei à minha mãe e expliquei exatamente o que era um escritor. Ela ficou um pouco surpresa.

— É mais fácil ser engenheiro — disse ela. — Além do mais, você não usa óculos.

Mas eu já estava despen-teado, com meu pacote de Gauloises no bolso, uma peça de teatro debaixo do braço (“Limites da Resis-

tência” que, para minha alegria, o crítico Yan Michalski definiu como “o espetáculo mais maluco que já vi”), estudando Hegel, e decidido a ler Ulisses de qualquer maneira. Até o dia que Raul Seixas apareceu, me

ACADEMIA É CONVÍVIO

Quando me perguntam para que servem as Academias de Letras, o primeiro pensamento que me ocorre é sobre os objetivos de sua existência. Seguramente não é só para que nelas se sirva, uma vez por semana, o gostoso chá de que tanto se fala, às vezes até maldosamente. Não! A marca notável das Academias está sintetizada na palavra *convívio*. Não é incomum, nos discursos de posse, a referência ao fato de que “agora, estamos condenados a conviver para o resto da vida”, o que implica a renúncia a personalismos ou ao exercício de atitudes de arrogância ou prepotência.

As Academias têm longa vida de prevalência da harmonia entre os seus membros, mesmo quando se esteja referindo às de menor porte, como há milhares em nosso país. E quantas mais houvesse, no mínimo uma em cada um dos 5,5 mil municípios brasileiros, melhor seria.

Entre nós generalizou-se a crença de que essas entidades, em geral sociedades civis sem fins lucrativos, vivem mobiliza-

retirou da busca da imortalidade, e me colocou de novo no caminho das pessoas comuns.

Paulo Coelho

Academia Brasileira de Letras

das por duas ideias centrais: desenvolver o gosto pela literatura e zelar pela valorização da língua portuguesa, hoje falada no mundo por cerca de 240 milhões de pessoas. Com a adoção de uma só configuração escrita, como pretende o Acordo Ortográfico, estrategicamente daremos um salto no concerto internacional, pois logo poderemos reivindicar a oficialização da língua de Machado de Assis nos foros internacionais promovidos pela ONU.

Pesquisa da *Datafolha* mostra que a Academia Brasileira de Letras, nascida do sonho de jovens escritores, em 1897, tem uma posição ímpar na sociedade brasileira, como entidade cultural de grande expressão, aprovada por 84% dos cidadãos ouvidos.

Se a matriz tem esse prestígio, parece óbvio que as demais Academias também sejam alvo dessa admiração. Para melhor compreensão do fenômeno, convém voltar ao passado para uma digressão prazerosa. Das publicações da Academia Brasileira de Letras, especialmente por intermédio do Centro de Memória, é

possível conhecer com propriedade como se originaram as Academias.

A “Academia” veio da escola de Platão, “situada perto da cidade, cercada de árvores, assim chamada por causa do semideus Academos”, a quem o jardim pertencera.

Durante muito tempo, no Brasil, as academias foram não apenas sociedade de sábios e letrados, senão ainda as faculdades superiores, de Direito e de Medicina; até hoje, um acadêmico pode tanto ser um membro da Academia Nacional de Medicina, quanto um estudante da Faculdade de Direito.

As primeiras academias regulares – no sentido restrito de associação espiritual, sem finalidade docente, que vai sendo o mais comum – são contemporâneas do Brasil; de 1570 é a Academia do Palácio, em Paris, que passou a chamar-se Academia Francesa.

No fim do século 19, no Brasil, Afonso Celso Júnior, ainda no Império, e Medeiros

e Albuquerque, já na República, manifestaram votos por uma Academia nacional, como a francesa. O êxito social e literário da *Revista Brasileira*, de José Veríssimo, deu coesão a um grupo de escritores e, assim, possibilidade à ideia.

Lúcio de Mendonça teve, então, a iniciativa de uma Academia Brasileira de Letras. Assim, foi fundada, independentemente, a ABL, hoje uma respeitadíssima organização cultural, que tem como objetivo maior o trato da língua portuguesa, como prova a edição do *Vocabulário ortográfico*, com 360 mil verbetes, servindo de base para a implantação do Acordo de Unificação Ortográfica entre os Povos Lusófonos.

Arnaldo Niskier
Academia Brasileira de Letras,
presidente do CIEE/RJ e
doutor em Educação



Hino da APLetras

*1. Por Deus predestinada a ser semente,
florindo em versos, teses e canções.
Cultura e educação com legenda,
traçaste o rumo a muitas gerações.*

*Refrão: Academia de Letras,
de vultos e de ideais,
que o nome de Passo Fundo
hás de exaltar sempre mais.*

*2. O manto protetor da liberdade,
a fé de um povo obreiro e lutador;
forjaram teu destino, nesta terra,
marcada pelo brio e destemor:*

*3. O trigo que farfalha pelos campos;
as matas que refrescam nosso ar;
nos teus fecundos anos de existência,
cumpriste tua missão de semear:*



Letra: Acadêmica Helena Rotta de Camargo (Cadeira 36)
Música: Maria Elisa Saldanha



Acrósticos à APLetras

Este acróstico foi uma homenagem de Gomercindo dos Reis (foto) em 7/04/1961, pela instalação da Academia Passo-Fundense de Letras:



A Academia

Avante, brasileiros, para a frente,
Com os cursos primários, secundários,
A instruir o forasteiro, e a nossa gente,
Dando Academia e grêmios literários!
Eleva, ó rio-grandense, a nossa terra,
Maravilhosa, aos píncaros da glória!
Invicta, vai além, na paz se aferra,
Altiva e já com as palmas da vitória!

Para e contempla a nossa pátria, agora:
As Campinas, seriemas a cantar...
Seus ranchos, o tropeiro estrada afora,
Sua gloriosa Bandeira a tremular,
Os campos, os trigais, a lua da aurora!
Feliz do homem que tiver um dia,
Um trator, a mulher, o sol e a lua...
Não precisa falar na Academia,
Dizer a prosa, ou verso, que extenua.
Em defesa da pátria estremecida,
No comércio, na indústria, na pecuária,
Saberá lutar e vencer na vida,
Em Batalha gloriosa e voluntária!

Dá a tua alma, dá o teu peito varonil,
E avante, pelas glórias do Brasil!

Lutar e repelir o mau poder,
Esse que ao povo e à pátria causa danos,
Tratarás na tua memória até morrer!
Rui Barbosa já disse, há muitos anos:
A força do direito há de vencer
Sobre o direito da força dos tiranos!...

O seguinte acróstico foi dedicado ao presidente Celso Fiori e demais confrades que elaboraram os Estatutos da Academia Passo-Fundense de Letras, por Gomercindo dos Reis em 07/04/1961:

Os estatutos

Para lutar, subir, ser dos primeiros,
Redigir Estatuto ou Catecismo,
Em toda parte existem timoneiros
Severos, sempre cheios de idealismo!
Irmanados, avante, brasileiros,
Dando exemplo de união e de civismo!
Eu vejo alguns dinâmicos pioneiros,
No leme, a dirigir, com heroísmo;
Tendo ainda pela frente alguns nevoeiros,
Estão desviando a barca de um abismo!

Cabe ao digno confrade, ao Presidente
Eleito, e a todos nós da Academia,



Levá-la sempre avante, para frente,
Sem faltar às sessões e ouvir um dia
O acadêmico falando a pouca gente...

Digno confrade e amigo hoje disperso,
Atende o meu apelo feito em versos:

Com fé, com esperança e persistência,
Unidos e a lutar, com galhardia,
Nenhum revés nos deterá a existência
Honrosa e útil esta Academia,
A sua marcha gloriosa, em evidência!

Falando a todos, em reunião festiva,
Irmanados hoje e pelo tempo afora,
Oferto um verso à nossa gente altiva,
Rogando a Deus que a Academia, agora,
Imite aquela flor, a sempre viva!...

Ata de reunião

Durante a presidência de Sabino Santos (1955-1956), o então segundo secretário, Sady Machado da Silva (foto), conhecido poeta gaúcho, que naquela época também desempenhava as funções de reitor do Instituto Educacional de Passo Fundo, registrou em verso a sessão número 224, em 5/10/1956 (livro nº 3):



Aos cinco dias de outubro
É coisa que não encubro,

Reuniu-se esta agremiação,
Foi às vinte horas, exato,
E, aqui faço um relato,
De que houve na ocasião.

O presidente Sabino
Calmamente sem perder o tino,
Declara aberta a sessão,
E, para a ordem do dia,
Vimos nós que ele insistia,
Chamando a nossa atenção.

Nesta altura, o Dorival,
Prestimoso e sem rival,
Serviu-nos um cafezinho,
Os trabalhos foram indo,
Um chegando, outro saindo,
Porém tudo de mansinho.

O local, sede do Grêmio
Que nos foi dado por prêmio,
É ali na biblioteca;
Por isso semanalmente,
Mais alguém e o presidente
Vão bater a sua “seca”.

Presentes naquele dia,
Onde houve paz e harmonia,
Estiveram seis gremistas;
Assinaram o livro-ponto,
Um a um assim eu conto,
Estando o livro às minhas vistas.

Sabino e César Santos,
Jurandir e mais três tantos,



Sendo um deles Reissoly;
Deram *quorum* à sessão,
Que, em nova convocação,
Teve Pindaro e Sadi.

O estatuto aprovado,
Deixou-nos atrapalhado,
Com três cargos a preencher;
Um segundo tesoureiro,
Um idem idem livreiro
E um dito para escrever.

E a escolha foi assim:
O último foi assim,
O 2º secretário;
Sussembach, tesoureiro,
Irmão Gelasio, livreiro
Ou seja, bibliotecário.

A posse foi ali mesmo,
Ninguém ficaria a esmo,
Ou sem palavra sensata;
E, na ausência do Braguinha,
Deram-me a tarefinha
De rabiscar esta ata.

O Presidente declara,
Que recebeu e andara,
Correndo como avestruz,
Para ver se conseguia,
O que outro grêmio pedia,
O Grêmio do “Oswaldo Cruz”.

Querem eles novo curso,
Pois que ninguém vai ser “urso”,

Num gesto assim, magnífico;
E nós pedimos também,
Que o Grêmio diga amém,
A este curso científico.















Claro deve ser noturno,
Pois já temos discurso diurno,
No IE e no Conceição;
Este é uma necessidade,
Para que a mocidade,
Aumente a sua instrução.

Que eu me lembre, foi só isso,
Que, em português “castiço”
No Grêmio se realizou;
Não tendo mais nada em mão,
Os trabalhos da sessão,
O Presidente encerrou.

Eu 2º secretário,
Tomei nota do horário,
Nove e meia disse o sino;
Foi isso que ali vi,
Eis a data que escrevi,
Agora, dato e assino

Patronos da APLetras

Lembrar de pessoas que realizaram grandes feitos diretos ou indiretos pela literatura é uma das funções de instituições como a Academia Passo-Fundense de Letras. Nosso sodalício tem 40 cadeiras, onde tomam assentos patronos homenageados por diferentes acadêmicos em diversos tempos. Vejamos quais e quantos acadêmicos ocuparam estes espaços especiais:

- | | | | |
|---|---|------------------------------|---|
|  1 |  | Paulo Setúbal | ▷ Athos Branco da Rosa (1939), Antônio Donin (1962), Craci Terezinha Ortiz Dinarte (1989) |
|  2 |  | Darcy Pereira de Azambuja | ▷ Antônio de Bittencourt Azambuja (1939), Antônio Carlos Machado, Mário Braga Júnior (1961), Elisomero Costa Moura (1975), Diógenes Martins Pinto (1982), Jorge Alberto Salton (1999) |
|  3 |  | Alcides Castilho Maia | ▷ Armando de Sousa Kanters (1938) Amaury A. P. Leme, Orfelina Vieira Melo (1989), Marco Antonio Damian (2006) |
|  4 |  | Antônio Vieira Caldas Júnior | ▷ Arthur Ferreira Filho (1939), José Rodrigues da Silva, Benedito Hespanha (1970), Edgar de Oliveira Garcia (1995), José Ernani de Almeida (2012) |
|  5 |  | Euclides da Cunha | ▷ Brasileiro Bastos (1938), Camilo Ribeiro, Ironi Andrade (1965), Juan Pedro Ottenstein (1975), Dilse Piccin Corteze (2006) |
|  6 |  | João Maria Belém | ▷ Celso da Cunha Fiori, Rogério Sikora (1996) |
|  7 |  | Oswaldo Gonçalves Cruz | ▷ Daniel Dipp, Delma Gehm (1971), Carlos Roberto da Silveira Hecktheuer (2001) |

8



Clóvis Beviláqua



Francisco Antonino Xavier e Oliveira (1939), Eurípedes Facchini (1994), Júlio César Perez (2012)

9



Paulo Correa Lopes



Gabriel Bastos (1939), Elydo Alcides Guareschi (1965), Italo Marcon (1970), Carino Corso (1989), Alori Batista Castilhos (2006)

10



Monteiro Lobato



João Jose Boeira Guedes (1939), Arthur Sussenbach (1961), Jaques Rabello Ribas, Jorge Luiz Niederauer de Lima (1975), Ary Aires de Mello, Elisabeth Souza Ferreira (1989)

11



Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo



Odalgiro Gomes Correa (1939), Carlos de Danilo Quadros, João Roman Vieda (1971), Antonio Augusto Meirelles Duarte (1998)

12



Antônio Miguel Eramy Guedes



Odette Barbieri (1937), Jurema Carpes do Valle (1970), Luís Marcelo Algarve (2001- reingresso em 2011)

13



Rui Barbosa



Onildo Gomide (1938), Manoel Nelson Silva, Reissoly José dos Santos (1955), Alcione Niederauer Correa (1975), Roberto Wisoski Amarante (1988), Carlos Alceu Machado (2001)

14



Gabriel Bastos



Oscar Kneipp (1938), Mário Daniel Hoppe, Milton Guimarães da Silva (1995), Marisa Poetiens Zilio (2012)

15



Herculano Annes



Pedro dos Santos Pacheco, Maria de Lourdes Paes Leme (1970), Gelásio Maria (1995), Gilberto Cunha (2001)

16



Augusto dos Anjos



Pindaro Annes (1938), Heitor Saldanha (1938), Ubiratan Porto (1975), Alexandre D. Teixeira, Mário Lopes Flores, Getulio Vargas Zauza, Agostinho Both (2012)

"Patronos da APLetras"

75 anos da Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



17



Ernani Fornari



Sabino Santos (1938), Paulo Giongo (1957), Ana Carolina M. da Silva (2001), Sueli Gehlen Froisi (2010)

18



Manoelito de Ornellas



Sante Uberto Barbieri (1938), Paulo Renato Ceratti (1970), Jabs Paim Bandeira (1995)

19



Antônio Ferreira Prestes Guimaraes



Tenack Wilson de Sousa, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca (1970)

20



João Simões Lopes Neto



Túlio Fontoura (1938), Pedro Ernani P. Frank, Pedro Silveira Avancini (1962), Ricardo José Stolfo (1975)

21



Arthur Ferreira Filho



Tristão Feijó Ferreira (1938), Jurandyr Algarve, Daniel Viuniski (1975)

22



Olavo Bilac



Valdemar Ruas (1938), Rômulo C. Teixeira (1955), Irineu Gehlen (1988)

23



Casimiro de Abreu



Verdi De Césaró (1938), Berecil Garay (1962), Paulo Roberto Diehl (1975), Brasileiro Bastos, Romeu G. S. Pithan, Victor Oscar Graeff, Welci Nascimento (1988)

24



Erico Verissimo



José Pedro Pinheiro (1939), Sabino Santos (1963), Marilda Kirtz Parizzi (1988), José Antônio Machado (Pablo Morenno - até 2009), Elmar Floss (2010)

25



Pindaro Annes





Aurélio Amaral (1938), Severino Ronchi (1970), Octacílio Moura Escobar (1982), Francisco Mello Garcia (2006)



Desde a fundação até 1957, a Academia Passo-Fundense de Letras teve somente 25 cadeiras.

- | | | | |
|----|---|--|--|
| 26 |  | Aureliano de Figueiredo Pinto | Tenebro S. Moura (1970), Noé Pereira Machado, Selma Costamilan (2006) |
| 27 |  | Anna Luiza Ferrão Teixeira | ▷ Teresa Z. Almeida (1970), Ziza de Araujo Trein (1975), Santo Claudino Verzeleti (1998) |
| 28 |  | Nicolau de Araújo Vergueiro | ▷ Túlio Fontoura, Ilza de Azeredo Nedeff (1982), Osvandré Lech (1996) |
| 29 |  | Rachel de Queiroz (trocada por) Castro Alves | ▷ Verdi De César, Nídia Bolner Weingartner (1982), Romeu Carlos Alziro Gehlen (1995) |
| 30 |  | Sante Uberto Barbieri (trocada por) Machado de Assis | ▷ William R. Schisler, Edy Isaias (1988), Alberto Rebonatto (2005) |

De 1957 a 1975, a APLetras inaugurou mais cinco cadeiras, somando trinta personalidades imortalizadas nessas homenagens.

- | | | | |
|----|---|--------------------------------------|---|
| 31 |  | Francisco Antonino Xavier e Oliveira | ▷ Pedro da Silveira Avancini, Ceres Aidé Sartori, Ney d'Ávila (até 2009), Mauro Gaglietti (2010) |
| 32 |  | Gomercindo dos Reis | ▷ Odalgiro Gomes Correa, Odete de Oliveira Barbieri, Omildo Gomide, Odalgil Nogueira de Camargo (1996), Paulo Domingos da Silva Monteiro (2001) |

33



Túlio Fontoura



Santina R. Dal Paz (1990)

34



Múcio de Castro



Mirian Suzete Moises Garcia (1990), Luiz Juarez Nogueira de Azevedo (1995)

35



César Santos



Diógenes Luis Basegio (2010)

36



Mario Quintana



Helena Rotta de Camargo (1989)

37



Josué Guimarães



Hugo Roberto Kurtz Lisboa (1999)

38



Tenebro dos Santos Moura



Odilon Garces Ayres (2010)

39



Delma Rosendo Gehm



Marilise Brockstedt Lech (2010)

40



Dom Cláudio Colling



Carlos Antonio Madalosso (2010)



Patronos transitórios

As pessoas que chegaram a representar uma cadeira da APLetras, como patronos, foram:

- | | | | |
|--|-------------------------|---|---|
|  41 | Irmão Jose Otão |  | Umberto Lucca, Valdo Nunes Vieira (1962) |
|  42 | Aquino Correa |  | José Gomes (1961) |
|  43 | José de Alencar |  | Arthur Ferreira Filho, Antonio C. Oliveira, Antonio Uflacker, Anildo Sarturi (1955), Armando de Sousa Kanters, Arlindo Luiz Osório, Antonio Chaves de Oliveira (1963) |
|  44 | Walter Spalding |  | Gomercindo dos Reis, Gustavo V. Veras, Herculano Araujo Annes, Heinz Boor, Heitor Pinto da Silveira, Heitor Saldanha |
|  45 | José Pedro Pinheiro |  | Otto Gustavo Otto (1962) |
|  46 | Álvares de Azevedo |  | Saul Sperry César (1961) |
|  47 | Getúlio Dorneles Vargas |  | César José dos Santos (1961) |

Acadêmicos através dos tempos

Estes são os acadêmicos que, desde a fundação da Academia Passo-Fundense de Letras, em 1938, contribuíram com ideias e ações em prol do universo das letras:

1. ✓ Agostinho Both - Reingresso em 2012
2. ✓ Alberto Antonio Rebonatto - 2005
3. ✓ Alcione Niederauer Correa - 1975
4. ✓ Alexandre D. Teixeira - 1949
5. ✓ Alori Batista Castilhos - 2005
6. ✓ Amaury Paes Leme - 1970
7. ✓ Ana Carolina M. da Silva - 2001
8. ✓ Anildo Sarturi - 1955
9. ✓ Antônio Athos Branco da Rosa
10. ✓ Antônio Augusto Correa - 1947
11. ✓ Antônio Augusto Meirelles Duarte - 1988
12. ✓ Antônio Bitencourt Azambuja
13. ✓ Antônio Carlos Machado - 1970
14. ✓ Antônio Donin - 1962
15. ✓ Antônio Kurtz Amantino - 1995
16. ✓ Antônio Miguel Guedes
17. ✓ Antônio Oliveira
18. ✓ Antônio Uflacker
19. ✓ Antônio Xaves de Oliveira - 1963
20. ✓ Arlindo Luiz Osório
21. ✓ Armando de S. Kanters (1938 - fundador)
22. ✓ Arthur Ferreira Filho - 1938 - fund., 1º pres.
23. ✓ Arthur Sussenbach
24. ✓ Ary Aires de Mello
25. ✓ Athos B. da Rosa (1938 - fundador)
26. ✓ Aurélio Amaral (1938 - fundador)
27. ✓ Benedito Hespanha - 1970
28. ✓ Berecil Garay - 1962
29. ✓ Brasileiro Bastos
30. ✓ Camilo Leôncio Ribeiro
31. ✓ Carino Corso - 1989
32. ✓ Carlos Alceu Machado - 2001



34. ✓ Carlos de Danilo Quadros - 1957
35. ✓ Carlos Frederico Cotrin
36. ✓ Carlos Frederico R. Pereira
37. ✓ Carlos Roberto da S. Hecktheuer - 2001
38. ✓ Celso da Cunha Fiori (1938 - fundador)
39. ✓ César Dias Filho
40. ✓ César José dos Santos
41. ✓ Craci Terezinha Ortiz Dinarte - 1989
42. ✓ Daniel Dipp (1938 - fundador)
43. ✓ Daniel Viuniski - 1975
44. ✓ Delma Rosendo Gehm - 1971
45. ✓ Delorges Caminha
46. ✓ Dilse Piccin Corteze - 2005
47. ✓ Diógenes A. Martins Pinto - 1982
48. ✓ Diógenes Luis Basegio - 2010
49. ✓ Edgar de Oliveira Garcia - 1995
50. ✓ Edgar Ribeiro - 1955
51. ✓ Edy Isaias - 1988
52. ✓ Elydo Alcides Guareschi - 1962
53. ✓ Elisomero de Costa Moura - 1975
54. ✓ Elisabeth Souza Ferreira - 1989
55. ✓ Elmar Floss - 2010
56. ✓ Eurípedes Facchini - 1973
57. ✓ Francisco Antonino Xavier e Oliveira
58. ✓ Francisco Mello Garcia
59. ✓ Gabriel Bastos (1938 - fundador)
60. ✓ Gelásio Maria - 1955
61. ✓ Getulio Vargas Zauza
62. ✓ Gilberto Franzen
63. ✓ Gilberto R. Cunha - 2001
64. ✓ Gomercindo dos Reis (1938 - fundador)
65. ✓ Gustavo Otto - 1962
66. ✓ Gustavo V. Veras
67. ✓ Heinz Boor
68. ✓ Heitor Pinto da Silveira (1938 - fundador)
69. ✓ Heitor Saldanha
70. ✓ Helena Rotta de Camargo - 1989
71. ✓ Herculano Araujo Annes



72. ✓ Hugo Roberto Kurtz Lisboa - 1999
73. ✓ Irineu Gehlen - 1988
74. ✓ Ironi Gozzi de Andrade - 1995
75. ✓ Isaac Melzer
76. ✓ Ítalo Goron - 1955
77. ✓ Ítalo Marcon - 1970
78. ✓ Jabs Paim Bandeira - 1995
79. ✓ Jacob Stein - 1954
80. ✓ Jacques D'ávila
81. ✓ Jacques Rabello Ribas
82. ✓ Jaime Toledo Pinheiro - 1949
83. ✓ João Batista Winck
84. ✓ João Carlos Bona Garcia - 1990
85. ✓ João Correa Lima
86. ✓ João José Boeira Guedes
87. ✓ João Roman Vieda - 1971
88. ✓ Jorge Alberto Salton - 1999
89. ✓ Jorge Edeth Cafruni - 1957
90. ✓ Jorge Luiz Niederauer de Lima - 1975
91. ✓ José Antônio Machado
92. ✓ José Ernani de Almeida - 2012
93. ✓ José Gomes - 1954
94. ✓ José Pedro Pinheiro
95. ✓ José Pereira Batista
96. ✓ José Rodrigues da Silva
97. ✓ Juan Pedro Ottenstein - 1975
98. ✓ Júlio César Perez - 2012
99. ✓ Júlio Feijó
100. ✓ Jurandyr Algarve
101. ✓ Jurema Carpes do Valle - 1970
102. ✓ Lindolfo Kurtz - 1996
103. ✓ Ilza de Azeredo Nedeff - 1982
104. ✓ Loiva Urban - 1975
105. ✓ Lucila Schleder Ronchi (1938 - fundadora)
106. ✓ Luiz Braga Westin - 1957
107. ✓ Luiz Juarez Nogueira de Azevedo - 1995
108. ✓ Luís Marcelo Algarve - 2001; 2011
109. ✓ Manoel Nelson da Silva - 1970



110. ✓ Marco Antonio Damian - 2005
111. ✓ Maria de Lourdes Paes Leme - 1970
112. ✓ Marilda K. Parizzi - 1988
113. ✓ Marilise Brockstedt Lech - 2010
114. ✓ Mário Braga Júnior - 1954
115. ✓ Mário Cavalheiro Lisboa - 1982
116. ✓ Mário Daniel Hoppe
117. ✓ Mário Fonseca
118. ✓ Mário Lopes Flores - 1949
119. ✓ Marisa Potiens Zílio - 2012
120. ✓ Maurício Sirotsky Sobrinho
121. ✓ Mauro Gaglieti - 2010
122. ✓ Miguel Erami Guedes - 1970
123. ✓ Milton Guimarães da Silva - 1995
124. ✓ Mirian S. Moisés Schuch - 1990
125. ✓ Ney Eduardo Possap d'Ávila - 1999
126. ✓ Nicolau de Araújo Vergueiro
127. ✓ Nídia Balner Weingartner - 1982
128. ✓ Noé Pereira Machado - 1995
129. ✓ Octacílio de Moura Escobar - 1982
130. ✓ Odalgil Nogueira de Camargo - 1996
131. ✓ Odalgiro Gomes Correa
132. ✓ Odete de Oliveira Barbieri
133. ✓ Odilon Garcez Ayres - 2010
134. ✓ Onildo Gomide
135. ✓ Orfelina Vieira Melo - 1989
136. ✓ Oscar Kneipp (1938 - fundador)
137. ✓ Osvandré Lech - 1996
138. ✓ Paulo D. da Silva Monteiro - 2001
139. ✓ Paulo Giongo - 1957
140. ✓ Paulo Maria - 2005
141. ✓ Paulo Prado Machado - 1999
142. ✓ Paulo Renato Ceratti - 1970
143. ✓ Paulo Roberto Diehl - 1975
144. ✓ Pedro Ari Veríssimo da Fonseca - 1970
145. ✓ Pedro dos Santos Pacheco
146. ✓ Pedro Ernani P. Frank
147. ✓ Pedro Silveira Avancini - 1962



148. ✓ Pindaro Odilon Brasileiro Annes
149. ✓ Reissoly José dos Santos - 1955
150. ✓ Ricardo José Stolfo - 1975
151. ✓ Roberto Wisoski Amarante - 1988
152. ✓ Rogério Moraes Sikora - 1996
153. ✓ Romeu Carlos Alziro Gehlen - 1995
154. ✓ Romeu G. S. Pithan - 1970
155. ✓ Rômulo Cardoso Teixeira - 1955
156. ✓ Ruy Santiago
157. ✓ Sabino Ribas Santos (1938 - fundador)
158. ✓ Sady Machado da Silva - 1956
159. ✓ Sante Uberto Barbieri (1938 - fundador)
160. ✓ Santina Rodrigues Dal Paz - 1988
161. ✓ Santo Claudino Verzeleti - 1988
162. ✓ Saul Sperry César
163. ✓ Segundo Brasileiro Reis
164. ✓ Selma Costamilan - 2005
165. ✓ Severino Ronchi - 1970
166. ✓ Simone do Valle Müller - 1982
167. ✓ Sueli Gehlen Frosi - 2010
168. ✓ Suzete Moyses Schuck - 1990
169. ✓ Tenack Wilson de Souza
170. ✓ Tenebro dos Santos Moura - 1970
171. ✓ Tereza Z. A. Almeida - 1970
172. ✓ Tristão Feijó Ferreira (1938 - fundador)
173. ✓ Túlio Fontoura (1938 - fundador)
174. ✓ Ubiratan Porto - 1975
175. ✓ Umberto Lucca - 1962
176. ✓ Valdo Nunes Vieira
177. ✓ Verdi De César (1938 - fundador)
178. ✓ Victor Oscar Graeff
179. ✓ Waldemar Camillo Ruas
180. ✓ Welci Nascimento - 1988
181. ✓ William R. Schisler Filho - 1970
182. ✓ Ziza de Araújo Trein - 1975



Presidentes da APLetras

Sante Uberto Barbieri (1938) foi o idealizador do sodalício, seguido por vários outros



presidentes, alguns com mais de um mandato (aqui, porém, lembrados apenas em seu primeiro):

Arthur Ferreira Filho (1938), Francisco Antonino Xavier e Oliveira (1939),



Verdi De César (1940), José Pedro Pinheiro (1944), Celso da Cunha Fiori



(1950), Saul Sperry César (1952), Sady Machado da Silva (1953), Mário Daniel



Hoppe (1954), Sabino Ribas Santos (1955), Gelásio Maria (1957), Rômulo



Cardoso Teixeira (1958), José Gomes (1960), César José dos Santos (1962),



Aurélio Amaral (1964), Umberto Lucca (1964), Túlio Fontoura (1966),

Antônio Carlos Oliveira (1967), Benedito Hespanha (1971), Delma Resen-

do Gehm (1972), Romeu G. S. Pithan (1973), Paulo Renato Ceratti

(1974), Ricardo José Stolfo (1980), Nídia Bolner Weingartner (1986), Getulio

Vargas Zauza (1986), Octacílio Moura Escobar (1988), Irineu Gehlen

(1989), Antonio Augusto Meirelles Duarte (1991), Welci Nascimento (1994), San-

tina Rodrigues Dal Paz (1997), Ironi Andrade (2000), Paulo Monteiro

(2008), Elisabeth Ferreira (2010). E, desde 2012, Osvandré Lech preside a instituição.

Linha do tempo

A descrição histórica será sempre um espelho pouco nítido dos fatos reais acontecidos num determinado momento ou circunstância e nunca conseguirá descrever com exatidão a grandiosidade deles. Por isso, a expressão “testemunho vivo da história” tem tanto significado. O pesquisador poderá incorrer na injustiça de ter deixado de fora um fato importante ou ter dado importância maior para um fato considerado de menor importância. Ou vice-versa.

Pela primeira vez, a APLetras descreve cronologicamente os principais fatos ocorridos ao longo da sua história. Esta compilação foi iniciada por Paulo Monteiro, auxiliado por Gilberto Cunha, Welci Nascimento e Osvaldo Lech. Está baseada em atas, textos sobre a história da Academia e obras de diversos acadêmicos, entre eles Sabino Santos e Santina Dal Paz. Dinâmica, esta compilação está em aberto para continuar recebendo contribuições ao longo do tempo.

7 de abril ▶ Fundação do Grêmio Passo-Fundense de Letras, tendo por local o Salão da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, onde hoje funciona o Museu Ruth Schneider. A ideia original foi de Sante Uberto Barbieri, pastor da Igreja Metodista, que teve o apoio integral do prefeito Arthur Ferreira Filho.

12 de agosto

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras já está instalado na Sede do Clube Pinheiro Machado (Av. Brasil Oeste, 792), que fora sede do Partido Republicano Rio-Grandense, também conhecido como “Clube dos Pica-Paus”, hoje sob o nome de Academia Passo-Fundense de Letras.

1938

29 de abril

▶ Aprovação dos Estatutos do Grêmio Passo-Fundense de Letras.

16 de setembro

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras é reorganizado sob a presidência de Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

1939

24 de novembro

▶ É divulgado o resultado do primeiro concurso literário, promovido pelo Grêmio Passo-Fundense de Letras.

“Linha do tempo”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



2 de fevereiro

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras compra a biblioteca de Oscar César e propõe transformá-la em Biblioteca Pública, com o apoio da Prefeitura Municipal e do Rotary Club.

25 de setembro

▶ Ludovico Della Mea, por intermédio do Grêmio Passo-Fundense de Letras, oferece uma coleção completa de *O Nacional* à Biblioteca Pública.

26 de junho

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras realiza sessão homenageando Manoelito de Ornellas.

12 de janeiro

▶ Em período de convulsão externa (II Grande Guerra Mundial), as atividades culturais e associativas são reduzidas.

29 de julho

▶ Propostos para membros titulares: Orestes Lúcio Bergamaschi, Antonio Augusto Correa, Mário Daniel Hoppe, Ver. Jacques Orlando Caminha de Ávila e Ivens Pacheco

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

4 de abril

▶ O crítico literário Agrippino Grieco, sob o patrocínio do Grêmio Passo-Fundense de Letras, realiza concorrida palestra.

30 de julho

▶ Noticiado que o secretário do Grêmio Passo-Fundense de Letras foi chamado à Delegacia de Ordem Política e Social, poucas horas depois de uma palestra de Erico Verissimo, patrocinada pelo Grêmio.

31 de junho

▶ Sessão solene homenageando o ator Delorges Caminha.

7 de julho

▶ Assembleia Geral para decidir sobre a continuidade do Grêmio Passo-Fundense de Letras, que esteve praticamente inativo no ano anterior.

29 de agosto

▶ Aprovada reforma estatutária do Grêmio Passo-Fundense de Letras.

"Linha do tempo"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



20 de fevereiro

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras se faz presente no I Congresso de Escritores do Rio Grande do Sul.

10 de novembro

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras colabora com a prefeitura, realizando estudos sobre os nomes das ruas de Passo Fundo.

24 de março

▶ Liderado pelo acadêmico Antônio Donin, é fundado o CTG Lalau Miranda, dando início ao movimento tradicionalista na cidade.

29 de agosto

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras envia ofícios de congratulações aos Grêmios Literários de Sarandi e Carazinho.

7 de novembro

▶ O deputado Odalgiro Correa consegue verba de CR\$ 15.000,00 para o Grêmio Passo-Fundense de Letras.

1948

1949

1950

1951

1952

1953

6 de maio

▶ Recepção dos novos membros: Mário Daniel Hoppe, Jaime Toledo Pinheiro e Alexandre Teixeira.

17 de agosto

▶ Aprovado o telegrama a ser enviado ao presidente Getúlio Vargas, propondo a criação da Universidade de Passo Fundo.

1 de agosto

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras apoia a proposta de organização da Escola de Belas Artes de Passo Fundo

6 de setembro

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras comemora solenemente a Semana da Pátria, em sua sede.

1 de maio

▶ O Plano Diretor de Passo Fundo é discutido no Grêmio Passo-Fundense de Letras.

"Linha do tempo"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



3 de julho

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras inicia discussão das comemorações do Primeiro Centenário de Passo Fundo.

15 de abril

▶ Instituto Histórico de Passo Fundo é fundado sob os auspícios da APLetras.

18 de setembro

▶ São eleitos “gremistas”: Anildo Sarturi e Ítalo Goron.

16 de outubro

▶ Eleitos “gremistas”: Reissoly José dos Santos e Edgar Ribeiro.

16 de dezembro

▶ O espaço oficial do Grêmio Passo-Fundense de Letras é cedido como Sede da Cultura Artística de Passo Fundo.

1953

1954

1955

1956

4 de julho

▶ É entregue premiação do Concurso de Teses sobre a Pátria, promovido pelo Grêmio Passo-Fundense de letras entre estudantes e a comunidade.

16 de dezembro

▶ Propostos, por ofício, para membros titulares: Mário Braga Júnior, Cônego José Gomes, Pe. Jacob Stein, Rômulo Cardoso Teixeira e Ir. Gelásio Maria.

13 de outubro

▶ Vários membros do Grêmio Passo-Fundense de Letras são reintitulados de *efetivos* para *correspondentes*, por estarem incapacitados de frequentarem as reuniões.

15 de dezembro

▶ Eleitos membros efetivos os intelectuais propostos em 16 de dezembro de 1954: Rômulo Cardoso Teixeira, Irmão Gelásio Maria e Cônego José Gomes.

▶ Durante esse ano foram realizadas várias reuniões conjuntas entre o Grêmio Passo-Fundense de Letras e o Instituto Histórico de Passo Fundo.

“Linha do tempo”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



20 de julho

▶ O Grêmio Passo-Fundense de Letras auxilia na organização da Associação de Odontólogos de Passo Fundo.

5 de outubro

▶ O gremista Sady Machado da Silva redige uma "ata em versos".

7 de julho

▶ Eleitos para o Grêmio Passo-Fundense de letras: Jorge Edete Cafruni e Carlos de Danilo Quadros.

28 de julho

▶ Elevado o número de membros de 25 para 30.

31 de agosto

▶ Foi entregue à APLetras um exemplar autografado da obra *História geral do Rio Grande do Sul*, de autoria de Arthur Ferreira Filho.

1956

1957

1958

1959

7 de setembro

▶ Sessão Solene do Grêmio Passo-Fundense de Letras, em comemoração à Semana da Pátria.

31 de dezembro

▶ É apresentada uma escultura de Joaquim Fagundes dos Reis.

14 de julho

▶ Recepcionados: Carlos de Danilo Quadros, Jorge Edete Cafruni, Paulo Giongo e Luiz Braga Weshin.

9 de agosto

▶ Sessão solene em comemoração ao Primeiro Centenário de Passo Fundo.

17 de abril

▶ É proposta a criação do Livro de Bronze para perpetuar os sócios.

"Linha do tempo"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



9 de outubro

▶ Inaugurada a Biblioteca Ambulante do Grêmio Passo-Fundense de Letras, com a colocação de estantes de livros nas estações rodoviárias de Coxilha e Sertão. Posteriormente, outras foram instaladas na cidade de Tapejara e no distrito de Ametista.

7 de abril

▶ A Academia Passo-Fundense de Letras é instalada solenemente.

30 de março

▶ O acadêmico Celso Fiori reassume a presidência da APLetras, que não se reunia desde 23 de junho de 1961.

17 de agosto

▶ Conferência de Dante de Laytano, intitulada “A História de Passo Fundo”, promovida pela Academia Passo-Fundense de Letras.

16 de novembro

▶ Colocadas faixas acadêmicas e entrega de diplomas aos acadêmicos.

1959

1960

1961

1962

1963

13 de maio

▶ Sugerida a mudança do Grêmio Passo-Fundense de Letras para Academia Passo-Fundense de Letras.

13 de maio

▶ São escolhidos os patronos e a ordem das cadeiras da Academia Passo-Fundense de Letras.

18 de maio

▶ Eleitos: Pe. Umberto Lucca, Otto Gustavo Otto, Antonio Domin, Berecil Garay, Pedro Silveira Avancini e Pe. Elydo Alcides Guareschi.

9 de novembro

▶ Aprovação do escudo da Academia Passo-Fundense de Letras, mediante concurso. A vencedora foi Maris Marcondes.

23 de agosto

▶ Lançamento do livro *Os imortais de Passo Fundo*, do acadêmico Sabino Santos.

“Linha do tempo”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



18 de outubro

▶ Eleito para a APLetras Antonio Chaves de Oliveira.

3 de junho

▶ Denúncia de invasão do terreno pertencente à Academia Passo-Fundense de Letras, por parte do poder público municipal.

18 de dezembro

▶ Eleita nova Diretoria, presidida pelo acadêmico Antonio Chaves de Oliveira.

7 de setembro

▶ O major Grey Belles, comandante do I/20º RCI, pronunciou discurso sobre a Pátria, como orador oficial da Academia.

1963

1964

1965

1966

1967

1968

27 de outubro

▶ Acadêmicos Rômulo Cardoso Teixeira, Antônio Oliveira, Mário Lopes, Antônio Donin e Sabino Santos julgam o Concurso de Oratória da Olimpíada Intercolegial, promovida pelo Instituto Educacional.

7 de abril

▶ Comemorado festivamente o aniversário da Academia e empossada a Diretoria, presidida pelo acadêmico Túlio Fontoura.

18 de julho

▶ O historiador Arthur Ferreira Filho pronuncia concorrida conferência sobre Alcides Maya.

25 de agosto

▶ A Academia julga o concurso para a escolha do lema da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Passo Fundo.

7 de setembro

▶ Comemoração da Independência do Brasil, com um *grande discurso* do major Cícero Carneiro Tavares, da Brigada Militar. Também foram oradores o bispo Dom Cláudio Colling, o presidente da Liga de Defesa Nacional, Núcleo de Passo Fundo, o acadêmico Sabino Santos e o presidente da Academia, Antônio Oliveira.

"Linha do tempo"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



20 de junho

► Mudança estatutária com o intuito de conferir agilidade à APLetras.

3 de agosto

► O acadêmico Antônio Carlos Machado, em palestra na sede da Academia Passo-Fundense de Letras, afirma que 7 de agosto é a data de instalação da Câmara de Vereadores e não da emancipação de Passo Fundo.

4 de setembro

► Sessão conjunta entre a Academia Passo-Fundense de Letras e a Loja Maçônica Concor dia do Sul, em homenagem à Pátria, na sede da Loja.

2 de dezembro

► Homologação do resultado do Concurso de Conto e Poesia pela Academia Passo-Fundense de Letras.

30 de março

► Premiação do Concurso de Conto e Poesia.

1969

1970

1971

1972

3 de abril ► Admitidos os seguintes acadêmicos: Amaury Augusto Paes Leme, Antônio Carlos Machado, Benedito Hespanha, Jurema Carpes do Valle, Ítalo Marcon, Manoel Nelson Silva, Maria de Lourdes Paes Leme, Miguel Eramy Guedes, Paulo Renato Ceratti, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Romeu Gaspar Salles Pithan, Severino Ronchi, Tenebro dos Santos Moura, Tereza Zulmira Almeida e William Richard Schisler Filho.

22 de maio

► Eleitos os novos patronos da Academia.

28 de maio

► Eleitos novos membros: Delma Rosendo Ghen, João Roman Vieda. O acadêmico Jacques R. Ribas é autorizado a convidar o juiz de direito Eurípedes Facchini para integrar os quadros da Academia.

9 de junho

► Academia inicia comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

"Linha do tempo"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



25 de julho ▶ Instalada a primeira Diretoria da Sociedade Pró-Parque Turístico de Passo Fundo, mais tarde conhecida como “Roselândia”. O presidente foi Eronilde Ribeiro, e, o vice, Fernando Machado Carrion. Na Diretoria, diversos nomes de acadêmicos, como Carlos Madalosso, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rosendo Gehm, Antônio Donin, Sabino Santos, Selma Costamilan, Eurípedes Facchini.

25 de agosto

▶ Eleitos membros titulares: Ubiratan Porto, Paulo Roberto Diehl, Elisomero Moura, Juan Pedro Ottenstein, Alcione Niederauer Correa, Ricardo Stolfo, Daniel Viuniski, Ziza de Araújo Trein, Jorge Niederauer de Lima e Irmã Loiva Urban.

22 de novembro

▶ Lançamento do I Anuário da Academia Passo-Fundense de Letras, com tiragem de 500 exemplares. Posse dos novos acadêmicos.

9 de março

▶ Posse de Eurípedes Facchini e palestra de Arthur Ferreira Filho.

1972

1973

1975

1976

27 de setembro

▶ Lançamento do livro *Botões sem amargura*, com os trabalhos vencedores de concursos realizados no ano anterior.

27 de setembro

▶ Eleição do acadêmico Eurípedes Facchini.

16 de maio

▶ A Academia passa a reunir-se no Salão do Fórum, diante da precariedade de sua sede.

17 de setembro

▶ Sessão solene da Academia Passo-Fundense de Letras, em colaboração com o Grupo Literário Nova Geração, em homenagem à Pátria.

9 de abril

▶ Polêmica envolvendo a Academia e o prefeito Edu Azambuja, com relação ao prédio do sodalício.

“Linha do tempo”

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



17 de setembro

▶ Lançamento do Concurso Literário de Crônica e Poesia.

1976

26 de novembro

▶ Anunciados os vencedores do Concurso de Crônica e Poesia, promovido pela APLEtras. Lançamento do *II Anuário*, com tiragem de 600 exemplares e patrocínio da Prefeitura e Câmara de Vereadores.

27 de maio

▶ Aprovada a permuta do prédio da APLEtras por área a ser construída no mesmo local. Essa decisão foi revista após proposta do acadêmico Daniel Viuniski.

1977

14 de novembro

▶ Acadêmicos decidem contra doação do imóvel da APLEtras ao município, em troca da recuperação do prédio.

16 de agosto

▶ Registrada a reforma da sede da Academia pela construtora CASIL.

1978

1 de maio

▶ A Academia volta a reunir-se na sua sede histórica.

1979

9 de maio

▶ Inauguração das melhorias do prédio e homenagens a diversas autoridades municipais.

1980

22 de agosto

▶ O prédio, recém-recuperado, apresenta diversos problemas estruturais.

18 de setembro

▶ Iniciada campanha de doações de cadeiras para o auditório da APLEtras.

1981

20 de setembro

▶ Reorganização do quadro social da APLEtras.

1982

"Linha do tempo"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



26 de novembro

► Eleitos membros efetivos: Diógenes Martins Pinto, Mário Cavalheiro Lisboa, Octacílio de Moura Escobar, Nídia Weingartner, Iza Azeredo Nedeff e Simone do Valle Müller.

24 de setembro

► Publicado comunicado de que a APLEtras pretendia permutar seu prédio por área construída.

30 de junho

► Eleitos membros efetivos: Antonio Augusto Meirelles Duarte, Welci Nascimento, Roberto Wisoski Amarante, Irineu Gehlen, Santo Claudino Verzeleti, Edy Isaias e Marilda Kirst Parizzi.

8 de dezembro

► É efetuada uma troca de patronos, distantes da literatura passo-fundense, por autores locais.

9 de novembro

► Eleito membro efetivo: João Carlos Bona Garcia.

1982

1983

1984

1987

1988

1989

1990

27 de abril

► Posse dos membros eleitos no ano anterior e homenageadas diversas pessoas que colaboraram com a APLEtras.

19 de novembro

► Diante da renúncia da presidente Nídia Weingartner, o acadêmico Getulio Vargas Zauza assume a presidência da Academia até 26 de abril de 1988, quando a presidente demissionária reassume.

5 de agosto

► Empossados membros efetivos: Carino Corso, Elisabeth Souza Ferreira, Craci Terezinha Ortiz Dinarte, Orfelina Vieira Melo e Helena Rotta de Camargo, eleitos no dia 26 de maio anterior.

12 de outubro

► Eleita membro efetivo: Suzete Moyses Schuck.

14 de dezembro

► Posse dos membros eleitos no decorrer do ano.

"Linha do tempo"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



23 de agosto

▶ APLetras, junto com a UPF, promove o lançamento do livro *Conferências*, do historiador Antônimo Xavier e Oliveira.

10 de novembro

▶ Comissão da Academia Passo-Fundense de Letras se reúne com o prefeito Osvaldo Gomes para que a prefeitura reforme a sede do sodalício.

28 de junho

▶ Empossados os acadêmicos Romeu Gehlen, Ironi Andrade, Luiz Juarez Nogueira de Azevedo, Jabs Paim Bandeira, Noé Pereira Machado, Edgar Oliveira Garcia, Antonio Kurtz Amantino e Milton Guimarães da Silva.

18 de junho

▶ Eleitos os acadêmicos Osvandré Lech, Odalgil Nogueira de Camargo, Lindolfo Kurtz e Rogério Moraes Sikora.

9 de agosto

▶ Primeira reunião na Av. Brasil, 743, sala 12, pois o prédio-sede estava interdito.

1991

1992

1993

1994

1995

1996

24 de abril

▶ Sessão conjunta entre a Academia e o CTG Lalau Miranda para o lançamento do livro *Terra, gente e tradições gaúchas*, do acadêmico Welci Nascimento.

27 de dezembro

▶ Formada comissão para discutir a proposta de Unificação da Língua Portuguesa.

18 de outubro

▶ O prefeito Osvaldo Gomes comunica que o Tribunal de Contas do Estado proíbe pagamento de aluguel de prédio para o funcionamento da Academia Passo-Fundense de Letras.

25 de julho ▶ O eruditismo se manifesta nas correspondências, caracterizado pelo texto bem estruturado do secretário-geral Ironi Andrade: “Sente-se a Comunidade Acadêmica Passo-Fundense honrada deveras em saudá-lo. Fazendo-o, aliás, fá-lo extensivamente a tantos quantos o cercam e, em o cercando, são-lhe ternamente caros, quer em família, quer no trabalho, quer em sociedade. Paz! “

12 de dezembro

▶ Irineu Gehlen saúda Helena Rotta de Camargo com brilhante discurso pelo lançamento da *“Trilogia da esperança”*, que compreende as obras: *Paredes nuas*, *Cântaros de junco* e *Violetas da paixão*.

“Linha do tempo”

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



11 de abril

► Entrega de premiação aos vencedores do Concurso Literário sobre a História da Academia e lançamento do jornal *O Guarani*, órgão oficial do sodalício.

19 de abril

► Concorrida Sessão Solene para a posse dos acadêmicos recém-eleitos e para o lançamento do livro *O gaúcho quem é...*, de Pedro Ari Veríssimo da Fonseca.

02-07 de abril

► Sob a presidência de Irineu Gehlen, é realizada a Primeira Semana das Letras, no teatro Múcio de Castro.

6 de novembro

► A APLEtras recebe a visita do acadêmico Alberto da Costa e Silva, presidente da Academia Brasileira de Letras.

1º de abril

► Lançada a edição nº 1 da revista *Água da Fonte*.

1997

1999

2000

2001

2002

2003

2004

17 de novembro

► Eleitos os acadêmicos: Ney Eduardo Possap d'Ávila, Jorge Antonio Salton, Hugo Roberto Kurtz Lisboa e Paulo Ricardo Machado.

31 de outubro

► São empossados os acadêmicos: Ana Carolina Martins da Silva, Carlos Alceu Machado, Carlos Roberto Hecktheuer, Gilberto Cunha, Luís Marcelo Algarve e Paulo Monteiro.

07 de abril ► Descerrada, na Academia, a placa comemorativa à sua reinauguração, uma obra que teve demandas judiciais e manteve a APLEtras fora da sua sede por cerca de 8 anos. A placa leva assinatura do prefeito Osvaldo Gomes, do vice-prefeito Mauro Sparta, do presidente da câmara de vereadores Zenóbio Terto de Magalhães e do presidente da APLEtras Irineu Gehlen e de todos os seus membros.

11 de dezembro

► Lançada a edição nº 0, da revista *Água da Fonte*, órgão oficial da APLEtras, sob a editoria de Gilberto Cunha e Paulo Monteiro.

8 de julho ► Lançada a edição nº 2 da revista *Água da Fonte*.

"Linha do tempo"

75 anos da Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



25 de novembro

▶ Acadêmico Pedro Ari Veríssimo da Fonseca lança o livro *Tropeiro de mulas*, na sede da APLEtras

1º de dezembro

▶ Eleitos os acadêmicos: Alberto Antonio Rebonatto, Alori Batista Castilhos, Dilse Piccin Corteze, Francisco Mello Garcia, Marco Antonio Damian, Pablo Morenno e Selma Costamilan.

1º de julho

▶ Aprovação da proposta do acadêmico Alberto Rebonatto para que a APLEtras promova concursos literários que revelem novos autores.

26 de julho

▶ Firmado convênio entre a Academia Passo-Fundense de Letras e a Câmara de Vereadores de Passo Fundo para a apresentação do programa Literatura Local, na TV Câmara, que já era apresentado experimentalmente pelo acadêmico Paulo Monteiro.

Novembro

▶ O presidente da APLEtras, Antonio Augusto Meirelles Duarte, é escolhido patrono da 21ª Feira do Livro de Passo Fundo.

2004

2005

2006

2007

Agosto

▶ A APLEtras participa do Encontro da Academia Brasileira de Letras, durante a Jornada Nacional de Literatura.

4 de maio

▶ Lançamento público do projeto para a produção do livro *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*.

12 de julho

▶ Alberto Rebonatto lança o livro *Antônio Rebonatto – um exemplo de vida*, na sede da APLEtras.

27 de agosto

▶ Marcus Vinicius Vilaça, presidente da Academia Brasileira de Letras, é recebido na APLEtras, juntamente com o secretário geral da Casa de Machado de Assis, Domício Proença Filho.

22 de novembro

▶ Lançamento do livro *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*, organizado por Osvandré Lech, com participação de todos os acadêmicos e diversos escritores da cidade.

"Linha do tempo"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



7 de abril ▶ Sessão Solene comemorativa ao 70º aniversário da APLetras. Paulo Giongo, o único remanescente vivo do grupo que participou da transformação do “Grêmio” em “Academia”, é homenageado pelo prefeito Airton Lângaro Dipp e pelo presidente Paulo Monteiro, em nome de todo o sodalício.

13 de agosto

▶ Premiação do Concurso Machado de Assis: *100 Anos de História* e lançamento de livro com os trabalhos vencedores.

25 de outubro

▶ Comissão de acadêmicos passo-fundenses e a vencedora do Concurso Literário Cem Anos sem Machado de Assis foram recebidos para o Chá das Cinco, na sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

27 de agosto

▶ O livro *Os 12 bilhetes de Adriano* (crônicas-romance de uma quase-realidade), de autoria de Gilmar de Azevedo, é lançado na APLetras.

02 de dezembro

▶ O livro *Com a caneta na mão*, de autoria de Osvandré Lech, é lançado na APLetras.

2008

28 de maio

▶ O livro *Os olhos do general – por que Firmino de Paula foi um dos homens mais temidos de seu tempo?*, de Rossano Viero Cavalari, é lançado na APLetras.

11 de setembro

▶ A APLetras começa uma profunda reforma estatutária e de regimentos internos, que será prolongada por várias reuniões.

11 de dezembro

▶ Lançamento simultâneo de seis livros, na sede da APLetras, de autoria dos acadêmicos: Craci Dinarte, Helena Rotta de Camargo, Getulio Vargas Zauza e Osvandré Lech.

17 de setembro

▶ Premiação dos Concursos Literários “Um século sem Euclides da Cunha” e “Poeta Professor Antônio Donin: Poesias para Alimentar a Alma” e lançamento do livro *De Canudos a Passo Fundo*, com os trabalhos vencedores.

17 de dezembro

▶ A APLetras serve como “fonte onde buscamos os fundamentos essenciais e basilares de planejamento e organização” para a fundação da Academia Soledadense de Letras, em Soledade, RS.

“Linha do tempo”

75 anos da Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



16 de junho

▶ O livro *O massacre de Porongos e outras histórias gaúchas*, de autoria de Paulo Monteiro, é lançado na APLetras.

23 de agosto

▶ Academia participa da 14ª Jornada Nacional de Literatura, em Passo Fundo, com o lançamento do livro *Rachel de Queiroz: olhares de jovens passo-fundenses* e atua no Encontro da Academia Brasileira de Letras.

23 de fevereiro

▶ É instituído o Medalhão Presidencial, que possui o nome de todos os presidentes e será usado ao longo das gestões pelo atual presidente.

7 de setembro

▶ Academia participa, como homenageada, do Desfile da Semana da Pátria.

15 de março

▶ O deputado estadual e acadêmico Diógenes Basegio comunica que a APLetras será agraciada com a Medalha de 53ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em homenagem ao jubileu de diamante, 75 anos.

2010

2011

2012

2013

21 de outubro

▶ Empossados como membros efetivos: Odilon Garcez Ayres, Sueli Gehlen Frosi, Marilise Brockstedt Lech, Diógenes Basegio, Elmar Luiz Floss, Carlos Antonio Madausso e Mauro Gaglietti. Na oportunidade, a presidente Elisabeth Souza Ferreira estabelece a nova pelerine, para uso em sessões solenes.

Novembro

▶ Gilberto Cunha é escolhido o Patrono da 23ª Feira do Livro de Passo Fundo.

17 de abril

▶ É instituído o “Mérito Cultural Sante Uberto Barbieri”, em reconhecimento ao criador do Grêmio Passo-Fundense de Letras e que nunca o presidiu. Em 2012, o Mérito Cultural é entregue ao Projeto Passo Fundo de Apoio à Cultura, na pessoa de Ernesto Zanette, em concorrida sessão solene.

1º de novembro

▶ A APLetras promove a II Semana das Letras, sob a coordenação de Marilise Lech, Sueli Frosi e Dilse Corteze, com o apoio da Universidade de Passo Fundo e da Secretaria Municipal de Desporto e Cultura.

25 de março

▶ Mérito Cultural Sante Uberto Barbieri 2013 é entregue à professora Marília Mattos, neta do notável Antonino Xavier e Oliveira.



Ações recentes em prol da cultura

Nesta seção, estão detalhadas algumas das ações em que estiveram envolvidos os membros da Academia Passo-Fundense de Letras.

Todos estes feitos tiveram ligação com o conhecimento (literário ou técnico), que de uma forma ou de outra contribuíram grandemente para a cultura de Passo Fundo.

Este recorte das ações da APLetras vem de janeiro de 2012 a março de 2013, retomando mensalmente a intensa atividade dos membros representantes desta instituição. Muitas delas apareceram em mídias (como os jornais *O Nacional*, *Diário da Manhã*, *Rotta*, as revistas *Somando* e *Água da Fonte*, e também no *Canal 20*, entre outros), fosse de forma escrita, áudio-visual, fosse em forma de bate-papo em cafés filosóficos, como se poderá ver a seguir.

Além disso, a APLetras também mostra-se como um espaço para outras culturas, pois, em suas instalações, já foi sede de lançamentos de revistas, livros, recitais, saraus, semanas de letras, entre outras atividades que conectam o cidadão à cultura.

Janeiro de 2012

02 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

03 Ter. ▶ Osvandré Lech lança o *Relatório de Gestão da SBOT em 2011* (São Paulo - SP) ▶ Notas do mercado imobiliário, por Carlos Alceu Machado (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Espetáculo da vida continua" (*O Nacional*)

04 Qua. ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

05 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "As tentações FFPS" (*O Nacional*) ▶ Coluna Welci Nascimento (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

06 Sex. ▶ Paulo Monteiro publica um texto pela revista *Somando*: "Padre Paulo Aripe: um gaudério de bombacha" e dois pelo jornal *Rotta*: "Um bom começo para um fúnebre cortejo" e "Micos & microfones" ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol e saudade" (*Diário da Manhã*)

07 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "IPEA - 47 anos" (*O Nacional*)

09 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "Que seja um bom 2012. Mas..." (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

10 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “A arte de viver juntos” (*O Nacional*)

11 Qua. ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

12 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Um ‘ou-
rives’ chamado Leonhard Euler” (*O Nacional*) ▶
Coluna Welci Nascimento (*O Nacional*) ▶ Elmar
Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

13 Sex. ▶ Osvandré Lech lança os livros: *40 Anos de TEOT* e *Serviços Credenciados de Residência em Ortopedia*, em Campinas - SP, finalizando seu ano como presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol e saudade” (*Diário da Manhã*)

14 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna “O *déja vu* do clima” (*O Nacional*) ▶ Coluna Marco Damian (*Diário da Manhã*)

16 Seg. Elmar Floss - Coluna “PIB do Agronegócio de Passo Fundo” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

17 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “O descaso com a saúde do brasileiro” (*O Nacional*)

18 Qua. ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

19 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “O julgamento de Nietzsche” (*O Nacional*) ▶ Coluna Welci Nascimento (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

20 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol e saudade” (*Diário da Manhã*)

21 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Trigo - Câmara Setorial” (*O Nacional*)

23 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Enem em crise” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

24 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Uma velha rabugenta” (*O Nacional*)

25 Qua. ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

26 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Um leitor a menos” (*O Nacional*) ▶ Coluna Welci Nascimento (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

27 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol e saudade” (*Diário da Manhã*)

28 Sáb. Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Ciclo hidroilógico” (*O Nacional*) ▶ Coluna Marco Damian (*Diário da Manhã*)



30 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "Messi é ótimo, mas não é Pelé!" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Não julgue as pessoas pela aparência" (*O Nacional*)

31 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais)

Fevereiro de 2012

01 Qua. ▶ Paulo Monteiro publica textos: "Poetas Farroupilhas - Primeira parte" (*Somando*) e "Duas estreias literárias promissoras" (*Rotta*)

02 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "A falácia dos gurus quânticos" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

03 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol e saudade" (*Diário da Manhã*)

04 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "ABA x Veja" (*O Nacional*)

06 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "Ficha limpa não só na política" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "O Judiciário é maior que o corpo de juízes que lhe dão vida" (*O Nacional*)

07 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais)

08 Qua. ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

09 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Sobre bullshit e assemelhados" (*O Nacional*) ▶ Coluna Welci Nascimento (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

10 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol e saudade" (*Diário da Manhã*)

11 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico" e "Esportes" (*O Nacional*) ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "La Niña" (*O Nacional*)

13 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "A agricultura brasileira perdeu Moacir Micheletto" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Não existe mais solidariedade" (*O Nacional*)

14 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais)

15 Qua. ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

16 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Uma pergunta inconveniente" (*O Nacional*) ▶ Coluna Welci Nascimento (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

17 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol e saudade" (*Diário da Manhã*)

18 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico" e "Esportes" (*O Nacional*) ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Agricultura inteligente" (*O Nacional*)

20 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)



21 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais)

22 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

23 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Inteligência e estupidez” (*O Nacional*) ▶ Coluna Welci Nascimento (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

24 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol e saudade” (*Diário da Manhã*)

25 Sáb. ▶ Sessão Solene Posse Gestão 2012-2013 (APLetras) ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico” e “Esportes” (*O Nacional*) ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna “O homem que plantava árvores” (*O Nacional*)

27 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Para onde vai nosso ensino?” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Um caboclo de fundamento” (*O Nacional*)

28 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais)

29 Qua. ▶ Carlos Hecktheuer - Coluna “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

Março de 2012

01 Dom. Paulo Monteiro publica texto “Quem eram os gaudérios” (*Somando*)

02 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Bushel, Fahrenheit, jardas e outras americanas” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

03 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Ele já se foi, mas justificou a dignidade da bengala” (*O Nacional*)

04 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

05 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Torricelli Meteorologistas Ltda.” (*O Nacional*) ▶ Programa da APLetras - Paulo Monteiro entrevista... (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

06 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol e saudade” (*Diário da Manhã*)

07 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico” e “Esportes” (*O Nacional*) ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

08 Dom. ▶ Paulo Monteiro publica “Os 250 anos do Emílio ou da educação e do contrato social” (*Rotta*)

09 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Consumo semanal de peixe” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

10 Ter. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “A namoradina do Jaques” (*O Nacional*) ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais)

11 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

12 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “*Ad petendam pluviam*” (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro entrevista Nadir Antonio Pichler sobre o livro “A felicidade na filosofia moral de Tomás de Aquino”, e entrevista novamente Nadir, desta vez acompanhado de Cinthia Roso Oliveira, coautores e organizadores do livro “Filosofias da morte” (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

13 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*)

14 Sáb. ▶ Sessão Ordinária Ata 634 (APLetras) ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna “APLetras 74 Anos” (*O Nacional*)

16 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Perguntar não ofende?” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

17 Ter. ▶ Sessão Solene 74 Anos, Ata 635 (APLetras) ▶ Lançamento da revista *Água da Fonte* - v. 10, a. 9 (APLetras) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “O sodalício com 74 anos de fundação” (*O Nacional*) ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nac.)

18 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*) ▶ Professora Ana Wickert e Turma A da Fac. Arquitetura visitam o prédio histórico da APLetras

19 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “O anarquista que virou bispo” (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro entrevista Pedro Du Bois sobre o livro de poemas *Brevidades* (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Professora Ana Wickert e Turma A da Fac. Arquitetura visitam o prédio histórico da APLetras ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

20 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*) ▶ Il Café Filosófico - Direito e Sociedade, organizado por Mauro e Natália Gaglietti no PUB 540

21 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna “A esfinge chamada Pedro Du Bois” (*O Nacional*)

23 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Milho no Centro-oeste, trigo no Sul” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

24 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Estádios x hospitais” (*O Nacional*)

25 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

26 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Agrometeorologia no Rio Grande do Sul: Seção de Ecologia Agrícola” (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro entrevista Mauro Gaglietti sobre o livro *Direito contemporâneo em pauta*, organizado por ele e Natália Formagini Gaglietti (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)



27 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

28 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes" e "Flagrantes" (*O Nacional*)

▶ Gilberto Cunha - Coluna "Embrapa - 39 anos" (*O Nacional*) ▶ Sessão Ordinária, Ata 636, na APLEtras

30 Seg. ▶ Coluna Professor Elmar Floss "Onde está nossa cidadania?" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

Maio de 2012

01 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Tribunal do júri para corruptos" (*O Nacional*) ▶ Escrevem para a revista *Somando*: ▶ Padre Alcides Guareschi: "Uma história dedicada à educação" ▶ Carlos Antonio Madalosso: "A atividade física e o envelhecimento" ▶ Odilon Garcez Ayres: "O patrono Estanislau de Barros Miranda" ▶ Luiz Juarez Nogueira de Azevedo: "Praça Cabo Neves ou Tamandaré: a reparação de uma injustiça secular"

02 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

03 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "As leis de Clarke" (*O Nacional*) ▶ Programa da APLEtras - Paulo Monteiro entrevista... (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

04 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

05 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Literatura Local - Pedro Du Bois" (*O Nacional*)

07 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "Trigo para pão francês" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

08 Ter. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Roberto Lyra - príncipe dos promotores públicos" (*O Nacional*) ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais)

09 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

10 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "O admirável (ou nem tanto) mundo novo da biologia sintética" (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

11 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

12 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Qualidade ambiental" (*O Nacional*) ▶ Sessão Ordinária (APLETRAS)

14 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "Mirtilo, a fruta da longevidade!" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

15 Ter. ▶ Sessão Cultural em Audiovisual “Incrível Índia”, por Marilise Lech, na APLetras ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Criminalizando a cor!” (*O Nacional*)

16 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

17 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Chuvas no Sul do Brasil” (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

18 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*)

19 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna “Academia e criatividade” (*O Nacional*) ▶ Sessão Ordinária (APLetras)

21 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Eu já sabia...” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

22 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Book” (*O Nacional*)

23 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

24 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

25 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*)

26 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico” e “Esportes” “Conheça Roman Abramovich, o dono do Chelsea, campeão da Europa 2012” (*O Nacional*) ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*) ▶ Sessão Ordinária na APLetras

28 Seg. ▶ Sodalício passa a ter expediente comercial externo durante todas as tardes, com secretária ▶ Coluna Professor Elmar Floss - “Alysson Paulinelli, um exemplo” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

29 Ter. ▶ Sarau de aniversário de Marilise Lech na APLetras ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “A ideia da encenação da Batalha do Pulador” (*O Nacional*)

30 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

31 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna “O dia que o nosso ancestral chorou” (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

01 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Escrevem para a revista *Somando*: ▶ Carlos Madalosso: "A atividade mental e o envelhecimento" ▶ Paulo Monteiro: "Alcides Maya: um clássico esquecido" ▶ Elmar Luiz Floss: "Trigo para pão francês" ▶ Odilon Garcez Ayres: "A casa branca de Lalau Miranda"

02 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes - Centenário do Clube Comercial e sua gincana" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "FAMV/UPF - O livro dos 50 anos" (*O Nacional*)

04 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "Aveia na 'bucólica' Aberystwith" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

05 Ter. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "E ponha azar nisso" (*O Nacional*) ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais)

06 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

07 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Queremos mais diversidade em trigo" (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

08 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

09 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

11 Seg. ▶ Coluna Professor Elmar Floss (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

12 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Base de sustentação ao governo 'alugada!'" (*O Nacional*)

13 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

14 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Sobre o discurso científico" (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

15 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

16 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes - Maggi De César, um amor sem igual pelo 14 de Julho" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Coluna Gilberto Cunha "Mudança do clima - percepção de riscos" (*O Nacional*)

18 Seg. ▶ Coluna Professor Elmar Floss "Agricultura brasileira, de Getúlio à Dilma" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

19 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais)

20 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Indiciamento da idosa de Caxias do Sul" (*O Nacional*)

▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*) ▶ Lançamento do Audiovisual do acervo do Arquivo Histórico Regional, por Pedro Ari Veríssimo da Fonseca na APLetras

21 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "O conciliador inverossímil Edward O. Wilson" (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

22 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Welci Nascimento em palestra, "A cidade que vocês não conheceram", no Instituto Educacional

23 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes - Ele foi campeão sul-brasileiro de Xadrez: Roberto Kampitz" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Teoria das crises" (*O Nacional*)

25 Seg. ▶ Coluna Elmar Floss "Que venha a Rio + 40" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

26 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais)

27 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

28 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna "Diálogos difíceis, para não dizer (quase) impossíveis" (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

29 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

30 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas "Resgate histórico", "Esportes - Daison Pontes: uma página imortal de nosso futebol" e "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

Julho de 2012

02 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna "Para onde vai o Mercosul?" (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

03 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Nem só de pão vive o homem-a ética faz falta" (*O Nacional*)

04 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

05 Qui. ▶ Coluna Gilberto Cunha "Um pouco mais além da tecnologia" (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - "Agronegócio em foco" (Canal 20)

06 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

07 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes - Igreja e o futebol unidos em grandes eventos” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Coluna Gilberto Cunha “Teoria das crises” (*O Nacional*)

09 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna “Foi dada a largada” (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

10 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais)

11 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

12 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

13 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*)

14 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

16 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

17 Ter. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Quem é tigrão?” (*O Nacional*) ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais)

18 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

19 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

20 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*)

21 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

23 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

24 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais)

25 Qua. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

26 Qui. ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Elmar Floss - “Agronegócio em foco” (Canal 20)

27 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*)

28 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Colunas “Resgate histórico”, “Esportes” e “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

30 Seg. ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)



31 Ter. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Domingo é dia de batalha do Pulador" (*O Nacional*) ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (*O Nacional*) ▶ (websites nacionais)

Agosto de 2012

01 Qua. ▶ Osvandré Lech publica texto: "Poetas farroupilhas - Primeira parte" (*Revista Estação+Morrom*) ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

02 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

03 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

04 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

06 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

07 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Dona Maria" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

08 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

09 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

10 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

11 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

13 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

14 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

15 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

16 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

17 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

18 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

20 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

21 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Superou o homem no sacerdócio da vocação" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

22 Qua. Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*) ▶ Luiz Juarez Nogueira de Azevedo publica: "Aldo Battisti e a confraria do Bar Oasis" (*Diário da Manhã*)

23 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

24 Sex. Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

25 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

27 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

28 Ter. ▶ Roda de Leitura SESC - APLEtras - com Paulo Monteiro e Pedro Ari Veríssimo - "Contos gauchescos, de João Simões Lopes Neto" (Teatro do SESC) ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Carta aberta ao presidente Claudio Lamacchia" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

29 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

30 Qui. ▶ Palestra de Marilise Lech - "Escola, violência e a revolução da consciência humana", no campus UPF Soledade ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

31 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

Setembro de 2012

01 Sáb. ▶ Liga de Defesa Nacional e Secretaria Municipal da Educação confirmam a APLEtras como uma das entidades homenageadas nos festejos da Semana da Pátria (*O Nacional*) ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

03 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

04 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Ainda há juizes em Berlim" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

05 Qua. ▶ III Café Filosófico - "Direito e Subjetividade - Diálogos entre o Direito, a Psiquiatria e a Psicologia", organizado por Mauro e Natália Gaglietti, no Clube Caixerai ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

06 Qui. ▶ Momento Cívico - Homenagem da Liga de Defesa Nacional, no Altar da Pátria ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

07 Sex. ▶ Onze acadêmicos marcham junto aos demais colégios e entidades, durante o tradicional desfile de 7 de Setembro e são ovacionados pela população, que admira o gesto cívico. ▶ Três escolas municipais (EJA, Ernesto Tochetto e Etelvina Rocha Duro) homenageiam a APL Letras neste desfile pelos seus 75 anos ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

08 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

10 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

11 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "O novo código penal-injusto?" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna "Patriotismo e não nacionalismo" (*O Nacional*)

"Ações recentes em prol da cultura"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



12 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

13 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

14 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saúde” (*Diário da Manhã*)

15 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*)

17 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

18 Ter. ▶ Colóquio “Diálogos Extensionistas - Cultura e Território”, atividade da UPF realizada no auditório da APLEtras ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

19 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

20 Qui. ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “O que o dinheiro não compra” (*O Nacional*) ▶ Paulo Monteiro - “A importância da Revolução Farroupilha” (Radio Diário da Manhã AM) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

21 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna “Futebol & saúde” (*Diário da Manhã*)

22 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

24 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

25 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Vamos votar nos melhores” (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna “Senhor prefeito” (*O Nacional*)

26 Qua. ▶ Reorganizador das Reformas Neoliberais na Educação (PNE), atividade realizada no auditório da APLEtras ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)

27 Qui. ▶ “Escolas de Tempo Integral: Projeto de Governo ou Política Pública?” e “I Encontro Museológico de Passo Fundo” (MAVRS/MH), ambos realizados no auditório da APLEtras ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

28 Sex. ▶ Coluna Hugo Lisboa - “A Faculdade de Medicina da UPF precisa de prédio de ambulatórios” (*O Nacional*)

29 Sáb. “Encontro de formação para mediadores e professores”, parceria com a Fundação Iberê Camargo (MAVRS/MH), realizada no auditório da APLEtras ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ (*O Nacional*)

Outubro de 2012

01 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

02 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Dignidade não se negocia” (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

03 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - “Pitacos dos meus guardados” (*O Nacional*)



04 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

05 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

06 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Encontro das candidatas ao concurso de Miss Infantil - RS, no auditório da APLetras

08 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

09 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Amor por Passo Fundo" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna "Passo Fundo já sabia" (*O Nacional*)

10 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

11 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Sueli Gehlen Frosi - Artigo (*Diário da Manhã*)

12 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*)

13 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*Jornal "O Nacional"*)

15 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

16 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Uma ode ao sexo" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna "Vacinas para plantas?" (*O Nacional*) ▶ Lançamento 26ª Feira do Livro

17 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

18 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Presidente em Curitiba

19 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Palestra Irineu Gehlen - "Quem não se comunica se trumbica! A comunicação funcional do casal" (APLetras) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - "Os 13 dias que abalaram o mundo" (*O Nacional*)

20 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

22 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

23 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Presídio & perícias" (*O Nacional*) ▶ Coluna Elmar Floss - "Por uma Secretaria da Cultura" (*O Nacional*) ▶ Lançamento do livro de Elisabeth Ferreira, *Suspiros poéticos*, na APLetras

24 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

25 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

26 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ PNE: Reorganizador das Reformas Neoliberais na Educação, atualização por Luiza de Castro Smielewski, de Porto Alegre - RS, na APLetras ▶ Coluna José Ernani - "O Centenário da Guerra do Contestado (Part. 1)" (*O Nacional*)

27 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*) ▶ Simpósio "Escolas de Tempo Integral: Projeto de Governo ou Política Pública?", na APLetras

29 Seg. Programa Meirelles Duarte (Canal 20) ▶ II Semana das Letras (APLetras) ▶ I Fórum dos Livreiros (APLetras)

30 Ter. ▶ Inicia a II Semana das Letras (APLetras), organizada por Marilise Lech e que movimentou o cenário cultural da cidade. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*) ▶ II Semana das Letras (APLetras)

31 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*) ▶ II Semana das Letras (APLetras)

Novembro de 2012

01 Qui. ▶ II Semana das Letras da APLetras ▶ Sessão de autógrafos do livro *Pais competentes de filhos doentes*, de Marisa Potiens Zilio (Org.) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*) ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara) ▶ II Semana das Letras (APLetras) ▶ Coluna Hugo K. Lisboa - "Ahh... isto veio lá de cima" (Informativo Amealplan) ▶ Coluna José Ernani - "Nóis não tem direito de terra; tudo é pra gente das Oropa" (*Somando*)

02 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saúde" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*)

03 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

04 Dom. ▶ Sessão de autógrafos "Um só mundo: estudos de história global", de Júlio Perez na 26ª Feira do Livro ▶ Sarau Literário da APLetras na 26ª Feira do Livro

05 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

06 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*) ▶ Sessões de autógrafos "Aveia: a história de uma paixão, trabalho e conquista" e "Agronegócio e desenvolvimento - Ponto de vista", de Elmar Floss, na 26ª Feira do Livro ▶ Sessão de autógrafos *Suspiros poéticos* - Elisabeth Souza Ferreira (26ª Feira do Livro)

07 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*) ▶ Sessões de autógrafos dos livros "Diálogo e entendimento - Direito e multiculturalismo & Cidadania e novas formas de solução de conflitos", "*Direito contemporâneo em pauta*" e "*Direito, conflito e solução*", pelo autor Mauro Gaglietti, e também *Pais competentes de filhos doentes*, organizado por Marisa Potiens; *Dona Heloísa*, de autoria de Welci Nascimento e Santina Dal Paz; *Revista Água da Fonte*, editada por Gilberto Cunha e Paulo Monteiro, todos acadêmicos da APLetras, na ocasião da 26ª Feira do Livro ▶ Bate-papo com autores Imed - APLetras (26ª Feira do Livro)

08 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

09 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*) ▶ Sessão de autógrafos *Direito e multiculturalismo no espaço público brasileiro*, de Mauro Gaglietti

10 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Sarau Literário da APLEtras (26ª Feira do Livro)

12 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

13 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

14 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

15 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

16 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*)

17 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

19 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

20 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Não se tem o direito de matar, mas se têm razões para se alucinar!" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*) ▶ Simpósio "A Sexualidade LGTB e o Movimento de Luta pela Cidadania na Escola", na APLEtras

21 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

22 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

23 Sex. ▶ Sessão Solene de Posse dos Novos Acadêmicos na APLEtras (Marisa P. Zilio, Agostinho Both, José Ernani de Almeida e Júlio Perez) e, também, lançamento do livro *Aveia - memórias de uma vida de trabalho e paixão*, de Elmar Floss ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*)

24 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Gilberto Cunha - Coluna (*O Nacional*)

26 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

27 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Homem e mulher... pessoa é o que basta" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna "O mal feito" (*O Nacional*)

28 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

29 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

30 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*) ▶ Lançamento do Livro *Lugares possíveis: metamorfoses da arte no tempo e no espaço*, organizado por Gerson Luís Trombetta, na APLEtras



01 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Lançamento do livro *Filosofia e homoafetividade*, organizado por Cíntia Roso Oliveira, Nadir A. Pichler e Ronaldo Canabarro, na APLEtras

03 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20) ▶ José Ernani de Almeida publica o artigo "A censura nos meios de comunicação de Passo Fundo" e Marilise B. Lech publica "Educando a inteligência emocional", ambos na *Revista Versa Magazine*

04 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Não matam apenas a pessoa, assassina a esperança!" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna "Faltam vagas em escolas" (*O Nacional*)

05 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

06 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

07 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - "Formaturas e suas trilhas sonoras" (*O Nacional*)

08 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

10 Seg. Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

11 Ter. ▶ Sessão de Encerramento das Atividades 2012 da APLEtras, com o programa "Música na Academia" ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Conte até 10. Essa é a atitude!" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

12 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

13 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

14 Sex. Coluna Marco Damian - "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*)

15 Sáb. Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

17 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

18 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "O momento de Lula" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

19 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

20 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

21 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - "A Operação Condor em Passo Fundo" (*O Nacional*)

22 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

24 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

25 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "A Trip e a Azul voam para Pelotas?" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

26 Qua. ▶ Coluna Carlos Hecktheuer - "Pitacos dos meus guardados" (*O Nacional*)

27 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro (Canal 16 - TV Câmara)

28 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna "Futebol & saudade" (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - "Um novo tempo" (*O Nacional*)

29 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*)

31 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

Janeiro de 2013

01 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

04 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*) e o mesmo acadêmico publica o artigo "A Guerrilha do Araguaia" (*Somando*)

05 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - "Anita Garibaldi" (Rádio Diário da Manhã)

07 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

08 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Uma bofetada na ética" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

11 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ José Ernani de Almeida - Coluna (*O Nacional*)

12 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - "Anita Garibaldi" (Rádio Diário da Manhã)

14 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

15 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - "Notas do mercado imobiliário" (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna "Diga-me com quem andas, que te direi quem és!" (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

16 Qua. ▶ Hugo Lisboa - Coluna "As calçadas de Passo Fundo" (*O Nacional*)

18 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*)

19 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna "Flagrantes" (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - "Anita Garibaldi" (Rádio Diário da Manhã)

21 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

22 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Não esconder nada de baixo do tapete!” (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna (*O Nacional*)

25 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - (*O Nacional*)

26 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - “Anita Garibaldi” (Rádio Diário da Manhã)

28 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20) ▶ Discurso do Irineu Gehlen na Assembleia Geral Extraordinária da Filial da CVB, em Fortaleza - CE

29 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Som dolorido e surdo da tristeza e saudade” (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna “Uma tragédia em Santa Maria” (*O Nacional*)

Fevereiro de 2013

01 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - “Parar antes de assistir ao filme *Lincoln*” (*O Nacional*)

02 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ “Programa Santo Claudino Verzeleti - “Anita Garibaldi” (Rádio Diário da Manhã)

04 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

05 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Não esconder nada de baixo do tapete!” (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna “O mal e o bem feito na política?” (*O Nacional*)

07 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro - (Canal 16 - TV Câmara)

08 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - “Carnaval é cultura” (*O Nacional*) ▶ Coluna Carlos Antonio Madalosso - “Uma reflexão sobre o Hospital Municipal César Santos”

09 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - “Anita Garibaldi” (Rádio Diário da Manhã)

10 Dom. ▶ Paulo Monteiro - Conferência “Marcos Históricos da Batalha do Pulador”, em Pulador

11 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

12 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Um país da desigualdade entre os iguais” (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna “O desperdício do dinheiro público” (*O Nacional*)

14 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro - (Canal 16 - TV Câmara)



15 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - (*O Nacional*)

16 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - “Anita Garibaldi” (Rádio Diário da Manhã)

18 Seg. ▶ Conferência Cultural - “Ser educador - implicações dessa tarefa”, por Marilise Lech, no campus da UPF em Palmeira das Missões ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

19 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna “A (in)competência profissional” (*O Nacional*) ▶ Artigo Alberto A. Rebonatto - “Ainda sobre o Hospital Municipal Dr. César Santos” (*Diário da Manhã*)

21 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro - (Canal 16 - TV Câmara) ▶ Oficinas de teatro, Grupo Timbre de Galo (Auditório APLetras)

22 Sex. ▶ Marco Damian - Coluna (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida - “Histórias de canções” (*O Nacional*) ▶ Oficinas de teatro, Grupo Timbre de Galo (Auditório APLetras)

23 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - “Anita Garibaldi” (Rádio Diário da Manhã)

25 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

26 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado - “Notas do mercado imobiliário” (websites nacionais) ▶ Jabs Paim Bandeira - Coluna “Luciano - Uma maneira de governar!” (*O Nacional*) ▶ Elmar Floss - Coluna “O medo da prova da OAB” (*O Nacional*)

28 Qui. ▶ Lançamento de livro *Manual de fraturas*, de Joseph Zuckerman, traduzido por Osvaldo Lech, no Rio de Janeiro ▶ Programa Paulo Monteiro - (Canal 16 - TV Câmara)

Março de 2013

01 Sex. ▶ Coluna Marco Damian - “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*) ▶ José Ernani de Almeida - Coluna “Os oitenta anos da ascensão de Hitler” (*O Nacional*) ▶ Reunião do Conselho Municipal de Cultura de Passo Fundo, no Auditório APL

02 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti - “Anita Garibaldi” (Rádio Diário da Manhã)

04 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

05 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado “Notas do Mercado Imobiliário” (Websites nacionais) ▶ Coluna Jabs Paim Bandeira - “Valorizar o Parlamento?” (*O Nacional*) ▶ Coluna Elmar Floss - “Todos, rumo a Não-Me-Toque” (*O Nacional*) ▶ Lançamento de livro de Elmar Floss - “Agronegócio e Desenvolvimento - pontos de vista”, na Expodireto Cotrijal

07 Qui. ▶ Programa Paulo Monteiro – Canal 16 “TV Câmara”

08 Sex. ▶ Coluna Marco Damian – “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida – “A emancipação feminina” (*O Nacional*) ▶ Lançamento de livro de Ivaldino Tasca (onde José Ernani de Almeida é coautor): *É pensando nos homens que eu perdoo aos tigres as garras que dilaceram*, na Livraria Nobel

09 Sáb. ▶ Coluna Flagrantes – Meirelles Duarte (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti – “Anita Garibaldi”, na Rádio Diário da Manhã

11 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

12 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado “Notas do Mercado Imobiliário” (Websites nacionais) ▶ Coluna Jabs Paim Bandeira (*O Nacional*) ▶ Coluna Elmar Floss – “Ceasa em Passo Fundo, um escândalo” (*O Nacional*)

14 Qui. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 16 – TV Câmara)

15 Sex. ▶ Coluna Marco Damian – “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*)

16 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti – “Anita Garibaldi”, na Rádio Diário da Manhã

18 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

19 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado “Notas do Mercado Imobiliário” (Websites nacionais) ▶ Coluna Jabs Paim Bandeira – “Jaques em Buenos Aires” (*O Nacional*) ▶ Coluna Elmar Floss – “Salve Jorge. Salve Francisco” (*O Nacional*)

21 Qui. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 16 – TV Câmara)

22 Sex. ▶ Coluna Marco Damian – “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida – “Os cinquenta anos do primeiro álbum dos Beatles” (*O Nacional*)

23 Sáb. ▶ Coluna Flagrantes – Meirelles Duarte (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti – “Anita Garibaldi”, na Rádio Diário da Manhã

25 Seg. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 20)

26 Ter. ▶ Carlos Alceu Machado “Notas do Mercado Imobiliário” (Websites nacionais) ▶ Coluna Jabs Paim Bandeira – “Alternativas para melhor atendimento policial” (*O Nacional*) ▶ Coluna Elmar Floss (*O Nacional*)

28 Qui. ▶ Programa Meirelles Duarte (Canal 16 – TV Câmara)

20 Sex. ▶ Coluna Marco Damian – “Futebol & saudade” (*Diário da Manhã*) ▶ Coluna José Ernani de Almeida (*O Nacional*)

30 Sáb. ▶ Meirelles Duarte - Coluna “Flagrantes” (*O Nacional*) ▶ Programa Santo Claudino Verzeleti – “Anita Garibaldi”, na Rádio Diário da Manhã

Academia Passo-Fundense de Letras comemora 75 anos



Elmar Floss
(cadeira 24)

No dia 7 de abril de 2013, a Academia Passo-Fundense de Letras-APL comemorou 75 anos de existência, o Jubileu de Diamante. Por iniciativa de Sante Uberto Barbieri, pastor da Igreja Metodista, e com apoio do prefeito de Passo Fundo, Arthur Ferreira Filho, foi criado o Grêmio Passo-Fundense de Letras, no dia 7 de abril de 1938.

No dia 31 de maio de 1915, o clube escriturava um terreno comprado de Herculano Trindade, na atual Avenida Brasil, entre as, hoje, ruas Teixeira Soares e Quinze de Novembro. Em 1912, inaugurava o prédio-sede. No frontispício, figura ainda hoje esta inscrição MCMXII. Atualmente, o prédio é tombado e faz parte do Patrimônio Histórico do Município. Na fachada, uma das mais bonitas da cidade, está a porta mais alta do Rio Grande do Sul.

Em 13 de maio de 1960, é sugerida a transformação do Grêmio Passo-Fundense de Letras em Academia Passo-Fundense de Letras, sendo instalada solenemente em 7 de abril de 1961, durante a posse do presidente Celso da Cunha Fiori.

Oficialmente, o Jubileu será comemorado solenemente no dia 26 de abril de 2013, no Clube Comercial. Na oportunidade, será lançado o livro dos “75 anos da APLetras de Passo Fundo”. É descrita a história da Academia nessa obra, seus ex-membros e atuais, ex-presidentes, e também recupera, na seção “Linha do tempo”, os fatos históricos mais importantes desse período, assim como a biografia dos acadêmicos atuais e respectivos patronos.

Atualmente, a APLetras é presidida pelo Dr. Osvandré Lech, tendo como vice-presidente o acadêmico Gilberto Cunha e como secretário-geral Paulo Monteiro.

Presença marcante da APLetras

Ao examinar a linha do tempo da APL, elaborada pelos confrades Paulo Monteiro, Gilberto Cunha, Welci Nascimento e Osvandré Lech, observa-se o quanto é marcante a sua participação na comunidade passo-fundense. Muitos líderes políticos, culturais, cientistas, professores escritores fizeram parte da APL. Por isso, além do objetivo primeiro da APL, de celebrar as letras, tem uma participação importante em muitas discussões de temas relevantes para o desenvolvimento de nossa cidade.



Pode-se destacar, por exemplo, um telegrama enviado em 17 de agosto de 1951, ao então presidente da República Getúlio Dorneles Vargas, propondo a criação da Universidade de Passo Fundo. Em 24 de março de 1952, liderado pelo acadêmico Antônio Donin, é fundado o CTG Lalau Miranda, dando início ao movimento tradicionalista em Passo Fundo. Em 1º de agosto de 1952, a APL apoia a criação da Escola de Belas Artes em Passo Fundo, e, em 15 de abril de 1954, a fundação do Museu Histórico de Passo Fundo. Em 25 de julho de 1972, é instalada na APL a diretoria da Sociedade Pró-parque Turístico de Passo Fundo, hoje conhecida como Roselândia, tendo como presidente Eronilde Ribeiro e vice-presidente Fernando Machado Carrion.

APL incentiva a literatura e escritores

Através de várias iniciativas, ao longo do tempo, a APL incentiva a formação de novos escritores em Passo Fundo. Uma dessas iniciativas importantes foi a criação da revista *Água na Fonte*, em 11 de dezembro de 2003, com textos escritos por acadêmicos e outros membros da comunidade. Muitas obras literárias foram lançadas na sede da APL e divulgadas, como o livro *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*, organizado por Osvandré Lech, durante as festividades do Sesquicentenário de Passo Fundo.

Também merecem destaque os Concursos Literários, estimulando estudantes a escrever e cujos textos são publicados em livro, e a Semana das Letras, em duas edições. Em parceria com a Câmara Municipal de Vereadores, é apresentado, desde 2007, o programa Literatura Local, pelo acadêmico Paulo Monteiro, através da TV Câmara.

Os acadêmicos da APL, Meirelles Duarte, em 2007, e, Gilberto Cunha, em 2011, foram os patronos da tradicional Feira do Livro de Passo Fundo, uma das maiores do Estado do Rio Grande do Sul.

Uma linda história que merece ser efusivamente festejada. A APL, e por extensão Passo Fundo, estão de parabéns.



Academia Passo-Fundense de Letras, 75 anos incentivando a cultura



José Ermani
de Almeida
(cadeira 4)

Neste domingo, 7 de abril, a Academia Passo-Fundense de Letras estará comemorando os seus 75 anos de fundação. Na verdade, sua história começou com o Grêmio Passo-Fundense de Letras, iniciativa do pastor metodista Sante Uberto Babieri, tendo como sede o salão da Prefeitura Municipal, onde hoje está o Museu Ruth Scheneider. Era o ano de 1938, período do chamado Estado Novo de Getúlio Vargas, que se estendeu até 1945, marcado por autoritarismo e censura. No plano mundial, os totalitarismos avançavam a passos largos: o nazismo na Alemanha e o fascismo na Itália. O resultado foi a explosão da Segunda Grande Guerra em 1939.

O Grêmio Passo-Fundense também sofreu as agruras daquele período de exceção, como registra a sua história: “em 30 de julho de 1943, o secretário do Grêmio Passo-Fundense de Letras foi chamado à Delegacia de Ordem Política e Social, poucas horas depois de uma palestra de Erico Verissimo, patrocinada pela instituição”. O registro atesta a atuação da estrutura de repressão que havia sido criada pela ditadura varguista como forma de impedir críticas ao regime vigente. Diante do quadro nacional e internacional, o Grêmio de Letras suspendeu suas atividades no ano de 1945, só voltando a atuar em 1946.

É importante salientar que o período de 1946 a 1960 pode ser identificado como o momento áureo do crescimento da indústria cultural no Brasil, no qual a presença direta do Estado como elaborador e fomentador de políticas culturais era bastante restrita. Assim, na década de 1950, no embalo dos chamados *anos dourados*, marcados pela bossa-nova e o cinema-novo, os *gremistas* passo-fundenses, influenciados pelo que estava ocorrendo no país, estiveram envolvidos em importantes projetos, como estudos sobre os nomes das ruas de Passo Fundo, criação da Universidade local, da Escola de Belas Artes, do Instituto Histórico, inauguração da Biblioteca Ambulante também com a colocação de estantes de livros nas estações rodoviárias de Coxilha, Sertão e Tapejara.

O início da década de 1960 carregava promessas de mudanças profundas, tanto na política como nos campos das linguagens artísticas e das práticas culturais. Por um lado, havia a cultura de massa, com o rádio e a televisão invadindo os lares e transformando hábitos cotidianos; o cinema hollywoodiano, criando mitos e novas práticas de consumo; as revistas *O Cruzeiro* e *Manchete*, formando uma nova estética editorial, e, ainda, as fotonovelas, alimentando sonhos com seus contos de amor. Entre nós, em 7 de abril de 1961, era instalada a Academia Passo-Fundense de Letras. Foi

“Academia
Passo-Fundense
de Letras,
75 anos
incentivando
a cultura”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



o ano marcado pela renúncia de Jânio Quadros, pela tentativa de impedir a posse de João Goulart e pela Campanha da Legalidade, que garantiu a ascensão de Jango ao poder. Em 1964, um golpe militar derrubaria Goulart e o país passaria a viver um longo período de ditadura.

Na nossa academia, os registros históricos demonstram a influência do regime militar, já que em seus anais figuram com frequência palestras e discursos proferidos pelos comandantes militares locais. Fica claro que a academia também foi obrigada a se adaptar aos novos tempos. Com o fim do regime militar, na década de 1980, a preocupação dos acadêmicos passou a ser a reorganização do quadro social e a recuperação do prédio da Academia. Na década de 1990, a academia promoveu inúmeros concursos literários, publicou anuários, livros, artigos, poesias, crônicas, contos e atividades culturais. Em 7 de abril de 2002, após oito anos, a Academia voltou ao seu antigo prédio e, em 2003, lançou a primeira edição da revista *Água da Fonte*, órgão oficial a APLetras.

Ao longo de sua história, a Academia congregou e foi dirigida por personalidades que marcaram a história de Passo Fundo, envolvendo historiadores, poetas, romancistas, cronistas, cientistas e jornalistas.

Entrar numa Academia de Letras não torna ninguém melhor escritor, não transforma ninguém em gênio. A Academia reúne pessoas que desejam superar suas próprias limitações, pessoas que querem construir, que querem fazer de nossa cidade um lugar melhor para se viver, que querem melhorar a educação e a cultura, que querem construir um lugar em que todos possam ter uma existência digna e justa, livres da barbárie do pensamento único que a cultura de massas quer impor. Pessoas que querem mostrar a beleza das artes, das delícias de ler um romance ou uma poesia. São pessoas apaixonadas pelo que fazem e exatamente por serem apaixonadas é que levam a cabo obras verdadeiramente duradouras e fecundas.

Parabéns ao presidente Osvandré Lech e a todos os integrantes da Academia pelos seus 75 anos de atividades.



Os 75 anos da nossa Academia de Letras



Osvandré
Lech,
presidente da
APLetras

O nome “academia” (derivado do grego antigo *akadémeia*) provém da escola que o filósofo Platão fundou em 387 a.C. num jardim nos arredores de Atenas, em terreno dedicado à deusa Atena, que pertencia ao mitológico Academo. Desde então, a expressão é utilizada no Ocidente por instituições vocacionadas para o ensino e promoção de atividades artísticas, literárias, científicas etc.

Somente 2.022 anos depois, em 1635, foi que a França instituiria uma Academia aos moldes de como se conhece hoje. Foi Richelieu, o principal assessor do rei Luís XIII, que reuniu os mais proeminentes conhecedores do idioma francês. Com a Academia Francesa se criava um modelo para todas as que se formariam a seguir e que sobrevive às transformações culturais e de comunicação ao longo dos séculos.

A Academia Brasileira de Letras nasceu com os ares renovadores da República. Foi em 1897 que ícones da cultura nacional como Machado de Assis, Olavo Bilac, Graça Aranha, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, deram vida ao modelo “Academia” no país. Os gaúchos logo formariam a sua própria Academia. Foi em 1901 que um grupo de intelectuais liderados por Caldas Júnior, Andrade Neves Neto, Alcides Maya, Mário Totta iniciaria esta atividade em Porto Alegre.

Em 7 de abril de 1938, sob os ventos do positivismo, um grupo de intelectuais e líderes locais fundava o Grêmio Passo-Fundense de Letras, que, em 7 de abril de 1961, trocava de nome para Academia Passo-Fundense de Letras. Do notável “grupo de 1961”, somente o extraordinário Paulo Giongo permanece vivo e ativo em nossa coletividade.

A relação completa de todos os membros da APLetras pode ser vista na seção “Acadêmicos através dos tempos”, no início deste livro. Ao longo de várias gerações, dezenas de líderes dedicaram seu tempo e seus ideais, de forma voluntária, para o desenvolvimento da cultura, da educação, da história, e, especialmente, do resgate e inserção social dos indivíduos da nossa cidade e região. Alguns desses líderes extrapolaram suas ações para outras cidades, tornando-se conhecidos no estado e no país e ajudaram a escrever a moderna história de Passo Fundo. A lista de ações desses notáveis é gigantesca e pode ser avaliada, algumas páginas atrás, na “Linha do tempo” desta obra. Centenas de livros, milhares de textos para jornais e revistas, ensaios, teses, concursos literários, semanas culturais, cafés filosóficos, programas de TV, rádio, informativos via internet, liderança pró-ativa na área da educação em colégios e cursos universitários, advocacia, agronomia, economia,



história, filosofia, medicina, dentre outros. Algumas ações da APLetras tiveram impacto direto no perfil da cidade que desfrutamos hoje; a Biblioteca Municipal, a fundação do CTG Lalau Miranda, o primeiro grupo de trabalho para a estruturação da Roselândia e as discussões que culminaram na criação da Universidade de Passo Fundo, dentre outros.

A geração atual de acadêmicos tem muitos motivos para se orgulhar da sua instituição. Quatro deles foram investidos no sodalício há menos de 6 meses (Agostinho Both, Marisa Zílio, Júlio Perez e José Ernani de Almeida); na outra ponta, existem acadêmicos que trabalham pela APLetras desde os anos 70 (Ricardo Stolfo e Pedro Ari Veríssimo da Fonseca). A diversidade de ideias, profissões, crenças, posições políticas e pontos-de-vista de como devem ser as ações da Academia criam um riquíssimo ambiente para debate. Tenho orgulho e noção da responsabilidade de liderar grupo tão nobre de intelectuais desta terra de Fagundes dos Reis – ou do Cabo Neves, como preferem alguns historiadores – em momento tão especial, que é a comemoração de 75 anos de contínuo e profícuo crescimento.

O idealizador Sante Uberto Barbieri, o primeiro presidente da Academia, Arthur Ferreira Filho e o seu mais notável historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira jamais imaginariam aonde chegaria o seu “Grêmio”... Eles se unem a Machado de Assis, Richelieu e Platão. Mesmos ideais em tempos diferentes.

Pessoas fazem uma sociedade. Não o contrário!

*Passo Fundo,
7 de abril de 2013*



Marília Mattos e a Academia de Letras



Jabs Paim
Bandeira
(cadeira 18)

Nesta terça feira, ainda aquecido pelo sol que brilhou no domingo de páscoa, ressurreição de Cristo, clima de sentimento cristão, e emocionado pelo que aconteceu ao longo da semana anterior, na sessão solene da APL, escolhi como tema deste escrito: A Academia Passo-Fundense de Letras, que se encontrava, naquela noite de segunda feira, 25 de março, engalanada. Dando início às comemorações dos 75 anos do sodalício, o auditório estava completamente lotado, com as presenças de Luciano Azevedo (prefeito municipal), José Carlos Carles de Souza e Luis Christiano Aires (magistrado), representando o Poder Judiciário, mais os acadêmicos, convidados especiais, sob a presidência de Osvandré Lech.

O ponto culminante da solenidade foi a homenagem prestada à Marília Mattos, neta de Antonino Xavier e Oliveira, um dos mais talentosos escritores, que através de sua obra conhecemos a história de Passo Fundo. Mas o que chamou a atenção foi a sensibilidade do acadêmico Agostinho Both, que saudou Marília, envolvendo a todos num turbilhão de emoções, retratando a personalidade, feitos, fibra e garra desta fascinante mulher, professora e educadora. Disse ele:

[...] Como descrever a virtude da coragem que te fez valente diante de dificuldades em tua esclerose múltipla que se transformou em virtude. Como avaliar as forças, para juntamente com um pequeno grupo, resgatar a identidade de Passo Fundo nos escritos de Antonino Xavier [...]” A persistência e a decisão foram semelhantes às mesmas virtudes dos primeiros habitantes do Planalto. Você, Marília, se aproxima da própria obra de seu autor, pois sem seu trabalho generoso e esclarecido não haveria quem pudesse ter em mãos a história dada por Antonino” [...] “Em 2000, foi-lhe diagnosticada a doença de esclerose múltipla e a vida aí tomou outro rumo.

Como ignorava do que se tratava, Marília passou a ler sobre a doença e teve a iniciativa de reunir os portadores de EM. Usou os meios de comunicação escrita, falada e televisionada. A surpresa foi grande, como disse ela textualmente: “Éramos muitas pessoas e o que me impressionou foi que grande parte deles era pré-adolescentes, adolescentes e adultos jovens, a maioria do sexo feminino. Criamos um grupo de portadores de EM e familiares, isso faz seguramente 12 anos. Temos reuniões mensais” [...] Nós muito



pouco atentaremos e muito pouco recordaremos o que eu disse, mas não poderemos jamais esquecer o que Marília fez. Que todos nós aqui presentes admitamos que os esforços de Marília não foram em vão! [...] Que esta região, com a graça de Deus, renasça na liberdade porque sabe boa parte de sua história e o quanto ainda poderemos construir, tendo, por exemplo, o que esta mulher fez por todos nós.

Agradecendo, emocionada, consternando a todos, Marília, ainda ressaltou que tem dois sonhos: o primeiro, reestruturar a Associação de Portadores de Esclerose Múltipla, para que possa ajudar as pessoas que desenvolveram esta doença, inclusive financeiramente, para que possam ter acompanhamento médico, psicólogos e adquirirem remédios. E o segundo sonho, como enfatizou, é: *“Iniciar uma campanha, no sentido de esclarecer que esclerose não quer dizer loucura, nem mesmo é sinônimo de louco. É comum as pessoas, inclusive nas novelas, representarem a esclerose como se fosse uma loucura. É importante esclarecer isso!”*, concluiu Marília.

Diversos oradores se fizeram ouvir, aplaudindo a iniciativa e saudando a academia e Marília. O Dr. Luiz Christiano Aires, por sua vez, sintetizou o pensamento emocionado de todos ao assinalar que: *“[...] Numa segunda-feira, uma Academia de Letras, casa cheia, marcava os seu 75 anos de existência, homenageando uma mulher que, não obstante estar lutando contra uma doença, ainda tinha dois sonhos, enquanto alguns de nós, sem a situação que ela convive, não têm qualquer sonho!”*, concluiu!

Parabéns a todos, à Academia, à homenageada e aos presentes, que tiveram a oportunidade de assistir a algo diferenciado, uma homenagem que interpreta o justo sentimento de toda uma comunidade!



Estatuto Social da APLetras

Academia Passo-Fundense de Letras Passo Fundo – RS Estatuto Social 2013

Título I Da Estrutura da Academia

Capítulo I Da Denominação, Localização e Responsabilidade

Art. 1º - A Academia Passo-Fundense de Letras (APL), instalada em 7 de abril de 1961, como sucessora do Grêmio Passo-Fundense de Letras, fundado no município de Passo Fundo em 7 de abril de 1938, é uma associação de direito privado, apartidária, de caráter literário e cultural e de duração indefinida.

Parágrafo único – Os Estatutos originários da APL foram inscritos sob nº 249, no Livro A nº 2, e alterados consoante inscrição nº 1469 do Livro A nº 3, e Av.2-249, no Livro A nº 10, do Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta cidade.

Art. 2º - A Academia será representada ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente por seu presidente e funcionará de acordo com as disposições deste Estatuto e as do Regimento Interno que adotar.

Art. 3º - A sede própria da Academia localiza-se na Avenida Brasil, nº 792, na cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, onde tem também o seu foro.

Art. 4º - Os membros da Academia não respondem, individualmente, pelas obrigações contraídas em nome dela por seus representantes, expressa ou implicitamente.

Capítulo II Da Finalidade e dos Objetivos Específicos

Art. 5º - A Academia Passo-Fundense de Letras, que tem por finalidade primordial o cultivo da literatura em língua portuguesa, destina-se a congregar escritores de Passo Fundo, com o objetivo de divulgar a arte e produção literária, em qualquer dos seus gêneros.

Art. 6º - A Academia visa a atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) Cooperar para que as obras dos escritores de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul sejam cada vez mais conhecidas;
- b) Cultuar a memória dos escritores brasileiros e sobretudo dos conterrâneos passo-fundenses;
- c) Estimular e auxiliar a impressão de obras de reconhecido valor, de autoria de seus membros;
- d) Coligir dados biográficos de autores e personalidades que tenham algum tipo de vínculo com o município de Passo Fundo;
- e) Promover a realização de concursos literários, fórum de debates e semana das letras e outras atividades culturais;
- f) Comemorar as datas da história e da cultura passo-fundense;
- g) Incentivar as letras e as artes, concorrendo para o seu aperfeiçoamento;



h) Propor medidas que assegurem a expansão e o fortalecimento da cultura;

i) Contribuir para o aprimoramento da língua nacional;

j) Promover a defesa dos direitos autorais;

k) Apoiar medidas de preservação de valores históricos e artísticos;

l) Divulgar os trabalhos literários dos acadêmicos e demais atividades da Academia;

m) Realizar sessões de estudo e pesquisa, no campo das artes, ciências e letras;

n) Preservar o folclore e as tradições populares nacionais;

o) Favorecer a promoção de exposições de caráter cultural;

p) Organizar e manter uma biblioteca de obras de acadêmicos e outros escritores passo-fundenses;

q) Promover a edição de obras dos associados ou por eles organizadas;

r) Firmar acordos e convênios, aprovados pela Assembleia Geral.

Capítulo III

Do Patrimônio e sua Destinação

Art. 7º - O patrimônio da Academia Passo-Fundense de Letras é constituído por seu prédio, localizado na Avenida Brasil Oeste, nº 792, em Passo Fundo/RS, bem como por bens móveis e imóveis que vierem a ser adquiridos.

§ 1º - Os valores em dinheiro provêm das rendas ordinárias e extraordinárias.

§ 2º - As rendas ordinárias se constituem das anuidades e joias dos membros efetivos.

§ 3º - As extraordinárias são as que não têm caráter de periodicidade, tais como juros, campanhas com fins específicos, contribuições de mem-

brós honorários, do Poder Público, de empresas e simpatizantes.

Art. 8º - Em cada exercício, será fixada pela Diretoria a anuidade ou mensalidade a ser paga pelos membros da Academia, efetivos e licenciados.

Art. 9º - As importâncias serão recolhidas pela Diretoria, em estabelecimentos bancários, devendo os saques serem operados mediante cheque assinado, em conjunto, pelo presidente e o tesoureiro.

Art. 10º - As receitas e despesas devem ser escrituradas mês a mês, discriminadamente, de modo a facilitar a identificação de sua origem e destino.

Art. 11 - Os bens da Academia não poderão ser alienados, permutados, cedidos ou gravados, devendo estar registrados no respectivo Livro de Patrimônio.

Art. 12 - Será vedada, por qualquer forma, a remuneração dos cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal, pelo desempenho de suas funções.

Art. 13 - As rendas apuradas serão destinadas exclusivamente às finalidades estatutárias.

Título II

Da Organização Administrativa

Capítulo I

Da Administração da Academia

Art. 14 - A Academia será administrada por uma Diretoria, constituída de presidente, vice-presidente, secretário-geral, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros, eleitos pelo período de dois anos, por escrutínio secreto.

Art. 15 – A Diretoria é o órgão executivo da Academia Passo-Fundense de Letras e se reunirá, ordinariamente, na primeira semana de cada mês e, extraordinariamente, quando necessário, por convocação do presidente.

Capítulo II *Das Atribuições da Diretoria*

Art. 16 – Ao presidente da Academia compete:

- a) Dirigir os trabalhos da instituição;
- b) Convocar e presidir as reuniões;
- c) Representar a APL em juízo e nas suas relações com terceiros;
- d) Assinar documentos, atas e correspondências, juntamente com o secretário-geral;
- e) Assinar, com o tesoureiro, cheques, recibos, ordens de pagamento e outras quitações;
- f) Apresentar, semestralmente, relatório e balancete das atividades;
- g) Decidir sobre casos imprevistos e de caráter urgente, *ad referendum* da Diretoria, dando conhecimento de sua decisão aos associados;
- h) Designar comissões, de acordo com este Estatuto, outorgando-lhes poderes e fornecendo-lhes os meios necessários ao desempenho de suas finalidades;
- i) Realizar a investidura dos novos acadêmicos;
- j) Proceder à outorga de medalhas e diplomas;
- k) Autorizar despesas, de acordo com os limites fixados pela Diretoria;
- l) Incentivar e desenvolver o espírito associativo;

m) Dar execução às resoluções da Assembleia Geral, da Diretoria e da Comissão de Contas e Patrimônio;

n) Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Estatuto;

o) Conferir os livros de escrituração da entidade;

p) Fornecer a carteira social aos membros efetivos;

q) Promover programas culturais e sociais entre os membros da APL e seus familiares;

r) Convocar a Assembleia Geral para os casos previstos no presente Estatuto.

Art. 17 – O vice-presidente substitui o presidente em sua ausência ou impedimento e o sucede em caso de vacância durante o período do mandato.

Art. 18 – São atribuições do secretário-geral:

a) Assessorar o presidente nas questões administrativas e fiscalizar os serviços da secretaria;

b) Estabelecer contato com os meios de comunicação e a comunidade;

c) Divulgar as atividades da entidade;

d) Efetuar o levantamento das vagas existentes no quadro de acadêmicos: dos associados que devem passar para a categoria de membros correspondentes e dos que serão excluídos, segundo o que dispõe o Art. 42 e seus parágrafos;

e) Organizar o programa das comemorações e festividades;

f) Exercer a presidência, interina ou definitivamente, no impedimento ou ausência do presidente e do vice;

g) Dar divulgação às atividades da APL, a editais, convites, anúncios e notícias, aos acadêmicos e, no que interessar, à comunidade;

h) Supervisionar os trabalhos dos secretários e tesoureiros;



i) Informar o presidente sobre o andamento dos serviços, sugerindo-lhe medidas e soluções;

j) Prestar informações aos acadêmicos e facilitar-lhes a consulta a documentos;

k) Assinar as correspondências juntamente com o presidente;

l) Preparar e encaminhar aos órgãos oficiais a documentação exigida aos pedidos de auxílio e subvenções.

Art. 19 – Compete ao 1º secretário:

a) Manter atualizada a escrituração da Secretaria;

b) Registrar em livro próprio as reuniões da Diretoria e as sessões festivas e solenes;

c) Proceder à leitura de atas e documentos;

d) Preparar e expedir a correspondência;

e) Manter sob sua guarda os arquivos e documentos;

f) Compilar e arquivar textos de interesse da APL, publicados em jornais e revistas;

g) Organizar e manter atualizado o cadastro dos acadêmicos;

h) Promover a organização e o funcionamento da biblioteca.

Art. 20 – Ao 2º secretário compete substituir o 1º na sua ausência ou impedimentos e assessorá-lo nas funções que lhe são pertinentes.

Art. 21 – São atribuições do 1º tesoureiro:

a) Manter atualizados os registros financeiros da APL, inclusive do seu patrimônio, com os respectivos valores;

b) Ordenar, com o presidente, as despesas e compromissos financeiros da Academia, bem como tomar empréstimos e movimentar as contas-correntes em estabelecimentos bancários;

c) Apresentar à Diretoria, e esta à Comissão de Contas e Patrimônio, o movimento de receita e despesa de cada semestre;

Parágrafo único – Os prazos para o procedimento estabelecido neste Artigo correspondem a 15 de julho e 15 de dezembro de cada ano;

d) Efetuar o pagamento das despesas autorizadas pelo presidente;

e) Elaborar o orçamento anual de receita e despesa para aprovação da Comissão de Contas, de acordo com as normas legais;

f) Arrecadar as mensalidades e contribuições e depositá-las em instituição bancária designada pela Diretoria;

g) Providenciar a Declaração de Renda da APL, e demais documentos fiscais, no tempo devido.

Art. 22 – Ao 2º tesoureiro cabe substituir o 1º nos seus impedimentos.

Capítulo III

Da Comissão de Contas e Patrimônio

Art. 23 – A Comissão de Contas e Patrimônio é o órgão controlador e fiscalizador das atividades econômico-financeiras da APL e será eleito, de dois em dois anos, junto com a Diretoria.

Art. 24 – A Comissão reunir-se-á ao final de cada semestre para a elaboração de pareceres sobre as atividades financeiras e a conservação do patrimônio, e, extraordinariamente, quando a situação o exigir.

Art. 25 – Será a Comissão formada por três conselheiros titulares – presidente, relator e conselheiro – e por três suplentes.

Parágrafo único – Haverá revezamento entre os conselheiros no exercício das funções, as quais serão definidas em cada reunião.

Art. 26 – São as seguintes as suas competências:



a) Fiscalizar o movimento econômico-financeiro da Academia e intervir nas operações de investimento de capital, quando necessário;

b) Receber os balancetes da Diretoria e o inventário do patrimônio para análise e emissão de parecer;

c) Solicitar reunião extraordinária da Diretoria para a apuração de irregularidades, ou convocar a Assembleia Geral, se a Diretoria não o fizer;

d) Sugerir medidas à preservação e restauração dos bens da Academia;

e) Controlar as receitas auferidas e as despesas realizadas;

f) Manifestar-se sobre as operações de crédito;

g) Zelar pelo cumprimento do Estatuto Social e pelas resoluções emanadas da Assembleia Geral;

h) Apresentar parecer sobre as contas anuais apresentadas pela Diretoria.

Capítulo IV Da Assembleia Geral

Art. 27 – A Assembleia Geral é o órgão deliberativo e recursal da APL, soberano em suas decisões.

§ 1º – A Assembleia poderá ser ordinária ou extraordinária e, em qualquer dos casos, convocada mediante aviso expresso, por edital publicado na sede da entidade e nos meios de comunicação, com antecedência mínima de dez dias.

§ 2º - Na convocação, constará a ordem do dia, bem como data, hora e local de realização.

Art. 28 – A Assembleia ordinária se reunirá semestralmente, e a extraordinária quando houver necessidade.

§ 1º - Sempre que se reúne, a Assembleia elegerá sua mesa diretora, constituída de presidente e secretário.

§ 2º - Não poderão dirigir a Assembleia Geral os membros da Diretoria, nem da Comissão de Contas e Patrimônio, cujas ações estejam sendo investigadas.

Art. 29 – As reuniões extraordinárias da Assembleia poderão ser convocadas:

a) pelo presidente da APL, por deliberação da Diretoria, ou quando isso seja determinado pelo Estatuto;

b) pela Comissão de Contas e Patrimônio, por decisão coletiva;

c) por requerimento de um quinto dos membros efetivos.

Parágrafo único – Nas assembleias extraordinárias, só poderá ser deliberado sobre o assunto que motivou sua convocação, e as resoluções serão comunicadas, em quarenta e oito horas, aos interessados.

Art. 30 – A Assembleia só poderá ser instalada, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros efetivos, e, em segunda, meia hora após, com qualquer número.

Art. 31 – Compete à Assembleia Geral:

a) a eleição da Diretoria e da Comissão de Contas e Patrimônio;

b) a inclusão ou exclusão de membros efetivos;

c) a reforma do Estatuto Social e dos Regulamentos porventura em vigor;

d) as decisões sobre assuntos de relevância para o funcionamento da entidade;

e) Aprovar o regimento interno da APL;

f) Aprovar, quando for o caso, atos regimentais complementares ao regimento interno.



Art. 32 – Compete, ainda, à Assembleia Geral, convocada pelo presidente da APL ou pela Comissão de Contas e Patrimônio, aprovar ou rejeitar as contas da Diretoria, até os dias 30 de julho e 30 de dezembro de cada ano.

Parágrafo único: As contas deverão ser apresentadas em forma contábil, com parecer da referida Comissão.

Art. 33 – A Assembleia Geral tem ainda as seguintes competências:

a) eleger e dar posse aos membros da Diretoria e da Comissão de Contas e Patrimônio;

b) votar a reforma do Estatuto Social;

c) aprovar as contas e os relatórios semestrais da Diretoria, depois de apreciados pela Comissão de Contas e Patrimônio;

d) arguir os responsáveis pelas funções administrativas a respeito de seu desempenho;

e) dissolver ou extinguir a Academia, bem como decidir pela destinação de seu patrimônio, na forma como estabelecem as Disposições Gerais e Transitórias do presente Estatuto, em seu Título IV, e em obediência à legislação em vigor.

Art. 34 – Quando estiverem sendo apreciados, em grau de recurso, relatórios, balancetes, prestação de contas ou quaisquer atos da Diretoria que atentem contra este Estatuto, seus membros não terão direito a voto.

§ 1º – Serão, entretanto, convocados a comparecer à Assembleia, a fim de prestar esclarecimentos.

§ 2º - Em seguida, os investigados se licenciarão dos respectivos cargos, enquanto perdurarem as diligências.

Art. 35 – De todos os atos da Diretoria e da Comissão de Contas e Patrimônio, cabe recurso à Assembleia Geral.

Art. 36 – A Assembleia Geral deverá investigar todo e qualquer ato praticado por acadêmicos ou por terceiros, em nome da entidade.

Título III Dos Membros da Academia

Capítulo I Das Categorias de Membros

Art. 37 – A APL compõe-se de quatro categorias de membros: efetivos, licenciados, correspondentes e eméritos.

Art. 38 - Os membros efetivos, em número de 40 (quarenta), serão, em caso de vacância, selecionados mediante edital público, nos termos do Regimento Interno, e ingressam na Academia depois de aprovação de seus nomes por Assembleia Geral especialmente convocada para essa finalidade.

§ Único – cada membro efetivo será titular de uma cadeira, cujo patrono deverá ser personalidade de reconhecida relevância literária.

Art. 39 – Membros licenciados são os que transferem, provisoriamente, seu domicílio para outra localidade, sem se desligar oficialmente da APL.

§ 1º - O período de afastamento não deve exceder a doze meses.

§ 2º - O afastamento deverá ser formalizado por requerimento do interessado.

§ 3º - Para manter a vaga e continuar vinculado à Academia, o sócio terá que manter-se em dia com a tesouraria.

§ 4º - Após o prazo previsto no primeiro parágrafo do presente Artigo, se não houver retorno do Acadêmico, passará ele, automaticamente, para a categoria de membro correspondente.



Art. 40 – Só será desligado, perdendo a vaga e o título de Acadêmico, aquele que transferir residência para outro município, sem formalizar pedido de afastamento.

Parágrafo único – A exclusão automática dos quadros da APL ocorrerá após doze meses de ausência.

Art. 41 – Compete à Assembleia Geral aprovar a indicação de intelectuais residentes em outro município, para a categoria de membros correspondentes.

§ 1º - Entende-se por membro correspondente, o escritor radicado fora de Passo Fundo, que manifeste interesse em estabelecer com a Academia algum tipo de intercâmbio cultural.

§ 2º - Também o acadêmico licenciado por mais de doze meses passará à categoria de correspondente, se assim o desejar, por meio de requerimento à APL.

Art. 42 – Será considerado membro emérito o membro efetivo que tiver mantido, ao menos por 20 anos, atividade na Academia ou contar idade mínima de 80 anos, ou ainda, se padecer de doença incapacitante .

§ 1º – O membro emérito terá todos os direitos dos membros efetivos, menos votar e ser votado, ficando, se assim desejar, por meio de requerimento, desobrigado do pagamento de anuidade.

§ 2º - A mudança da categoria de membro efetivo para emérito é uma decisão individual, dependendo da iniciativa do acadêmico interessado, exceto em caso de incapacidade e implicando em vacância da cadeira respectiva.

Capítulo II

Dos Direitos e Deveres dos Membros Efetivos

Art. 43 – Considera-se definitivamente membro efetivo da Academia Passo-Fundense

de Letras o Acadêmico que tiver sua condição ratificada em Assembleia Geral depois do período probatório de um ano e tiver consideradas cumpridas todas as obrigações decorrentes da sua condição.

Art. 44 - São os seguintes os direitos dos membros efetivos:

a) frequentar a sede da Academia com sua família e utilizar os benefícios que a mesma venha a oferecer;

b) ser votado e exercer o direito de voto em qualquer circunstância, desde que esteja quite com a Tesouraria;

c) exercer funções diretivas na Academia e integrar a Comissão de Contas e Patrimônio;

d) participar das reuniões ordinárias e das Assembleias Gerais;

f) discutir assuntos em pauta e apresentar proposições de interesse geral;

c) consultar o acervo bibliográfico e utilizar os utensílios existentes no recinto da instituição;

d) obter até doze meses de afastamento temporário, quando passará à condição de membro licenciado;

e) requerer, através de documento assinado por um terço dos membros efetivos e quites com a tesouraria, reuniões extraordinárias da Assembleia Geral;

f) ostentar, nas sessões solenes, o distintivo, medalhão e a pelerine da Academia, bem como as condecorações individuais;

g) usar o título de Acadêmico antes do próprio nome.

Parágrafo único – Os membros licenciados e eméritos gozarão das mesmas prerrogativas que os efetivos, observadas as restrições previstas neste estatuto.



Art. 45 – São deveres dos membros efetivos:
a) trabalhar para o progresso e zelar pelo prestígio da entidade;

b) pagar pontualmente as contribuições estipuladas;

c) fazer parte de comissões, transitórias ou permanentes, designadas pela Diretoria;

d) desempenhar com eficiência e seriedade os cargos para os quais tenham sido eleitos ou designados;

e) acatar e cumprir as normas estatutárias e as deliberações da Assembleia;

f) cultivar o espírito cívico, pelo respeito às leis, aos poderes constituídos e aos valores da humanidade;

g) comparecer pelo menos a duas atividades por semestre, como reuniões de trabalho, sessões solenes, ou no exercício de representação da APL;

h) informar à presidência a mudança de endereço e de domicílio;

i) informar, anualmente, à diretoria, nos meses de novembro e dezembro, em breve relatório, a produção cultural do período, entendendo-se como tal: publicações, conferências, entrevistas, participação e coordenação de atividade culturais etc.

Art. 46 – O membro efetivo poderá ser excluído da Academia em caso de descumprimento, continuado ou não, de dever elencado no Art. 45, desde que lhe seja assegurado o exercício de ampla defesa.

§ 1º - A exclusão far-se-á por deliberação da Assembleia Geral para tanto convocada, por iniciativa da Presidência, da Diretoria, da Comissão de Contas e Patrimônio, ou de 1/5 dos membros atuantes.

§ 2º - O indiciado terá ciência formal de sua situação, através de correspondência com Aviso

de Recebimento, a qual deverá conter a especificação das faltas que lhe são imputadas.

§ 3º - Considera-se infrequência o não-comparecimento, injustificado, a três convocações emanadas da Diretoria ou da Assembleia Geral, constituindo-se em razão para a exclusão definitiva.

§ 4º - No caso de infração ao Art. 46, letra b, a penalidade de exclusão não será aplicada se, anteriormente à sessão da Assembleia Geral, for efetuado o pagamento das contribuições em atraso, corrigidas monetariamente.

§ 5º - Em nenhum caso será determinada a exclusão se, antes da Assembleia convocada para tal finalidade, o membro efetivo se desligar voluntariamente.

Art. 47 – Em caso de vacância de Cadeira, o preenchimento da vaga obedecerá ao que dispuser o Regimento Interno específico e anexo a este Estatuto.

Título IV

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 48 – A extinção ou dissolução da Academia Passo-Fundense de Letras só poderá ocorrer por impossibilidade absoluta de subsistência, mediante resolução de Assembleia Geral Extraordinária, convocada para tal finalidade, com antecedência mínima de dez dias, por meio de Edital publicado nos meios de comunicação de Passo Fundo.

§ 1º – Havendo dissolução ou extinção, será designada uma Comissão Liquidante, ou, se a situação o exigir, a tarefa de liquidação poderá ser desempenhada por uma Comissão de membros, ou ainda, em último caso, pela própria Diretoria.



§ 2º – Efetivando-se a dissolução ou extinção, o patrimônio será destinado, obrigatoriamente, a uma instituição cultural estabelecida no município e registrada nos órgãos competentes, de acordo com o que dispuser a Comissão Liquidante.

Art. 49 – Para aprovar a reforma do presente Estatuto, será necessário o voto expresso da maioria absoluta dos membros efetivos presentes na Assembleia.

Art. 50 – Até deliberação em contrário, fica mantido o quadro associativo da Academia existente na data da aprovação deste Estatuto Social.

Art. 51 – Elaborado em conformidade com o que dispõem os Arts. 54 a 61, e o Art. 2031, do Código Civil brasileiro, este Estatuto substitui inteiramente o anterior, datado de 1º de novembro de 2008, que foi averbado no dia 9 de setembro de 2009, no Livro A-10, folhas 07 a verso, sob averbação AV-2/249, do Ofício de Registros Especiais da Comarca de Passo Fundo, Serviço de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Passo Fundo, do qual ficam revogadas todas as disposições.

Art. 52 – O presente Estatuto Social foi aprovado pela Assembleia Geral da Academia Passo-Fundense de Letras, conforme ata lavrada no respectivo Livro, no dia 1º de abril de 2013.

§ 1º - O presente Estatuto Social constituirá, a partir desta data, o conjunto de normas que re-

gerá a existência e a atuação da Academia Passo-Fundense de Letras.

§ 2º - Em decorrência das normas aqui estabelecidas, a administração da Academia implantará, no que couber, as alterações devidas.

Art 53 - Deverá a diretoria elaborar novo Regimento Interno a ser submetido à Assembleia Geral nos próximos 180 dias.

Art. 54 – Os casos omissos serão resolvidos, conforme sua natureza e relevância, pela Diretoria ou pela Assembleia Geral.

Art. 55 – O presente Estatuto Social entrará em vigor na data de sua aprovação.

Passo Fundo, 1º de abril de 2013.

Luiz Juarez Nogueira de Azevedo
Presidente da Assembleia Geral

Osvandré Canfield Lech
Presidente da Diretoria

Santina Rodrigues Dal Paz
Presidente Comissão de Contas e Patrimônio

Paulo Domingos da Silva Monteiro
Secretário-geral







Acadêmicos e patronos



Acadêmico



“Educar para envelhecer bem, ainda que com fragilidade, é uma tarefa educacional para todos...”

Agostinho Both

Cadeira: 16 Ingresso em: 2012

Patrono: Augusto dos Anjos

Vim para esse mundo no dia 15 de agosto de 1941, dia da assunção de Nossa Senhora. Sou filho da cultura imigrante. Meu pai, Júlio Both, foi professor paroquial, casado com Genoveva Liberali, filha de imigrantes italianos. Esta herança cultural valeu-me uma severa consciência religiosa, que inclinou a minha vida a alcançar o ideal cristão. Apurou-se em mim e em alguns poucos meninos a vocação seminarística. O simples desejo de sair do cotidiano da roça não era suficiente para explicar a inconformidade com o sofrimento imposto à vida dos colonos. Queria ser padre, religioso. Fui para Santo Ângelo, saindo de Linha Divisa, Santo Cristo, em 1954. Da vida do interior, ficou a lembrança da forte imposição da natureza e das exigências categóricas de uma comunidade de origem e cultura cristã radical.

Em 1969, concluí, como seminarista, o curso de Pedagogia em paralelo ao de Filosofia Escolástica. Em 1971, retirei-me da vida religiosa. Casei em 1972 com Solange Lima, com quem tive duas filhas, Fernanda (1974) e Tatiana (1977). A Fernanda tem um filho, Henrique (1992) e uma filha, Lorena (2012).

Os anos 1972-1981 foram dedicados ao magistério. De 1977 a 1982, passei a coordenar o curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo. De 1982 a 1990, assumi as funções de vice-reitor acadêmico da mesma instituição. As atividades de ensino, pesquisa e extensão exigiam a redefinição de uma política institucional que contemplasse a qualidade e para tanto foi agilizado um programa de capacitação de recursos humanos, ao mesmo tempo em que se definia a regionalização da Universidade de Passo Fundo. Foi o que se fez e os frutos não tardaram a aparecer. Antes de sair da vice-reitoria acadêmica, coordenei os esforços de criação de uma escola de segundo grau que teria a função de ser referência para o ensino desse nível e estímulo à reflexão do mesmo para a região.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Dediquei-me, de 1990 a 1997, à criação e coordenação do CREATI nas vilas de Passo Fundo, o qual se transformou em DATI em 1993. De 1997 até 2007, assumi a coordenação dos cursos de especialização em Gerontologia Social e preparação do mestrado de Ciências do Envelhecimento Humano. Durante os anos de 2000 a 2007, ministrei diversos seminários no Mestrado em Educação.

Minha formação acadêmica pode ser resumida assim: graduação em Pedagogia (1968), especialização em Gerontologia Social, mestrado em Psicologia (PUC/RJ, 1972) e doutorado em Educação (UFRGRS, 1998).

Os livros que publiquei são os seguintes: *Linha Divisa* (1984); *Pedagogia seminarística* (1986); *Ricardo e turma buscam vida* (1991); *Conversas sobre terceira idade* (1993); *Primeiros passos de um caminho* (1994); *Criação da Universidade de Passo Fundo* (1993); *Práticas sociais na terceira idade* (1992); *Dom Cláudio* (como organizador) (1994); *Diocese de Passo Fundo 50 anos* (como organizador); *Fundamentos de gerontologia* (1993); *Contos do envelhecer* (1998); *Gerontologia: educação e longevidade* (1999); *Identidade existencial na velhice* (2000); *Conversas de velhos* (2009); *A noite* (2010, e-book); *Coleção: Sonhos pedagógicos da professora Antônia*; *Pequenos seres da terra*; *Juvelino Messias Pampa*; *Excessos das almas e das coisas*; *Conversas de velhos* (2010); *A cuidadora* (2011); *Clube Recreativo Juvenil* (2012); *Atrás da bola: ensaio sobre a esperança* (2012).

A publicação mais importante foi levada a efeito em forma de capítulo no livro *Tratado de gerontologia e geriatria*, com diversas edições: “Gerontologia, longevidade e educação: fundamentos, práticas e processos”. O texto, bem como grande parte dos meus livros, aborda a questão do envelhecimento. Todavia, a área em que mais se destaca é a educação. Também produzi capítulos em todos os seis livros da coleção *Envelhecimento humano* do grupo de pesquisa *Viverenvelhecer*, no qual desenvolvi ideias e apresentei pesquisas em torno das questões educacionais e envelhecimento.

Minha aposentadoria pelo Estado já havia sido alcançada no ano 2000. Aposentei-me em janeiro de 2008, após 37 anos de atividades na Universidade de Passo Fundo. De um tempo socialmente dominado, passei ao tempo pessoalmente dominado. Desde então, dedico-me a atividades voluntárias e, principalmente, a produzir textos literários. Até 2011, ofereci seminários no curso de mestrado em Ciências do Envelhecimento Humano. Atualmente, participo como professor convidado nas disciplinas de Educação, Envelhecimento e Teorias do Envelhecimento e, também, dedico-me à casa onde vivo e à família.

Patrono

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos foi um poeta de poucas alegrias e muita descrença, em razão de sua trajetória pessoal, de sua natureza frágil e de seus conflitos.

Augusto dos Anjos

Cadeira: 16



"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



e brincalhão, ainda que de um humor azedo. Seus versos não possuem estilo nítido. Parece superar os parâmetros das escolas literárias, inaugurando um sentido de maior liberdade. Dizem uns que ele apresenta traços do parnasianismo, outros do simbolismo com nuances de Afonso de Guimarães e também de Cruz e Souza.

Pela forma concreta como lida com quadros pessoais e a forma de compor, caracteriza-se, também, como poeta modernista. A beleza métrica e a fluência dos versos podem não ser confortadoras, ao contrário, na maioria das vezes, cáusticas. Se destila dor e angústia, não lhe são retirados os encantos. Se *pietá* de Michelangelo comove, não é porque é alegre, senão simplesmente bela. E se nos fosse dada qualquer força maior, poríamos Augusto dos Anjos nas mãos daquela senhora, pois bem que caberia naqueles braços acolhedores.

Augusto dos Anjos nasceu no Engenho Pau d'Arco, Paraíba, no dia 20 de abril de 1884. Realizou o curso secundário no Liceu Paraibano, já sendo dado como doentio e nervoso por testemunhos da época. Em 1903, matriculou-se na Faculdade

de Direito do Recife, formando-se em 1907. Casou-se em 4 de julho de 1910, com Ester Fialho. Passou por três estados, ganhando a vida como professor. Em 1911, morreu seu primeiro filho, prematuramente. Faleceu em 1924.

Os historiadores da literatura afirmam que seu único livro *Eu e outras poesias* chocou-se com os padrões literários de seu tempo, entretanto, cativou pela crueza e beleza, atraindo admiradores e causando repúdio aos ingênuos. Com a publicação dessa obra, alcançou notoriedade e popularidade, parecendo estar possuído por uma dor transcendente à realidade de um tempo.

Na verdade, aparenta ser uma espécie de Kafka brasileiro, denunciando os ventos pesados de um tempo, contrariando a muitos por terem esse período como uma bela época para se viver. A sensibilidade de Augusto via bem mais longe. Antevia tempos próximos, movidos pelas dificuldades de se encontrar um meio termo nas decisões e políticas das nações. Os gritos de guerra se aproximavam.

*Tome, Doutor, esta tesoura, e ...corte
Minha singularíssima pessoa
Que importa a mim que a bicharia roa
Cada o meu coração, depois da morte?!
Ah! Um urubu pousou na minha sorte!*

*Melancolia! Estende-me a tua asa!
Es a árvore em que devo reclinar-me...
Se algum dia o prazer vier procurar-me
Dize a este monstro que eu fugi de casa!*

*Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaça é a mesma que apedreja.*

*Como um pouca de saliva quotidiana
Mostro meu nojo à Natureza humana.
A podridão me serve de Evangelho...
Ama o esterco, os resíduos ruins das
quiosques
E o animal inferior que urra nos bosques
É com certeza meu irmão mais velho.*

Os versos de Augusto dos Anjos, porém, diante das mortes da Europa, do genocídio na Alemanha e na Rússia e das bombas no Japão, parecem ingênuos, como uma oração infantil. Há uma tristeza pendente nos traços que permeiam sua obra. Com um olhar atento, pode-se ir além da tristeza e revolta, pode-se perceber o sentido da compaixão.

Anjos, apesar de ter se formado em Direito, elegeu como profissão apenas o magistério. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, sempre enfrentando muitas dificuldades. Como o próprio poeta reconheceu, seu livro causou um verdadeiro choque aos padrões literários da época.

Entre elogios e impropérios, havia, no entanto, unanimidade quanto à originalidade da sua obra: com sua linguagem técnico-científica e grotesca, contrariava a ideologia vigente da *belle époque* carioca. Após oito anos do lançamento do primeiro livro, a reedição em 1920 possibilitou a tão esperada popularidade.

Em linhas gerais, *Eu e outras poesias* representa a soma de todas as tendências e estilos dominantes desde o final do século XIX até o início do XX.

Em outras palavras, sua obra recebe influência do Parnasianismo, do decadentismo, do Simbolismo e ainda antecipa uma série de características modernistas.

Em face disso, podemos dizer que, na realidade, Augusto dos Anjos não se filiou, com exatidão, a nenhuma escola em particular, produzindo, desse modo, uma obra múltipla e personalíssima (até mesmo com um vocabulário naturalista).

Entre as suas principais características, temos, além da linguagem científica e extravagante, a temática do vazio das coisas (o nada) e a morte (finitude da vida) em seus estágios mais degradados: a putrefação, a decomposição da matéria. Simultaneamente, reflete em seus versos a profunda melancolia, a descrença e o pessimismo frente ao ser e à sociedade, elaborando, assim, uma poesia de negação: nega as falsas ideologias, a corrupção, os amores fúteis e as paixões transitórias.

Concluindo, Augusto dos Anjos caracterizou-se por ser um poeta *sui-generis*, único em nossa poesia. A sua temática, a dos sofrimentos e angústias do homem, reflete, enfim, algo profundo e universal.

Anjos faleceu em 1914 com 30 anos.



Padre meu Pai!

*E a mão que enchi de beijos
Raída toda de bichos, como os queijos
Sobre a mesa de orgíacos festins!...
Amo meu Pai na anatômica desordem
Entre as bocas necrófagas que o mordem
E a terra infecta que lhe cobre os rins!*



*Somente a Arte, esculpindo a humana mágoa,
Ablanda as rochas rígidas, torna água
Todo o fogo telúrico profundo
E reduz, sem que, entanto, a desintegre,
A condição de uma planície alegre,
A aspereza orográfica do mundo!*



*Grito, e se grita é para que meu grito
Seja a revelação deste Infinito
Que eu trago encarcerado na minha alma!*



Acadêmico



“Professor primário, bancário e estudante das letras...”

Alberto Antonio Rebonatto

Cadeira: 30 Ingresso em: 2006

Patrono: Machado de Assis

Nasceu em 15 de setembro de 1937 em Barra Funda, à época, localidade de Sarandi, 6º distrito de Passo Fundo (com a emancipação, passou a pertencer ao município de Sarandi e, atualmente, é independente). É filho de Antonio Agostinho Rebonatto e de Chiarina Rebonatto, sendo o segundo de uma família de oito irmãos. Estudando no meio rural, em escola unidocente (uma única professora lecionando todas as séries do ensino fundamental, na mesma sala de aula e no mesmo horário) seu desempenho escolar chamou a atenção das autoridades educacionais do município, durante as visitas periódicas que faziam a todas as escolas municipais, e, por indicação dessas, foi encaminhado à Escola Normal Rural de Guaporé, mantida pelo Governo do Estado, destinada à formação de professores primários para atuar em escolas rurais, onde foi aprovado em exame de admissão aos onze anos. Em virtude do fechamento da escola de Guaporé, concluiu seu curso na Escola Normal Rural Murialdo, em Ana Rech, Caxias do Sul.

Como se formou com quinze anos, idade insuficiente para ser contratado pelo Estado, lecionou no Ginásio Sarandi, que era particular, em 1953. A partir do ano seguinte, transferiu-se para Passo Fundo, onde estudou no Colégio Conceição e terminou o curso secundário no Instituto Educacional.

Em 1958, foi aprovado no concurso vestibular da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo, onde colou grau em 1962.

Profissionalmente, trabalhou no jornal *Diário da Manhã*, primeiro como revisor e, posteriormente, como redator. Em 1º de março de 1958, assumiu, mediante concurso, as funções de funcionário do Banco do Brasil, onde percorreu toda a escala funcional, desde auxiliar de escrita até gerente. Exerceu suas atividades bancárias em Passo Fundo, Marau, Esteio e Getúlio Vargas, onde se aposentou como gerente de agência.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Em 2 de fevereiro de 1960, casou-se com Lourdes Trindade Rebonatto, professora estadual, pós graduada em Geografia Humana. O casal teve cinco filhos: Carlos Alberto, formado em Direito, atualmente juiz federal do Trabalho no estado do Ceará; Rita Maria, enfermeira, mestre em Enfermagem do Trabalho, residente em Santa Catarina; Márcia, bióloga, pós-graduada em Engenharia Ambiental, trabalhando no estado do Ceará; Ana Lúcia, formada em Letras e especialista em Assessoria Executiva, trabalhando em Porto Alegre, e, Marcelo, professor da Universidade de Passo Fundo, com mestrado e cursando doutorado na área de informática. Tem nove netos.

Desde jovem, sempre priorizou o estudo das letras, tendo participado dos grêmios literários estudantis das escolas que frequentou. Junto com outros jovens de Passo Fundo, fundou o Grêmio Literário União de Ideais. Publicou diversos trabalhos na imprensa local e em revistas de literatura. É autor do livro *Antonio Rebonatto, um exemplo de vida* (2007). É membro da Academia Passo-Fundense de Letras, onde assumiu em 9 de março de 2006, juntamente com os acadêmicos Alori Batista Castilhos, Dilse Peccin Corteze, Francisco Mello Garcia, Marco Antonio Damian, José Antonio Machado e Selma Costamilan. Na APLetras, ocupou os cargos de presidente do Conselho Fiscal e vice-presidente da entidade.

Patrono

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no Morro do Livramento, subúrbio do Rio de Janeiro. É filho de Francisco José de Assis, pintor de paredes, e Maria Leopoldina Machado de Assis, de afazeres domésticos. Era neto de escravo alforriado e, bem cedo, perdeu a mãe, a irmã e o pai, que se casara em segundas núpcias com Maria Inês, irmã de Maria Leopoldina.

Machado de Assis

Cadeira: 30



Machado de Assis cresceu como menino pobre, mal nutrido, epiléptico e gago. Alguns referem que teria frequentado escola pública. Se o fez, não foi com a regularidade necessária. Com quatorze anos, passou a auxiliar sua madrastra na venda de doces em um colégio do bairro. Mantinha contato com os alunos e não está afastada a hipótese de que tenha frequentado alguma aula nas horas vagas. Foi um autodidata que aproveitou as poucas oportunidades que o convívio e as bibliotecas públicas lhe ofereceram. O padre Silveira Sarmiento ministrou-lhe, gratuitamente, aulas de francês e latim. Foi sua madrinha, Maria José Mendonça Barroso, quem o amparou materialmente e o colocou em contato com pessoas cultas e influentes.

Moço pobre, autodidata e metódico, despertou a atenção do incentivador de novos talentos Francisco de Paula Brito, dono de livraria e do jornal *A Marmota Fluminense*. Machado de Assis passou a integrar o elenco redatorial do jornal. Lá, conheceu e conviveu com várias personalidades

da literatura brasileira da época, entre elas, Joaquim Manoel de Macedo, José de Alencar, Gonçalves Dias e Manoel Antônio de Almeida, diretor da Imprensa Nacional, que o contratou como tipógrafo. Continuou escrevendo e publicando seus trabalhos em vários jornais do Rio de Janeiro, tornando-se conhecido por seu estilo descritivo e sutil e por sua ironia amarga e sarcástica.

Mais tarde, trabalhou em ministérios do Império, galgou postos de chefia e, por decreto do Imperador D. Pedro II, foi nomeado Oficial da Ordem da Rosa, em 1888.

Em 1896, Machado de Assis liderou o movimento para fundar a Academia Brasileira de Letras, da qual foi primeiro presidente, cargo que, por mérito e por deferência de seus confrades, exerceu, em caráter perpétuo, até o fim de seus dias. Ocupou a cadeira 23, que tinha como patrono José de Alencar.

Em 12 de novembro de 1869, casou com Carolina de Novais, com quem viveu durante 35 anos. Contrariamente ao amor ficcional dos personagens dos seus livros, conviveu harmoniosamente com a esposa, que foi sua inspiradora e incentivadora.

Quase toda sua obra foi construída durante a convivência com ela. A obra de Machado de Assis abrange quase todos os gêneros literários: poesia, teatro, romance, crônicas e contos. Seu legado literário é imenso: quatro volumes de poesias, nove obras teatrais, nove romances e muitos contos, reunidos em sete volumes. *Crisálidas*, seu primeiro livro de poesias, foi publicado em 1864 e *Ressurreição*, seu primeiro romance, em 1872. Seus romances, *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas* foram traduzidos para muitas línguas, entre elas, alemão, espanhol, francês e inglês. Alguns dos seus trabalhos foram adaptados para televisão, teatro e cinema.

Foi no conto que Machado de Assis se sublimou, embora tenha sido um expoente em todos os gêneros literários. Sempre deu mais valor à reflexão e à análise do que à ação dos seus personagens. O pessimismo pautou sua vida e obra. Contribuiu para isso sua infância. É estranhável que o sucesso de sua carreira e sua vida feliz com Carolina não tenham tido força suficiente para suavizar o amargor dos seus personagens.

Como outros gênios, sofreu críticas e contestações, mas, insuficientes para macular o brilho e o valor da sua obra. Harold Bloom, professor da Universidade de Yale e um dos mais conceituados críticos literários da atualidade, em seu livro *O Gênio*, inclui Machado de Assis entre os cem escritores mais brilhantes de todos os tempos.

Pode-se afirmar que Machado de Assis é uma das maiores expressões literárias do nosso país, senão a maior, e um dos grandes nomes da literatura mundial. O escritor faleceu em 29 de setembro de 1908. É uma honra e uma responsabilidade tê-lo como patrono.



A alegria com que pôs o seu chapéu de casada, e o ar de casada com que me deu a mão para entrar e sair do carro, e o braço para andar na rua, tudo me mostrou que a causa da impaciência de Capitu eram os sinais exteriores do novo estado. Não lhe bastava ser casada entre quatro paredes e algumas árvores; precisava do resto do mundo também. E quando eu me vi embaixo, pisando as ruas com ela, parando, alhando, falando, senti a mesma coisa.



Trecho da obra *Dom Casmurro*.



Acadêmico



“De autodidata em mecânica à formação em direito e viagens de estudos militares...”

Alori Batista Castilhos

Cadeira: 9 Ingresso em: 2006

Patrono: Paulo Correa Lopes

Nasceu em 20 de dezembro de 1951, em São José dos Ausentes (RS). É filho de Alaor Santos Castilhos e Zélia Batista Castilhos. É casado com Jandira I. T. Velho Castilhos, com quem tem os filhos Cristiano, Cristina e Denise Castilhos.

Alori iniciou uma formação técnica em mecânica de automóvel (Ginásio Industrial), fez o curso clássico em Erechim e o terceiro grau no Colégio Osvaldo Aranha de Alegrete (RS).

Desde 1975, atua como advogado e, atualmente, atende nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, mas já trabalhou como mecânico, militar, serventuário da Justiça, supervisor e gerente médio do Banco do Brasil (aposentando-se pela PREVI), empresário e secretário da Fazenda Municipal de Passo Fundo de 2001 a 2004.

Seus cursos de aperfeiçoamento abrangem as áreas de direito e administração, como os seminários de Estudos sobre Direito Agrário (Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul), sobre o Novo Código de Processo Civil, sobre Direito na Empresa e sobre Direito do Trabalho (Universidade de Passo Fundo); curso de dicção e declamação (professora Carmem Viana, do Rio de Janeiro) entre vários outros cursos realizados internamente no Banco do Brasil. Outras áreas de aperfeiçoamento incluem: análise de balanço e empresarial, supervisão, direito aplicado nas relações da empresa, administração de empresas, organização e métodos, relações humanas e públicas, técnica de treinamento em serviço, qualidade total e matemática financeira.

Também fez curso de Parapsicologia (com o professor Salvador Garcia Doroste – Centro Latino Americano de Parapsicologia das Faculdades Anchieta de São Paulo); ADESG: 3º Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (1990) no 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado de Passo Fundo (RS); Ciclo de Extensão sobre

Revisão Constitucional – Presidência da República – Estado Maior das Forças Armadas – Escola Superior de Guerra – Rio de Janeiro (1993); cursos regionais de treinamento da Associação Rio-grandense de Técnicos em Administração Fazendária (Erechim, Capão da Canoa, Torres e Passo Fundo); Seminário Democracia, Participação e Qualidade (Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, em 2000); curso de Como Atualizar, Reformar e Modernizar o Código Tributário Municipal (Centro Interamericano de Administração Pública, em 2001, São Paulo); Encontro sobre o Estatuto da Cidade e Questões Tributárias (Instituto de Estudos Municipais, em 2001, Porto Alegre); Seminário Interno Sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal e Plano Plurianual (Prefeitura Municipal de Passo Fundo, em 2001); VII Encontro Regional de Controle e Orientação (Tribunal de Contas do Estado, em 2001, Passo Fundo); IV Programa de Orientação às Administrações Públicas (Tribunal de Contas do Estado, em 2001, Porto Alegre); VI Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios (Confederação Nacional de Municípios, em 2003).

Alori também fez várias viagens que resultaram em estudos. No Uruguai, em 1994, foi chefe da delegação da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra em viagem de estudos agendada por esta instituição, que compreendeu uma Semana em Montevideú, com recepção na Embaixada Brasileira, e também visitas e palestras nas sedes da Aladi e Mercosul. Houve uma recepção solene e mais uma palestra no Centro Nacional e de Altos Estudos Militares da República del Uruguay, ocasião em que foi homenageado com uma placa alusiva ao encontro, oferecida pelo comandante.

Ao Chile, em 1997, também foi feita uma viagem de estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, com representação de Passo Fundo, compreendendo uma semana em Santiago, com recepção e palestras na Embaixada Brasileira, Escola Superior de Altos Estudos Estratégicos e Defesa Civil Chilena.

Outras visitas, em outras oportunidades, incluíram a Base Aérea de Santa Maria (RS), a Base Aérea de Canoas (RS), os órgãos dos poderes da República - Brasília (DF), a Refinaria Alberto Pasqualini - Canoas (RS), o Polo Petroquímico de Triunfo (RS), a VARIG - Viação Aérea Riograndense - Porto Alegre (RS), a Indústria de Aços Finos PIRATINI - Charqueadas (RS), a Fábrica de Transformadores TRAF0, a Barragem e Instalações Internas das Hidroelétricas de Itá (SC) e a Binacional de Foz do Iguaçu (PR) e também o Centro Histórico Ouro Preto (MG).

Alori ostenta as seguintes distinções: Medalha em Homenagem ao Ilustre Cidadão - 150 Anos do Município - Prefeitura Municipal de Passo Fundo - 2007; Medalha Coronel Atilio Escobar - Grau de Cavaleiro - 4º Regimento da Brigada Militar- Porto Alegre (RS) - 2006; diploma de Amigo e Colaborador da Brigada Militar - 3º Regimento da Brigada Militar - Passo Fundo (RS) - 2006; certificado de agradecimento pelos inestimáveis serviços prestados à Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra no Rio Grande do Sul - 1995; Distinção Adesguiana pelos relevantes serviços prestados à Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, outorgada pela Executiva Nacional da Adesg - Rio de Janeiro (RJ) - 1995; Mérito Acadêmico, outorgado pela Academia Passo-Fundense de Letras, por relevantes serviços prestados à academia, à cultura e à



comunidade - 1994; título de Cavalariano Honorário do Exército Brasileiro, pelos bons e imprescindíveis serviços prestados ao Exército Brasileiro -1994; diploma de agradecimento do Ministério da Defesa - Exército Brasileiro, conferido pelo presidente de Comissão para comemorações do bicentenário do Marechal Osório (Portaria 139 de 20703/2007) Rio de Janeiro, 2008.

Patrono

Paulo Corrêa Lopes nasceu em Itaqui, no dia 19 de julho de 1898 e faleceu em Porto Alegre, a 9 de setembro de 1957. Foi poeta, jornalista e cronista. Além do próprio nome, também assinava P.C.L.

Paulo Corrêa Lopes

Cadeira: 9

O autor deixou vasta bibliografia, constituída pelas seguintes obras: *Penumbra, sonetos parnasianos*, cuja primeira edição é de 1919, impressa na tipografia "Estado de São Paulo", na capital paulista; *Poemas de Mim Mesmo*, pela Editora Globo de Porto Alegre, em 1931; *Caminhos*, também livro de poemas, pela Editora Globo de Porto Alegre; *Poemas da Vida e da Morte*, em 1938, pela Editora Globo, da capital gaúcha; *Um caso estranho*, conto, edição do autor, Porto Alegre; *Canto de Libertação*, poema, pela Tipografia do Centro, Porto Alegre; *O Sapo Ferreiro*, literatura infantil, cuja primeira edição ilustrada saiu pela Tipografia Thurmann, de

Porto Alegre, em 1943, e a segunda, em 1951, pela Editora Globo, de Porto Alegre; *Aventuras de um Ratinho*, literatura infantil, que teve a primeira edição em 1944, impressa nas Oficinas Tipografia do Centro, em Porto Alegre, e a segunda edição, em 1950, na Tipografia "A Nação", de Porto Alegre; *Alguns Poemas*, em 1945, na revista *Província de São Pedro*, págs. 57/9, n. 3, editada pela Livraria do Globo, em Porto Alegre; *Um Crime*, conto, no ano seguinte no n. 7 da *Revista Província de São Pedro*, páginas 68/71; *Charles Cross*, tradução de um soneto, à página 77, do n. 9 da *Província de São Pedro*, Porto Alegre.

O Instituto Estadual do Livro, em 1958, publicou sua *Obra poética*, acompanhada de um estudo em italiano de Ângelo Ricci.

A obra de Paulo Corrêa Lopes insere-se dentro de toda uma literatura influenciada pelo catolicismo. Alguns dos seus textos, pelos temas desenvolvidos, aproximam-se da literatura fantástica.

~
*Há cem mil portas batendo,
desesperadas, na treva. Ventas!
Levai nas vossas asas todo o mal do
mundo, todo o horror do mundo!*

*Amanhã, quando o anjo do Senhor descer
sobre a terra, que será das almas que
enganaram, que mataram?
Amanhã, quando as cem mil
portas se fecharem que será das
almas que não sabem rezar?*

*Há cem mil portas batendo,
desesperadas, na treva...*

~
Poema "Cem mil portas",
do livro *Poemas da vida e da morte*.

Acadêmico



“Um comunicador engajado com a comunidade...”

Antonio Augusto Meirelles Duarte

Cadeira: 11 Ingresso em: 7 de agosto de 1988

Patrono: Assis Chateaubriand

Nasceu em 19 de novembro de 1934 em Passo Fundo. É filho do tenente da Brigada Militar Delmar Duarte e da professora de música Zaida Meirelles Duarte. É casado com Mary Raymundi Duarte, com quem comemorou Bodas de Ouro em 2012. Tem três filhos: César Augusto (professor de inglês, casado com Simoni Bona Duarte); Luiz Felipe (advogado e engenheiro-agrônomo, casado com Tarsia Schlemmer Duarte, com quem tem as filhas Fernanda e Beatriz) e Márcio Alexandre (universitário, tendo já cursado Direito em 1979).

Iniciou sua longa vida de comunicador em 1951, na então Rádio Vera Cruz, hoje Rádio Sideral em Getúlio Vargas. Já em fevereiro de 1952, foi contratado pela Rádio Passo Fundo, com uma passagem pela Rádio Municipal. Transferiu-se para a televisão, mantendo-se como colunista, primeiro no *Diário da Manhã* e posteriormente, até hoje, no *O Nacional*. Por 17 anos, 1954 a 1971, foi correspondente de todos os órgãos da Caldas Júnior da época: *Correio do Povo*, *Folha Esportiva*, *Folha da Tarde* e *Tv e Rádio Guaíba*. Criou e editou, por sete anos, o *Agro-Jornal*, que chegou a circular em dez cooperativas da região.

Meirelles é o único passo-fundense detentor de duas medalhas Fagundes dos Reis, a maior condecoração do município: uma advinda do Poder Executivo, no governo de Firmino Duro, em 1972, e outra, do Legislativo, por iniciativa do vereador Edison Nunes, em 2002. Vereador por cinco legislaturas, foi destaque em anos de atuação, sendo solenemente empossado como vereador emérito em 2009. Dirigiu por quatro anos a Liga da Defesa Nacional, recebendo do Exército Nacional o diploma da mais solene e concorrida recepção ao Fogo Simbólico no último ano da presença da unidade do Exército Nacional em Passo Fundo. Também foi eleito Comunicador Destaque do Interior do Rio Grande do Sul, em 2000, recebendo a condecoração na cidade de Gramado, em dezembro daquele ano, das mãos do radialista Pedro Ernesto, da Rádio Gaúcha. Recebeu a medalha

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Distinção Empresarial nas comemorações dos seus 50 anos de comunicador em 2001, na cidade de Bento Gonçalves. É detentor da medalha Negrinho do Pastoreio, entregue pelo governador Pedro Simon, em Santa Maria. E também a medalha Coronel Atílio Escobar, entregue pela governadora Yeda Rorato Crusius, em novembro de 2007, pela sua destacada atuação como comunicador em nosso Estado. Presidiu a Academia Passo-Fundense de Letras, quando se deu a reconstrução de sua sede, tendo recebido dois presidentes da Academia Brasileira de Letras e promovido o ingresso de vários novos acadêmicos.

Quanto às condecorações militares, é detentor de dois diplomas “Amigo da Brigada Militar”, por relevantes serviços à milícia, em 1987, entregue pelo coronel Jarbas Quadros da Silva, e, em 1991, pelo coronel Walter Stock. Recebeu um diploma de “Amigo e Benfeitor dos Ex-pracinhas da II Guerra Mundial”, uma medalha de bronze do governador Pedro Simon, outro diploma de “Cavalheiro Emérito do Exército” entregue pelo comandante do 16ª Esq. Cav. Mec. em maio de 1992, Major Mioto, e ainda um diploma de “Colaborador Emérito do Exército”, outorgado pelo general Délio de Assis Monteiro, em 25 de dezembro de 1993. Foi escolhido membro do “Conselho dos Bombeiros” em 2010.

Em 1982, Meirelles recebeu do presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Rubens Hofmeister, o diploma de Cronista Emérito, único no interior do Estado. Emidio Peroldi, da mesma Federação, entregou-lhe o diploma de Sócio Honorário da Federação em 2002. Do Internacional, ganhou o Diploma de “Sócio Honorário”, entregue pelo presidente Fernando Carvalho, em 13 de março de 2006. Recebeu também o diploma da Federação Mundial de Bocha, com sede em Roma, pela cobertura dos três campeonatos mundiais realizados em Passo Fundo. Das entidades esportivas passo-fundenses, possui 32 diplomas, entre eles, os de Sócio Honorário, patronal e colaborador emérito.

Também foi escolhido como Patrono da 21ª Feira do Livro de Passo Fundo. Brevemente, terá todo o seu acervo reunido no Museu da Imprensa de Passo Fundo, com mais de 4 mil fotos, recortes de jornais históricos, exemplares de jornais dos mais famosos em circulação, ainda hoje no mundo, boa parte já extintos.

Patrono

Assis Chateaubriand

Cadeira: 11



Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo nasceu em Umbuzeiro (PB) em 4 de outubro de 1892. Mais conhecido

como Assis Chateaubriand ou Chatô, foi um dos homens públicos mais influentes do Brasil nas décadas de 1940 e 1960, destacando-se como jornalista, empresário, mecenas e político. Foi também advogado (pela Faculdade de Direito de Recife), professor de Direito, escritor e membro

da Academia Brasileira de Letras. Era o magnata das comunicações no Brasil entre o final dos anos 1930 e início dos anos 1960, dono dos *Diários Associados*, o maior conglomerado de mídia da América Latina: 34 jornais, 36 emissoras de rádio, 18 estações de televisão, uma agência de notícias, uma revista semanal (*O Cruzeiro*), uma mensal (*A Cigarra*), várias infantis (iniciada com a publicação da revista em quadrinhos *O Guri*, de 1940), e a editora O Cruzeiro. Foi um dos criadores e fundadores do Museu de Arte de São Paulo (MASP) em 1947, junto com Pietro Maria Bardi, tendo sido, ainda, o responsável pela chegada da televisão ao Brasil, em 1950, com a primeira emissora, a TV Tupi.

Filho de Francisco José Bandeira de Melo e de Maria Carmem Guedes Gondim Bandeira de Melo, foi batizado “Francisco de Assis” por ter nascido no dia do santo, a de quem a mãe era devota. Já o nome “Chateaubriand” surgiu da admiração do pai pelo francês François-René de Chateaubriand. A entrada no jornalismo aconteceu aos quinze anos, na *Gazeta do Norte*, escrevendo para o *Jornal Pequeno* e para o veterano *Diário de Pernambuco*. Em 1917, já no Rio de Janeiro, colaborou para o *Correio da Manhã*, em cujas páginas publicou impressões da viagem que realizou em 1920 à Europa.

Em 1924, assumiu a direção d’O *Jornal*, denominado “órgão líder dos Diários Associados”. No mesmo ano, conseguiu comprá-lo graças a recursos financeiros fornecidos por alguns “barões do café” liderados por Carlos Leôncio (Nhonhô) Magalhães e por Percival Farquhar, de quem Chateaubriand, alegadamente, teria recebido como honorários advocatícios. Ele, então, substituiu artigos monótonos por reportagens instigantes e deu tão certo que começou a constituir um império jornalístico, ao qual foi agregando importantes jornais, como o *Diário de Pernambuco*, o jornal diário mais antigo da América Latina, e o *Jornal do Comércio*, o mais antigo do Rio de Janeiro. No ano seguinte, arrebata o *Diário da Noite*, de São Paulo. À altura, já possuía os jornais líderes de mercado das principais capitais brasileiras.

A ascensão do império jornalístico de Chateaubriand deve ser entendida com as transformações políticas do Brasil de 1920 e 1930, quando o consenso político, oligárquico e fechado da República Velha, centrado na elite agrária de São Paulo, começou a ser contestado por elites burguesas emergentes das periferias. Não é uma coincidência que Chateaubriand tenha apoiado a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder, assim como, durante a vida, tenha fanfarroneado a condição de provinciano que chegou ao poder como uma espécie de bucaneiro político. A ética quase nunca constava da estratégia empresarial: chantageava quem não anunciava em seus veículos, publicava poesias dos maiores anunciantes nos diários e mentia para agredir os inimigos. Farto de ver o nome na lista de insultos, o industrial Francisco Matarazzo ameaçou “resolver a questão à moda napolitana: pé no peito e navalha na garganta”. Chateaubriand devolveu: “Responderei com métodos paraibanos, usando a peixeira para cortar mais embaixo”. Foi também inimigo declarado de Rui Barbosa e de Rubem Braga. Apesar disso, teve relação cordiais (e sempre movidas a interesses econômicos) com muitas pessoas influentes: Francisco Matarazzo, Rodrigues Alves, Alexander Mackenzie (presidente do poderoso truste canadense de utilidades públicas São Paulo Tramway, Light and Power Company), o empresário americano Percival Farquhar e Getúlio Vargas.



Durante o Estado Novo, conseguiu de Getúlio Vargas a promulgação de um decreto que lhe dava direito à guarda de uma filha, após a separação da mulher. Nesse episódio, proferiu uma frase célebre: “Se a lei é contra mim, vamos ter que mudar a lei”. Em 1952, foi eleito senador pela Paraíba e, em 1955, pelo Maranhão, em duas eleições escandalosamente fraudulentas.

Chateaubriand sempre buscou adquirir novas tecnologias para os *Diários Associados*. Foi assim com a máquina multicolor, a mais moderna máquina rotativa da época, sendo o grupo de Chateaubriand o primeiro e único a possuir uma por longo tempo, na América Latina. Foi assim também com os serviços fotográficos da Wide World Photo, que possibilitava a transmissão de fotos do exterior com uma rapidez muito maior do que possuía qualquer outro veículo nacional. O mesmo se deu com a publicidade: grandes contratos de exclusividade para lançamento de produtos com a General Electric e para o pó achocolatado Toddy, cujos anúncios estavam sempre nas páginas dos jornais e revistas. A orientação publicitária de Chateaubriand para seus veículos começou a funcionar tão bem que os jornais dos *Diários Associados* passaram a anunciar os mais diversos produtos e serviços, desde *modess* a cheques bancários, algo inédito na década de 1930, no Brasil.

Com o tempo, Chateaubriand foi dando menos importância aos jornais e focando em novas empreitadas, como o rádio e a televisão. Pioneiro na transmissão de televisão brasileira, criou a TV Tupi, em 1950. Na década de 1960, os jornais atolavam-se em dívidas e trocavam as grandes reportagens por matérias pagas. Dois dos veículos de comunicação lançados no início dessa década por Assis Chateaubriand, o jornal *Correio Braziliense* e a TV Brasília, foram fundados em 21 de abril, no mesmo dia da fundação de Brasília.

Em 1941, Chatô promoveu a *Campanha nacional da aviação*, com o lema “Deem asas ao Brasil”, na qual foi criada a maioria dos atuais aeroclubes pelo interior do Brasil, juntamente com Joaquim Pedro Salgado Filho, então ministro da Guerra do governo Vargas.

Para o Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1947 doou uma coleção particular de pinturas de grandes mestres europeus que ele adquiriu a preços de ocasião na Europa empobrecida do pós-Segunda Guerra Mundial (em aquisições por vezes financiadas à base de chantagem de empresários brasileiros), coleção esta que o presidente Juscelino Kubitschek havia tido o bom senso de, durante seu governo, colocar sob a gestão de uma fundação, em troca de auxílio governamental ao pagamento de parte da astronômica dívida do Condomínio Associados.

Em 10 de agosto de 1967, Assis Chateaubriand entregou ao reitor da Fundação Universidade Regional do Nordeste (hoje Universidade Estadual da Paraíba — UEPB), Edvaldo de Souza do Ó, o primeiro acervo do Museu Regional de Campina Grande, localizado em Campina Grande, Paraíba, o qual foi chamado de “Coleção Assis Chateaubriand”, com cento e vinte peças. A partir de então, o museu passou a ser chamado de “Museu de Artes Assis Chateaubriand”.

Chatô morreu em 4 de abril de 1968, em São Paulo, depois de uma pertinaz doença a que ele resistiu por longos anos, continuando, mesmo paraplégico e impossibilitado de falar, a escrever seus artigos.



Acadêmico

“Advogado e empresário, especialista em mercado imobiliário...”

Carlos Alceu Machado

Cadeira: 13 Ingresso em: 2001

Patrono: Ruy Barbosa

É filho de Antônio Carlos Machado e de Noemy Gonçalves Machado, natural de Passo Fundo (RS), na manhã de 2 de julho de 1947. Em 1948, transferiu residência com seus pais para Porto Alegre (RS) e, em 1951, para o Rio de Janeiro, na época Capital Federal, onde morou até 1965, quando retornou à sua cidade natal. É casado com Maria Lucia Bandeira Vargas e tem duas filhas: Gabriele Machado e Maria Luiza Vargas Machado.

Ao tempo de estudante secundarista e universitário, Carlos Alceu participou ativamente da política estudantil, tendo sido eleito presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, secretário-geral da União Passo-Fundense de Estudantes, vice-presidente do Diretório Acadêmico João Carlos Machado da Faculdade de Direito da UPF e secretário-geral do Diretório Central de Estudantes da Universidade de Passo Fundo, mesma instituição onde se formou em Direito. Antes de iniciar sua atividade advocatícia, foi funcionário concursado do Banco do Brasil (1969- 1972) e recebeu o título de Corretor de Imóveis em 1971. Dedicou-se, depois de formado, exclusivamente às questões legais relacionadas com o mercado imobiliário, tendo recebido, no ano 2000, o título de Especialista em Direito Imobiliário pela Unisinos. Em 2007, tornou-se perito avaliador imobiliário.

Desde 1971, desenvolve atividades voltadas ao mercado imobiliário, nas áreas advocatícia, empresarial e de consultoria. Em 2000, tornou-se membro efetivo da Associação Gaúcha dos Advogados do Direito Imobiliário Empresarial - Agadie. Na década de 1990/2000, foi professor universitário em três instituições de ensino superior UPF, Imed e num curso profissionalizante de TTI-Técnico em Transações Imobiliárias.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



De 1989 a 2007, Carlos Alceu integrou o Juizado Especial Cível do Poder Judiciário do Rio Grande do Sul como árbitro e juiz leigo. De 1996 a 2006, exerceu as funções de advogado credenciado pela Caixa Econômica Federal, focando seu trabalho no setor habitacional.

Carlos Alceu tem outras formações: em *coaching & mentoring*, estando associado sob o número 494 ao Instituto Brasileiro dos Consultores de Organização - entidade afiliada ao The International Council of Management Consulting Institutes; em língua espanhola, com diploma expedido pela *Universidad de Salamanca* (Espanha, em fevereiro de 1997), e em psicologia humana, como auto-didata e paciente de 1980 a 2010. É, também, autor de diversos escritos versando sobre temas variados, envolvendo principalmente o mercado imobiliário e os direitos humanos, publicados em diversos jornais, revistas e sites do país:

Análise (1968); *A questão da pena de morte* (1989, 1990, 1991, 1993 e 1998); *Pactos da humanidade - 24 documentos que influenciam o presente e o futuro* (1997); *A impenhorabilidade do bem de família de solteiro* (*Revista Informa Jurídico*, 1999); *Filho de escravo, escravo é? Notas sobre a história de Felipão* (coautor de capítulo no livro *Passo Fundo, sua história*, 2007); *O doce cheiro da Maria Fumaça* (coautor de capítulo no livro *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*, 2007); *Nas pegadas de Tarso de Castro* (coautor de capítulo no livro *Tarso de Castro*, 2010); *Tribunal Penal Internacional* (*Revista Literária de Direito*, 1998); *Direito Torto* (Coluna no jornal *O Nacional*, entre 1988 e 1999); *Notas do Mercado Imobiliário* (Coluna publicada em diversos sites imobiliários do Brasil, a partir de fevereiro de 2012).

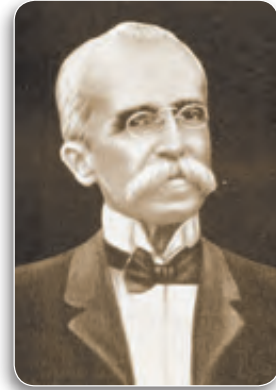
Carlos Alceu Machado entrou para a Academia Passo-Fundense de Letras em 2001. Vem exercendo várias atividades não remuneradas em organizações não governamentais, como sócio-fundador e diretor em 2004/2006 do Centro de Assessoramento a Programas de Educação para a Cidadania - Capec (quando a instituição ganhou Prêmio Nacional de Direitos Humanos, categoria Segurança Pública); vice-presidente, diretor-jurídico, diretor-financeiro, coordenador de arrecadação de fundos e coordenador de publicações em língua portuguesa, em âmbito nacional, da Anistia Internacional (Seção Brasileira) e membro do Conselho Editorial da *Editorial Amnistía Internacional*, com sede em Madrid, Espanha (cargos exercidos de 1986 a 1999); secretário, coordenador do Departamento de Defesa dos Direitos Humanos; advogado da Criança e membro da Comissão de Ética da Subseção de Passo Fundo da Ordem dos Advogados do Brasil; membro titular do Conselho Municipal de Defesa do Consumidor de Passo Fundo (gestões 2006/2008 e 2008/2010), tendo exercido a presidência do órgão no primeiro biênio; sócio-fundador, no ano de 2000, e posterior presidente da Associação de Defesa do Consumidor (Adecon), de Passo Fundo; consultor jurídico, tesoureiro e vice-presidente do Comitê Municipal da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, de Passo Fundo (RS), desde março de 2002.

Também fez parte da luta contra a ditadura militar instalada no país em 1964. Por conta disso e da sua prisão em 12 de outubro de 1968, foi declarado “anistiado político” por decisão unânime da Comissão de Anistia do Governo Federal, reunida em Brasília no mês de abril de 2008.



Ruy Barbosa

Cadeira: 13



Ruy Barbosa de Oliveira é filho de João José Barbosa de Oliveira e Maria Adélia Barbosa de Oliveira. Nasceu no ano de 1849, em Salvador, na então província da Bahia. Advogado, jurista, político, diplomata, escritor, jornalista, filólogo, tradutor e orador brasileiro, foi um dos intelectuais mais brilhantes do seu tempo, sendo um dos organizadores da República e coautor da Constituição da Primeira República, juntamente com Prudente de Moraes. Atuou na defesa do federalismo, do abolicionismo e na promoção dos direitos e garantias individuais. Foi deputado, senador e ministro. Em duas ocasiões, foi candidato à Presidência da República. Empreendeu a Campanha Civilista contra o candidato militar Hermes da Fonseca. Notável orador e estudioso da língua portuguesa, foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, sendo presidente entre 1908 e 1919.

Como delegado do Brasil na II Conferência da Paz, em Haia (1907), notabilizou-se pela defesa do princípio da igualdade dos estados. Sua atuação lhe rendeu o apelido de “O Águia de Haia”. Teve papel decisivo na entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Já no final de sua vida, foi indicado para ser juiz da Corte Internacional de Haia, um cargo de enorme prestígio, que recusou.

Em 1870, Rui Barbosa graduou-se como bacharel pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (SP) e retornou à Bahia. Em 1871, começou a advogar e estreou no júri. Em 1872, iniciou-se no jornalismo, no *Diário da Bahia*. Em 1873, assumiu a direção do jornal. Em 1876, casou-se com a baiana Maria Augusta Viana Bandeira. Em 1877, foi eleito deputado à Assembleia da Bahia. No ano seguinte, foi eleito deputado à Assembleia da Corte. Em 1881, promoveu a Reforma Geral do Ensino. Em 15 de novembro de 1889, redigiu o primeiro decreto do governo provisório e foi nomeado ministro da Fazenda de Deodoro da Fonseca.

Em 1891, foi vice-chefe do Governo Provisório. Em 1892, abandonou a bancada do Senado, depois de feita a justificativa em discurso. Dias mais tarde, lançou um manifesto à nação no qual ditou a famosa frase: “Com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fora da lei não há salvação. Eu ousou dizer que este é o programa da República”.

Em 7 de fevereiro de 1893, Rui Barbosa voltou à Bahia para um encontro consagratório com Manuel Vitorino, ocasião em que falou de sua terra: “Ninho onde cantou Castro Alves, verde ninho murmuroso de eterna poesia”. Em setembro do mesmo ano, a Revolta. Refugia-se na Legação do Chile. Sob ameaça de morte, exila-se em Buenos Aires. Em 1º de março de 1894, candidatou-se a presidente, obtendo o quarto lugar. Ainda em exílio, no ano seguinte, Ruy viajou a Londres, de onde escreveu as *Cartas da Inglaterra* para o *Jornal do Commercio*, a partir de 7 de janeiro de 1895. No ano seguinte, produziu textos a serviço dos insurrectos de 1893. Escreveu na

imprensa: “E jornalista é que nasci, jornalista é que eu sou, de jornalista não me hão de demitir enquanto houver imprensa, a imprensa for livre...”

Em 1897, recusou convite para ser ministro plenipotenciário do Brasil na questão da Guiana, feita por Manuel Vitorino, então vice-presidente do governo de Prudente de Moraes. Criticou a intervenção militar em Canudos. E recebeu de Joaquim Nabuco a seguinte citação, no livro *Minha Formação*: “Ruy Barbosa, hoje a mais poderosa máquina cerebral do nosso país”.

Em 3 de abril de 1902, publicou um parecer crítico ao projeto do Código Civil. Ao final do ano, em 31 de dezembro, lançou réplica às observações feitas pelo filólogo Ernesto Carneiro Ribeiro, seu antigo mestre na Bahia. A tréplica de Carneiro só veio a público em 1923. Foi a maior polêmica filológica da língua portuguesa. Três anos depois, em 1905, chegou a se candidatar a presidente, porém retirou sua candidatura para apoiar a de Afonso Pena.

Em junho de 1907, foi à Conferência de Haia, sendo sua consagração mundial. Em 21 de outubro de 1908, discursou em francês, na ABL, em recepção a Anatole France. A partir do ano seguinte, e até 1910, iniciou a Campanha Civilista. Já em 1911, retornou ao *Diário de Notícias*. Nesse período, ao responder à carta de um correligionário civilista, escreveu uma das mais importantes obras sobre deontologia jurídica: *O dever do advogado*.

Para a eleição de 1º de março de 1910, integrou com o presidente de São Paulo, Dr. Albuquerque Lins, a chapa dos candidatos da soberania popular, na Campanha Civilista, sendo Ruy candidato a presidente, Albuquerque a vice. Em junho de 1913, iniciou sua terceira candidatura à Presidência pela Convenção Nacional, no Teatro Politeama do Rio de Janeiro, a maior solenidade popular registrada na história brasileira. Na iminência de perder para Wenceslau Brás, lançou em dezembro o *Manifesto à nação*, renunciando à candidatura. Em 1917, colaborou no projeto Tradução Brasileira. Ocorreu, em 1918, o Jubileu Cívico e Paul Claudel, ministro da França, entregou-lhe as insígnias de Grande Oficial da Legião de Honra.

Em 13 de abril de 1919, concorreu pela quarta e última vez à Presidência, e, como anteriormente, contra a sua vontade. Perdeu as eleições para Epiácio Pessoa. Promoveu conferências pelo sertão da Bahia. Ainda em 1919, dada a intervenção de Epiácio Pessoa na Bahia, reiterou a recusa, feita um ano antes, de representar o Brasil na Liga das Nações, durante a Conferência de Versalhes, que estipulou os termos da paz entre vitoriosos e derrotados na Primeira Guerra.

Em 1921, com o “coração enjoado da política”, renunciou à cadeira de senador. A Bahia, que ele chamou de “mãe idolatrada”, reelegeu-o senador e ele declarou: “É um ato de obediência em que abduco da minha liberdade para me submeter às exigências do meu estado natal”. Recusou o cargo de juiz permanente na Corte de Haia (ocupado posteriormente por Epiácio Pessoa). Ainda no mesmo ano, recusou projeto do senador Félix Pacheco para que fosse concedido a Ruy um prêmio nacional em dinheiro, dizendo: “A consciência me atesta não estar eu na altura de galardão tão excepcional”.

A 1º de março de 1923, faleceu em Petrópolis, à tarde, aos 73 anos de idade.





Acadêmico

“Um médico preocupado com o social e envolvido com a comunidade...”

Carlos Antonio Madalosso

Cadeira: 40 Ingresso em: 2010

Patrono: Dom Cláudio Colling

É filho de Abraão Madalosso e Adelina Formigheri Madalosso e nasceu em Passo Fundo, aos 13 dias de outubro de 1939. É irmão de Suely Amábilé Duro, Gecy Erina Varella, Dulce Maria Bittencourt e Luiz Fernando Madalosso.

Estudou nos colégios Notre Dame, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rosário - Porto Alegre. cursou a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre 1958 e 1963, formando-se em 6 de dezembro de 1963. Especializou-se em Gastroenterologia (Ufrgs), no serviço do professor José Martins Job, na Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Nos anos 1960 e 1961, trabalhou como externo da Enfermaria 20 e interno na mesma nos anos 1962 e 1963.

Iniciou suas atividades médicas em 6 de dezembro de 1964, no Samdu, de Passo Fundo. Seu primeiro consultório médico foi junto à Farmácia Central do Sr. Ítalo Pretto, na rua Capitão Eleutério. O segundo, na rua Bento Gonçalves, 259, onde foram iniciadas as atividades da Policlínica Passo Fundo de 1966 a 1973. O terceiro, na rua Coronel Chicuta, no prédio da Cúria Diocesana, de 1973 a 1980. O quarto consultório médico foi na rua Uruguai, 1.555 (Redondão), desde 1980 até os dias atuais.

Carlos Antonio atuou como diretor-médico do Hospital Municipal de Passo Fundo de 1967 a 1970 e de 1974 a 1976; médico-plantonista concursado do Samdu, de 1964 a 1980; médico perito concursado do INSS, de 1970 a 1985; médico perito coordenador da Região Planalto e Alto Uruguai, no período de 1985 a 1999; médico coordenador do Programa Pro Rural, convênio da UPF com o Ministério da Previdência e secretário municipal de Saúde, de 1997 a 1998.

Foi presidente da Amrigs, Seccional Passo Fundo, no período de 1990 a 1994; da Ameplan, criada em seu mandato, no período de 1995 a 1997; membro do Conselho de Representantes da

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Associação Médica do Rio Grande do Sul, de 1990 a 1997; delegado e diretor do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul. Também foi vice-presidente da Região Sul do Colégio Brasileiro de Cirurgia e presidente da Sociedade de Colo-proctologia do Rio Grande do Sul.

Carlos atuou como professor-assistente voluntário de Patologia e Farmacologia da Faculdade de Odontologia da UPF nos anos de 1965 a 1967. Foi professor titular concursado das disciplinas de Farmacologia e Terapêutica da Odontologia, desde 1968 a 1990; professor-fundador da Universidade de Passo Fundo em 1968. Foi membro da Comissão Organizadora da Faculdade de Medicina de Passo Fundo, nos anos 1968 e 1969; vice-diretor da Faculdade de Medicina da UPF, nos anos de 1970 a 1972; diretor da Faculdade de Medicina da UPF, no período de 1972 a 1986; membro do Conselho Diretor da UPF, de 1972 a 1986; do Conselho Universitário da UPF, de 1972 a 1986. Foi professor titular fundador III das disciplinas de Gastroenterologia e de Cirurgia do Aparelho Digestivo da Faculdade de Medicina da UPF.

Entre seus títulos profissionais, estão: especialista em Gastroenterologia pela Associação Médica Brasileira desde 1972; membro titular da Sociedade Brasileira de Gastroenterologia; especialista em Colo Proctologia pela Associação Médica Brasileira desde 1973; da Sociedade Brasileira de Colo Proctologia; do Colégio Brasileiro de Cirurgia (CBC); do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo (CBCD).

Madaloso também envolveu-se em várias atividades comunitárias, sendo membro fundador do Conselho Municipal de Saúde; membro fundador e coordenador por quatro anos da Amostra Nacional de Pequenos Animais; presidente do Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo; sócio-fundador da Associação da Praça Tamandaré; presidente da Associação de Dirigentes e Empresários Cristãos; presidente da OSCIP Instituto de Desenvolvimento de Passo Fundo- Solidariedade. É Cidadão Honorário Soledadense; membro da Academia Passo-Fundense de Medicina e também da Academia Passo-Fundense de Letras. Ganhou duas medalhas: uma em 2011, Comenda do Pacificador General Cândido Rondon, oferecida pelo Exército Nacional; outra em 2012, Medalha Nicolau de Araújo Vergueiro, oferecida pela Academia Passo-Fundense de Medicina.

Patrono

É filho de João Colling e Maria Hartmann Colling e nasceu no dia 24 de junho de 1913 em Harmonia, hoje Montenegro (RS). Foi o 12º

Dom Cláudio Colling

Cadeira: 40

filho do casal entre Júlio, José, Catharina, Lidvina, Miguel, Cecília, Maria, Albino, Aloísio, Vendelino e Lúcia, seus irmãos, por ordem de idade. Sua irmã Maria o acompanhou durante seu período de bispado e arcebisado. Batizado em 24 de junho 1913, fez a primeira comunhão em 8



de abril de 1923 e foi crismado em 1925 pelo arcebispo Dom João Becker. Fez o ensino fundamental na escola paroquial de Harmonia (RS) e em São Leopoldo (RS). E o ensino médio, filosofia e teologia fez no Seminário Menor de São Leopoldo.

Dom Cláudio foi ordenado sacerdote em 10 de agosto de 1937, na Catedral de Porto Alegre, por Dom João Becker e oficiou sua primeira missa no dia 15 desse mesmo mês, em Harmonia. Foi ordenado Bispo em 29 de janeiro de 1950, por Dom Vicente Scherer, na Catedral Nossa Senhora Mãe de Deus em Porto Alegre e manteve sempre fidelidade ao lema “Illum Oportet Crescere” (Importa que Ele Cresça) inscrito no brasão que agora se encontra em monumento na Praça Marechal Floriano em Passo Fundo:

“Bispo Dom Cláudio - Arcebispo Brasão: Sobre as ondulações verdejantes dos pampas sulinos brilha o céu azul, lembrando o manto materno da padroeira da Catedral e da cidade de Porto Alegre, Nossa Senhora Mãe de Deus. No céu azul aparece a cruz dourada, que recorda nossa redenção e o cruzeiro do sul, característica sidérea de nossa pátria. No centro, o sol prateado com o monograma de Cristo a expandir raios luminosos, simbolizando a realeza de Cristo e sua presença na eucaristia”.

Seu primeiro ministério foi como coadjutor do tio padre Arthur, na Igreja Menino Deus e, logo após, na Igreja São Geraldo em Porto Alegre, onde ajudou o pároco Vicente Scherer. Mais tarde foi pároco da Igreja Nossa Senhora da Glória e fazia o programa “A Hora Católica” da Rádio Farroupilha. Ocupou muitas funções na Arquidiocese de Porto Alegre, sendo uma delas a organização do V Congresso Eucarístico Nacional em 1948. Foi coordenador da Ação Católica, movimento precursor da Juventude Operária Católica (JOC), da Juventude Estudantil Católica (JEC) e da Juventude Universitária Católica (JUC). Quando veio a Passo Fundo, trouxe estes programas para a cidade e com eles influenciou positivamente parcela expressiva de uma nova geração de jovens que passou a sentir-se comprometida com os destinos de suas respectivas comunidades.

Foi nomeado bispo auxiliar de Santa Maria com Dom Antônio Reis e designado a implantar a Diocese de Passo Fundo, sendo que, em 22 de julho de 1951, nela tomou posse como bispo e começou a escrever uma das mais brilhantes páginas da história do Norte gaúcho. Dessa data em diante, até seu passamento, raros foram os empreendimentos no campo espiritual, da assistência social, da educação – particularmente o ensino superior –, da saúde e das comunicações desta parte do Rio Grande do Sul que não tiveram decisiva contribuição de Dom Cláudio Colling.

Inteligente, corajoso, determinado e afável, constituiu-se, segundo opinião de muitos que com ele conviveram, uma espécie de algodão entre os cristais, tal sua habilidade em contornar obstáculos e crises para alcançar o bem coletivo.

É difícil detalhar todo o trabalho por ele realizado em Passo Fundo e região, mas dentre suas ações podemos citar:



Área vocacional: construiu a Catedral de Passo Fundo, o Seminário Nossa Senhora de Fátima de Erechim, o Seminário Diocesano de Passo Fundo, o Pré-Seminário de Tapera, a Casa de Retiro Medianeira de Veranópolis e a Casa de Retiro de Passo Fundo. Construiu também a casa residencial para os bispos e padres da Catedral. Montou a Diocese de Erechim, ajudou a montar a de Vacaria e criou várias paróquias em nossos bairros e em cidades da Diocese.

Área educacional: criou o Consórcio Católico, que abrigava vários cursos na área das ciências humanas e construiu a sede que hoje é o Campus II da UPF. Foi um ato altruísta seu que permitiu doar toda essa estrutura para a Fundação Universidade de Passo Fundo que alavancou a criação da mesma em 1968. Foi por determinação sua que o Hospital São Vicente de Paulo abriu as portas para a Faculdade de Medicina da UPF, transformando-se em Hospital-Escola, fator do vertiginoso desenvolvimento do mesmo.

Área social: fez convênio com a Caritas Alemã, criando o complexo da Assistência Social Leão XIII, que tantos benefícios traz aos jovens passo-fundenses. Através da Caritas, conseguiu auxílio para construir o terceiro prédio do Hospital São Vicente, que abriga o Centro Cirúrgico bem como sua área administrativa. Criou a Fundação Lucas Araújo. Construiu a Casa Lar para mães solteiras, grande problema da época e apoiou a criação da Socrebe e a criação do Patronato de Menores. Criou a Fundação Planalto de Rádio e o Centro Cultural Católico, onde funcionam as pastorais diocesanas.

Após a trajetória de relevante expressão nesta região, Dom Cláudio Colling foi nomeado em 29 de agosto de 1981 e assumiu em 6 de dezembro de 1981 como o 4º arcebispo de Porto Alegre. Sua vontade era a de permanecer em Passo Fundo. Aceitou sua nomeação em obediência ao papa e, nessa função, concluiu a grandiosa obra da Catedral de Porto Alegre e construiu o Santuário Mãe de Deus nos altos do morro da Glória, em Porto Alegre e o Lar Marta e Maria para prostitutas, na mesma cidade.

Sentindo-se enfermo, entregou a arquidiocese para Dom Altamiro Rossatto, em 1991. Cuidou até os últimos momentos de sua irmã Maria, que sempre o acompanhou. Veio morar no Hospital São Vicente de Paulo, no prédio que ajudou construir e faleceu em 3 de setembro de 1992. Foi velado na Catedral Diocesana de Passo Fundo, onde recebeu homenagens de uma multidão de fiéis e admiradores. Foi trasladado para Porto Alegre, estando sepultado na catedral que ajudou a construir. Lá, recebeu homenagem pela municipalidade com a denominação de um logradouro público: “Praça Dom Cláudio Colling”, no bairro Farrapos.

Em Passo Fundo, um grupo de católicos e admiradores de sua obra construiu em frente à catedral um monumento em sua homenagem. Esse singelo marco ali está para manter viva a figura de um homem que teve marcante passagem pela comunidade e que, com seu dinamismo ímpar, implantou obras e conceitos que mudaram a realidade social e econômica da região. Esta biografia foi possível graças à colaboração de Dom Urbano Allgayer, jornalista Ivaldino Tasca, Padre Alcides Guareschi e de documentos confeccionados pelos padres Paulo Farina e João Gheno.



Acadêmico



“O saber que alcança os mais distantes...”

Craci Terezinha Ortiz Dinarte

Cadeira: 1 Ingresso em: 1989

Patrono: Paulo Setúbal

Conhecida como “Craci Dinarte”, nasceu em 15 de outubro de 1932, na cidade de Guaporé (RS), sendo filha única de Francisco De Marco e Paulina Weires De Marco. Mudou-se para Passo Fundo em 1937, com cinco anos de idade.

Estudou no Colégio Notre Dame e, aos doze anos, estudou canto em Porto Alegre com o mestre Léo Schnaider, na época, dirigente do Teatro São Pedro e regente da OSPA-Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

Voltou a Passo Fundo e, em 1948, casou-se com Jairo Ortiz Dinarte, com quem concebeu a Carlos, Graziela e João.

Já formada em Educação, passou a lecionar na escola em que estudou. Em seguida, assumiu a coordenação da 7ª Delegacia de Educação, onde, após dezessete anos, aposentou-se.

Sua dedicação ao canto deu lugar à literatura e o prazer de escrever resultou em quatro livros de poesia: *Poesia: um passe de mágica*; *Permitam-me sonhar*; *Nós entre o céu e a terra* e *Emoções*.

Escreveu durante sete anos para o jornal *Diário da Manhã*, quando recebeu o convite para ingressar na Academia Passo-Fundense Letras. Tomou posse em 1984, na gestão do Coronel Octacílio de Moura Escobar. Eram acompanhantes e novos acadêmicos Helena Rotta de Camargo e Elisabete de Souza Ferreira.

Cultiva até hoje grande carinho pela Academia Passo-Fundense de Letras, pois nesse lugar desenvolve-se o saber que alcança os mais distantes, despertando o amor às letras e às artes.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Paulo Setúbal

Cadeira: 1



Foi o terceiro ocupante da Cadeira 31 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 6 de dezembro de 1934, na sucessão de João Ribeiro e recebido pelo Acadêmico Alcântara Machado, em 27 de julho de 1935.

Paulo Setúbal de Oliveira, advogado, jornalista, ensaísta, poeta e romancista, nasceu em Tatuí (SP), em 1º de janeiro de 1893. Órfão de pai aos quatro anos, sua mãe cuidou sozinha de nove filhos pequenos, necessitando colocar o pequeno Paulo como interno no colégio do seu Chico Pereira para começar a trabalhar para sustentar os filhos. Transferindo-se com a família para São Paulo, o adolescente Paulo entrou para o Ginásio Nossa Senhora do Carmo, dos irmãos maristas, onde estudou durante seis anos. Aí começou o interesse pela literatura e filosofia. Leu Kant, Spinoza, Rousseau, Schopenhauer, Voltaire e Nietzsche. Na literatura, influenciou-o sobretudo a leitura de Guerra Junqueira e Antero de Quental. Muitas passagens do seu primeiro livro de poesias, *Alma cabocla*, lembram a *Musa em férias*, de Guerra Junqueira.

Esse período de sua vida foi de franco e desenfreado ateísmo. Fez o curso de Direito em São Paulo. Ainda frequentava o 2º ano quando decidiu fazer-se jornalista. Era a época da campanha civilista, quando foi procurar emprego no diário *A Tarde*. Lá ingressou como revisor; logo, a publicação de uma de suas poesias naquele jornal deu-lhe notoriedade imediata e ele ganhou sua primeira coluna como redator. Já nessa época, começava a sentir os sinais da tuberculose que iria obrigá-lo a frequentes interrupções no trabalho, para repouso.

Concluído o curso de Direito em 1915, iniciou carreira na advocacia em São Paulo. Em 1918, devido à gripe espanhola, Paulo Setúbal partiu para Lages (SC), onde morava o irmão mais velho, e lá tornou-se um advogado bem-sucedido. Levava, porém, uma vida dissoluta, às voltas com mulheres e jogos. Cansado de tudo, voltou a São Paulo e também se estabeleceu como advogado.

Iniciou-se, então, a principal fase de sua produção literária, que o levaria a ser o escritor mais lido do país. Destaca-se, especialmente, pelo gênero do romance histórico, com *A marquesa de Santos* (1925) e *O príncipe de Nassau* (1926). Sabia como romancear os fatos do passado, tornando-os vivos e agradáveis à leitura. Os sucessivos livros que escreveu sobre o ciclo das bandeiras, a começar com *O ouro de Cuiabá* (1933) até *O sonho das esmeraldas* (1935), tinham o sentido social de levantar o orgulho do povo bandeirante na fase pós-Revolução constitucionalista (1932) em São Paulo, trazendo o passado em socorro do presente.

Em 1935, Paulo Setúbal chegou ao apogeu, sendo consagrado pela Academia Brasileira de Letras. Mas, naquele mesmo ano, ingressou em nova fase da longa crise espiritual que repercutiu em sua literatura. O temperamento sociável, expansivo, alegre e frequentador de festas e reuniões,

dava lugar ao homem introspectivo, cercado apenas da família e dos amigos mais próximos. Aos problemas crônicos de saúde, acrescentava-se a minagem psicológica ocasionada pela desilusão com os rumos da política e consigo mesmo. Passou a frequentar fervorosamente a igreja da Imaculada Conceição, perto de sua residência em São Paulo, e a ler a Bíblia e livros como a *Psicologia da fé* e *A imitação de Cristo*. Foi quando escreveu o *Confiteor*, livro de memórias, a narrativa de sua conversão, que ficou inacabado. Paulo Setúbal faleceu em São Paulo (SP), em 4 de maio de 1937.



Acadêmico

“Professor de química, advogado, gestor público, intelectual...”

Daniel Viuniski

Cadeira: 21 Ingresso em: 1975

Patrono: Arthur Ferreira Filho

Nasceu o professor, bioquímico e advogado Daniel Viuniski, na cidade de Erechim, em 1939. Seus pais Moyses e Rachel Viuniski, que se dedicaram ao ramo de comércio, tiveram o especial cuidado de dar uma esmerada educação ao filho. Com 5 anos, o pequeno Daniel foi mandado para Passo Fundo, onde estudou inicialmente no Colégio Notre Dame e posteriormente fez o ginásio e o científico no colégio metodista Instituto Educacional.

Após, dirigiu-se à cidade de Santa Maria, onde cursou na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a faculdade de Farmácia e Bioquímica.

Voltou a Passo Fundo, como diretor responsável pela indústria do Instituto Pinheiros, que tinha uma fábrica de soros e vacinas. Posteriormente, estabeleceu-se no ramo comercial, com a rede de Farmácias Drogasul. Iniciou sua atividade como professor em 1964, ministrando aulas de química nos colégios Instituto Educacional de Passo Fundo, Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, Colégio Nossa Senhora da Conceição. Também foi professor-assistente das faculdades de Medicina de Passo Fundo, cadeira de Bioquímica; de Odontologia, cadeira de Farmacologia e de Agronomia, como titular da cadeira de Química Bromatológica.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Foi fundador e professor de diversos cursos Pré-Vestibular (Serrador, Garra, Gama e Visão em Passo Fundo, Unificado e Decisivo em Porto Alegre e UNI na cidade de Pelotas).

Casado em primeiras núpcias com a professora Ides Sirotá Viuniski, teve dois filhos, os médicos Nataniel e Denise Viuniski. Do seu segundo casamento com Izabel Balestro, tem dois enteados: Fábio e César Balestro de Bem. Suas netas: Verena, cursa Medicina na PUC, em Porto Alegre e Luiza, é vestibulanda de Medicina Veterinária. Tem ainda outra neta, Carolina Viuniski da Nova Cruz.

Com grande atividade na comunidade de Passo Fundo, foi presidente do Esporte Clube Gaúcho; o fundador e primeiro presidente do Rotary Club Passo Fundo Norte, onde participa da vida rotária desde 1965 até os dias de hoje. Foi eleito e exerceu o cargo do governador do Distrito 4700 de Rotary International.

Recebeu o Título de Cidadão Passo-Fundense em 2006. Participou da fundação da Universidade de Passo Fundo, da Apae e do Patronato de Menores. Foi um dos fundadores do primeiro Banco de Sangue, Oswaldo Cruz, de Passo Fundo. Além da Faculdade de Farmácia, cursou na Universidade de Passo Fundo os cursos de Ciências Biológicas, Formação pedagógica Esquema Um e Direito. Atua na advocacia criminal, tendo participado de quase quinhentos julgamentos pelo Tribunal do Júri. Atuou como um dos advogados da Procuradoria do Município de Passo Fundo.

Foi farmacêutico do Hospital Beneficente Dr. César Santos, onde também atuou como diretor. Foi membro dos diretórios dos partidos políticos PMDB e PDT. Fez pós-graduação de Gestão Pública na Imed.

Escreveu mais de 40 livros ligados ao magistério de química, mas se destacam os livros: *Mil e um testes de química orgânica*; *Química orgânica para o vestibular* e *Isomeria*. Participou como coautor do Livro *Gestão municipal, políticas públicas e desenvolvimento*, da Imed.

Entrou na Academia Passo-Fundense em 1975, sendo empossado em novembro daquele ano, tendo sido, naquela ocasião, recebido pela APLetras, juntamente com os acadêmicos Alcione Niederauer Corrêa, Elosmero Costa Moura, Jorge Niederauer de Lima, Juan Pedro Ottenstein, Paulo Roberto Diehl, Ricardo José Stolfo, Ubiratan Porto e Ziza de Araujo Trein.

Patrono

Nasceu na histórica Fazenda do Bujuru, em São José do Norte, cidade fronteira à importante cidade de Rio Grande (RS), porto marítimo na entrada da Lagoa dos Patos, justo na data revolucionária de 20 de setembro, em 1899. Muito cedo, transferiu-se para Bom Jesus, nordeste do estado, cidade da qual seria, primeiro delegado, e, mais tarde, prefeito municipal. Foi também prefeito de Passo Fundo e de São Leopoldo. Descendente de antiga família de fazendeiros e militares do

Arthur Ferreira Filho

Cadeira: 21




sul do Rio Grande do Sul, foi engenheiro, militar, escritor, sociólogo, historiador e político. Positivista, era filiado ao Partido Republicano Rio-Grandense. Foi capitão da Brigada do Norte durante a Revolução de 1923 e chegou a tenente-coronel em 1925, em operações de guerra em Santa Catarina e Paraná. Recebeu várias condecorações e medalhas, foi diretor da Biblioteca Pública do Estado e membro, entre outros, do Instituto Geográfico do Rio Grande do Sul, Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Academia Rio-Grandense de Letras (desta, quatro vezes presidente).

Arthur Ferreira Filho escreveu vários livros, entre eles: *História geral do Rio Grande do Sul e Narrativas de terra e sangue*. É de se registrar que Arthur encarna o que o Rio Grande tem de melhor, com sua experiência da “campanha do tempo das tropeadas de gado gordo para a tablada

de Pelotas e dos negócios de mulas de tiro para as áreas mineiras e já para as urbanizações de São Paulo”.

Castilhistas de berço, manteve-se sempre dentro dos padrões éticos da filosofia positivista de Augusto Comte, mostrados no regime de nobre conduta cívica dos governos de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros. Sempre desempenhou fecunda e honesta administração de seus cargos públicos. E assistiu e participou da consolidação da República, colaborando para a sua manutenção, inclusive colocando em risco a própria vida.

O livro *Narrativas de terra e sangue* conta as histórias e causos das coisas do Rio Grande. Quem quiser conhecer o Rio Grande a cavalo, do Império e dos primeiros anos da República, deve percorrer as páginas desse livro, onde Arthur relata as histórias pastoris da época, com tal simplicidade e emoção que faz que se sintam as origens dos gaúchos que por tanto tempo se mantiveram especialmente distantes do seu querido torrão natal. Arthur Ferreira Filho faleceu em Porto Alegre em 25 de março de 1996, com 96 anos de idade.



© Rio Grande do Sul, vós o sabeis, ilustres professores, sendo o último a ser abrangido pela expansão lusitana, é, por isso mesmo, entre os estados do Brasil, com exceção do Acre, o de História recente.

Mas é uma região de fronteira, não apenas política, como geográfica, pois aqui começa o pampa que se estende até muito para o sul do Rio da Prata; de fronteira geológica, onde termina o escudo brasileiro, esse maciço de formação basáltica que impõe características ao panorama de cinco Estados do Sul; e fronteira climática, na quase confusão de zonas tropicais e temperadas. Nas encostas da Serra Geral, nos municípios de Torres e de Osório, ostenta-se uma floração em tudo semelhante à dos extremos do trópico, e ali se cultivam a cana-de-açúcar, a banana, o abacaxi e o café.

Mas, a poucos quilômetros, galgando as paredões da serra, estaremos no Planalto que se desata para o poente, onde, todos os anos, o termômetro desce a 10° abaixo de zero, e a neve estendida no campo cria a imagem e a semelhança do inverno do sul da Europa.



Trecho do discurso de Arthur (do governo do estado do Rio Grande do Sul aos simposiastas) no dia 7 de setembro de 1967.





Acadêmico

“Tem o educar como vocação e faz do magistério sua profissão...”

Dilse Piccin Corteze

Cadeira: 5 Ingresso em: 2006

Patrono: Euclides da Cunha

Nasceu em 28 de outubro de 1954, interior de Palmeira das Missões (RS). É a 9ª filha de Olivo Luis Piccin e Dorilde Rubin Piccin, com 12 irmãos, agricultores, com rígidos princípios cristãos e morais.

Após concluir os estudos na escolinha da localidade, foi conduzida, por uma tia freira, a um internato na cidade de Pelotas, onde completou o Ensino Ginásial (Fundamental). Regressando à sua terra natal, assumiu como professora no interior do município e ao mesmo tempo ingressou no curso de Magistério do Colégio Bom Conselho de Passo Fundo, no período de férias e logo em seguida no curso de História da UPF.

Em 1981, contraiu matrimônio com Valdecir Norberto Corteze, bancário, passando a residir na cidade de Palmeira das Missões. Em 1984-85, Dilse faz seu primeiro curso de especialização em Metodologia do Ensino. O casal teve dois filhos, Bernardo, nascido em 26 de agosto de 1986 e Bruna de 18 de julho de 1988.

Em 1991, com a transferência do marido para Passo Fundo, toda a família passou a residir nesta cidade, que a adotou como sua e aprendeu a amá-la, convivendo com benefícios ou problemas, sempre de maneira participativa.

Enquanto os filhos frequentavam o Colégio Conceição, Valdecir trabalhava no Banco do Brasil, Dilse assumia como colaboradora na 7ª Delegacia de Educação (hoje CRE) até o ano de 1993, quando passou a atuar na Escola Estadual Protásio Alves até sua aposentadoria que aconteceu em 1998.

A partir da aposentadoria como professora Estadual, Dilse deu início a uma nova fase de sua vida, com os filhos já crescidos, iniciando seus trabalhos na rede particular de ensino e, ao mesmo tempo, retornando à universidade, onde fez seu segundo e terceiro cursos de especialização – His-



tória e Metodologia da Pesquisa – e logo o mestrado em História Regional na UPF, onde apresentou a dissertação sob o título *História, historiografia e mitos da imigração italiana no Rio Grande do Sul*, defendida com mérito em 2002 e publicada no mesmo ano pela Ediupf sob o título *Ulisses va in America: história, historiografia e mitos da imigração italiana no Rio Grande do Sul – 1875-1914*.

Desde então, tem feito muitas publicações em capítulos de livros; trabalhos de co-autoria; artigos apresentados em congressos, em revistas e jornais; programas de rádio e TV.

Trabalhou em várias instituições de ensino particular, como: Escola Garra, Menino Jesus, Círculo Operário, Notre Dame. Faculdades UPF, Fabe de Marau, Anglo Americano de Passo Fundo e, atualmente, Ideau de Getúlio Vargas e Passo Fundo.

Ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras no dia 7 de abril de 2006, a convite do Dr. Antonio Augusto Meirelles Duarte, com o objetivo de somar e contribuir na divulgação e incentivo à escrita e leitura junto à população de Passo Fundo. Foi idealizadora, juntamente com o acadêmico Alberto Rebonato, do Projeto de Literatura da APLetras. Em 2008, o projeto foi aplicado pela primeira vez e envolveu alunos do Ensino Médio de Passo Fundo, tendo sido coroado de pleno êxito.

Patrono

Euclides da Cunha nasceu **Euclides da Cunha**
em 20 de Janeiro de 1866, na fazenda Saudade, Cantagalo (RJ). Morreu no bairro da Piedade, aos 42 anos, assassinado pelo jovem cabo Dilermando Reis, amante de sua mulher, Ana Maria Cunha, filha do Coronel Sólton Ribeiro, importante personalidade da República. A vida de Euclides da Cunha foi marcada pela tragédia. Órfão de mãe aos três anos de idade, foi entregue aos cuidados de vários parentes. Do Rio de Janeiro foi para Salvador e depois para São Paulo. Sua vida era feita de diferentes casas, bairros e afetos entrecortados. Sua mente, uma sucessão de múltiplas paisagens. Composições que só ajudariam o geógrafo, o sociólogo e o antropólogo surpreendentes que ele se revelaria anos mais tarde.

Cadeira: 5



Desde muito cedo, Euclides da Cunha foi tido como gênio por seus contemporâneos. Sua mente lúcida impressionava. Apesar do temperamento arredo e turbulento, sempre soube preservar as amizades. Foi amigo de intelectuais e de gente poderosa, como o barão do Rio Branco. Mas nunca conheceu o afeto feminino.

Um homem de personalidade obsessiva e passional, assim foi o escritor Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, que levou uma vida errante e aventureira. Muitas vezes, como jornalista, outras como engenheiro e militar, viajou por todo o país. Escreveu dois livros de ensaios. *Contrastes e confrontos*, de 1907; *A margem da História*, de 1909, e um relatório técnico, *Peru versus Bolívia*, de 1907. Sua grandeza como escritor, porém, deve-se à obra *Os sertões*.

"Acadêmicos e patronos"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013





De repente, uma variante trágica.

Aproxima-se a seca.

O sertanejo adivinha-a e prefixa-a graças ao ritmo singular com que se desencadeia o flagelo.

Entretanto não foge logo, abandonando a terra a pouca e pouca invadida pelo limbo candente que irradia do Ceará.

Buckle, em página notável, assinala a anomalia de se não afeiçãoar nunca, o homem, às calamidades naturais que o rodeiam. Nenhum povo tem mais pavor aos terremotos que o peruano; e no Peru as crianças ao nascerem têm o berço embalado pelas vibrações da terra.

Mas o nosso sertanejo faz exceção à regra. A seca não o apavora. É um complemento à sua vida tormentosa, emaldurando-a em cenários tremendos. Enfrenta-a, estóico. Apesar das dolorosas tradições que conhece através de um sem-número de terríveis episódios, alimenta a todo o transe esperanças de uma resistência impassível.



Trecho de *Os sertões*, de 1902.

Os sertões, em 1902. Uma obra contundente, que destruiu o sonho brasileiro da República e da civilização branca europeizada. Toda a sua obra é marcada por suas viagens. Além de conhecer o Nordeste, visitou o Norte do Brasil, onde chefiou a comissão brasileira que atuava na demarcação das fronteiras. Conheceu de perto, e num curto intervalo de tempo, o “inferno verde da Amazônia” e o “Saara vermelho” do sertão e da seca nordestina. Foi um dos primeiros escritores brasileiros a mostrar a miséria e o isolamento a que estava condenada parte dessas populações. Desenvolveu uma literatura das massas marginalizadas do país, sem confissões ou excessos emocionais.

Ele foi o primeiro escritor brasileiro a diagnosticar o subdesenvolvimento do Brasil, referindo-se à existência de dois países contraditórios: o do litoral e o do sertão. Canudos resultou do confronto entre esses dois Brasis, distintos entre si, no espaço e no tempo, pelo atraso de séculos em que vivia mergulhada a sociedade rural.

Até a Campanha de Canudos, Euclides da Cunha foi um defensor incondicional do novo regime. Sua história se confunde em muitos momentos com a própria história da República. No Colégio Aquino, onde cursou o secundário, foi aluno do grande mentor republicano, Benjamim Constant. Logo depois, Euclides ingressou no Exército – onde chegou a tenente – e também na Escola Militar do Rio de Janeiro, que formava engenheiros para a construção de estradas, portos e pontes.

Republicano apaixonado, o escritor desembarcou no dia 7 de setembro de 1897, em Monte Santo – base da operação militar – ao lado do ministro da Guerra, general Machado Bittencourt. Pensava defender a República contra um levante bárbaro e monarquista. A quarta Campanha contra Canudos estava no final e Euclides da Cunha jamais seria o mesmo. Caberia a ele questionar a República que se formava e ser um dos maiores críticos do Exército Brasileiro. Foi, então, cobrir o evento, como enviado de guerra. O livro *Os sertões* nasceu de uma reportagem sobre a Guerra de Canudos para o jornal *O Estado de São Paulo*.

Para compreender a revolta de Canudos era necessário que o sertão viesse à tona, numa nova tradução. Foi essa a grande proeza do jornalista e engenheiro militar Euclides da Cunha, ao publicar seu livro



Diógenes Basegio

Acadêmico



“Da Arte da Medicina à tolerância do exercício da política...”

Diógenes Luis Basegio

Cadeira: 35 Ingresso em: 2010

Patrono: César Santos

Filho de Angelo Basegio e Orlanda Peruzzo Basegio, nasceu em 17 de junho de 1956 em Passo Fundo. Iniciou seus estudos primários na Escola Estadual Visconde de Araguaia em Coxilha, passando após pela Escola Estadual Protásio Alves e Colégio Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo, onde concluiu o segundo grau em 1975.

Em 1976, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Grande (FURG), transferindo-se para a UPF em 1977, tendo se formado no ano de 1981. Realizou estágio de sexto-ano no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, onde realizou Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, concluída em 1984. Em 1985, foi aprovado para curso de pós-graduação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), durante um ano.

Após, realizou *Fellow* nas Universidade do Texas (MD Anderson Cancer Center) e de Nova Iorque (Memorial Sloan-Kettering Cancer Center), durante o período de dois anos, na área de mastologia. Também realizou *Fellow* de seis meses no European Institute of Oncology em Milão, Itália. Na sequência, iniciou suas atividades em Passo Fundo, em sua clínica, e como plantonista dos serviços de ginecologia e obstetrícia dos hospitais São Vicente de Paulo, da Cidade e Municipal. Foi coordenador do Serviço de Residência Médica do HSVP por sete anos. É professor concursado da Faculdade de Medicina da UPF e, atualmente, ocupa cargo de professor doutor titular da disciplina de GO.

Presidiu durante seis anos a Ameplan (Associação Médica do Planalto), tendo criado as Feiras de Saúde da entidade, que se mantêm até hoje. Concluiu e inaugurou a sede atual da entidade. Na sua gestão, foi realizado o maior congresso médico de Passo Fundo, com a participação de 1.900 inscritos. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia-Seccional RS no triênio 1999-2001. Realizou o I Simpósio Latino-Americano de Mastologia no Rio Grande do Sul. Foi presidente da Escola

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Brasileira de Mastologia no triênio 2002-2004, tendo organizado 52 cursos de atualização em todo o Brasil.

No triênio 2005-2007, foi presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, tendo presidido dois congressos brasileiros e editado vários livros de conduta em Mastologia. Coordenou a Semana Nacional de Incentivo à Saúde Mamária, com a participação de artistas brasileiros. No biênio 2009-2010, presidiu a Federação Latino-Americana de Mastologia (Flam), tendo presidido o Congresso Latino-Americano no Peru.

É doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ufrj), escreveu vários livros na área de mastologia, traduziu tantos outros de inglês-português e também tem vários artigos e capítulos em livros no Brasil e no exterior, assim como mais de 300 palestras dentro e fora do país. Sua situação atual também inclui: editor científico da *Revista Brasileira de Mastologia* e *Revista da Federação Latino-Americana de Mastologia* e editor-fundador da *Revista Científica do Hospital São Vicente de Paulo*. Em 2004, foi eleito vereador em Passo Fundo, com a maior votação de todos os tempos no parlamento da cidade.

Em 2006, foi candidato a deputado federal, obtendo 53 mil votos, tendo assumido o cargo em 2007 em Brasília. Em 2008, reelegeu-se vereador em Passo Fundo, tendo sido presidente do legislativo em 2009 e 2010. Também elegeu-se deputado estadual em 2010, quando assumiu a Liderança do Partido na Assembleia Legislativa. Foi presidente da Comissão de Participação Legislativa Popular, membro titular da Comissão de Saúde e Meio Ambiente e da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Patrono

César José dos Santos nasceu em Soledade, em 30 de março de 1904, é filho de José Antonio dos Santos e de Maria dos Santos Vaz. Estudou na Escola Professora Alice Cardoso, em Soledade, no Instituto Ginásial, de Passo Fundo e nos colégios Cruzeiro do Sul e Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre. cursou Farmácia e Medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, graduando-se respectivamente, em 1932 e 1933. No ano seguinte, defendeu tese de doutoramento sobre bancroftose, com distinção máxima, que, inclusive, foi editada no mesmo ano. Especializou-se em Clínica Geral e Endocrinologia. Em 1935, a Congregação da Faculdade de Medicina conferiu-lhe o prêmio Oswaldo Cruz e Medalha de Ouro, por trabalhos notáveis. Foi professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, na cadeira de Doenças Tropicais e Infectuosas. Em 1945, chegou a Passo Fundo, criando o primeiro serviço de tratamento do câncer, além de eletrocardiografia e eletroencefalografia, da região.

César Santos

Cadeira: 35



Realizou cursos de aperfeiçoamento em Técnica Cirúrgica, Pediatria, Especialização em Tuberculose, Parasitologia Especializada e Tisiologia. Antes, em 1944, havia criado a Clínica César Santos, que realizava exames de radiologia, radiografias, radioterapia e abreugrafia.

Foi um dos fundadores da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, em 1950; membro da Academia Rio-grandense de Letras e da Academia Passo-Fundense de Letras; membro correspondente da Sociedade Cubana de Medicina; cientista de renome nacional e internacional. Também foi fundador e primeiro presidente da Ameplan. Teve muitos trabalhos publicados, entre eles: a) *Infecção e infestação no domínio da endocrinologia*, b) *Ampliando a classificação endócrina de Pende*, c) *A calcioterapia na febre tifoide*, d) *Glicemia e moléstia de Still*, e) *A medicina vindoura*.

Teve ativa vida política, sendo deputado federal em duas oportunidades e prefeito de Passo Fundo. Faleceu no dia 5 de maio de 1970, no exercício das atividades médicas e no cargo de prefeito.



Acadêmico

“Nos pequenos frascos podemos encontrar as essências mais criativas...”

Elisabeth Souza Ferreira

Cadeira: 10 Ingresso em: 1989

Patrono: Monteiro Lobato

É filha do conceituado advogado Florisbello Oliveira Ferreira e de sua exma. esposa Geni Souza Ferreira. Nasceu a 19 de março de 1963 em Passo Fundo (RS).

Iniciou seus estudos no Colégio Notre Dame e, ao final do Ensino Médio, no mesmo educandário, formou-se em Inglês pela Escola de Idiomas Magnus Fisk, tendo feito parte da primeira turma a concluir o curso naquele estabelecimento.

Ingressou na Faculdade de História da UPF em 1981 e formou-se em 1985. Em 1986, foi convidada a lecionar Inglês para crianças e adolescentes no Fisk. Mas a sua paixão por livros falou mais alto, direcionando-a na criação da livraria Índia, Livros e Presentes, voltada à venda de todos os tipos de obras místicas e produtos esotéricos. A partir de então, teve contato com os mais diversos ensinamentos espiritualistas, tendo se aprofundado basicamente nessa área do conhecimento. Seus escritos iniciaram cedo e logo fizeram parte de uma coluna semanal do *Diário da Manhã*. Em 1989,

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



lançou a sua primeira obra *Conquistas do coração* e, por insistência do diretor do jornal, na ocasião, Diógenes Martins Pinto, aceitou concorrer a uma vaga na Academia Passo-Fundense de Letras, tendo sido selecionada no mesmo ano ao lado de Craci Ortiz Dinarte, Helena Rotta de Camargo, Orfelina Vieira de Mello e do maestro Carino Corso.

Em 1992, publicou *Muito além do arco-íris*, dando continuidade ao seu peculiar misticismo. Em 2006, escreveu *Uma luz em terras africanas*, uma interessante biografia sobre a missionária Emília Welter, que desenvolve desde aquela data até hoje um excelente trabalho em Moçambique, África. Em 2009, escreveu o seu primeiro livro de contos humorísticos infanto-juvenil, *Humor com Pimenta*, todo ilustrado com desenhos elaborados por Diego Chimango.

Nesses 23 anos na Academia Passo-Fundense de Letras, ocupou os cargos de: 1ª tesoureira, numa das gestões do presidente Irineu Gehlen; de 1ª secretária, na gestão dos presidentes Ironi Andrade e depois Paulo Monteiro, além de presidir a entidade, de 23 de fevereiro de 2010 até 25 de fevereiro de 2012, quando passou o cargo para o seu sucessor, Osvandré Lech. Foi a idealizadora da pelerine como indumentária acadêmica, uma de suas criações mais aplaudidas de sua gestão. Deu investidura e posse a sete novos membros: Carlos Antonio Madalosso, Diógenes Luiz Basegio, Elmar Luiz Floss, Marilise Brockstedt Lech, Mauro Gaglietti, Odilon Garcez Ayres e Sueli Gehlen Frosi.

Escritor brasileiro nascido em 18 de abril de 1882 em Taubaté (SP). Filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato.

Passou por diversos colégios, sendo que no Colégio Paulista lançou o Jornalzinho *O Guarani*, em 1896, aos 14 anos de idade. Ao concluir seus primeiros estudos, foi para São Paulo e entrou para a Faculdade de Direito, formando-se em 1904. Em 1907, começou a trabalhar como promotor público e, depois de casado, tornou-se fazendeiro. Depois de muito tempo, vendeu sua fazenda e comprou uma editora que produzia *A Revista do Brasil*. Havia poucos assinantes. Monteiro Lobato conseguiu aumentar o número de assinaturas de 12 para 200, mas, em 1925, a editora foi à falência. Mais tarde, criou uma nova editora chamada Companhia Editora Nacional. Escreveu as seguintes obras: *O choque das raças*, em 1926; *Mr. Slang e o Brasil*, em 1927, e *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, seu trabalho mais conhecido.

Em 25 de maio de 1927, partiu para os Estados Unidos com a família. Durante o tempo lá vivido, escreveu o livro *América*, onde relatou suas impressões do país. Regressou ao Brasil em 1931 com muito entusiasmo em transformar o Brasil num gigante de verdade. Chegou à conclusão de que os

Patrono

Monteiro Lobato

Cadeira: 10



"Acadêmicos e patronos"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



Estados Unidos eram um país forte por causa do petróleo e do ferro. E o Brasil, na época, era uma das nações mais ricas em minério de ferro. Introduziu no país um processo criado pelo americano William Smith que produzia ferro de melhor qualidade e bem mais econômico.

A luta pelo petróleo, porém, levou 10 anos. Começou a divulgar nos jornais que o petróleo é o segredo da riqueza dos grandes países e que o Brasil deveria investir na sua busca em todo o território nacional. Foi muito contestado pelos políticos que achavam ser a sua ideia uma grande perda de tempo e dinheiro.

Lobato descobriu que havia interesses por trás desses homens que eram pagos por uma companhia estrangeira para que jamais permitissem aos brasileiros a extração do petróleo. A Companhia Estandarte não precisava do petróleo brasileiro, pois possuía reservas em outros países. Para evitar a concorrência, fizeram um contrato secreto com os traidores do Brasil. Lobato insistiu e fundou a primeira Companhia Petrolífera Brasileira, apesar de todas as pressões de fora. Recorreu ao presidente da República e foi fundado, então, o Conselho Nacional do Petróleo.

Em 1941, Lobato foi preso por tentar fazer o bem ao Brasil e ao povo brasileiro. O povo sabia que o Brasil tinha petróleo e que não adiantava prendê-lo. O primeiro lugar onde jorrou petróleo no Brasil foi na Bahia. Foram dez anos de sofrimento, mas Lobato conquistou o sonho de ver jorrar o petróleo brasileiro, o grande sonho da sua vida. Depois de ter incentivado a produção de ferro e petróleo no Brasil, embarcou para a Argentina, onde todos os seus livros estavam sendo traduzidos. Ficou um ano em Buenos Aires. Em junho de 1947, retornou ao Brasil. Faleceu em 4 de julho de 1948 e foi enterrado entre flores e discursos no Cemitério da Consolação.



Monteiro Lobato foi um notável escritor. Seus livros, que primam pela imaginação e pela visceral ligação ao modo de ser brasileiro, fizeram a cabeça de muitos leitores, entre os quais me incluo [...]

E já em 1914 ele havia escrito para o Estado de São Paulo, dois artigos, “Urupês” e “Velha praga”, queixando-se dos caboclos do interior, segundo ele inadaptáveis à civilização. O texto de maior impacto falava da Jeca Tatu, tipo apático e preguiçoso, “piolha de terra”, versão humana dos urupês, plantas parasitas, inúteis.

Os textos tiveram repercussão, o personagem ganhou popularidade, mas Lobato veio a se arrepender disso, ao ler o relatório “Saneamento do Brasil” dos médicos sanitaristas Artur Neiva e Belisário Pena, texto pioneiro que descrevia a espantosa miséria e a deprimente condição sanitária no interior do Brasil [...]

A esta causa, converteu-se, Lobato. O problema de Jeca Tatu, constatava-o agora, não era preguiça, era doença.



Por Moacyr Scliar, no jornal Zero Hora, de 9/11/2010



Acadêmico



“Da lavoura para a Academia, pelo ensino, pesquisa e extensão, cultivar o dom de aprender e ensinar!”

Elmar Luiz Floss

Cadeira: 24 Ingresso em: 2010

Patrono: *Erico Verissimo*

Elmar é o primeiro de onze irmãos, filho do agricultor João Edwino Floss (*in memoriam*) e de Olyra Floss, nasceu em 20 de maio de 1950, em Alfredo Brenner, distrito de Cruz Alta (RS), atualmente, distrito de Ibirubá, onde viveu até os 17 anos.

Fez seu estudo primário no Grupo Escolar de Alfredo Brenner, de 1959 a 1963 e cursou o Ginásio Estadual General Osório, de 1964 a 1967, em Ibirubá (RS). Frequentou a Escola Estadual Antônio Sepp, de Cruz Alta, de 1968 a 1970, onde realizou o curso científico. Em 1970, serviu ao Exército Brasileiro no 17º Regimento de Infantaria de Cruz Alta, cursando, à noite, o terceiro ano do segundo grau.

Em 1972, ingressou no curso de Agronomia e se formou engenheiro-agrônomo, em 13 de dezembro de 1975, licenciando-se em Ciências, em 26 de junho de 1976, pela Universidade de Passo Fundo. Casou-se, nesse mesmo ano, com Sandra Maria Floss, com quem teve três filhos: Luiz Gustavo (engenheiro-agrônomo), casado com Fabiana Wegher Floss, que geraram os netos Luiz Otávio e Samira; Paulo Marcelo (médico), casado com Daniele Cavalheiro Vieira Floss, tendo o neto Arthur; e, Marcio Felipe (engenheiro civil), casado com Sandra Barzotto Floss.

Em 1973, foi convidado pelo prof. Romeu Ernesto Riegel (UFSM) a ser monitor de Bioquímica, nos cursos de Agronomia, Medicina e Odontologia. Em 1974, foi convidado pelo prof. Paulo Fragomeni a assumir a monitoria de Fisiologia Vegetal no curso de Agronomia. No mesmo ano, também começou a lecionar química no Curso Pré-Vestibular Integral, até agosto de 1978.

Iniciou sua vida profissional, em 1976, como professor na Universidade de Passo Fundo, ministrando aulas de Fisiologia Vegetal, Bioquímica Geral e Agricultura Especial I e II (Manejo de culturas de lavoura) nos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Administração Rural, Técnicas Agropecuárias e Engenharia de Alimentos, até 2009, quando se aposentou.



Em 1977, iniciou as atividades de pesquisa e coordenação do Programa de Pesquisa de Aveia, através do qual, agregando paulatinamente outros professores/pesquisadores, foram desenvolvidos, de 1977 a 2009, 23 cultivares de aveia, além de inúmeras tecnologias de manejo da cultura visando ao aumento do rendimento, à melhoria da qualidade industrial e nutritiva dos grãos.

Especializou-se em Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade de Passo Fundo, em 1980. Coordenou, de 1984 a 1986, a implantação do Centro de Estudos e Pesquisas em Alimentação (Cepa), na UPF. A partir de 1986, participou da comissão que elaborou o projeto de criação do Curso de Medicina Veterinária, coordenada pelo prof. Edison Armando de Franco Nunes, iniciado em 1996.

De 1988 a 1991, transferiu-se com a família para realizar um curso de pós-graduação, realizando os créditos de mestrado e doutorado, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP, Piracicaba (SP), obtendo o grau de doutor em 1993.

Participou como membro do Comitê Editorial das revistas *Plantio Direto* e *Somando* e foi consultor *ad doc* das revistas *Pesquisa Agropecuária Brasileira* (Brasília-DF), *Ciência Rural* (Santa Maria-RS), *AgroCiência* (Pelotas-RS), *Poliagro* da Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel (Bandeirante-PR) e *Ciência Agrícola* (Piracicaba-SP).

De 1992 a 1995, coordenou a comissão que elaborou o projeto do Curso de Mestrado em Agronomia-Fitopatologia, parceria FAMV-UPF e a Embrapa Trigo. De 1999 a 2000, coordenou a comissão que elaborou o projeto de mestrado na área de Produção Vegetal. De 1996 a 2009, foi professor de Fisiologia Vegetal, Nutrição de Plantas e Ecofisiologia e Manejo de Plantas de Lavoura do curso de mestrado em Agronomia, na UPF.

Dedicando-se à pesquisa nas áreas de Fitotecnia, Fisiologia Vegetal, Solos e Nutrição de Plantas, publicou mais de 900 trabalhos em periódicos e anais de eventos técnico-científicos, no Brasil e no exterior. Como autor e coautor, já publicou 11 livros, destacando-se as obras *Fisiologia das plantas cultivadas* (5ª edição) e *Uso de aveia na nutrição humana* (2ª edição). Em 2012, lançou a obra *Agronegócio e desenvolvimento – pontos de vista*, coletânea de crônicas, e o livro *Aveia – memórias de uma vida de trabalho e paixão*. Em 2010, foi eleito membro da Academia Passo-Fundense de Letras.

Já ministrou mais de 700 palestras/conferências e cursos no Brasil e exterior. Realizou, de 1982 a 2012, diversas viagens técnicas internacionais, aos Estados Unidos, Canadá, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Alemanha, França, Espanha, Holanda, Inglaterra, País de Gales, Áustria, Portugal, Itália e Finlândia.

Atualmente, é consultor em Agronegócio da Floss – Consultoria e Assessoria em Agronegócio e Seeds – Laboratório e Pesquisa Agrícola, Passo Fundo (RS) e diretor técnico do Instituto de Ciências Agrônômicas – Professor Elmar Luiz Floss/INICIA, tendo criado o primeiro MBA em Produção Vegetal do Brasil.

Apresenta o programa semanal Agronegócio em Foco, na TV Passo Fundo, canal 20 da NET e internet, desde abril de 2008, bem como o programa AGRO Negócios da RBS TV (filiada da rede Globo), desde 2010. Colabora como colunista semanal do Jornal *O Nacional*, de Passo Fundo (RS).



Ao longo de sua trajetória profissional, desempenhou diversas atividades administrativas de destaque na Universidade de Passo Fundo, atuando como vice-diretor (1978/1982), diretor (1982/1986), chefe do Departamento de Solos, chefe do Departamento de Fitotecnia e assessor de ensino da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF; membro do Conselho Universitário (10 anos) e Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (14 anos) e Conselho Diretor (3 anos); assessor de Pesquisa e Extensão da UPF (1986/1987); vice-reitor administrativo *pró-tempore* (1987).

Presidiu o Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo por cinco mandatos, (1992, 1993, 1994, 1995 e 2009), destacando-se a elaboração, de forma pioneira em municípios do Rio Grande do Sul, em 1996, do Planejamento Estratégico de Passo Fundo.

Atua como consultor *ad doc* do CNPq, da Fapemig (Minas Gerais) e da Capes. Foi representante das universidades do Rio Grande do Sul no Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, 1997/98, bem como suplente, no Conselho Superior da Cientec, 2006/2008.

Coordenou a Comissão de Planejamento Estratégico da Universidade de Passo Fundo (2002/2004); também a Comissão de Elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Universidade de Passo Fundo, 2005/2006.

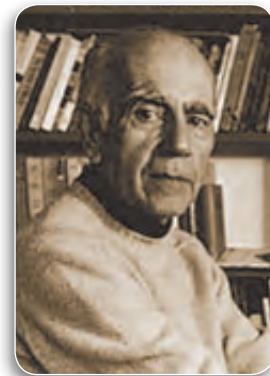
Foi homenageado pela Fapergs e pelo *Jornal do Comércio* com o Prêmio Futuro da terra – Novas Alternativas Agrícolas do Rio Grande do Sul, em 1998, juntamente com os professores Luiz Carlos Federizzi, Sandra Milach, Marcelo Pacheco e Lizete Augustin. Recebeu o Prêmio Mérito Empreendedor em Ciência e Tecnologia, pela Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo, 2002. A Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo também lhe concedeu os títulos de Honra ao Mérito, em 2006 e de Professor Emérito, de Passo Fundo, em 2008. Graças ao seu trabalho como professor, foi homenageado por 49 turmas de formandos, tendo paranimfado 14 delas.

Patrono

O grande escritor gaúcho Erico Lopes Verissimo nasceu em Cruz Alta (RS) em 17 de dezembro de 1905 e faleceu em Porto Alegre em 28 de novembro de 1975, com 70 anos de idade. Era filho do farmacêutico e estancieiro Sebastião Verissimo da Fonseca e Abegahy Lopes Verissimo. Casou-se em Cruz Alta, em 1931, com Mafalda Halfen Volpi. Tiveram dois filhos, Clarissa, nascida em 1935, e Luis Fernando, em 1936, um dos maiores escritores gaúchos da atualidade. Com sete anos de idade, iniciou os estudos primários, frequentando simultaneamente o Colégio Elementar Venâncio Aires de Cruz Alta e a Aula Mista Particular da professora Margarida Pardelhas. Desde jovem, destacou-se pelo gosto pela leitura e, desde os 13 anos de idade, lia autores nacionais como

Erico Verissimo

Cadeira: 24



Coelho Neto, Aluisio Azevedo, Joaquim Manoel de Macedo, Afrânio Peixoto e Afonso Arinos e autores estrangeiros como Walter Scott, Tolstói, Eça de Queiroz, Emile Zola e Dostoiévski.

Em 1920, mudou-se para Porto Alegre para estudar, em regime de internato, no Colégio Cruzeiro do Sul. A família mudou-se para Porto Alegre em 1924. Seu primeiro trabalho para ajudar no orçamento familiar de sua mãe, recém-separada, foi de balconista no armazém do tio Americano Lopes. Lia autores como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Oswald e Mário de Andrade. Fazia traduções do inglês e francês, começou a escrever escondido seus primeiros textos e foi trabalhar na matriz do Banco Nacional do Comércio, mas apresentou problemas de saúde e foi demitido. Uma vez curado da enfermidade, empregou-se numa seguradora, mas não se adaptou.

Devido às dificuldades financeiras, a família voltou a Cruz Alta em 1925, onde voltou a trabalhar no Banco Nacional do Comércio, como chefe da carteira de descontos. Nessa época, tomou gosto pela música lírica, que passou a ouvir na casa de seus tios Catarino e Maria Augusta. Seus primos, Adriana e Rafael, filhos do casal, seriam os primeiros a ler seus escritos. Abandonou a vida de bancário para se tornar sócio da Pharmacia Central, em Cruz Alta, no ano de 1926. Em 1927, começou a dar aulas particulares de literatura e inglês e iniciou um namoro com sua vizinha Mafalda Halfen Volpe, de 15 anos. Possivelmente, publicou seu primeiro escrito *Um conto de natal*, no mensário *Cruz Alta em Revista*. Mas sua vida de escritor deslanchou a partir da publicação do conto *Ladrões de gado* e *A tragédia dum homem gordo*, na *Revista do Globo*, Porto Alegre, em 1928. Em seguida, publicou o conto *A lâmpada mágica* no *Correio do Povo*, que lhe deu notoriedade no meio literário.

Em 1930, mudou-se novamente a Porto Alegre, ao fechar a farmácia, disposto a viver de seus escritos. Passou a conviver com escritores como Mario Quintana, Augusto Meyer e Guilhermino César. Em 1931, começou a trabalhar como secretário de redação da *Revista do Globo* e lançou sua primeira tradução, *O sineiro*, de Edgar Wallace, pela Seção Editora da Livraria do Globo. No mesmo ano traduziu *O círculo vermelho* e *A porta das sete chaves* e colaborou na página dominical dos jornais *Diário de Notícias* e *Correio do Povo*. Em 1932, foi promovido a diretor da *Revista do Globo*.

Com a edição de *Fantoches*, pela Livraria do Globo, em 1932, iniciou sua brilhante carreira literária. Com o lançamento do livro *Olhai os lírios do campo*, a partir de 1938, foi o início do reconhecimento nacional do autor, e, mais tarde, o reconhecimento internacional. Esse livro foi transformado em novela pela Rede Globo, em 1980.

Em 1934, viajou pela primeira vez ao Rio de Janeiro, encontrando-se com Jorge Amado, Murilo Mendes, Augusto Frederico Schmidt, Carlos Drummond de Andrade, José Lins do Rego e outros. Em 1936, publicou seu primeiro livro infantil, *As aventuras do avião vermelho*, e depois *Um lugar ao sol*. Criou o programa infantil: O Clube dos Três Porquinhos, na Rádio Farroupilha, a convite de Frederico Arnaldo Balvé. Surgiu a *Coleção Nanquinote*, com os livros *Os três porquinhos pobres*, *Rosa Maria no castelo encantado* e *Meu ABC*. Também lançou a revista *A novela*, de textos de entretenimento. Nesse mesmo ano, foi eleito presidente da Associação Rio-Grandense de Imprensa (ARI).



Em 1941, passou três meses nos Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado, publicando suas impressões na obra *Gato preto em campo de neve*. Em 1942, publicou o livro *O resto é silêncio*, que recebeu forte crítica do clero de Porto Alegre. Temendo represálias da ditadura Vargas, causando danos à sua família, mudou-se aos Estados Unidos para lecionar Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia, em Berkley. A partir de 1943, divulgou a literatura e a cultura brasileira no exterior, através de conferências e cursos, nos mais diferentes países (México, Equador, Peru, Uruguai, França, Espanha, Portugal, Alemanha, dentre outros).

Em 1944, o Mills College, de Okland, Califórnia, onde lecionava Literatura e História do Brasil, conferiu-lhe o Título de Doutor Honoris Causa. Foi publicado o compêndio *Brazilian Literature: an outline*, baseado em palestras e cursos ministrados, que foi publicado no Brasil em 1955, com o título de *Breve história da literatura brasileira*. Em 1946, publicou *A volta do gato preto*, sobre sua vida nos Estados Unidos.

Um de seus trabalhos mais notáveis, *O tempo e o vento*, romance dividido em três partes: *O continente*, *O retrato e O Arquipélago*, começou a ser escrito em 1947 e concluído em 1962, ultrapassando 2.200 páginas. Essa obra, *O tempo e o vento*, foi adaptada pela TV Excelsior, em 1967, e numa série, em 1985, pela Rede Globo. Com o mesmo sucesso, destacaram-se também as obras *O senhor embaixador* (1965), *O prisioneiro* (1967) e *Incidente em Antares* (1971). Em 1967, escreveu uma pequena autobiografia, sob título *O escritor diante do espelho*. Quando morreu, estava escrevendo o segundo volume de *Solo e clarineta*, seu livro de memórias, lançado, em 1976, organizado por Flávio Loureiro Chaves.

Erico Verissimo, sem dúvida foi um dos maiores escritores brasileiros. Somente para a Globo, traduziu 50 títulos, do inglês, francês, italiano e espanhol. Seus 33 livros foram traduzidos e publicados em quase todo o mundo, destacando-se Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, México, URSS, Noruega, Holanda, Hungria, Romênia, Argentina, dentre outros. Também é um dos escritores brasileiros mais agraciados com premiações. Em 1934, já conquistava o Prêmio Machado de Assis, com *Música ao longe*, pela Livraria Nacional; em 1935, pela Fundação Graça Aranha, com o livro *Caminhos cruzados*; os prêmios Jabuti, categoria romance (1966); Juca Pato (1967); Personalidade do Ano (1972) e o Prêmio Literário de Fundação Moinhos Santista (1973). Em 1964, a Câmara Municipal de Vereadores concedeu-lhe o título de Cidadão de Porto Alegre.

Na casa onde Erico Verissimo nasceu, em Cruz Alta, foi implantado o Museu Casa de Erico Verissimo, em 1969, e transformado em Fundação Erico Verissimo em 1986. Em 1982, a esposa do autor, Mafalda, e a professora Maria da Glória Bordini, da PUC-RS, iniciaram a organização dos documentos por ele deixados. Organizada pela professora Maria da Glória Bordini, publicou-se, em 1997, *A liberdade de escrever*, coletânea de entrevistas do autor sobre política e literatura. Em 2002, a Globo, iniciou a edição definitiva da obra completa do autor. Foi também inaugurado, em Porto Alegre, o Centro Cultural Erico Verissimo, destinado à preservação do Acervo Literário e da memória literária do Rio Grande do Sul.



Francisco Garcia

Acadêmico



“Este é a realidade explicitada em forma de poesia, humor e música...”

Francisco Mello Garcia

Cadeira: 25 Ingresso em: 2006

Patrono: Pindaro Annes

Nasceu em 21 de maio de 1945, em Passo Fundo (RS). É filho de Felipe da Silva Garcia e de Carolina de Mello Garcia. Estudou até o quarto ano primário em Colônia Miranda, distrito de Coxilha. Morou no interior até os 14 anos. Concluiu o ginásio no Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro (Cenav). Trabalhou de 1961 a 1964 na empresa Lago Iaione & Cia e, no mesmo ano, incorporou-se no 1º do 20/RC de Passo Fundo, no serviço militar obrigatório, onde permaneceu até 1973. Em agosto de 1967, foi transferido para Santa Rosa (RS) para o 1º RCM, onde foi promovido a cabo. Em 1970, foi realocado no 1º EIC de Guarapuava (PR), onde concluiu o curso Técnico em Contabilidade. No ano seguinte, retornou a Santa Rosa (RS) e, em 28 de julho de 1972, casou-se com Renati Ingrid Walter Garcia, com quem teve Caroline Garcia, psicóloga clínica. Francisco foi proprietário e administrador da empresa Extin-Fogo Ltda. de 1973 a 1986. Também administrou sua outra empresa F. M. Garcia de 1981 a 1992.

Sua formação, bacharel em Ciências Contábeis e Administrativas, aconteceu ainda em 1976, pela Faculdade Machado de Assis de Santa Rosa (RS). Em 1997, concluiu o curso Técnico em Transações Imobiliárias e, no ano de 2004, a pós-graduação em Arteterapia, Educação e Saúde na UPF de Passo Fundo. Desde sua adolescência, dedica grande parte de seu tempo à escrita de versos em forma de letras musicais e poesias. Devido a isso e ao seu estilo literário, foi logo reconhecido como poeta, compositor e cantor.

Em novembro de 1980, o jornal *Cotrifatos*, de Santo Ângelo, elaborou uma reportagem enfocando e reconhecendo o seu trabalho com o título “Nossa gente, nossa arte”. A convite do jornal *A Serra*, Francisco foi comentarista poético do 4º Musicanto em Santa Rosa e, na edição de 27/03/91, do mesmo jornal, seu trabalho “*Vivência*” foi amplamente comentado na matéria “F. M. Garcia, talento que desponta”. Sobre a classificação entre os 35 poetas da *Seleta de versos*, publicação da

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Associação de Autores São-Luizenses, de São Luiz Gonzaga, o título da matéria de 09/01/92, de *A Serra*, sugere seu desfecho: “Francisco Garcia é destaque”. Ainda no mesmo jornal, em 27/08/92, Francisco faz uma homenagem, através da poesia: *Rainha dos baixinhos - Xuxa*, natural daquela cidade.

Recebeu várias homenagens ao seu trabalho, feitas publicamente por nomes já consagrados no meio artístico: como o do saudoso compositor e cantor Cenair Maicá (no Centro Cívico de Santa Rosa); por integrantes do grupo paulista Trio Beleza Pura (em Santa Rosa no Parque de Exposições da Fenasoja); pelo grupo porto-alegrense Os Fronteiriços (no cinema de Giruá, onde foi coparticipante do evento com a parceria de Algacir Costa, no qual seu filho Yamandu Costa, ainda criança, salientava-se em apresentações, vindo a comprovar o seu grande talento artístico nacional e internacionalmente). Conforme consta no *Diário da Manhã, Cultura*, de 18, 19 e 20 de abril 2003, foi cumprimentado oficialmente pela Câmara Municipal de Vereadores de Santa Rosa, pelo trabalho *Vivência*, o qual contribuiu com a cultura daquela terra, moção do vereador Nelci Dani em 06/11/89.

Classificou-se no concurso de poesias realizado em nível regional, organizado e editado pela Asas - Associação de Autores São-Luizenses, no livro *Seleção de versos*, com os temas: *Força de uma razão* e *A canga que sobrou*. No livro *Seleção de versos*, de 1992, com os temas: *Recado ao falecido pai* e *O anão já foi gigante*. Foi campeão estadual gaúcho com a música *Peixes do rio da vida*, em 30 de novembro de 1996 em Bento Gonçalves. Isso originou o convite ao I Encontro de Escritores, em nível nacional, de 1998. O jornal *Diário da Manhã*, Coluna Gente Nota 10, reconheceu o talento do poeta, músico e compositor passo-fundense, na edição de 11 e 12 de abril de 1998.

Em 1999, classificou a poesia *O corrupto e o corrompido*, no XX Concurso Nacional de Poesias pela revista *Brasília*, do Distrito Federal, recebendo a Medalha Stella Brasiliense, tendo, inclusive, em janeiro do mesmo ano, seu nome e poesia publicados com o título *Valores literários do Brasil*, da nominata dos ganhadores do concurso, no jornal *Imprensa Literária*, do Rio de Janeiro. Também, na revista *Estilo VIP*, do primeiro trimestre de 1999, comentou-se o fato na matéria: *A vitória da realidade em forma de poesia, humor e música*.

Em 2000, recebeu a Medalha Brasil 500 Anos, com a poesia *Tropeços*; fez parte, a convite do grupo Brasília de Comunicação, da seleção de autores que escreveram a XIV Antologia de Poetas e Escritores do Brasil - 2000, onde participou com os temas: *Medo e Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*; foi homenageado pela Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo, pela moção do vereador Luis Miguel Chaise, e, em 2001, teve o tema *O tempo*, de seu livro *Vivência*, publicado na íntegra na revista *Brasília*. No mesmo ano, desta vez nas páginas da *Revista Acadêmica*, órgão oficial da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, foi publicado um outro tema de sua autoria: *Mandinga de madrinha*.

Em 2002, apresentou-se, a convite da Pia Sociedade Filhas de São Paulo (Paulinas Editora), para apresentar o tema *O tempo* em Porto Alegre. Em junho de 2001, foi homenageado pelo Clube



Juvenil com o título Sócios em Destaque Cultural, na revista comemorativa aos 88 anos do clube. Em junho de 2002, recebeu a Medalha do Mérito Juscelino Kubitschek, da revista *Brasília*.

Em 2003, foi selecionado pela mesma revista para fazer parte da XVI Antologia de Poetas e Escritores do Brasil; recebeu Voto de Louvor da Câmara Municipal de Passo Fundo em sessão plenária, moção do vereador Edison Nunes – PP, aprovada por unanimidade, pelo conjunto de sua obra reconhecida em nível estadual e nacional; classificou-se na categoria Destaque com o tema *Pensar... em pensar...*, no I Concurso de Prosa e Verso da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, pela *Revista Acadêmica* do Rio de Janeiro.

Em julho de 2008, apresentou-se no Teatro do Colégio Notre Dame de Passo Fundo, em recital cultural, referente aos aniversários das Rádios Planalto AM e FM. Neste mesmo mês, também apresentou-se em Lagoa Vermelha, em evento organizado pelo Clube da Esperança da Rádio São Francisco de Caxias do Sul, sob a liderança do Frei Renato Zanolla, daquela cidade. Em função das características do trabalho estar embasado em literatura poética, musicada, cantada e interpretada pelo próprio autor tem se apresentado em jornadas de literatura em diversos lugares, clubes de serviços, igrejas, associações comerciais e industriais, câmaras de vereadores, eventos culturais, feiras de livros, casas de teatro, CTGs, rádios, televisões, jornais, revistas, empresas privadas e eventos dos mais variados. A característica de interagir ao mesmo tempo que expõe suas ideias já é uma marca indelével nas obras de Francisco Mello Garcia. Em 09 de março de 2006, tomou posse na Academia Passo-Fundense de Letras. A poesia *Recado ao falecido pai*, por exemplo, postada em dezembro de 2010 no *site* Youtube, já tinha alcançado, até março de 2013, a soma de mais de 31.500 acessos, contando-se aí diversos países do exterior.

Patrono

Pindaro Odilon Brasileiro Annes

nasceu em 24 de março de 1894, em Cruz Alta (RS), filho de Gezerino Lucas Annes e de Maria Prestes Annes. O casal teve como filhos, em ordem de idade, João Waldelirio, Pindaro Annes, Horizontina Miguelina Prestes Annes e Serenita Catarina Prestes Annes. No mesmo ano de seu nascimento, Pindaro já estava em Passo Fundo, e, em 1903, iniciou estudos na escola particular primária do professor João Goulart, onde vigorava o regime da *palmatória*.

Em 1905, passou a estudar no colégio São Pedro, dos irmãos maristas. Iniciou sua vida profissional muito jovem e, já aos catorze anos de idade, foi fotógrafo, tendo feito a primeira foto da capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida em 1908. A seguir, trabalhou de topógrafo para a V.F.R.G.S., na construção da linha férrea Passo Fundo–Marcelino Ramos.

Pindaro Annes

Cadeira: 25



"Acadêmicos e patronos"

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



Voltando a Passo Fundo, instalou uma torrefação de café com o nome Cafeteria São Thomé (prédio ainda existente, em frente ao Banrisul, da Av. Brasil). Fabricava as marcas Café Pureza, misturado com açúcar mascavo; Café Mãe Preta, usados nos bares para cafezinho, e Café Mikado, torrado e moído com exclusividade para ser vendido pela Cooperativa da Viação Férrea do R.G.S.

No final da década de 1910, Pindaro Annes, com seus amigos Antão Chagas, Celeste Corá e João Lopes, conseguiu a instalação do Tiro de Guerra 225 em Passo Fundo, situado entre as ruas Lavapés e Eduardo de Brito, a 20m da Rua Fagundes dos Reis, lado direito, no sentido norte.

Casou-se, em 1919, com Antonia Soares de Mello, tendo com ela três filhos: Cirano Annes (técnico rural), Sergio Paulo Annes (médico psiquiatra), Maria Amélia Annes (funcionária da contadoria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul).

No início dos anos vinte, Pindaro fez um curso de contador (curso comercial), no Colégio Machenzie, em São Paulo. Após formado, participou das seguintes atividades: Inspetor do Ensino Federal no Instituto Ginásial (atual Instituto Educacional), no Colégio Notre Dame e nos distritos pertencentes a Passo Fundo, como Erechim, Tapejara etc. Pertencia à maçonaria, apresentado por Gabriel Bastos; foi membro do Rotary Club; frequentava a Igreja Metodista; foi colaborador dos jornais locais *O Nacional*, *Diário da Manhã* e do *São Paulo Imparcial*, do centro do Brasil, com crônicas e poemas; integrou, ainda, o Grêmio Passo-Fundense de Letras (atual APLetras). Em 1937, devido ao golpe de Estado, foi preso com Celso Fiori, João Junqueira da Rocha, Eduardo Barreiro e outros acusados de comunistas. Pindaro foi fundador do Hospital de Caridade (atual Hospital da Cidade) em 20/07/1914, fazendo parte da Diretoria, a partir de 20/12/1914, como 2º secretário. E, neste nível de comando, esteve por 57 anos, ocupando outros cargos, como 1º secretário, de vice-presidente (1925-36), presidente (1937-1960) e conselheiro (1961-1972). Sua dedicação ao Hospital foi algo de notável.

Pindaro não pensava no lado financeiro, pois no início dos anos 1940, deixou o Rotary, a Igreja Metodista e a maçonaria. Também fechou a torrefação de café. Permaneceu como inspetor dos cursos comerciais, de onde tirava o seu sustento, já que seu trabalho no hospital era voluntário. Dedicava diariamente o restante do tempo livre ao hospital. Em 1917, indicou ao hospital que alugasse uma casa afastada (na Rua Gal. Osório, esq. Gal Neto, atual Sicredi, antes propriedade de Oribe Marques) a fim de tratar os doentes com a gripe espanhola, o que de fato ocorreu assim como a erradicação da epidemia no início de 1919. Durante suas gestões, construiu a maternidade, multiplicou a área construída com pavilhões para salas de cirurgia clínica e farmácia. Comprou uma granja para abastecimento de verduras, leite, frutas e carnes. Solicitou e recebeu verbas do município, estado e União, para diversas obras de ampliação e criação do curso de enfermagem em 1941. Pindaro Annes não completou sua última gestão na diretoria do hospital.

Nos primeiros dias de 1969, aos 75 anos, sentindo-se doente, foi residir em Porto Alegre, onde faleceu em seguida, em 19 de fevereiro, sendo sepultado nesta mesma cidade, bem como sua esposa Antoninha, falecida nove anos após, aos 80 anos.

Como complemento, vale a pena citar mais alguns fatos fundantes característicos de Pindaro Annes. Sua descendência de pai e mãe é composta por pessoas que tiveram participações muito marcantes na história de Passo Fundo. Seus pais Gezerino Lucas Annes e Maria Prestes Annes, moravam aqui, mas devido à Revolução Federalista de 1893, bem como muitas outras famílias, migraram para Cruz Alta em fuga dos combates nos arredores.

Em 1894, retornaram para Passo Fundo, no mesmo ano em que nasceu Pindaro Annes, assim, pode-se dizer que nasceu em Cruz Alta *por imposição da guerra civil*. Pindaro é descendente, trineto de Manoel José das Neves e de sua mulher Reginalda Nascimento Rocha, casal oriundo de São José dos Pinhais/Província de São Paulo, hoje estado do Paraná, que doaram à Igreja Nossa Senhora da Conceição parte da Sesmaria recebida, uma quadrada de três quilômetros por três, ao redor da Capela se construiu Passo Fundo. Sua mãe Maria ao se casar com Gezerino Lucas Annes, irmão do Cel Gervásio Lucas Annes, chefe republicano deixou a família parte Maragata por seu pai e parte Chimanga pela família do marido. Tinha 16 anos quando perdeu seu pai, provavelmente de um infarto do miocárdio.

Por ocasião do golpe de estado de 1937, foi preso sob a acusação de *comunista*, tal como foram Celso Fiori, João Junqueira Rocha, Eduardo Barreiro, Victor Benites. Casou em 1919, com Antonia Soares de Mello, filha de Antonio Manoel de Mello e de Amélia dos Santos Soares, ele de Rio Pardo e ela de Santana do Livramento. Tiveram três filhos: Cyrano Annes que foi Técnico Rural, mais dedicado à Topografia, que se casou com a viúva Juracy Finardi, ajudando-a a criar seu três filhos: Anete, João Vicente e José Carlos e tendo com ela mais dois: Fernando e Silvana; Sérgio Paulo Annes, médico psiquiatra e psicanalista, casado com Heloisa Conceição Aguillar Chagas que tiveram sete filhos: Beatriz, Clarice, Elizabeth, Roberto, Ricardo, Cláudio e Leonardo. A filha de Pindaro, Maria Amélia Annes, contabilista como o pai, aposentou-se como funcionária da Contadoria da Fazenda do estado do Rio Grande do Sul.

Gezerino Lucas Annes (1856-1912), avô paterno de Sérgio Paulo Annes, nasceu em Cruz Alta (RS), e sua avó materna, Gertrudes de Almeida Pillar, na vila de Cruz Alta, e é filho de João Lucas Annes e de Gertrudes Magna do Pillar (Tudinha). Seu irmão mais velho foi Gervásio Lucas Annes, a segunda, Juvência Lucas Annes Bastos e abaixo dele os irmãos: Jerônimo e Gasparino. A 17.06.1871, aos 15 anos, foi morar em Passo Fundo com sua família e passou a trabalhar no cartório de seu cunhado Martim Francisco do Amaral Monteiro, esposo de Juvência Lucas Annes.

Maria Prestes (1865/1923), avó paterna de Sérgio Paulo Annes, é filha de Antônio Ferreira Prestes Guimarães e Ana Teresa Schultz. Nasceu em Passo Fundo e casou-se com Gezerino Lucas Annes (25.02.1880), com quinze anos. Maria foi quem escreveu, ditadas por seu pai, as *Memórias da Revolução de 1893, em Cima da Serra*. Seu pai, no fim da vida, apresentava intenso tremor das extremidades que o impossibilitava de escrever. Faleceu em três de janeiro de 1923 com 58 anos.



Acadêmico



“Um escritor dedicado à busca da ciência na literatura e da literatura na ciência...”

Gilberto R. Cunha

Cadeira: 15 Ingresso em: 2001

Patrono: Herculano Annes

É natural de Porto Alegre, onde nasceu a 22 de dezembro de 1958. Fez o curso primário no Grupo Escolar Catulo da Paixão Cearense, em Sombrio (SC), e no Colégio Júlio César Ribeiro de Souza, em Alvorada. Estudou no Ginásio Estadual Pe. Leo em Porto Alegre e cursou a Escola Técnica de Agricultura (ETA), em Viamão, entre 1975 e 1978. Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 1985, obteve, por essa mesma universidade, os títulos de mestre e doutor na área de meteorologia agrícola, em 1988 e 1991, respectivamente.

Antes do ingresso como pesquisador da Embrapa Trigo, em agosto de 1989, trabalhou como auxiliar de pesquisa no serviço de meteorologia agrícola do Instituto de Pesquisas Agronômicas (Ipagro), em Porto Alegre, entre 1978 e 1989, e como professor de Climatologia Agrícola, na Universidade Luterana do Brasil, em Canoas.

Fez vários cursos, como o Curso Internacional de Meteorologia Aplicada à Irrigação e o Computer Simulation for Crop Growth and Nutrient Management, além de ter integrado o programa de treinamento do convênio Inta-Cimmyt: Investigación en el Manejo del Trigo y Transferencia Tecnológica, realizado na Argentina em 1992. Na Embrapa Trigo, foi responsável por estudos relacionados a aplicações da meteorologia na redução de riscos climáticos em agricultura, zoneamento agrícola e bioclimatologia de cereais de inverno. E, na Universidade de Passo Fundo, foi professor/orientador da disciplina de Bioclimatologia Vegetal do Programa de Pós-Graduação em Agronomia e professor de Meteorologia e Climatologia da Engenharia Ambiental. Fez parte do grupo de 30 cientistas brasileiros que atuaram na revisão/elaboração do 4º Relatório do IPCC (projeto da ONU que foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz de 2007).

É autor da série de livros *Meteorologia: fatos & mitos* (1997, 2000 e 2003), *Cientistas no divã* (2007), *Galileu é meu pesadelo* (2009) e *A ciência como ela é...* (2011), finalista do Prêmio Açorianos de

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Literatura 2012 na categoria Ensaio de Literatura e Humanidades, entre outras obras sobre história e tecnologia de produção de trigo no Brasil.

Em 2001, incorporou-se à Academia Passo-Fundense de Letras, junto com os confrades Ana Carolina Martins da Silva, Carlos Alceu Machado, Carlos Roberto Hecktheuer, Luís Marcelo Algarve e Paulo Monteiro, e, em 2009, foi escolhido Patrono da 23ª Feira do Livro de Passo Fundo. Foi articulista do jornal *O Nacional*, em cujas páginas, entre 1996 e 2011, assinou colunas semanais sobre ciência e literatura. Divide, com o acadêmico Paulo Monteiro, a responsabilidade editorial da revista *Água da Fonte*, periódico oficial da Academia Passo-Fundense de Letras.

É casado com Leila Maria Costamilan e tem dois filhos: Vicente (18 anos, estudante de Engenharia Elétrica na UFRgs) e Maria Paula (16 anos, estudante do ensino médio em Passo Fundo).

Foi chefe-geral da Embrapa Trigo, de 1º de março de 2006 a 5 de setembro de 2010, e, atualmente, é pesquisador da Embrapa Trigo e bolsista de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora do CNPq - nível 2.

Patrono

Nascido em 1898, em Passo Fundo, no dia 19 de março, na Rua do Comércio, atual Avenida Brasil, filho do coronel Gervasio Lucas Annes (1853-1917), advogado (rábula) e destacado líder político do Partido Republicano, e de Etelvina Araujo Annes (1860-1901).

Herculano Annes

Cadeira: 15



Seus irmãos são Armando Araujo Annes (1881-1967), Branca Araujo Annes (1885-1910), Antenor Araujo Annes (1889-1909), Morena Araujo Annes (1892-1982) e Gervasio Araujo Annes (1901-1984). Depois da morte de Etelvina, em 20 de abril de 1901, o pai de Herculano consorciou-se com a Ambrosina Pinto de Moraes, viúva do major Osorio de Moraes Silveira, e tiveram uma filha, Lourdes Moraes Annes.

Herculano Araujo Annes estudou no colégio dos jesuítas, em São Leopoldo, e, aos 23 anos, em 1921, formou-se em Direito pela Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, atual Faculdade de Direito da UFRGS. A 15 de maio de 1920, casou-se com Cecy da Rosa Coutinho (1901-1964), natural de Taquari. Depois, fixaram residência em Passo Fundo, onde nasceram os filhos Flávio Coutinho Annes (1921-1990), engenheiro-agrônomo, foi professor e diretor da Faculdade de Agronomia da Universidade de Passo Fundo (UPF); Antenor Coutinho Annes (1922-1958), contabilista; Murilo Coutinho Annes (1925-2007), formado em Direito pela UFRGS, foi advogado, juiz e interventor (1964-1970), reitor e professor da UPF (1970-1979); Branca Annes Degrazia (1926).

Herculano A. Annes foi um homem atuante na imprensa passo-fundense. Fundador e diretor do semanário *A Época*, em 1923, em cujas páginas escreveu artigos doutrinários, editoriais e

"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



comentários que marcaram indelevelmente um período conturbado da vida política e administrativa do Rio Grande do Sul. Mas, sem dúvida, sua maior contribuição para a imprensa local foi a criação do jornal *O Nacional*, ainda hoje em circulação em Passo Fundo. No dia 19 de junho de 1925, numa sexta-feira, circulou a primeira edição de *O Nacional*, com o epíteto de *Jornal Independente*, constando no expediente como diretor Dr. Herculano A. Annes e seus primos Hyran de Araujo Bastos e Americano de Araujo Bastos como gerentes. A redação e a gerência de *O Nacional*, na época, funcionavam na Livraria Nacional, localizada na Praça Marechal Floriano, 25, 27 e 29, no centro da cidade. O Dr. Herculano esteve à frente do jornal durante 15 anos (até 30 de abril de 1940), imprimindo uma linha editorial marcada pela imparcialidade, ao levar à risca o lema da “liberdade máxima dentro da máxima responsabilidade”, conforme expresso no editorial da primeira edição, que se comprometia com o respeito à liberdade alheia, não concedendo anonimato e nem admitindo parcialidade em assuntos relacionados com política partidária e vida religiosa.

No exercício da advocacia, destacou-se na área empresarial. Na sua carteira de clientes constavam as seguintes empresas: Banco da Província do Rio Grande do Sul, Banco Nacional do Comércio, Estância Julio Mailos S.A. (com sede em Montevidéu), Fazenda Sarandi de Boaventura Caviglia & Hijo (de Montevidéu) e Jewish Colonization Association (com sede em Paris), entre outras.

Detentor de cultura jurídica diferenciada em meio às hostes locais, com formação universitária em um ambiente onde atuavam muitos advogados rábulas, o Dr. Herculano A. Annes conquistou posição de destaque entre os pares, tendo sido fundador e presidido diversas vezes a subsecção da OAB do Rio Grande do Sul em Passo Fundo. Também foi colaborador dos círculos esportivos da cidade, especialmente em assuntos relacionados com o Grêmio Esportivo 14 de Julho.

Ainda que tenha declarado, nas *Palavras iniciais* do livro *Na estrada da vida*, publicado em 1966, jamais ter frequentado um centro espírita, nos seus escritos da velhice, que rotulou de “ensaios espiritualistas”, Herculano demonstra conhecimento e forte apego à doutrina espírita, ao descrever sessões familiares protagonizadas por ele e sua esposa, Dona Cecy, em colaboração com duas entidades espirituais que davam as iniciais B e D.

Na estrada da vida, obra impressa para o autor pela Livraria do Globo, originalmente destinada à circulação restrita entre seus familiares, sobressai-se pela sua cultura humanística, com citações de pensadores das mais variadas matizes, e o apego de Herculano e Cecy à espiritualidade para afugentar a depressão e os problemas que comumente rondam as pessoas no limiar da velhice. Nesse aspecto, é um livro iluminador, cuja concretude, pelo que deixou transparecer nos tópicos *Fim de uma passagem*, *fim de um livro* e *Palavras finais*, foi fundamental para Herculano suportar a morte de Dona Cecy, ocorrida em 12 de setembro de 1964.

Herculano A. Annes morreu no dia 19 de dezembro de 1967, cercado de filhos e netos, na antiga residência da Av. Brasil, nº 684, esquina com a rua 15 de Novembro, casualmente ou não, apenas a alguns metros da *calçada alta*, nº 782, onde, 69 anos atrás, havia nascido. Em sua homenagem, no ano seguinte (1968), o então prefeito Mário Menegáz mandou construir uma praça junto à ponte do Rio Passo Fundo. Era o reconhecimento da municipalidade pelo muito que ele fez por Passo Fundo.



Acadêmico

“A felicidade não pode reduzir-se aos limites do corpo. Ela é fascinante e gigantesca de mais, para comprimir-se como um caramujo, nessa concha indolente e possessiva...”

Helena Rotta de Camargo

Cadeira: 36 Ingresso em: 1989

Patrono: Mario Quintana

Nasceu em Espumoso (RS) e lá iniciou os estudos e concluiu o curso primário, transferindo-se, então para a cidade de Carazinho, onde ela cursou o ginásio, no Colégio Nossa Senhora Aparecida. Na sequência, sua família decidiu transferi-la para o Colégio Notre Dame, em Passo Fundo, onde cursou o ginásio e também o ensino médio, fazendo da capital do Planalto sua terra de adoção.

Helena ingressou na Universidade de Passo Fundo, onde concluiu o Bacharelado e a Licenciatura em Letras Anglo-germânicas, especializando-se também em Gestão Escolar. Atuou como professora do ensino fundamental e médio em diversas escolas do Rio Grande do Sul.

É mãe de Gabriela, Gustavo e Giancarlo; e avó de Betânia e Henrique. Depois de sua aposentadoria no magistério, Helena ingressou, por concurso público, no Tribunal Regional do Trabalho, em Porto Alegre, no cargo de Técnico Judiciário, onde também se aposentou. Como poeta, cronista e produtora de textos, colabora com artigos na imprensa local e regional, há várias décadas, tendo sido redatora e editora do jornal *Folha Espumosense*, nos idos de 1980. Começou a publicar seus livros em 1985, contando hoje com doze obras publicadas, em diversos gêneros literários: crônicas, aforismos e poemas. Escritora assídua, Helena é também autora da letra de vários hinos oficiais de escolas e instituições, entre eles, o da Academia Passo-Fundense de Letras.

Casada em segundas núpcias com o também acadêmico *Santo Claudino Verzeleti*, Helena dedica suas horas vagas à leitura e à escrita, que constituem, no entardecer da vida, seu entretenimento preferencial.

Helena publicou, entre outros trabalhos, *Sol encoberto*; *Paredes nuas*; *Cântaros de junco*; *Violetas da paixão*; *Sonho, seiva, semente*; *Monólogos de uma peregrina*; *Agenda poética*; *Trilogia da vida e do afeto* (Vol. 1 - *Matizes do entardecer*; Vol. 2 - *Fulgores, dores e amores*; Vol. 3 - *Gorjeios e revoadas*).

“Acadêmicos e patronos”

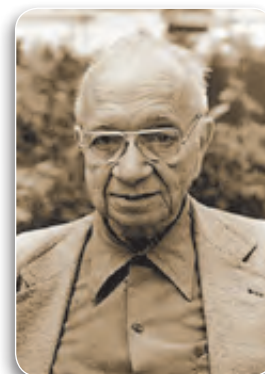
75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Em 14 de novembro de 1984, o poeta Mario Quintana escreveu para a revista *Isto É*:

Mario Quintana

Cadeira: 36



“Nasci em Alegrete, em 30 de julho de 1906. Creio que foi a principal coisa que me aconteceu. E agora pedem-me que fale sobre mim mesmo. Bem! Eu sempre achei que toda confissão não transfigurada pela arte é indecente. Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão. Ah! mas o que querem são detalhes, cruezas, fofocas... Aí vai! Estou com 78 anos, mas sem idade. Idades só há duas: ou se está vivo ou morto. Neste último caso é idade demais, pois foi-nos prometida a Eternidade.

Nasci no rigor do inverno, temperatura: 1 grau; e ainda por cima prematuramente, o que me deixava meio complexado, pois achava que não estava pronto. Até que um dia descobri que alguém tão completo como Winston Churchill nascera prematuro - o mesmo tendo acontecido a sir Isaac Newton! *Excusez du peu...* Prefiro citar a opinião dos outros sobre mim. Dizem que sou modesto. Pelo contrário, sou tão orgulhoso que acho que nunca escrevi algo à minha altura. Porque poesia é insatisfação, um anseio de autossuperação. Um poeta satisfeito não satisfaz. Dizem que sou tímido. Nada disso! Sou é caladão, introspectivo. Não sei porque sujeitam os introvertidos a tratamentos. Só por não poderem ser chatos como os outros?



*Se as coisas são intengíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes as caminhas, se não fora
A presença distante das estrelas!*



Das utopias (*Espelho mágico*)

Exatamente por execrar a chatice, a longuidão, é que eu adoro a síntese. Outro elemento da poesia é a busca da forma (não da fôrma), a dosagem das palavras. Talvez concorra para esse meu cuidado o fato de ter sido prático de farmácia durante cinco anos. Note-se que é o mesmo caso de Carlos Drummond de Andrade, de Alberto de Oliveira, de Erico Verissimo - que bem sabem (ou souberam) o que é a luta amorosa com as palavras.”

E assim autoexplicou-se Mario Quintana, nosso reconhecidíssimo poeta gaúcho, na década de 1980. Ele ingressou no jornalismo em 1928, no estado do Rio Grande do Sul. Mudou-se para o Rio de Janeiro, depois de ter participado da Revolução de 1930, retornando a Porto Alegre em 1936, onde trabalhou na Livraria do Globo (que depois tornou-se Editora Globo), traduzindo grandes nomes da prosa e da poesia internacional. No *Correio do Povo*, tornou-se o grande cronista de Porto Alegre, cidade que muito amou até sua morte em 1994.

A Globo Editora publicou *Lili inventa o mundo* (1983), *Sapato furado* (1984) e *Sapo amarelo* (1984), homenageando o centenário do poeta que escreveu o verso eterno: “*Eles passarão... eu passarinho.*”



Acadêmico



“Um médico do Boqueirão...”

Hugo Roberto Kurtz Lisboa

Cadeira: 37 Ingresso em: 1999

Patrono: Josué Guimarães

Nasci em 1º de agosto de 1948 na cidade de Passo Fundo (RS), sendo filho de Hugo Nunes Lisboa e Zila Kurtz Lisboa.

Estudei o primário no, então, Grupo Escolar Protásio Alves, o secundário no Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro (ginásio e científico). O terceiro científico, último ano do ensino médio, foi feito concomitantemente no Instituto Educacional de Passo Fundo.

Em 1967, passei no vestibular para Medicina na Faculdade Católica de Pelotas, na qual me formei em 1972.

Em 1973 e 74, fiz a residência em Clínica Médica no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, onde vivi por pouco mais de dois anos.

Quando voltei a Passo Fundo, trabalhei como clínico por quase dois anos, logo consegui uma bolsa de estudos e segui para Madri, Espanha, em 1977, onde fiquei um ano. Estudei na Escuela Ibero Americana de la Seguridad Social. Facultad de Medicina, Universidade Complutense de Madrid, tendo recebido título de especialista em Endocrinologia.

De volta ao Brasil, fiz concurso recebendo o título de especialista endocrinologista e metabologista pela Associação Brasileira de Endocrinologia em Brasília, no ano de 1978.

Desde 1975, leciono na Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, no início na disciplina de Semiologia e Propedêutica e após a disciplina de Endocrinologia, onde me encontro trabalhando até o presente.

As demandas acadêmicas me fizeram ingressar na pós-graduação *strictu sensu* e concluí o mestrado em Clínica Médica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1994 e, posteriormente, o doutorado em Endocrinologia, cuja tese defendi em 1999. Em ambos os cursos, tive

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



a felicidade e a honra de ser orientado pelo professor Dr. Jorge Luiz Gross, um modelo de médico e pesquisador no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Em 1988, passei três meses em Cardiff, Reino Unido (University Hospital of Wales, Heath Park, Cardiff, Wales), fazendo um *fellowship*, sendo recebido e orientado pelo professor Maurice Scanlon.

Mais recentemente, em 1999, estive fazendo estágios de um mês em Pádua (professor Angelo Avogaro) e, em 2011, em Nápoles (professor Gabrieli Riccardi), ambos na Itália. Estas visitas me fizeram conhecer melhor a alma italiana e, com isto, os imigrantes do Vêneto que vieram para a nossa região. E minha mais importante conquista, entretanto, foi e está sendo construir o meu núcleo familiar. Em 1979, nasceu minha filha mais nova Carolina Xavier Lisboa, residente em Lagoinha (SC). Em 1994, casei-me com Karen Oppermann Lisbôa, também médica. Temos três filhos: Frederico, Bernardo e Gustavo. Os dois primeiros são estudantes de Medicina e o outro ainda cursa o ensino médio.

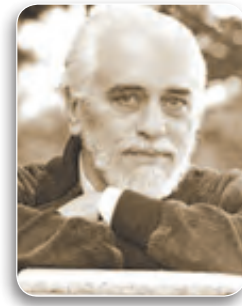
Entre para a Academia Passo-Fundense de Letras, estimulado pelo acadêmico Osvandré Lech. Minha contribuição a esta instituição tem sido em forma de crônicas publicadas em periódicos da região e na revista *Água da Fonte*. Tenho também escrito artigos médicos sobre a minha especialidade. Quero assinalar que é uma grande honra para mim participar de tão excelso grupo, que traduz de forma completa as diferentes áreas da produção literária de Passo Fundo há muitos anos.

Patrono

Nasceu em São Jerônimo (RS) no dia 7 de janeiro de 1921 e faleceu em Porto Alegre, em 23 de março de 1986 aos 65 anos. Foi um escritor com profunda influência do seu estado natal, o Rio Grande do Sul.

Josué Guimarães

Cadeira: 37



É considerado um dos grandes escritores brasileiros do século XX, tendo deixado uma obra fundamental como romancista, jornalista e autor de histórias infantis e infanto-juvenis. Josué Marques Guimarães tornou-se famoso nacionalmente pelos seus romances. Iniciou muito cedo sua vida como jornalista, no jornal do colégio. Apresentava, nos finais de ano, peças teatrais de sua autoria. Antes de completar vinte anos de idade, mudou-se para São Paulo, à procura de emprego, onde começou como ilustrador e redator, simultaneamente.

A longo de sua vida, desempenhou mais de dez profissões, como repórter, redator, redator-chefe, cronista, comentarista, diagramador e ilustrador.

Como homem público, foi chefe de gabinete de João Goulart na Secretaria de Justiça do Rio Grande, governo Ernesto Dornelles. Foi vereador em Porto Alegre pela bancada do PTB, sendo eleito vice-presidente da Câmara. De 1961 até 1964, foi diretor da Agência Nacional, hoje Empresa

Brasileira de Notícias, a convite do então presidente João Goulart. A partir de 1964, perseguido pelo regime autoritário, foi obrigado a escrever sob pseudônimo e a dar consultoria para empresas privadas nas áreas comercial e publicitária.

Atuou como correspondente especial no Extremo Oriente em 1952 (União Soviética e China Continental) e, de 1974 a 1976, como correspondente da empresa jornalística Caldas Júnior em Portugal e na África. Foi o primeiro jornalista brasileiro a ingressar na China Continental e na URSS como correspondente especial da *Última Hora*, do Rio de Janeiro, dirigido por Samuel Weiner. Ainda nessa época, Josué Guimarães escreveu o livro de viagem *As muralhas de Jericó*.

Sua obra destaca-se como um acervo importante e fundamental. Democrata e humanista ferrenho, Josué Guimarães foi sistematicamente perseguido pela ditadura e os poderosos de plantão, mantendo uma admirável coerência, que acabou por alijá-lo do meio cultural oficial. Depois de Erico Verissimo é, sem dúvida, o escritor mais importante da história recente do Rio Grande e um dos mais influentes e importantes do país. Escreveu *A ferro e fogo I - Tempo de solidão* e também *A ferro e fogo II - Tempo de guerra*. Deixou, todavia, o terceiro e último volume *Tempo de angústia* inconcluso. São romances clássicos da literatura brasileira e sua obra-prima, as únicas obras de ficção realmente importantes que abordam a saga da colonização alemã no Brasil. A tão sonhada trilogia, que Josué não conseguiu concluir, é um romance de enorme dimensão artística, pela construção de seus personagens, emoção da trama e a dureza dos tempos, que como poucos, ele soube retratar com emocionante realismo. Dentro da vertente do romance histórico, Josué voltaria ao tema em *Camilo Mortágua*, fazendo um verdadeiro corte na sociedade gaúcha pós-rural, inaugurando uma trilha que mais tarde seria seguida por outros bons autores.

Aqui em Passo Fundo, auxiliou na organização das primeiras Jornadas Nacionais de Literatura, sendo igualmente convidado para apresentar suas ideias nestes eventos.

Trabalhou em periódicos nacionais como *Folha de São Paulo*, *Jornal do Brasil*, e em jornais gaúchos como *Zero Hora* e *Correio do Povo*. Cobriu a Revolução dos Cravos, em Portugal, e as conseqüentes independências, na África. Consagrou-se com suas crônicas de cunho político, sempre muito críticas e irônicas.

Josué Guimarães escreveu em torno de 25 obras entre as décadas de 1970 e 1980, como, por exemplo, *Os ladrões* (contos - Rio de Janeiro, Forum, 1970); *A ferro e fogo, I: Tempo de solidão* (romance - Rio de Janeiro: Sabiá, 1972); *Depois do último trem* (romance - Rio de Janeiro, José Olympio, 1973); *A ferro e fogo, II: Tempo de guerra* (romance - Rio de Janeiro, José Olympio, 1975); *Lisboa urgente* (coletânea de artigos - Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975); *É tarde para saber* (romance - Porto Alegre, L&PM, 1977); *Os tambores silenciosos* (romance - Porto Alegre, Globo, 1977); *Dona Anja* (romance - Porto Alegre, L&PM, 1978); *Pega pra kapput!* (novela, com Moacyr Scliar, Luis Fernando Verissimo e Edgar Vasques - Porto Alegre, L&PM, 1978); *Enquanto a noite não chega* (novela - Porto Alegre, L&PM, 1978); *O cavalo cego* (contos - Porto Alegre, Globo, 1979); *A casa das quatro luas* (infantil - Porto Alegre, L&PM, 1979); *Camilo Mortágua* (romance - Porto Alegre, L&PM, 1980); *Era uma vez um reino encantado* (infantil - Porto Alegre, L&PM, 1980); *A onça que perdeu as pintas* (infantil - Rio



de Janeiro, Salamandra, 1981); *Doña Angela* (romance - México, Edivision Compañía Editorial S. A. - tradução Stela Mastrangelo, 1981); *Xerloque da Silva em "O rapto da Doroteia"* (infantil - Porto Alegre, L&P, 1982); *O gato no escuro* (contos - Porto Alegre, L&PM, 1982); *Meu primeiro dragão* (infantil - Porto Alegre, L&PM, 1983); *Xerloque da Silva em "Os ladrões da meia-noite"* (infantil - Porto Alegre, L&PM, 1983); *Um corpo estranho entre nós dois* (teatro - peça em três atos - Porto Alegre, L&PM, 1983); *História do agricultor que fazia milagres* (infantil - São Paulo, Nacional, 1984); *O avião que não sabia voar* (infantil - São Paulo, Nacional, 1984); *Amor de perdição* (novela - Porto Alegre, L&PM, 1986); *A última bruxa* (infantil - Porto Alegre, L&PM, 1987).



Acadêmico

"Da vida auri conhecimentos que me ensinaram a lapidar melhor o direito e ter consciência que o maior dos impérios é saber reger a si próprio e construir dia a dia os projetos interiores..."

Irineu Gehlen

Cadeira: 22 Ingresso em: 1988

Patrono: Olavo Bilac

Nasceu em Palmeira das Missões (RS) em 26 de novembro de 1941. É filho de Carlos Alziro Gehlen e Olivia Maria Gehlen. É casado com Ana Maria Bueno. Tem quatro filhos: Eunice Kurek Gehlen, advogada; Ester Gehlen, psicóloga; Iriana Bueno Gehlen, médica veterinária e Irineu Gehlen Filho, acadêmico de Direito. Tem duas netas e um neto.

Irineu cursou o primário no Seminário dos Padres Capuchinhos de Veranópolis e o ensino médio no Colégio Barão do Rio Branco de Erechim.

Sua formação superior foi na Faculdade de Direito de Passo Fundo, tendo concluído sua graduação em 1970, ano em que recebeu o prêmio APLUB de melhor colega dos formandos 1970.

Exerce a advocacia desde 1970, possuindo um dos mais renomados e sólidos escritórios de advocacia do estado, atuando na área cível e trabalhista, obtendo nos tribunais o acolhimento de teses relevantes de sua autoria. Inclusive, foi o procurador dos autores da ação com a maior indenização por danos morais já recebida no país.

"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Em 1982, foi eleito o vereador mais votado do município de Passo Fundo, tendo permanecido na função até 1988, ano em que ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras.

Em 1998, foi eleito presidente do PSDB em Passo Fundo. Foi o primeiro presidente da Funzoctur (Fundação Zoobotânica, Cultural e do Turismo Roselândia de Passo Fundo), no exercício de 2003 (Fundação Pública).

Exerceu diversas importantes atividades, dentre elas: a) presidente da Liga de Defesa Nacional, núcleo de Passo Fundo, nos anos de 1981/83; b) fundador e ex-presidente do Jockey Clube de Passo Fundo; c) presidente da Academia Passo-Fundense de Letras, nos anos de 1991/93, 1995/97 e 1999/2000 e 2002; d) fundador e diretor de entidades esportivas, assistenciais e culturais de Passo Fundo, inclusive da Associação Atlética Cosmos, que representou Passo Fundo no campeonato estadual de Futsal, com participação pessoal na equipe, projetando este esporte em nível de estado; e) representante da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra; f) construiu o primeiro ginásio de esportes particular de Passo Fundo, no Bairro São José, que contribuiu em muito para o crescimento e desenvolvimento daquela região, por meio das benesses do esporte; g) construiu o Clube Hípico Gehlen, no Parque Turístico da Roselândia, com moderníssima estrutura para a prática do hipismo clássico, chamando a atenção da Federação Gaúcha dos Esportes Equestres, que instituiu a Copa Sul de Saltos Cidade de Passo Fundo (concurso hípico estadual) com edições anuais (e nacionais) a partir de 2006; h) consultor jurídico geral da Presidência Nacional da Cruz Vermelha Brasileira (RJ).

Por vários anos consecutivos, recebeu troféus por destaque na advocacia. Foi homenageado pela Polícia Federal em 1995 e 1996, quando recebeu o diploma de Cavalariano Honorário do Exército Nacional.

Em 1997, foi homenageado pela Defesa Civil do Chile, em Santiago, como representante da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg).

Foi fundador da Tribuna *Boca Maldita*, em Passo Fundo. Como presidente da Liga de Defesa Nacional, construiu o atual Altar da Pátria de Passo Fundo.

No ano de 1999, recebeu o diploma de Cidadão Honorário de Passo Fundo, conferido pela Câmara Municipal de Vereadores.

Em 2012, foi condecorado com o diploma da Ordem dos Lanceiros de Osório, outorgado pelo Ministério da Defesa – Exército Brasileiro – 3º Regimento de Cavalaria de Guarda.

Publicou diversos artigos em jornais e revistas, bem como discursos, dentre os mais relevantes, os de homenagem ao Dia do Advogado, direcionados ao presidente da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul, nos anos de 2011 e 2012.

Escreveu os livros *Palavra livre* (1983) e *No processo da vida, a ação da palavra* (1996).

Em 11 de setembro de 2012, foi eleito vice-presidente da Cruz Vermelha Brasileira no Rio de Janeiro (à unanimidade).



Olavo Bilac

Cadeira: 22



Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, jornalista, poeta, inspetor de ensino, nasceu no Rio de Janeiro, capital, em 16 de dezembro de 1865. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, criou a Cadeira nº 15, que tem como patrono Gonçalves Dias. Eram seus pais Braz Martins dos Guimarães Bilac e Delfina Belmira dos Guimarães Bilac. Foi leitor de Júlio Verne e as viagens que os livros lhe ofereciam o introduziram na fantasia. No menino e no jovem já se manifestavam as marcas de sua paixão futura: o fascínio poder criador da palavra. Após os estudos primários e secundários, matriculou-se na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, mas desistiu no 4º ano. Também tentou Direito em São Paulo, mas não passou do primeiro ano. Dedicou-se desde cedo ao jornalismo e à literatura. E, aos poucos, profissionalizou-se e produziu, além de poemas, textos publicitários, crônicas, livros escolares e poesias satíricas.

*Ouvir estrelas*

*“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...*

*E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudosos e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.*

*Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”*

*E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.*



Poesias, Via-Láctea, 1888.

Olavo Bilac contava, através de seus manuscritos, a realidade presente na sua época. Teve intensa participação na política e em campanhas cívicas, das quais a mais famosa foi em favor do serviço militar obrigatório. Fundou vários jornais, mais ou menos efêmeros, como *A Cigarra*, *O Meio*, *A Rua*. Na seção “Semana” da *Gazeta de Notícias*, substituiu Machado de Assis, trabalhando ali durante anos. É o autor da letra do Hino à Bandeira.

Fazendo jornalismo político nos começos da República, foi um dos perseguidos por Floriano Peixoto. Teve que se esconder em Minas Gerais, quando frequentou a casa de Afonso Arinos em Ouro Preto. No regresso ao Rio, foi preso. Em 1891, foi nomeado oficial da Secretaria do Interior do Estado do Rio. Em 1898, inspetor escolar do Distrito Federal, cargo em que se aposentou, pouco antes de falecer. Foi também delegado em conferências diplomáticas



e, em 1907, secretário do prefeito do Distrito Federal. Em 1916, fundou a Liga de Defesa Nacional.

Sua obra poética enquadra-se no Parnasianismo, que teve na década de 1880 a fase mais fecunda. Embora não tenha sido o primeiro a caracterizar o movimento parnasiano, pois só em 1888 publicou *Poesias*, Olavo Bilac tornou-se o mais típico dos parnasianos brasileiros, ao lado de Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

Fundindo o Parnasianismo francês e a tradição lusitana, Olavo Bilac deu preferência às formas fixas do lirismo, especialmente ao soneto. Nas duas primeiras décadas do século XX, seus sonetos de chave de ouro eram decorados e declamados em toda parte, nos saraus e salões literários comuns na época. Nas *Poesias* encontram-se os famosos sonetos de “Via-Láctea” e a “Profissão de Fé”, na qual codificou o seu credo estético, que se distingue pelo culto do estilo, pela pureza da forma e da linguagem e pela simplicidade como resultado do labor.

Ao lado do poeta lírico, há nele um poeta de tonalidade épica, de que é expressão o poema “O caçador de esmeraldas”, celebrando os feitos, a desilusão e morte do bandeirante Fernão Dias Pais. Bilac foi, no seu tempo, um dos poetas brasileiros mais populares e mais lidos do país, tendo sido eleito o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, no concurso que a revista *Fon-fon* lançou em 1º de março de 1913. Alguns anos mais tarde, os poetas parnasianos seriam o principal alvo do Modernismo.

Apesar da reação modernista contra a sua poesia, Olavo Bilac tem lugar de destaque na literatura brasileira, como dos mais típicos e perfeitos dentro do Parnasianismo brasileiro. Foi notável conferencista, numa época de moda das conferências no Rio de Janeiro, e produziu também contos e crônicas.

A bibliografia de Olavo Bilac inclui: *Poesias* (1888); *Crônicas e novelas* (1894); *Crítica e fantasia* (1904); *Conferências literárias* (1906); *Dicionário de rimas* (1913); *Tratado de versificação* (1910); *Ironia e piedade, crônicas* (1916); *Tarde* (1919); *Poesia*, org. de Alceu Amoroso Lima (1957), e outras obras didáticas (escritas ora sozinho, ora com Coelho Neto ou com Manuel Bonfim).

Olavo Bilac faleceu em 28 de dezembro de 1918, aos 53 anos, no Rio de Janeiro.



Língua portuguesa

*Última flor da Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura;
Quero nativo, que, na ganga impura,
A bruta mina entre as cascalhas vela...*

*Ama-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da parcela,
E o arrollo da saudade e da ternura!*

*Ama o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceanas largos!
Ama-te, ó rude e doloroso idioma,*

*Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!*



Tarde, 1919.



Acadêmico



“Enquanto eu puder pensar, falar e escrever e se respeitar a lei e o direito, os meus adversários não conseguirão vencer-me e não perecerão os interesses dos que confiarem na minha atuação profissional” (M. Néelson da Silva).

Jabs Paim Bandeira

Cadeira: 18 Ingresso em: 1995

Patrono: Manoelito de Ornellas

Sou natural de e residente em Passo Fundo (RS) e tive quatro filhos, Jabs Duarte Bandeira (*in memórian*), Fabrício, Daniel e Cassiano. Integro o escritório Jabs Paim Bandeira & Advogados Associados como advogado e também sou empresário, criador de cavalos crioulos pelo NBCCC, político, poeta, escritor, historiador e membro da Academia Passo-Fundense de Letras, do Instituto Histórico de Passo Fundo e do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul.

Sou autor dos seguintes livros: *300 dias de defesa* (1998); *Destaque do código civil* (2003); *Livro do amor primeiro* (1992); *Fazendo amor falado* (2006); *Batalha do Pulador: história & encenação I, II e III* (2006) e *Chasque cavalgada do Mercosul* (1995, 1997 e 2000).

Minha formação inclui o curso Técnico em Contabilidade, em 1962, no Instituto Educacional de Passo Fundo; o curso de Direito da Universidade de Passo Fundo (RS), concluído em 1967 e uma especialização em Direito Processual Civil, Faculdade de Direito de Passo Fundo, em 1992. Conquistei o certificado da Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul, por participação no Curso sobre Tribunal do Júri.

Sempre procurei aperfeiçoar-me e atualizar-me, como, por exemplo, quando participei do Seminário de Estudos do Novo Código de Processo Civil, em 1973; do III Seminário Latino Americano de Direito do Trabalho, em 1984; da VIII Semana de Estudos Jurídicos e Sociais, em 1967; do I Curso Sul-Riograndense de Criminologia, em 1988. Também realizei o Dale Carnegie Course - In Effective Speaking and Human relations, um ciclo de extensão cultural realizado pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em 1983, e participei do 63º Curso Internacional de Criminologia, em Florianópolis, em 2002.

Recebi o título de Benfeitor da Classe dos Motoristas de Transporte de Carga (do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Passo Fundo); o Troféu Obirici, como Advogado Destaque do Interior do Estado do Rio Grande do Sul em 1994; o Prêmio Empresarial e Profissional – Destaque na Advocacia 2002 (de Novo Tempo); uma placa de Honra ao Mérito (da Prefeitura Municipal de Carazinho e da 7ª Região Tradicionalista do MTG); uma menção honrosa pela participação da Cavalgada do Mercosul III Etapa (da Prefeitura Municipal de São Borja, em 1998), e um diploma por participar das comemorações dos 110 anos do Poder Legislativo Municipal (Câmara Municipal de Caxias do Sul). Também recebi um diploma do presidente da Ordem dos Cavaleiros do Rio Grande do Sul (ORCAV-RS) e do presidente do MTG, recebendo e conferindo título de 3º grau, Cavaleiro Rio-Grandense, como membro da Ordem dos Cavaleiros do Rio Grande do Sul, em dezembro de 2000. Outro certificado veio do prefeito de Passo Fundo, Osvaldo Gomes, pela participação da Cavalgada do Pulador, comemorativa ao 110º Aniversário da Batalha de Passo Fundo, da Revolução de 1893, em 27 de junho de 2004.

Fui certificado pela participação da Clínica de Doma Básica em São Paulo e também pela participação da XI Convenção de Estações Rodoviárias em 1999. Mais certificados vieram pela participação na XIII Cavalgada do Litoral Norte em 1997; pela expressiva colaboração na pró-edificação da Casa de Apoio de Passo Fundo (Rotary Club, em 2000); pela participação no dia Dia do Desafio (Challenge Day) em 2000; pela participação na III Cavalgada Histórica Cultural ao Capão da Mortandade (Prefeitura Municipal de Chapada, em 2000); por integrar a 1ª Cavalgada Histórica e Cultural de Sarandi a Chapada (Piquete Tradicionalista Gaúcho Raízes da Terra de Sarandi, em 1998); pela participação na Conferência Internacional para Integração e Desenvolvimento (Confederação Nacional do Transporte CNT, em 1997, em São Paulo), e em reconhecimento à luta em defesa da produção e da causa dos produtores rurais (Comandante de Honra dos Cavaleiros do Mercosul, em Palmeira das Missões, 2003).

Entre minhas mais notáveis atividades, posso destacar a participação no primeiro júri realizado em março de 1968, em Passo Fundo, sendo eu o advogado que mais tempo vem trabalhando ininterruptamente no tribunal do júri (45 anos em 2013), lugar este que foi uma escola para mim. Fui também auxiliar de despacho da Savag em 1955/1956; representante da Varig; agente UBC-Sbacem, de 1958 a 1974; chefe de escoteiros por 10 anos; comissário distrital; tesoureiro da União Passo-Fundense de Estudantes, em 1960; presidente do Centro Acadêmico João Carlos Machado (Faculdade de Direito, de 1963 a 1965). Fundei e dirigi o jornal *O Expresso*, de 1961 a 1965, e sou integrante da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo (SPU) desde 1963. Também fui presidente do Primeiro Seminário de Estudos Jurídicos da Faculdade de Direito de Passo Fundo, fundador e proprietário de um escritório de advocacia de Não-Me-Toque de 1965 a 1967. Fui sócio quotista da firma Paim, Bordignon e Cia. Ltda. - Estação Rodoviária de Passo Fundo. Fui vereador em Passo Fundo, na legislatura de 1972 a 1976, líder da bancada da Arena, na Câmara Municipal de



Vereadores de Passo Fundo, por quatro anos, até 1976, e líder do governo Edu Villa de Azambuja de 1972 a 1976.

Atuei como consultor jurídico do Sindicato de Veículos Rodoviários de Passo Fundo, desde a fundação em 1972; da Associação dos Despachantes, até 1975; da Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Passo Fundo (e um de seus fundadores); do Banco Real SA., Cia. de Investimentos e Banco Real de Investimentos, e também das Lojas Hermes Macedo SA., desde 1978.

Fui presidente da Comissão de Legislação da Câmara de Vereadores de 1975 a 1976; do Sindicato das Agências e Estações Rodoviárias de 1978 a 2002; da Associação Comercial de Passo Fundo em 1985; do Clube Comercial de Passo Fundo em 1987; da Associação das Estações Rodoviárias do Brasil e também da Associação dos Ex-alunos do Instituto Educacional de Passo Fundo.

Atuei como advogado para a Caixa Econômica Federal e escrevi para diversos jornais locais, sobre assuntos jurídicos, tendo também apresentado diversos programas nas rádios locais.

Atualmente, escrevo para uma coluna semanal, *Direitos & Achados*, no jornal *O Nacional*, de Passo Fundo. Também palestrei na Assembleia Legislativa de Florianópolis, sobre os temas Mercosul e Alca, assuntos que ainda abordo em palestras (assim como tradicionalismo, cidadania, civismo) para instituições de ensino de Passo Fundo e região, Câmara de Vereadores e Maçonaria, Lions e outros.

Fui comandante de várias cavalgadas, como a do Mercosul, Passo Fundo a Buenos Aires em 1995 (1.310 km); da Passo Fundo–São Paulo em 1997 (923 km); da São Borja–Santo Tomé (Argentina) em 1998 (410 km); da Passo Fundo–Argentina–Santiago do Chile–Vinã Del Mar em 2000 (2.550 km) e também da Cavalgada Passo Fundo–Caxias do Sul em 2002 (240 km).

Fui idealizador e comandante de honra da Cavalgada em Defesa da Produção de Soja Transgênica de Passo Fundo a Palmeira das Missões; idealizador da Cavalgada Passo Fundo–Laguna em 2003, em preparação à cavalgada à Itália em 2005, o objetivo era resgatar a memória de Anita Garibaldi e o repatriamento de seus restos mortais para o Brasil. Fui idealizador e comandante também da Revolução pela Palavra - Cavalgada em Defesa da Ética, Moral e Bons Costumes na Política, a Porto Alegre.

Criei e coordenei a I Encenação da Batalha do Pulador, em 2005, para um público de mais de cinco mil pessoas, assim como a II Encenação da Batalha do Pulador, da Revolução Federalista de 1893, realizada no Distrito de Pulador, em Passo Fundo, com 400 figurantes, para um público aproximado de seis mil pessoas em 2006. Até a presente data já foi realizada a VI Encenação, sempre com grande público, sendo que a VII será encenada novamente sob meu comando.



Jamais cogitaremos de estabelecer fronteiras étnicas dentro do Rio Grande que separem os descendentes daqueles que estão formando novas lastros humanos de colonização das que ficaram mais próximas das nossas primitivas matrizes formadoras.



Manoelito de Ornellas

"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Nasceu no dia 17 de fevereiro de 1903, em Itaqui (RS), às margens do rio Uruguai. Seus pais foram Manoel Pedro de Ornellas, descendente de portugueses da

Manoelito de Ornellas

Cadeira: 18



ilha da Madeira, e Anna Guglielmi, de ascendência italiana e francesa, nascida no Uruguai. Em 1917, iniciou sua biblioteca já com “*Os sertões*” de Euclides da Cunha. Concluiu o ginásio em 1918 e 1928, em São Paulo, onde publicou seu primeiro livro: *Rodeio de estrelas* (poesias). No ano de 1930, assumiu a redação do *Jornal da Manhã* e, após, a do *A Federação*. Publicou o livro de poesias, *Arco-íris*, pela Livraria do Globo, e também os *Dois discursos*.

Em 1931, casou-se com Lucy Pinto de Ornellas, prima de Aureliano e José Figueiredo Pinto, seus amigos e companheiros. Em 1934, mudou-se com a família para Santa Maria. Nessa época, publicou, pela São Paulo Editora, uma monografia sobre a história da região missioneira do Estado, “*Tupanciretã*”, trabalho que rendeu, ao autor, uma cadeira de membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Em 1935, mudou-se para Porto Alegre e, em 21 de setembro de 1937, recebeu a condecoração *Cavaleiro da Ordem da Coroa de Itália*.

Em 1938, assumiu como diretor da Biblioteca Pública, sendo eleito presidente da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), substituindo o escritor Erico Verissimo. Publicou seu primeiro livro de ensaios, *Vozes de Ariel* e, em 1939, foi nomeado diretor da Imprensa Oficial e do *Jornal do Estado*. Em 20 de maio de 1940, lançou *Tradições e símbolos*. Foi agraciado com a Medalha de Prata do 50º aniversário da Proclamação da República.

Em 1942, assumiu o cargo de diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, órgão do governo brasileiro no Rio Grande do Sul. No ano seguinte, publicou o livro de ensaios *Símbolos bárbaros*. Mais tarde, lançou *O Brasil nos destinos da América*. Em 1944, iniciou uma campanha, por todo o território sul-rio-grandense, pela volta ao regime democrático. Lançou o estudo *Caminhos originais do Brasil*. Em 1945, deixou a direção do Departamento de Imprensa e Propaganda e assumiu a direção do Arquivo Público e, em 1948, publicou o romance histórico *Tiaraju* e, também, *Gaúchos e beduínos - a origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul*, e ainda: *Uma viagem pela Literatura do Rio Grande do Sul*, separata da *Revista Atlântico*, de Lisboa.

Traduziu e prefaciou o romance *Ariadne*, de Claude Anet, e *Tabaré*, o poema de Juan Zorrilla de San Martín.

Em 1951, assumiu a cadeira de Literatura Hispano-Americana e Cultura Ibérica da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo efetivado em 21 de dezembro. Em 1952, lançou a filigrana árabe *Nas tradições gaúchas*. Em 1954, foi afastado do corpo docente



da UFRGS e ingressou na Faculdade de Filosofia de Florianópolis. Publicou *O Rio Grande do Sul tradicionalista e brasileiro* e também *Cadernos de Portugal e Espanha*. Em 1955, editou, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a *Poesia crioula na sátira política*, e foi agraciado com a *Medalha Imperatriz Leopoldina*, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 5 de novembro. Em 1956, publicou a *Gênese do gaúcho brasileiro - Cadernos de Cultura*, pelo Ministério de Educação e Cultura. E, em 8 de outubro, recebeu a *Medalha do Pacificador*, outorgada pelo Ministério do Exército.

Em 29 de agosto de 1958, foi condecorado com a *Medalha Sílvio Romero*, do antigo Distrito Federal (Rio de Janeiro). Em 1959, foi incluída oficialmente, no *índice Histórico Español*, sob a orientação de Guilhermino Cespedes, catedrático da Faculdade de Letras de Sevilha, a obra *Gaúchos e beduínos*. Em 1960, publicou o livro *A cruz e o alfange*. E, em 7 de abril, foi homenageado com a Comenda de *Alfonso X, El Sábio*, distinção máxima do governo espanhol a intelectuais estrangeiros.

Foi laureado com a *Medalha Olavo Bilac* por seus estudos sobre a Espanha em 1961; eleito pelos líderes da sociedade sul-rio-grandense, como a *Personalidade do Ano* na área da cultura e das letras em 1963. E recebeu o Prêmio da Sociedade Pedro I pelo livro *Máscaras e murais de minha terra*.

Em 1964, editou em plaqueta, a monografia *Bolívar escritor e Tardes e noites brasileiras de cultura*. E foi nomeado adido cultural do Brasil no Uruguai. Em 1965, publicou *Máscaras e murais de minha terra*, pela Livraria do Globo, a qual lhe rendeu, em 1968, o Prêmio Joaquim Nabuco, da Academia Brasileira de Letras, entregue pelo acadêmico Ivan Lins. Foi homenageado com o título de Membro Honorário da Academia Catarinense de Letras. Em 1967, pela Edart de São Paulo, publicou a obra *Um bandeirante da Toscana*, livro encomendado por Assis Chateaubriand, que versa sobre a vida de um ilustre italiano que restaurou a indústria açucareira de São Paulo.

Em 1969, editou *Terra xucra*, livro de memórias que formaria uma trilogia com *Mormaço e estuário*, este inacabado. Os amigos e intelectuais de São Paulo promoveram um lançamento especial para este livro, em junho, época que Manoelito pronunciou várias conferências.

No dia 8 de julho de 1969, morreu o escritor que dedicou sua vida e obra às causas da terra onde nasceu.

Ornellas está vinculado à vertente platina da historiografia rio-grandense, junto com Alfredo Varela. É autor de diversas obras de cunho sociológico, entre elas o livro fundamental da cultura gaúcha e da cultura brasileira, *Gaúchos e beduínos*, considerado um dos dez principais livros da sociologia brasileira. Foi o patrono da 17ª Feira do Livro de Porto Alegre.

Por tudo que escreveu, neste legado literário, através de um manancial de obras de reconhecimento no Brasil, América e Europa, estava comprovada a importância deste luminoso homem das letras e das palavras, que ultrapassou seu tempo físico, immortalizando seu trabalho, através de gerações, chegando até nós e legando seu patrimônio intelectual às próximas, as quais poderão enriquecer seu saber e conhecimento nas águas espriadas de suas obras!

Acadêmico



“Um professor que curte a alegria de ser um eterno aprendiz...”

José Ernani de Almeida

Cadeira: 4 Ingresso em: 2012

Patrono: Antônio Caldas Jr.

Nasceu em Passo Fundo, em 29 de dezembro de 1947. Seu pai, Belarmino de Almeida, trabalhou como carpinteiro da Companhia Cervejaria Brahma, onde se aposentou. José Ernani fez o curso primário na Escola Eulina Braga e o secundário no Colégio N. S. da Conceição. Em 1966, pelas mãos de seu tio João Roman Vieda, começou a trabalhar na Rádio Passo Fundo, exercendo as funções de operador de som, rádio-escuta e, depois, locutor.

Em 1967, ingressou na Faculdade de Direito da Fundação Universidade de Passo Fundo, curso que concluiu em 1971. Durante quatro anos, exerceu a advocacia. Em 1969, passou a integrar a equipe da Rádio Planalto-AM, onde atuou como locutor e diretor de programação. Em 1981, ingressou no jornal *Diário da Manhã*, exercendo as funções de gerente, locutor e programador da rádio Diário da Manhã-FM, tendo permanecido na empresa até 1983, quando retornou para a Rádio Planalto-FM, como locutor, apresentador e chefe de programação, permanecendo até 1992. Em 1973, ingressou no Curso de Artes Plásticas da Universidade de Passo Fundo, com habilitação em Técnicas Comerciais, concluindo-o em 1974. Em 1976, iniciou o Curso de Formação de Professores das Disciplinas Específicas de 2º Grau – Esquema I – Direito e Legislação e Direito Aplicado que foi concluído em 1977. Em 1995, ingressou no Curso de História da Universidade de Passo Fundo e o concluiu em 1998. Realizou o curso de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento em História, concluído em 1999. O Mestrado em História – Área de História Regional foi concluído em 2005.

Ingressou no magistério estadual em 1972, lotado na E. E. Bandeirantes de Sertão. A partir de 1978, passou a exercer suas atividades de professor no CIM João de Césaro. Em 1993, passou a assessor de imprensa na 7ª Coordenadoria Regional de Educação.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Em 1974, passou a integrar o quadro de professores do Gama Vestibulares, como titular das cadeiras de História do Brasil e OSPB. Também foi professor na Sociedade Educacional Garra, curso pré-vestibular universitário, no Centro Educacional Solução de Chapecó (SC), nas escolas Rainha da Paz de Lagoa Vermelha e São José em Erechim, no Colégio Notre Dame de Passo Fundo, na Faculdades Planalto (Faplan), onde ministrou aulas de Sociologia nos cursos de Direito, Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

Atualmente, é professor de Sociologia na Faculdade de Direito das Faculdades João Paulo II, de História no Pré-vestibular MediSchool e secretário de Desporto e Cultura do município de Passo Fundo. É, também, colunista do Jornal *O Nacional*. E publicou, em 2006, o livro *Denuncismo e censura nos meios de comunicação de Passo Fundo – 1964/1978*. Tem artigos publicados nos livros: *Tarso de Castro*, lançado em 2010; *Fazendo História Regional – Política e Cultura* (2010) e *Passo Fundo, sua História* (2008); *Os 15 dias que abalaram Passo Fundo* (2011).

Patrono

Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior, fundador do *Correio do Povo*, nasceu em Própria, Sergipe, a 13 de dezembro de 1868. Seu pai, o juiz de Direito Francisco Antônio Vieira Caldas, nomeado para a comarca de Santo Antônio da Patrulha, mudou-se com a família para aquela cidade. Ainda menino, Caldas Júnior transferiu-se para Porto Alegre, onde concluiu os estudos preparatórios iniciados em Santo Antônio.

Caldas Júnior

Cadeira: 4



Seu pai foi fuzilado em 1894, na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, junto com outros 184 presos políticos, antigas lideranças da Revolução Federalista em Santa Catarina. Com pouco mais de 17 anos, iniciou no jornalismo como revisor e noticiarista do *Jornal Reforma*. Em pouco tempo, foi promovido a redator e atuou ao lado de celebridades como Carlos Von Koseritz e Antônio Lara da Fontoura Palmeiro, entre outros.

Em 1888, por indicação do conselheiro Gaspar Silveira Martins, Caldas Júnior tornou-se diretor do *Reforma* e se manteve nesse cargo até 1891. Além de dirigir o jornal, no qual deixou traços marcantes de sua personalidade, era o revisor dos artigos de Gaspar Martins e de Carlos Von Koseritz. Mais tarde, assumiu o cargo de redator chefe do *Jornal do Comércio*, onde permaneceu por alguns anos, trabalhando ao lado de Aquiles Porto Alegre e Aurélio Bittencourt. Em 1895, com poucos recursos, fundou o *Correio do Povo*, jornal independente, que fez memoráveis

campanhas de interesse coletivo, mantendo uma trajetória de respeito e credibilidade através dos seus 113 anos de existência.

Com apenas 26 anos, Caldas Júnior revolucionou a imprensa rio-grandense, ao fundar um jornal que, segundo declarou no editorial do primeiro exemplar, “Este jornal vai ser feito para toda a massa, não para determinados indivíduos de uma facção”. Como assinala o historiador Nestor Ericksen, na época, a imprensa gaúcha caracterizava-se pelas fortes tendências políticas, influenciando diretamente na opinião pública local, de acordo com os interesses partidários. Havia jornais pró-maragatos e pró-pica-paus, alcunhas pelas quais eram conhecidos os adeptos dos principais partidos políticos gaúchos ao final do século XIX.

Os maragatos identificavam-se pelo uso de um lenço vermelho em volta do pescoço, os chimangos, um lenço branco. Caldas Júnior, para mostrar que o *Correio* estava equidistante das duas correntes, imprimiu seu jornal num papel de tom rosado, daí ter sido conhecido, nos seus primeiros tempos, como o “róseo”.

A primeira edição do *Correio do Povo* saiu com quatro páginas em dois mil exemplares. Pouco mais de três anos depois, já eram 4,5 mil exemplares. Desde então, o *Correio* passou a ostentar no cabeçalho os seguintes dizeres: “O jornal de maior circulação e tiragem no Rio Grande do Sul”. Essa empresa foi inovadora na profissionalização dos jornalistas, passando a contar com quadro próprio e não, como ocorria em outros jornais da época, com colaboradores que tinham outra fonte de renda. Também deu ênfase aos aspectos tecnológicos: por exemplo, teve quatro impressoras num período de quinze anos, também teve a primeira impressora rotativa do Rio Grande do Sul, em 1910, quando atingiu uma circulação de 10 mil exemplares.

Caldas Júnior morreu moço, aos 45 anos de idade, a 9 de abril de 1913. Com sua morte, a viúva Dolores Alcaraz Caldas assumiu o controle e o jornal passou por dificuldades econômicas, que só cessaram em 1935, quando a direção da Companhia Jornalística Caldas Júnior foi assumida por seu filho, Breno Alcaraz Caldas, nela permanecendo por mais de cinquenta anos.



Acadêmico



*“É a persistência da fonte
que a transforma em rio...”*

Júlio Perez

Cadeira: 8 Ingresso em: 2012

Patrono: Clóvis Beviláqua

É filho de Achilles Perez e Geni Garcia Perez. Nasceu em 27/03/1968, em Gaurama, norte do Rio Grande do Sul. É o quinto filho de seis que o casal teve, sendo ele o mais novo dos quatro filhos homens. Coursou o ensino fundamental e secundário em Gaurama.

De 1982 a 1985, trabalhou como Menor Estagiário do Banco do Brasil nessa cidade. E, em 1987, veio a residir em Passo Fundo, onde começou o curso de Direito nesse mesmo ano na Universidade de Passo Fundo. Em 1988, fez a reopção para o curso de Letras, nessa mesma Universidade. Curso que não concluiu, abandonando ambas as faculdades em 1989, desiludido com o ensino superior, certo de que para ser escritor – sonho que alimentava desde os 14 anos – não precisava dessa formação.

Casou-se em 1990, sendo pai de dois filhos: Guilherme Achilles e Júlia Marina Perez. Nesse mesmo ano, ingressou, através de concurso público, na Caixa Econômica Federal, em Porto Alegre, onde estava decidido a residir para dar andamento ao seu projeto de escrever nas horas vagas. Contudo, com dificuldades financeiras para se manter na Capital, teve que retornar a Passo Fundo, onde reside até a presente data.

Em 1995, voltou para a faculdade de Direito, insatisfeito com a falta de perspectiva que o trabalho lhe oferecia. Nesse mesmo ano, começou a escrever freneticamente, depois que o escritor passo-fundense Jorge Salton, na época, lançando seu primeiro romance, ao responder a pergunta de Júlio sobre como tinha sido seu processo para se tornar um escritor, deu-lhe o seguinte depoimento: “Eu sempre quis escrever, mas nunca dava jeito. Até que cheguei aos 40 anos e então eu decidi: é agora ou nunca”. Júlio, então com 27 anos, deu-se conta da verdade profunda dessas palavras simples e tomou a mesma decisão: “Para quê esperar até os 40 anos, se posso começar agora?”.

Influenciado, sobretudo, pelas leituras de Kafka, pela filosofia existencialista de Sartre e Camus e extraíndo inspiração da sua rotina como bancário em Passo Fundo, o que lhe permitiu o contato com uma variedade muito grande de tipos humanos e de situações curiosas, Júlio começou a escrever, sobretudo contos, muitos dos quais constam do seu último livro – *A bolsa da minha mãe e outros contos*.

Contudo, dada a necessidade de retornar à faculdade de Direito, teve que interromper esse processo que só muito mais tarde pôde retomar.

Para dar vazão à necessidade de escrever e extravasar suas angústias como um jovem pai de família, ainda tentando encontrar o seu caminho – profissional e literário –, Júlio engajou-se, em 1999, num grupo de poetas que usava espaços públicos e privados para fazer exposições dos seus poemas. Foi a partir de então que a poesia entrou em sua vida, dando origem aos seus dois primeiros livros de poemas – *Expresso instantâneo*, de 2006 e *Fugaz idade*, de 2010.

A experiência de troca de impressões dos poemas produzidos, dentro do grupo, o qual reunia-se semanalmente para a leitura desses poemas, uns para os outros, foi decisivo para dotar o jovem autor da visão do outro de que ele precisava para amadurecer o seu estilo.

De poemas, inicialmente, de cunho quase terapêutico, excessivamente pessoais, o autor foi aprendendo a falar das coisas mais do que de seus sentimentos. Influenciado, sobretudo, por João Cabral de Mello Neto, de quem extraiu esse olhar para as coisas do mundo; por Manuel Bandeira, de quem procurou extrair o lirismo das coisas simples, mas bem ditas da vida e por Fernando Pessoa – ele mesmo e pelo heterônimo Álvaro de Campos –, o autor foi burilando o seu estilo até chegar à forma com que depois compôs seus dois primeiros livros.

O primeiro, compilando criações que abarcam um período mais amplo – em torno de 10 anos – com poemas de muitas épocas, próprio dos escritos ainda de formação. O segundo já evidenciando um estilo mais seguro e característico.

Em 2012, graças ao incentivo e apoio do Projeto Passo Fundo, uma iniciativa de um empresário local para estimular os novos autores a tirar das gavetas os seus originais, o autor lançou o seu livro de contos – *A bolsa da minha mãe e outros contos* –, com muitos dos contos escritos em 1995 e outros mais recentes. Um livro, portanto, de estilo muito diversificado, como seu primeiro livro de poemas, que o autor espera aprimorar através da retomada da escrita em prosa.

Júlio é adepto da ideia de que tudo o que um autor escreve e publica, na verdade, é apenas uma pequena parte do que conhece e viveu, pois ninguém deve escrever sobre aquilo que não tenha absoluto domínio ou experiência. Assim, a tão decantada originalidade que a literatura sempre procura não terá nenhum mistério, pois ela será uma decorrência inevitável dos fatos de quem a viveu. E diz mais: dois pontos de vistas jamais serão os mesmos sobre os mesmos fatos.

Desde 2004, Júlio trabalha no Tribunal de Contas do Estado, em Passo Fundo, como auditor público externo. Em 2012, foi eleito para integrar a Academia Passo-Fundense de Letras. E o autor é também colaborador do Projeto Passo Fundo.



Clóvis Beviláqua, jurista cearense, nasceu em 1859, em Viçosa do Ceará (CE) e faleceu em 1944, no Rio de Janeiro (RJ).

Clóvis Beviláqua

Cadeira: 8



Autor de diversas obras nas áreas do Direito e da Filosofia, notabilizou-se, sobretudo, pela autoria do Projeto do Código Civil, o qual redigiu em 6 meses, durante o ano de 1901, vindo a ser aprovado apenas em 1916, após longos debates no Congresso Nacional. Rui Barbosa, encarregado de estudar o projeto, emitiu um longo parecer sobre o mesmo, estudando-lhe sobretudo, a vernaculidade do texto. A propósito do assunto, Clóvis, homem de uma modéstia sem par, escreveu, em 1906, *A defesa do Projeto do Código Civil Brasileiro*, do qual se extrai o seguinte trecho ilustrativo do seu pensamento: “*A língua que usamos deve nos merecer afetuoso cuidado, mas, como observou um escritor espanhol, as línguas vivem de heresias, a ortodoxia condu-las à morte. Muitas ideias dificilmente se exprimiriam com as frases usadas pelos clássicos e é absurdo que mutilemos as ideias porque no guarda-roupa dos séculos passados não encontramos um traje talhado para ela*”. Clóvis cita também, na mesma obra, outros autores para definir que, para ele, *língua* seria o que disse Schoefle, “a capitalização simbólica do trabalho intelectual de um povo,” continuamente a remodelar-se, a enriquecer-se de formas novas, a ganhar energia e delicadeza de expressão. Por isso bem sentenciou Araripe Júnior, quando afirmou: “O escritor que não se utiliza da língua viva de seu tempo, será um mau escritor ou um escritor incompleto”.

Após a sua aprovação, em 1916, o texto da lei foi elogiado pela crítica nacional e internacional como um modelo de clareza e boa técnica, tanto que viveu até 2003, quando foi substituído pelo Novo Código Civil.

Clóvis formou-se pela Faculdade de Direito de Recife em 1882, atuando depois como professor de filosofia e de direito comparado, nesta mesma faculdade. Foi ainda promotor público, em Alcântara (MA), deputado constituinte pela Assembleia Legislativa do Ceará e consultor jurídico do Ministério do Exterior, cargo pelo qual se aposentou em 1934. Também foi membro-fundador da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 14.

Suas obras mais importantes são: *Direito das obrigações*; *Direito de família*; *Criminologia e direito*, todas de 1896. E mais: *Direito das sucessões*, de 1899 e *Comentários ao Código Civil*, em 6 volumes, de 1916.

É considerado, sobretudo pela autoria do Projeto do Código Civil, como o grande renovador do direito civil brasileiro, o qual ainda era regido na época pelas vetustas Ordenações Afonsinas, das quais até mesmo Portugal já tinha se livrado desde 1867.

Acadêmico



“Uma vida dedicada ao culto do Direito e da Justiça...”

Luiz Juarez Nogueira de Azevedo

Cadeira: 34 Ingresso em: 1995

Patrono: Múcio de Castro

Nasceu em Passo Fundo, na casa da família, na Avenida Brasil, 483, no centro histórico da cidade, aos 18 dias de agosto de 1940. É filho de Astrogildo Palmeiro de Azevedo e Dalva Nogueira de Azevedo. Luiz Juarez é casado com Iracy Lourdes Palma de Azevedo, com quem teve três filhos: Luís Aurélio, advogado; Luciano, advogado e jornalista, atual prefeito de Passo Fundo; Letícia, advogada e suboficial do registro de imóveis. Tem 1 neto e 3 netas.

Luiz Juarez cursou o primário no Grupo Escolar Protásio Alves, entre os anos de 1947 e 1951. Frequentou, depois, os cursos de admissão e ginásial, nos anos de 1952 a 1956, do antigo Ginásio Estadual Oswaldo Cruz. Estudou no Curso Clássico, do Colégio Nossa Senhora da Conceição, dos irmãos maristas, nos anos de 1957 a 1959. Foi orador da turma na formatura dos cursos científico e clássico em 1959.

Sua formação superior foi na Faculdade de Direito de Passo Fundo. Fez parte da 5ª turma, de 1964. Mais tarde, conquistou o título de especialista em Contratos e Responsabilidade Civil, na própria Faculdade de Direito da UPF e, finalmente, o de mestre em Direito, na Unisinos, em 2002. A dissertação apresentada, pela qual foi aprovado com grau máximo, teve como tema a criação do Conselho Nacional de Justiça e suas repercussões na política judiciária.

Exerceu a advocacia entre os anos de 1963 a 2008, primeiro como solicitador e depois como advogado. Adquiriu elevada projeção como advogado e juriconsulto, atuando na área cível (direito civil, comercial, processual, constitucional e administrativo), obtendo nos tribunais o acolhimento de teses relevantes de sua autoria. Atuou permanentemente perante as cortes estaduais e federais, do Rio Grande do Sul, e também junto ao Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal.

Em virtude de classificação em concurso público de títulos e provas, o primeiro realizado, foi nomeado para o cargo de Advogado de Ofício em 1967 (equivalente ao de defensor público),

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



desempenhando suas funções primeiro na comarca de Carazinho e depois na de Passo Fundo. Transformado o cargo em procurador do Estado, exerceu-o em Passo Fundo e Porto Alegre, promovido sempre por merecimento. Atuou na Unidade de Pessoal e no Conselho Superior da Procuradoria. Em 1979, convidado pelo governador Amaral de Souza, Luiz Juarez integrou o primeiro escalão do governo estadual, como chefe da instituição, no cargo de procurador-geral do Estado.

Escolhido e aprovado pela Congregação da Faculdade de Direito, depois de ter sido professor-assistente na cadeira de Direito Judiciário Penal, assumiu, em 1966, a titularidade da cátedra de Introdução ao Direito, em substituição ao professor-fundador, Reissoly José dos Santos. Nela permaneceu até o ano de 2004, quando se afastou voluntariamente. Na faculdade, além de reger também as disciplinas de Direito Administrativo, Direito Judiciário Civil, Direito Civil II e III e Filosofia do Direito, foi eleito chefe do Departamento de Direito Privado, vice-diretor e, finalmente, diretor da faculdade, nos quadriênios de 1994-1998 e 1998-2002. Através de novo concurso público, conquistou a cátedra de Direito Comunitário e do Mercosul, em 2006, permanecendo até o ano de 2009, quando se afastou definitivamente do magistério jurídico. Integrou também, durante quatro períodos, o Conselho Universitário da Universidade.

Em sua atividade docente, ministrou cursos na Escola Superior da Procuradoria-Geral do Estado e na Escola da Ajuris.

Desde 2008, Luiz Juarez exerce a função de Oficial do Registro de Imóveis de Passo Fundo, cuja delegação obteve em virtude de concurso público de títulos e provas.

Na década de 1970, eleito pela classe, foi secretário-geral da subseção local da Ordem dos Advogados do Brasil. No período de 1985 a 1987, integrou o Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, na presidência de Luiz Carlos Madeira. Depois de haver feito parte do Conselho Subseccional da Subseção de Passo Fundo, na presidência de Claudio Lamacchia, presidiu a 2ª Turma do Tribunal de Ética da OAB estadual, função em que permaneceu até o ano de 2008. Ao deixar a advocacia, foi condecorado com a Comenda Oswaldo Vergara, no grau de comendador, devido a seus relevantes serviços à Ordem e à advocacia.

Sua produção intelectual, vazada em crônicas, ensaios e biografias, encontra-se publicada em jornais locais, e, mais recentemente, na revista *Água da Fonte* e no *Projeto Passo Fundo*. Dedicou-se a estudos históricos e pesquisas genealógicas, versando temas ligados à história da cidade de Passo Fundo e aos troncos familiares tradicionais que a constituíram, de que é profundo conhecedor. Obtiveram franca aceitação, recentemente, seus ensaios a respeito da praça Marechal Floriano e dos logradouros mais tradicionais da urbe e o bem documentado artigo em que demonstra a constante predominância, no poder político local, desde a instalação do município, em 1857, de descendentes do patriarca Adão Schell.

Seus principais estudos jurídicos publicados – no âmbito da filosofia do direito, do direito administrativo, do direito processual e do direito civil – são encontrados na *Revista Justiça do Direito*, da Faculdade de Direito da UPF, na *Revista da Procuradoria Geral do Estado* e na tradicional *Revista dos Tribunais*, editada em São Paulo.



Múcio Martins de Castro era filho do capitão Leão Nunes de Castro e de D. Madalena Martins de Castro. Nasceu em Passo Fundo no dia 8 de maio de 1915 e faleceu na mesma cidade em 30 de agosto de 1981. Foi casado com D. Ada Maria Postal de Castro, com quem teve seis filhos. Dentre eles, Tarso de Castro, jornalista famoso no centro do país, fundador de *O Pasquim*, e Múcio de Castro Filho, que o sucedeu na direção de *O Nacional*.

Múcio de Castro

Cadeira: 34



Não é possível falar ou escrever sobre ele sem associar sua vida e personalidade à profissão de jornalista que em verdes anos elegera e ao jornal que foi a razão de sua vida: *O Nacional*. Afora uma brilhante passagem pela vida pública, como deputado na Assembleia do Rio Grande do Sul, Múcio de Castro assumiu exclusivamente uma postura: ser jornalista em *O Nacional*. A sua vida foi a vida de seu jornal. Ainda que não tivesse sido o seu fundador, de Múcio se pode dizer que o resgatou das cinzas, recriando-o para uma nova vida. Tal era a simbiose entre sua personalidade e a de seu jornal que se pode constatar que ficaram confundidos para sempre o criador e a criatura: Múcio e *O Nacional*.

Depois de um aprendizado dentro do próprio jornal, quando se preparou para a luta maior e definitiva, Múcio encorajou-se em assumir a sua direção, quando adquiriu dos antigos proprietários o título, as máquinas e as oficinas de *O Nacional*. A ele imprimiu a sua ética e o selo de sua personalidade destemida e bravia, sem cultivar receios, medos ou hesitações.

A partir daí, consciente de sua missão, nunca se intimidou ante a injustiça e os arroubos dos poderosos. Enfrentou com destemor a ditadura do Estado Novo e seus esbirros locais. Injustiçado pelos mandões de seu antigo partido – o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) –, que não lhe permitiram reeleger-se deputado em 1958, aliou-se a Fernando Ferrari, junto com um pugilo de lideranças locais, para fundar o MTR. Para falar só no plano local, a fundação desse novo partido mudou para sempre a política, possibilitando, daí em diante, a alternância no poder municipal com o revezamento de partidos em tendências nas eleições que se travaram a partir dali. Apoiou inicialmente os militares em 1964 – como de resto o fez a maioria do povo brasileiro – em ato de suprema coragem de se afastar deles quando começaram a esboçar-se as feições antidemocráticas e violentas dos grupos radicais que açambarcaram o poder.

Em ato de bravura memorável, apoiado pela população local, não teve medo de enfrentar o comandante da guarnição federal local, que, certa feita, mandou apreender toda uma edição de *O Nacional* e encarcerar o jornalista responsável. Foi um momento difícil para Múcio que, em pleno regime de arbítrio, ousou desafiar o comandante e mobilizou em seu apoio toda a opinião consciente do país, no jornalismo, na Assembleia Estadual e mesmo na Câmara dos Deputados, que ainda funcionavam, nos estertores da democracia ultrajada e ferida.



Isso não o impediu de emprestar seu decidido apoio ao movimento que resultou no reconhecimento da Universidade de Passo Fundo, por decreto do governo federal, em 1968. Pode-se afirmar que, se não fossem o desprendimento do bispo D. Cláudio Colling e a liderança decidida de Múcio, aliados ao descortino de Mário Menegaz, não se teria obtido, ao menos naquela época, uma Universidade em Passo Fundo. Muito mais realizações podem ser imputadas a Múcio de Castro. A maior delas, sem dúvida, foi haver recriado e mantido *O Nacional*, com as características que o marcam até hoje. A mais significativa é a sua independência, com os atributos da ética e da dignidade, o que significa o seu compromisso com a verdade e a fidelidade a seus princípios. A seus continuadores, inteiramente cômicos de sua missão, cumpre dar continuidade à preservação desses valores, para manter íntegra e autêntica uma instituição que, mais do que tudo, pertence à cidade e a suas tradições. É nesse rumo que a queria Múcio de Castro.



Acadêmico

“A simplicidade e a humildade pautam minha existência...”

Marco Antonio Damian

Cadeira: 3 Ingresso em: 2006

Patrono: Alcides Maya

Nasceu em Passo Fundo, a 19 de fevereiro de 1956, filho de Marco Damian e Olga Flores Damian. É casado com a advogada Marlene Lunelli e pai de Guilherme Lunelli Damian (consultor jurídico, que trabalha na Assembleia Legislativa, casado com Jamila Carniel Silvestro, de cuja união nasceu Bernardo Silvestro Damian); e de Mateus Lunelli Damian (Educação Física/UPF, funcionário público, casado com Viviane Simonetto Damian, com quem gerou Felipe Simonetto Damian).

Marco Antonio cursou os estudos primário, ginásial e técnico em contabilidade no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Fez quatro semestres de Direito e um ano de História na UPF, sem concluir os cursos. Durante duas décadas, trabalhou como serventário da Justiça. Atualmente, presta assessoria na Câmara Municipal de Passo Fundo. Como jornalista sem formação acadê-

mica, exerceu a função de redator-chefe do jornal alternativo *Correio de Notícias*, de Passo Fundo. Foi colunista do jornal *Diário da Manhã*, entre 1997 e 2002 e, desde 2009 até o presente momento.

É autor dos livros: *Futebol de Passo Fundo, contribuição à sua história*; *O mais querido da cidade: a história do Sport Club Gaúcho*; *Veia de campeão* (em coautoria com Osvandré Lech); *Personalidades do esporte de Passo Fundo* (volume I - professor Cláudio Wagner); *A enciclopédia do futebol gaúcho, ídolos e craques*; *Páginas da Belle Époque Passo-Fundense* (em coautoria com Heleno Alberto Damian); *Eleições em Passo Fundo - dados históricos*; *Fatos relevantes da história da medicina de Passo Fundo* (em coautoria com Carlos Antonio Madalosso). Também tem participação nas obras: *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo* (2007) e *Academia Passo-Fundense de Medicina - História, patronos e acadêmicos* (2008). Marco Antonio ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras em 2006, ao lado dos confrades Pablo Morenno, Alori Castilhos, Alberto Rebonatto, Xico Garcia e das confradeiras Dilse Corteze e Selma Costamilan.

Patrono

Alcides Maya

Cadeira: 3



Alcides Castilho Maya nasceu em São Gabriel, em 15 de setembro de 1878. Foi jornalista, político, contista, romancista e ensaísta brasileiro.

Seu pai era funcionário público federal, de origem citadina, e o vínculo com o pago e o sentimento gaúcho, que marcariam sua literatura de ficção, vieram através da linha materna, pois sua mãe era filha de dono de estância em Jaguari, no município de Lavras do Sul, e de frações de campo em São Gabriel. Aos 18 anos, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo. Porém, as letras e o jornalismo eram a sua

verdadeira vocação, por isso, abandonou o curso de Direito e retornou a Porto Alegre em 1896, entregando-se à prática do jornalismo militante, atividade que exerceria ao longo de toda a vida.

Em 1903, Alcides Maya fez sua primeira viagem ao Rio de Janeiro, onde seu nome já era bem conhecido. A partir de então, passou a viver e a desenvolver atividades, alternadamente, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. No Rio de Janeiro, residia numa república, na rua das Laran-



A Astragilda Teixeira de Mello.

Lá a história, patrício, que vai contar? Como a de todas, causa que vinha de longe, uma vingança no mais... Meu pai era filho do índio mais cru das costas do Ibicuí e, como tapejara, no seu tempo, não tinha parceiro, nem aqui, nem em Cima da Serra.

Muita gente cruzou com ele estas campanhas, sem nunca perder o tino, quando inda não se via sombra de pausada por onde hoje em dia se atropela todo esse povaréu...

“História gaúcha”, na obra *Alma bárbara*, 1922.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



jeiras, onde recebeu um dia a visita de Machado de Assis e, desde então, foi levado a entrar na intimidade do mundo machadiano.

Em *Ruínas vivas*, *Tapera* e *Alma bárbara*, Alcides Maya descreve a região da campanha, com seus usos e costumes e registra a violência no campo, o êxodo rural e a formação dos bolsões de miséria decorrentes de modificações nos modos de produção das estâncias gaúchas.

Alcides Maya representou o Rio Grande do Sul na Câmara dos Deputados, no período legislativo de 1918 a 1921. Integrou o Partido Republicano, sendo sua atividade parlamentar voltada à preocupação com os problemas da educação e cultura. De 1925 a 1938, residiu em Porto Alegre, com breve incursão ao Rio de Janeiro, decorrente de sua participação na Revolução de 1930. Na capital gaúcha, dirigiu o Museu Júlio de Castilhos, até se aposentar, e colaborou com o *Correio do Povo*. Retornou ao Rio de Janeiro em 1938, onde viveu os últimos anos de sua vida, escrevendo para o *Correio do Povo* e frequentando a Academia Brasileira de Letras, quando podia.

Dam carnear. A rez, vaquilhona osca de uns dois anos, boa de carnes, comprada ao Bento, já estava presa pelas aspas; escolheram o Jango para matá-la; porém os cinchadores não conseguiram esticar convenientemente as laças e a cena, complicada pelos acidentes do terreno, ia além da expectativa, impacientando a todos, gulosos de carne fresca a chiar ao fogo. Embalada, a cabeça gacha, de um lado, a língua pêndula, a babar-se em longos fios prateados, ela berrava escornando desajeitadamente a ar...

“A carneação”, na obra *Ruínas vivas*, capítulo VI, 1910.

Às quatro horas principiaram as saídas do zaino e do Pampeiro. Este, um mouro “pé de estribo e mão do lança”, era montado por um compositor da capital, chamado expressamente para corrê-la, e vaidoso nos seus trajos de jockey, jaqueta curta, calções brancos, boné azul. Estranho ao meio, afeito à linha dos prados, certo da sua superioridade como profissional, o Melado, alcunha com que o caricaturaram os campeiros, observava correto, a “quascaria”, convencido de bastar-lhe um hop! enérgico, ao partir, para vencer aquele pequirá, nervoso, vivo, mas sem a elegância fria, a elasticidade e a rizeja de músculo dos cavalos de raça...

“Miguelito”, na obra *Ruínas vivas*, capítulo VI, 1910.

Alcides Maya faleceu em 2 de outubro de 1944 e, cinco anos após sua morte, teve seus restos mortais trasladados para o Panteon Rio-Grandense em Porto Alegre.

Todas as obras: *Pelo futuro*, ensaio (1897); *O Rio Grande independente*, ensaio (1898); *Através da imprensa* (1898-1900), jornalismo (1900); *Ruínas vivas*, romance (1910); *Tapera*, contos (1911); *Machado de Assis - Algumas notas sobre o humour*, ensaio (1912); *Crônicas e ensaios*, jornalismo (1918); *Alma bárbara*, contos (1922); *O gaúcho na legenda e na história*, ensaio (1922); *Lendas do Sul*, folclore (1922); *Romantismo e naturalismo na obra de Aluísio Azevedo* (1926).

Acadêmico



“Versátil e dinâmica sempre em defesa da revolução da consciência humana...”

Marilise Brockstedt Lech

Cadeira: 39 Ingresso em: 2010

Patrono: Delma Rosendo Gehm

Marilise é natural de Soledade (RS). Nascida em 21 de maio de 1966, esta geminiana cresceu feliz junto aos seus quatro irmãos. É filha de Gilberto Arthur Brockstedt, um dos patronos da Academia Soledadense de Letras (ASL), e de Glaura Hilário Brockstedt, acadêmica da ASL. Marilise foi criada junto à natureza, aos animais e a muitos livros. Marilise dedicou grande parte de sua adolescência aos estudos de piano e à prática de vôlei, vindo a ser professora de piano até concluir sua graduação em Educação Física (UPF). A partir daí, especializou-se em Educação Infantil (PUC-RS), o que acabou lhe despertando o desejo de cursar a faculdade de Psicologia e especializar-se na área do desenvolvimento humano e da educação. Isso feito, partiu para o mestrado em Educação (UPF) e, atualmente, dedica-se ao curso de doutorado em Educação pela PUC-RS.

Foi no final da década de 1980 que Marilise, depois de estudar em Porto Alegre, passou a residir em Passo Fundo, onde iniciou sua carreira no magistério no Instituto Educacional e na E.E.E.F. Mario Quintana, cidade onde também construiu sua bonita família.

Em 1989, casou-se com Osvandré Lech, médico ortopedista e atual presidente da Academia Passo-Fundense de Letras. Dessa feliz união nasceram os filhos Graciela, acadêmica de Relações Públicas (PUC-RS) e Leonardo, acadêmico de Medicina (UPF). Educados pelo princípio da liberdade com responsabilidade, ambos estão se encaminhando para alçar seus próprios voos, bem de acordo com um dos lemas de Marilise: “Aos filhos temos que dar raízes e asas”.

A família tem como *hobby* e um de seus maiores investimentos a proposta de conhecer e valorizar as diferentes culturas, viajando pelo mundo e difundindo os conhecimentos adquiridos através da apresentação de audiovisuais em universidades, escolas de línguas, espaços culturais da cidade e região e na própria Academia Passo-Fundense de Letras. Dentre os já organizados estão: “Desbravando a África” (2001), “Império Inca” (2004), “Egito Antigo” (2005), “Civilização Grega”

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



(2006), “China Admirável” (2010) e “Incrível Índia” (2012). Além disso, a fotografia também se encontra dentre as paixões de Marilise, tendo realizado duas mostras fotográficas até então. São elas: “Olhares sobre a Austrália” (Shopping Bella Cittá, 1998) e “Passo Fundo Verde” (APLetras, 2007). Nesta última, 140 árvores da cidade de Passo Fundo foram retratadas, valorizando as edificações no cenário, com o intuito, também, é claro, de homenagear a cidade que adotou como sua, justo pela passagem de seu sesquicentenário.

Como profissional, antes de ingressar na UPF (1998), Marilise fundou o CEPAP - Centro de Estudos, Prevenção e Atendimento Psicológico (1996), onde atuou na área de psicoterapia clínica infantil e organizou cerca de 40 reuniões de estudo com diferentes convidados especiais. Contudo, a área da Psicologia da Educação foi-lhe mais atraente, tendo em vista seus esforços pela prevenção de problemas psicológicos.

Suas áreas de estudo são o desenvolvimento da moral, os princípios da educação, a qualidade de vida e todos os temas referentes à psicologia da educação, tais como mal-estar docente, violência nas escolas, inteligência emocional, inteligências múltiplas, projetos educativos, psicologia positiva e revolução da consciência humana. Sobre esses temas, já proferiu mais de 300 palestras ao longo de sua vida profissional e publicou artigos em revistas de generalidades, revistas científicas, capítulos de livros e livros inteiros. É colaboradora regular, como cronista, das revistas *Versa* e *Água da Fonte*.

Dentre suas principais publicações, está o livro *Agressão na escola: como entender e lidar com esta questão* (Mediação, 2007) e *Frases inteligentes para lembrar e usar* (Méritos, 2010) que elaborou em conjunto com seu esposo Osvandré. Seu último lançamento foi o livro escrito em coautoria com a congreira Marisa Potiens Zílio e outras colegas, denominado *Pais competentes de filhos doentes* (Méritos, 2012). Em fase de construção, encontram-se as obras *Poemas no túnel*; *APLetras: 75 anos de história* e *Didática da educação física na infância*. Como poetisa, Marilise tem dezenas de poemas escritos, tendo sido muitos deles publicados em revistas e em seus próprios livros.

Dentre suas atividades assistenciais, recolhe e distribui livros infantis para doar diretamente nas casas onde habitam crianças menos favorecidas, pois, para ela, o conhecimento é a janela para o mundo e os livros são sua grande fonte de inspiração. Tanto que um de seus maiores tesouros é sua biblioteca privada de mais de mil exemplares, entre livros técnicos e literários.

Desde sua entrada na Academia Passo-Fundense de Letras, tem participado ativamente desta entidade, tendo sido a responsável, junto à congreira Sueli Gehlen Frosi, pelo IV Concurso Literário, realizado em 2011, do qual resultou o livro *Rachel de Queiroz: olhares de jovens passo-fundenses* (Berthier), lançado na XIV Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo.

Como coordenadora de projetos da APLetras, assumiu a coordenação geral da organização da II Semana das Letras da APLetras, participa da organização dos cafés filosóficos (parceria entre APLetras e IMED) e das rodas de leitura (parceria entre APLetras e SESC). É encarregada, ainda, de selecionar os poemas que são publicados mensalmente no “Túnel da Literatura da APLetras”, situado na Praça Armando Sbeghen (parceria entre APLetras, PMPF e UPF). Além disso, faz parte da diretoria da mesma como segunda secretária.



Marilise, como educadora, está sempre buscando novos desafios, sendo na Universidade de Passo Fundo onde passa grande parte do seu tempo, pois, além da docência em sala de aula, supervisiona estágios e faz palestras como assessora pedagógica. Mas sua *menina dos olhos* é a coordenação da especialização em Educação Física Escolar, que, desenvolvida a partir de um viés humanista, já se encaminha para a quarta edição. A partir deste ano, assumirá a função de coordenadora adjunta da graduação e planeja construir forte relação entre a universidade e a comunidade. Com inúmeros projetos para as próximas décadas, sua prioridade neste momento é incrementar as atividades de pesquisa através do curso de doutorado em educação, da Academia Passo-Fundense de Letras e em conjunto com seus alunos da Universidade de Passo Fundo, afinal, com sangue de professora na veia, é a vivência dinâmica do processo de ensino e aprendizagem humana o que mais a fascina.

Patrono

Primeira mulher a presidir a Academia Passo-Fundense de Letras (1972-1973), a destacada

Delma Rosendo Gehm

Cadeira: 39

educadora Delma Rosendo Gehm era filha de Manoel Tomaz e Universina Ribas Rosendo e irmã de Dalva Rozendo Montano. Nascida em 07 de outubro de 1917, veio a falecer em 29 de maio de 2008, tendo vivido toda sua vida em Passo Fundo, cidade que muito amou e valorizou. Nesses 91 anos de vida construiu sua linda família e deixou muitas heranças culturais para seus descendentes e conterrâneos que hoje se orgulham ao relembrar seus incalculáveis feitos. Foi em 2 de setembro de 1939, aos 22 anos, contraiu núpcias com o comerciante Waldemar Daniel Gehm. Desta união nasceram as filhas Valéria, casada com Polidoro Mendes da Costa; Silvana, casada com José Carlos Moraes; e Carla, casada com Paulo Sérgio Dumoncel Hoff, as quais lhes concederam os seguintes netos e bisnetos: Jorge André Gehm da Costa; Carlos Alexandre Gehm da Costa, casado com Linéia Michelin da Costa e pai de Alexandre; Fernando Gehm Moraes, casado com Lidia Mariana Fiuza e pai de Gregório; Beatriz Gehm Moraes; Daniela Gehm Moraes; Ana Paula Gehm Hoff, casada com Marcus Vinicius Brito Dias e mãe da Catarina, do Cristhiano e do Flávio; Paulo Marcelo Gehm Hoff, casado com Ana Amélia Fialho Oliveira Hoff e pai da Camila, da Juliana, da Isabela; e Paulo Sérgio Gehm Hoff casado com Daniella Predosa.

Historiadora de grande renome, a professora Delma sempre procurou estar presente na vida da comunidade. Era uma mulher extremamente ativa e pronta para participar de debates que dissessem respeito a valores morais, cívicos e culturais. Como tal, revelou-se uma boa política no mais elevado sentido da palavra. Com paciência, soube coligar fatos e, assim, registrou a história de Passo Fundo através de fontes confiáveis. “Foi uma historiadora que procurava, na dimensão



“Acadêmicos e patronos”

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



da plenitude humana, ser fiel e honesta aos fatos que descrevia”, citou o historiador Welci Nascimento no panegírico organizado para homenageá-la em 2008, ano de seu falecimento, e publicado na Revista Água da Fonte, nº 06.

Notórios fatos que envolveram o povo de Passo Fundo foram registrados graças às pesquisas realizadas pela professora Delma. O episódio da Guerra do Paraguai é um exemplo. As novas gerações precisam ficar sabendo dessas coisas, dizia ela. Para isso, há que se ter alguém que pesquise e reescreva a história. Delma ajudou a recuperar a memória da cidade, dando continuidade aos registros de Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Em seus pronunciamentos também trazia à tona as ideias de Nicolau de Araújo Vergueiro. “O que tem sido mais benéfico para o Brasil? As armas ou a literatura?” questionava. Ela costumava debater temas polêmicos, pois era uma oradora nata.

Na política integrou-se ao Partido Federalista (Maragatos), acompanhando caravanas políticas em campanhas eleitorais. Representou, em 1930, a classe estudantil de Passo Fundo, saudando Getúlio Vargas em sua visita à cidade. Em 1964, integrou a ARENA, quando da extinção dos partidos políticos pelo golpe militar. Em 1972, foi candidata a vice-prefeita na chapa de Ivo Biazus, mas, por problemas de saúde, teve de abandonar a campanha.

Desde sua mais tenra infância revelou grande aptidão aos estudos, tendo iniciado sua alfabetização aos quatro anos de idade. Ao longo de sua escolarização estudou latim, francês, grego e matemática, tendo deixado marcas de sua inteligência em todos os educandários por onde passou, seja como mestre ou aprendiz.

Como profissional, Delma trabalhou em diferentes instâncias do magistério, desde a docência no ensino primário em escolas como Protásio Alves, CENAV (EENAV) e Instituto Educacional, até galgar o cargo de Secretária Municipal de Educação e Cultura, na gestão Mário Menegaz, tendo sido a primeira mulher a ocupar este cargo. Aposentou-se em 1966, mas continuou desempenhando diversas atividades de âmbito cultural e educacional. As emissoras de rádio tinham o prazer de entrevistá-la, pois falava com convicção, clareza e objetividade.

Presidiu a Sociedade das Senhoras dos Caixeiros Viajantes, a Sociedade de Amparo à Maternidade e Infância de Passo Fundo (SAMI), a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Núcleo da Legião Brasileira de Assistência. Foi Secretária Geral do Núcleo de Voluntárias da Pátria e da Cruz Vermelha Brasileira (no decorrer da Segunda Guerra Mundial) e coordenou cursos profissionalizantes da Fundação Gaúcha do Trabalho. Além disso, foi fundadora do Instituto Histórico e Geográfico de Passo Fundo (1957) e uma das grandes líderes da Liga de Combate ao Câncer.

Na Academia Passo-Fundense de Letras teve importante destaque, ocupando ativamente a cadeira 07, cujo patrono é Oswaldo Cruz, entre 17 de setembro de 1971 e o início da década de 1990. Em 2010 seu nome foi eleito para ser a patrona da cadeira 39, desde então ocupada pela psicóloga e escritora, doutoranda em educação, Marilise Brockstedt Lech.

Como escritora, publicou diversos artigos nos jornais O Nacional e Diário da Manhã, abordando os mais diversos temas. Dentre suas principais produções literárias está a obra Cronologia do Ensino em Passo Fundo, editada em 1976. Nesse livro ela registrou o que aconteceu na área

educacional, de 1848 a 1976, desde a Imperial Câmara de Cruz Alta até a Câmara Imperial de Passo Fundo. Da criação da mais simples e remota escolinha, lá no meio rural, às faculdades da Universidade de Passo Fundo.

Outra importante obra é Passo Fundo através do tempo, editada em três volumes, patrocinado pelos prefeitos Wolmar Salton, Firmino da Silva Duro e Fernando Machado Carrion, e repassados à SAMI e à APAE em ação beneficente. Trabalhava porque gostava, o que pode ser comprovado em um dos registros feito em uma de suas obras: “Toda a moral social resume-se nisto: instruir-nos e instruir os outros”.

Após longa enfermidade, essa brilhante mulher que viveu à frente de seu tempo completou sua excepcional trajetória de vida, deixando marcas profundas de exemplo de cidadania e humanidade a todos que a conheceram e àqueles que, agora, conhecem sua história.



Acadêmico

“Petrificadas, as ideias permanecem como uma pedra no sapato, incomodando...”

Mauro José Gaglietti

Cadeira: 31 Ingresso em: 2010

Patrono: Francisco Antonino Xavier e Oliveira

Pontual! Nasci às seis horas, na fria manhã no dia 1º de março de 1961, em Caxias do Sul (RS). Sou filho de Nelson Gaglietti e Geny Ida Gaglietti. Meu irmão chama-se Charles André Gaglietti. Fui casado, por 24 anos, com a professora Dra. Márcia Helena Saldanha Barbosa (UPF), estando, agora, casado, há cinco anos, com a advogada Natália Formagini Gaglietti. Fui professor na UPF até setembro de 2007, e, desde janeiro de 2008, atuo na Imed. Tornei-me professor e pesquisador no mestrado em Direito na URI em Santo Ângelo (RS) em 2006.

Meu pai era pedreiro, assim como meu avô e bisavô; minha mãe, dona de casa. Estudaram até a quarta série do ensino primário. Eventualmente, liam jornais e revistas; livros, pouco. Confesso que fui leitor comum de uma pequena família que sempre teve o mínimo necessário para viver,

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



residente num bairro católico, de filhos e netos de italianos, que trabalhavam muito, ouviam rádio, assistiam à televisão e prezavam os encontros sociais. As famílias do bairro, nos anos de 1970, apreciavam festas, fazer marmelada, carnear coletivamente um porco, assistir à novela das oito, e, principalmente, ir à missa, onde lia-se publicamente a palavra sagrada. Era comum o livro religioso nas residências. Era manuseado por várias mãos e lido repetidas vezes. Lia-se em voz alta, para toda a família. Escutar isso dava a impressão de que se estava adentrando no campo da verdade. Nos anos 1960 e 1970, os poucos livros que existiam eram lidos diversas vezes e de forma coletiva.

Nos encontros familiares, havia uma mistura, envolvendo os parentes que moravam em diferentes regiões da cidade e os nossos vizinhos. O que mais me atraía, durante essas reuniões, eram as conversas dos adultos em dialeto italiano, tão difícil de entender do que a “outra língua”, falada pela professora na escola, pelos colegas e demais professores. Da mesma forma, nos programas de televisão, em especial no *Jornal Nacional*, não se encontravam muitas respostas. Eu ficava horas em frente à TV, assistindo ao noticioso e, de novo, não entendia nada. O horário eleitoral, nos anos 1970, era acompanhado em família, havia comentários e, depois do telejornal, exibia-se a novela, o melhor dentre todos os momentos. No tempo da minha infância, o futebol misturava-se à política, a julgar pelas minhas lembranças. Tanto que eu costumava associar o MDB ao Flamengo e a Arena ao Juventude, adversário do primeiro time. As eleições, naquela década, para algumas prefeituras do país, eram percebidas por mim como um campeonato de futebol. Lembro-me que os candidatos, no horário eleitoral, não falavam. Apenas as suas fotos eram mostradas na tela e o respectivo currículo, lido por uma voz diferente, estranha, parecendo até uma voz de outro mundo. Na escola, discutia-se com os colegas as preferências futebolísticas e políticas. Grupos se formavam, em função, também, dos assuntos que tratavam, e as diferentes posições dentro de cada *facção* era o que animava as acaloradas discussões.

Na infância, brinquei muito, na maior parte do tempo sozinho, inspirado em filmes de ação e desenhos. Quando surgiu a escola em minha vida, comecei a andar sempre com os colegas e os amigos do bairro. As brincadeiras variavam de acordo com as estações do ano. Que frio que fazia na região da Serra! Nos anos 1960 e 1970, nevava todos os invernos e, muitas vezes, a nevasca *fechava* as escolas. Sem aulas e em casa o dia inteiro, nessas oportunidades, adorava fazer bonecos de neve e transformar grãos de feijão em olhos, boca, nariz e orelhas. Nos dias de sol, o que eu mais gostava de fazer era jogar futebol durante tardes inteiras, andar de bicicleta, colecionar figurinhas até completar o álbum, brincar de *mocinho-ou-bandido* e de *esconde-esconde*. Essa foi a época em que o homem pisou na Lua... (tem muito mais coisas para contar... quer saber mais?).

Pode ser que, a julgar pelo exposto até aqui, não tenha conseguido fazer propriamente uma *leitura* do início da minha história pessoal. Não acredito que a minha história siga a lógica de um texto escrito. Ora, o fato de se ler uma vida carregada de emoções e significados que não se sabe ao certo se aconteceram realmente para serem lidas, introduz um viés fundamental. Ler uma trajetória como se se tratasse de um discurso, como alguma coisa de que se pode dar uma formulação algébrica, parece-me produzir nela uma alteração essencial. Convido, assim, aos interessados em meus



dados biográficos, com detalhes das instituições e empresas onde já atuei, bem como os cargos, as funções e, sobretudo, os fatos que marcaram minha vida (antes e após ter cursado doutorado em História na PUCRS, mestrado em Ciência Política na UFRGS, especialização em História do Brasil e a graduação em Licenciatura em História na UFSM), a acessarem o *site* Facebook ou o Projeto Passo Fundo. Além disso, tudo o que escrevi – ou quase tudo – está registrado no meu currículo *on line*, no *site* da Plataforma Lattes, disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0255573178613450>>. As ações sociais em que me envolvi nos últimos tempos podem ser acessadas junto aos seguintes *blogs*: <<http://justicacomunitariapf.blogspot.com>> e <<http://mediacaojusticarestaurativa.blogspot.com>>. Acrescente-se a tudo isso que os pensamentos postos no papel são apenas pegadas de um caminhante na areia. Assim, posso ver o caminho que ele percorreu, mas, para saber o que viu, precisei usar os meus próprios olhos. Resisti muito às opiniões sobre as coisas. Quando as próprias coisas se alinhavam, minha resistência se encantou. Petrificadas, em imagens, as ideias ficaram, permaneceram como uma pedra no sapato, incomodando...

Patrono

Francisco Antonino Xavier e Oliveira¹ nasceu em 5 de setembro de 1876, na Fazenda Três Capões, pertencente a Passo Fundo, hoje Marau. É filho de Antonio de Oliveira Penteado e Idalina Xavier e Oliveira. Casou-se com Anna Joaquina Xavier e Oliveira (sua prima, filha de Francisco Marques Xavier, *Coronel Chicuta*, e de Marcolina de Quadros Xavier), com quem teve onze filhos. Órfão de pai muito cedo, teve uma infância de trabalho, parte dela na fazenda de seu padrinho, em Lagoa Vermelha, tempo em que iniciou como madrinheiro nas lides do transporte de tropas de mulas para Sorocaba (SP). Atividade essa que foi a base dos seus conceitos de observação, orientação e localização, que futuramente explicaram tão bem o espaço geográfico em que vivia com riqueza de detalhes.

Antonino Xavier

Cadeira: 31



Iniciou seus primeiros estudos (em Letras) em Passo Fundo, na fazenda da família. Foi comerciante (caixeiro, balconista, entregador de compras) em Lagoa Vermelha, Ponta Grossa (PR), Porto Alegre e Passo Fundo. Isso desde os 10 anos de idade, de 1886 até 1900. Iniciou, paralelamente, à ocupação no comércio, o exercício da função pública como auxiliar da secretaria do Conselho Municipal de 1896 a 1899, quando assumiu o cargo de promotor público da comarca. Em 1900, além de escrivão de órfãos, foi escritor da Junta de Recenseamento Federal e encarregado da organização da representação de Passo Fundo na Exposição Estadual de 1900. Nesse ano, exerceu também a função de advogado do município de Passo Fundo na questão dos limites com Lageado.

¹ Este texto foi redigido por Marília Mattos, neta de Antonino Xavier, em 2013. “Apresento esta breve biografia do meu saudoso avô, citando o quanto ele era sensível, doce, firme e atualizado para a época de meninice e juventude de que partilhamos”.



De 1909 a 1905, ocupou o cargo de secretário da intendência. De 1905 a 1909, o de juiz distrital. De 1909 a 1912, foi vice-intendente do município. Em 1908, organizou a representação do município na Exposição Nacional. Durante os anos de 1910 e 1911, exerceu a função de encarregado do Recenseamento Federal. Em 1913, encarregou-se da elaboração dos regulamentos da intendência. Em 1914, inaugurou o Hospital de Caridade, que presidiu por 10 anos. Em 1914, foi encarregado da elaboração do primeiro Código de Posturas de Passo Fundo. Em 1916, foi incumbido de revisar a Lei Orgânica do município. Em 1917, realizou a Propaganda Agrícola e participou, como representante do Comércio Madeireiro, do Congresso de Transportes, realizado em Porto Alegre. Em 1918, voltou a ocupar o cargo de juiz distrital da sede municipal e, no ano seguinte, compôs a comissão nomeada pelo Comércio Serrano, para ir ao Rio de Janeiro pleitear o melhoramento do serviço ferroviário. Nos anos de 1920 e 1921, exerceu a função de delegado seccional de Recenseamento em Passo Fundo, Soledade, Lagoa Vermelha, Erechim, Palmeira das Missões, Santo Angelo, São Luiz Gonzaga, Ijuí, Júlio de Castilhos e Cruz Alta. Em 1923, novamente assumiu o cargo de secretário da intendência. Durante os anos de 1927 e 1928, empenhou-se na tarefa da elaboração do mapa do município, litografado em oficinas gráficas de Curitiba e que serviu de base para esclarecer dúvidas sobre divisas de municípios e denominações de acidentes geográficos de uma extensa área territorial do Rio Grande do Sul. Nos anos de 1930, foi nomeado membro da Comissão de Sindicância do Município de Cruzeiro, hoje Joaçaba (SC). Em 1932, organizou a contabilidade de Chapecó (SC).

Em 1933, iniciou a profissão de advogado (profissional-não formado) nos intervalos das suas funções públicas. Também foi jornalista, redator dos periódicos: *O Gaúcho*, *A Voz da Serra*, *Boletim do Hospital de Caridade*, *Boletim da Intendência Municipal*. Foi colaborador de: *O Gaúcho*, *A Época*, *O Carazinho*, *O Delta* (Porto Alegre), *Alma* (Porto Alegre), *O Athleta* (Porto Alegre) e *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*. Foi correspondente de: *O Diário* (Porto Alegre), *O Diário do Interior* (Santa Maria), *O Cruz Alta* (Cruz Alta), *A Reforma* (Machado de Assis, MG) e *Jornal do Comércio* (São Paulo). Além disso, presidiu as seguintes entidades: Clube Literário Recreativo, Grêmio Dramático Passo-Fundense, Clube Amor à Instituição, Liga Protetora dos Pobres, Loja Maçônica Concórdia do Sul, Hospital de Caridade de Passo Fundo (Hospital da Cidade), Comitê da Aliança Liberal, Comitê População Pró-Getúlio Vargas, Grêmio Passo-Fundense de Letras (atual APLetras).

Seus discursos eram de muita eloquência, tendo sido orador oficial do Clube Pinheiro Machado e Loja Maçônica Concórdia do Sul. Foi diretor das escolas Minerva, Guilhermina Dias (da Maçonaria); diretor do Curso Comercial; professor do Colégio Passo Fundo, do Instituto Ginásial (IE).

Foi membro das associações científicas: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Sociedade Theosophica de Benares, Índia, Grêmio Passo-Fundense de Letras (Academia Passo-Fundense de Letras) e secretário local da Ordem Maçônica Estrela do Oriente. Recebeu, também, as seguintes distinções honoríficas: Sócio Honorário da Sociedade Yolanda Margharita di Saboya; Medalha de Ouro na Exposição Nacional de 1908, pelo trabalho *Annaes do município de Passo Fundo* e outros trabalhos geográficos; Medalha de ouro na Exposição Agropecuária de Carazinho em 1934,



pelo *Dicionário histórico e geográfico de Carazinho*, com mapa do município; Grau 33 (Venerável) da Maçonaria por serviços à Ordem; presidente de honra e sócio benemérito da Associação dos Jornalistas Profissionais de Passo Fundo. Como jornalista, usava, além do próprio nome, os pseudônimos Plutarco, Jappy, Argos, Senio, Jano, Arnio, João D’Otrora, João D’Agoragora e J. Tagarella.

Publicou várias obras, reeditadas pela UPF em 1990, como *Annaes do município de Passo Fundo - Volume I: Aspectos geográficos; Volume II: Aspectos históricos e Volume III: Aspectos culturais*, havendo ainda várias obras inéditas. Em 1945, foi nomeado prefeito municipal pelo governador do estado, mandato breve e decepcionante para ele. No afã da ordem, organização e seriedade, já naquela época, foi mal interpretado, chegando à renúncia do cargo. Em 1950, aposentou-se como advogado, por interferência da Subsecção da Ordem dos Advogados de Passo Fundo. Após anos de enfermidade, faleceu no dia 10 de julho de 1959, tendo recebido expressivas homenagens da comunidade passo-fundense, regional e estadual. No dizer do poeta Gomercindo dos Reis, “[...] Não morre nunca não, quem faz a história da terra idolatrada onde nasceu”.



Acadêmico

“Espírito inquieto, sempre buscando novas formas de conhecimento e trabalho...”

Marisa Potiens Zilio

Cadeira: 14 Ingresso em: 2012

Patrono: Gabriel Bastos

Marisa nasceu em 25 de junho de 1944, em São Paulo, onde formou-se em 1962 no magistério. É filha de Octávio Potiens e Yolanda Michelli Potiens, tendo como seu único irmão Romeu Potiens. Em 1971, casou-se com Juarez Paulo Zilio, vindo a morar em Passo Fundo. Concebeu quatro filhos, Luciana, Andréa, Pietro e Luís Paulo (*in memoriam*). cursou, então, Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo. Seu primeiro trabalho foi realizado na Apae dessa cidade em 1972, com a introdução do método montessoriano (fruto de sua especialização) pela Escola Nossa Senhora de Sion na educação de portadores de necessidades especiais. Em São Paulo, já havia exercido magistério, desde o jardim de infância até a quarta série do ensino primário. Sua última atuação em São Paulo foi como diretora de uma escola montessoriana. Logo nos primeiros meses, fora convocada para o cargo

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



de coordenadora do Ensino Especial na 7ª Delegacia de Educação. Paralelamente, iniciou o curso de Pedagogia na Universidade de Passo Fundo, formando-se, então, em Orientação Educacional. Já nos primeiros anos, atuou como professora convidada pela Universidade, vindo em seguida o pedido de sua cedência para coordenar os cursos e, depois, os núcleos em educação especial. Nunca parou de buscar aperfeiçoamentos, como os cursos Inovação em Educação, Supervisão de Educação Especial, Psicologia da Personalidade, Atualização Teológica Bíblica e Pastoral e Fenômenos Parapsicológicos do Conhecimento. Sua atuação na cidade de Passo Fundo não se limitou aos processos de educação formal, junto com seu falecido esposo Juarez Paulo Zilio, trouxe para Passo Fundo vários movimentos ligados à igreja, como Cursilho, Emaús e, à educação: a Escola de Pais e também criaram a Feira da Ternura, movimentando toda a sociedade passo-fundense na contribuição com as entidades beneficentes. Desde São Paulo, proferia muitas palestras sempre ligadas à educação e publicava artigos científicos. Com frequência, era convidada para implantar cursos em outras universidades. Sentiu, todavia, a necessidade de preparar-se ainda mais, buscando formação psicopedagógica e mestrado em Educação pela PUC/RS.

Foi docente na Universidade de Passo Fundo por trinta anos, também lecionou na Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras e na Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, na Universidade de Caxias do Sul e na Universidade Feevale, como convidada especial. Nessas instituições, auxiliou na implantação e coordenação dos cursos de formação em Psicopedagogia. Em 2002, assumiu como vice-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários na Universidade de Passo Fundo, atuando até 2006. Foi responsável pela implantação da Faculdade Anglo-Americano de Passo Fundo, atuando como coordenadora geral dessa unidade em 2009, após seu credenciamento junto ao MEC.

Recebeu prêmios, como o Diploma de Honra ao Mérito, o Destaque em Psicologia e o Destaque em Educação. Foi presidente do II Congresso Internacional Multidisciplinar sobre Aprendizagem; conselheira, na Associação Brasileira de Psicopedagogia, membro do Conselho, na Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil e vice-presidente do Fórum Nacional de Extensão.

Após 10 anos do falecimento de Juarez Paulo Zilio, estabeleceu nova união com Dr. Albino Júlio Sciesleski, em 2002, com este realizando novas pesquisas e buscas pelo conhecimento, que resultaram na obra *Ser humano – o desafio*.

Publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: *Urgência na formação dos recursos humanos para o trabalho com pessoas portadoras de necessidades especiais* (durante a I Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e IV Seminário de Iniciação Científica); *O Brasil e o problema da inclusão social* (no periódico *Puertas a La Lectura*); *O papel da psicologia no processo de integração do portador de deficiência* (na *Revista da Associação Brasileira de Psicologia*); *O papel do psicopedagogo no processo de integração do portador de deficiência* (no periódico *Espaço Pedagógico*); *Neuropsicologia evolução, controvérsias e linguagem* (no mesmo periódico); *Testemunha de fé e amor* (na *Revista da Escola de Pais*). Além de ter escrito os seguintes livros pela Méritos Editora: *Psicopedagogo: perfil profissional em conflito* (2011); *Ser Humano - o desafio na vida e no trânsito* (2012); *Pais competentes de filhos doentes* (2012).

Também, proferiu palestras, apresentações e conferências, além de ter participado de vários seminários, eventos e bancas examinadoras. E, atualmente, é sócia-diretora da Educar Assessoria e Serviços em Educação, uma empresa que presta serviços em Passo Fundo e região, no auxílio de projetos e programas em empresas e escolas, na qualificação de professores e profissionais em diversas áreas. Marisa tem um espírito inquieto, sempre buscando novas formas de conhecimento e trabalho.

Comerciante, organizador da sociedade civil, político militante, poeta e prosador, é filho de Antônio José Pereira Bastos e Joaquina da Costa Bastos, nascido em Santa Maria, no dia 9 de janeiro de 1859. Ali realizou estudos primários com o professor Alfredo Calazans. Mudou-se para Soledade e, posteriormente, em 1885, fixou residência em Passo Fundo, onde manteve uma casa de comércio e casou-se com Lucinda Araújo Bastos, com quem teve os filhos: Alzira Bastos Guimarães, Manuel Araújo Bastos, Olga Bastos de Moraes, Mário Araújo Bastos, Alcinda Bastos Rodriguez, Cecy Bastos Quadros, Brasileiro Araújo Bastos, Edith Bastos Miranda, Americano Araújo Bastos e Hiran Araújo Bastos. Depois de viúvo, casou-se com Juvencia Annes Bastos (irmã de Gervasio Lucas Annes), não tendo filhos nesta união.

Participou ativamente da vida social, política e econômica de Passo Fundo. Após a Proclamação da República, fez parte do 1º Conselho Municipal Constituinte, que dirigiu os destinos desta terra, assim constituído: Gabriel Bastos, José Pinto de Moraes e Gerônimo Lucas Annes, permanecendo neste posto de 1889 a 1891.

Durante um mês, em 1893, exerceu o mandato de intendente constitucional, quando solicitou ao então governador do estado, dr. Júlio Prates de Castilhos, sua exoneração. Naquele mesmo ano, Passo Fundo era palco de sangrenta luta, da célebre Revolução Federalista. Gabriel Bastos, como muitos, transfere-se com sua família para Cruz Alta.

Cidadão de espírito arejado, sempre pronto a servir à sua comunidade, iniciou também em Cruz Alta serviços à sociedade. Foi presidente do Conselho Escolar de 1898 a 1899; estimulou a criação de um centro comercial; incentivou a criação do Clube Comercial, sendo o primeiro vice-presidente deste e manteve o jornal *A Propagadora*. Foi colaborador dos jornais *O Viajante*, *Cruz Alta* e *Município Revista*.

Retornando a Passo Fundo em 1902, e estando viúvo, Gabriel Bastos contraiu novas núpcias com Juvência Annes Bastos. Nesse ano, tornou-se um dos pioneiros da indústria madeireira, dando grande impulso ao comércio da região. Em 1903, foi presidente do Conselho Escolar do município, enfatizando a criação de escolas isoladas, no interior, e públicas, na cidade. Em 1907, o Clube Aurora da Serra de Cruz Alta enviou um ofício agradecendo os valorosos serviços que

Patrono

Gabriel Bastos

Cadeira: 14



"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



prestou àquela sociedade, quando lá residiu. Colaborou nos jornais *Echo da Verdade*, 17 de Julho, *O Gaúcho* e *O Nacional*.

Gabriel Bastos foi um beletrista, um amigo do progresso, um idealista. Voltou à vice-intendência nos quadriênios 1908-1912 e 1920-1924. De 1916 a 1920, foi 2º suplente do Juiz Distrital.

Em 1914, foi nomeado pelo então presidente do estado, Antônio Augusto Borges de Medeiros, para a comissão executiva do Partido Republicano, juntamente com o dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e o sr. Pedro Lopes de Oliveira.

Publicou os seguintes livros: *Conferência sobre a Liga de Defesa Nacional, Da mocidade à velhice: prosa e versos* (1944) e *A Atlântida* (1948). Sua obra póstuma foi *Aborígenes pan-americanos* (1950). Gabriel Bastos faleceu em 25 de julho de 1950, tendo recebido dos poderes constituídos muitas homenagens. Rememorando em pálidos traços uma existência útil, sem esquecer de seu lado humano e cristão. Todos os movimentos assistenciais em sua época receberam sempre suas valiosas dádivas.



Acadêmico

*“Fiz o que fiz, sou o que sou,
graças a Deus e a cada semelhante...”*

Odilon Garcez Ayres

Cadeira: 38 Ingresso em: 2010

Patrono: *Tenebro dos Santos Moura*

Nasceu em 18 de março de 1944, no Distrito de Cerrito do Ouro, São Sepé (RS). É filho de José Antão Ayres e Florionilla Garcez Ayres. Neto paterno de Nestor e Othília Ayres e materno de Pacífico Dias Garcez e Benevenuta Pereira Garcez. É casado com a pedagoga Joene Maria Pinheiro Ayres e pai de Tiana Ayres (bacharel em Comunicação) e Felipe Ayres (bacharel em Direito).

De 1951 a 1954, cursou o primário na Escola Visconde de Araguaia, de Coxilha, e estudou nos colégios Fagundes dos Reis, Marista Conceição, Marista Cristo Rei, Nicolau de Araújo Vergueiro e concluiu o ensino médio no Garra Vestibulares. Atualmente, é acadêmico de Direito da Anhanguera de Passo Fundo.

Editou o primeiro Informativo Folclórico do Centro de Tradições Getúlio Vargas em 1971. Contos, comentários, notícias e crônicas de sua lavra podem ser encontrados na *Revista Água da Fonte*; nos jornais *A Palavra* e *A Fonte* de São Sepé; nos jornais *O Nacional* e *Diário da Manhã* e na *Revista Somando* de Passo Fundo. Sua propensão é ao romance e à história regional, como atesta na obra *Oché Y Sefé Tiarayú* (Méritos), lançada em São Sepé, em 7 de fevereiro de 2006 e relançada em Passo Fundo, dia 17 de março de 2006. O seu segundo livro, *Caboclo Serrano em o Puchirão do Gé Picaço, nas Revoluções de 1923, 30 e 32* (Méritos), foi lançado em 6 de setembro de 2008.

Odilon participou de outras publicações, como: *Danças tradicionais rio-grandenses - Achegas*, de J.C. Paixão Côrtes, em 1994 (com uma apresentação); *Coxilha conta sua história*, de Luzardo Sartori, em 1996 (pesquisa e artigos); *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*, organizado por Osvaldo Luiz Canfield Lech, em 2007 (três artigos); *Família Serafini – genealogia*, de José Ênio Serafini, em 2010 (apresentação); *Testemunhas da história*, organizado por Pedro Ari Veríssimo da Fonseca e Dilse Piccin Corteze, em 2010 (crônica); *Projeto Passo Fundo - cultural*, do comendador Ernesto Pedro Zanette (artigos, contos, crônicas, poesias e fotos); *Pasta verde* (coletânea não publicada de artigos e crônicas sobre o turismo em Passo Fundo, escritas em 1988, mas que serviu de base à Administração Pública Municipal na gestão de 1991-1994).

Suas atividades profissionais englobam serviços de balconista, vitrinista, auxiliar de crediário e caixa (das lojas Floriani), de 1962 a 1965; secretário executivo da Câmara de Dirigentes Lojistas e do Serviço de Proteção ao Crédito de Passo Fundo, de 1965 a 1978; sócio-diretor da Granja de Frangos Independência Ltda., de 1978 a 1980; chefe de crediário da Sabrina Calçados, de 1980 a 1981; mestre padrão 10 da Secretaria Municipal da Fazenda, Secretaria Municipal de Turismo, Desporto e Cultura e do Gabinete do Prefeito de Passo Fundo, de 1982 a 1998.

Foi assessor técnico da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs), aos Serviços de Proteção ao Crédito (SPCs) das regiões do Planalto e Missões do Rio Grande do Sul; além de coadjutor na fundação das CDLs e dos SPCs de Erechim, Tapejara, Nova Prata, Irai, Ibirubá, Frederico Westphalen, Espumoso, Tapera, Cruz Alta, Cândido Godoy, Três Passos, São Sepé, Carazinho, Lagoa Vermelha, Soledade e Santiago. Foi delegado, representando o SPC de Passo Fundo, nos seminários estaduais realizados em Porto Alegre, Santa Maria, Passo Fundo, São Leopoldo, Cachoeira do Sul, Pelotas, Passo Fundo, Rio Grande, Santa Maria, Uruguaiana (RS) e Lages (SC).

Atuou como instrutor autônomo do Curso de Organização e Administração de Credário, juntamente com o dr. Valter Tadeu Gonçalves Vieira, dirigido a estudantes e crediários da CDL em 1976, 1977 e 1978. Criou e coordenou o 1º Festival de Folclore Gaúcho das Escolas de 1º Grau (1975), tendo como promotores o CTG Getúlio Vargas, a 7ª Delegacia de Educação, a Secretaria Municipal de Educação e a CDL, da mesma forma para o segundo (1976), terceiro (1977), e quarto festivais. O último (1978) tinha o nome de Festival Regional de Folclore Gaúcho das Escolas de 1º e 2º Graus.

Foi assessor da 1ª Carreta Canção da Música Nativista do Rio Grande do Sul de Passo Fundo em 1982. E também secretário executivo do S.C. Gaúcho de Passo Fundo (1984-85); membro da Comissão Central, assim como secretário geral do 1º e 2º Rodeio Nacional de Integração Gaúcha



e do 3º Rodeio Internacional de Passo Fundo (1985, 1986 e 1987). Foi, ainda, assessor da Junta de Serviço Militar de Passo Fundo, de 1988 a 1992; diretor de Comércio e Turismo, da Secretaria de Turismo, Desporto e Cultura (Setur), entre 1993 e 1994.

Trabalhou como adjunto do 1º Colóquio sobre o Tropeirismo no Sul do Brasil, em 1993; assessor, sub-delegado e delegado da 12ª Delegacia da 10ª Circunscrição do Serviço Militar, coordenando 17 juntas de Serviço Militar da região, de 1995 a 1997. E aposentou-se por tempo de serviço em 1998.

Suas atividades sociais deram-se na Sociedade Recreativa Vera Cruz (sócio-honorário, relações públicas e vice-presidente de 1969 a 1970); no Santos Futebol Clube (1ª divisão amadora), como sócio-fundador, 2º secretário e presidente; no CTG Getúlio Vargas, de 1972 a 1976 (relações públicas, 2º capataz, coordenador de internada, sócio benemérito); no CTG Lalau Miranda (diretor social, primeiro capataz); no 22º Congresso Tradicionalista do MTG (presidente da Comissão de Hospedagem em 1977 e promotor, junto ao governo do estado, da doação de C\$ 20.000.00 (vinte mil cruzeiros), na campanha que construiu a moderna sede do CTG Lalau Miranda; na Casa Lar Lídia Moschetti (secretário executivo da CDL).

No grupo folclórico Os Farroupilhas de Passo Fundo, foi sócio honorário, 1º tesoureiro e músico (bombo leguero e violão), em 1978; já no 1º Festival Gaúcho do Cimo da Serra, foi membro da Comissão de Divulgação. Empresariou o grupo folclórico Los del Lazo (de Mar del Plata/Argentina) e também o grupo folclórico El Tigre de Posadas (de Misiones/Argentina) em 1973.

Foi membro da Comissão Julgadora do 1º Mini-Festival Folclórico Gaúcho das Escolas de 1º Grau de Não-Me-Toque (RS); da Comissão de Serviços Gerais da 1ª Exposição Feira Regional da Indústria, Comércio e Agro-Pecuária de Passo Fundo – Efrica (1966) e expositor pela CDL-SPC, por ocasião da 2ª Efrica (1968); presidente da 1ª Carreta do Agasalho, promovida pelo CTG. Lalau Miranda, em 1986; membro do Triunvirato da Coordenadoria da 7ª Região Tradicionalista do MTG, em 1982; cônsul do 3º e 7º Rodeios Internacionais de Passo Fundo, que propiciou a vinda de diversas delegações de Misiones/Argentina, de Montevideu/Uruguai e de Encarnación/Paraguai, em 1987. Teve, ainda, participação efetiva na feitura do Museu Tradicionalista Paixão Côrtes do Centro de Tradições Gauchas Tropel de Caudilhos, em 1994.

Como recordação, Odilon lembra, dentre as dezenas de certificados e diplomas de cursos, seminários, eventos, concursos e homenagens, das seguintes honorarias: quatro placas de bronze, advindas dos 1º, 2º, 3º e 7º Rodeios Internacionais de Passo Fundo; um cartão de prata, em reconhecimento da Comissão Organizadora do 4º Rodeio Internacional de Passo Fundo (1988); uma bandeja de prata, presente da gestão 1973-74 da CDL; inscrição de seu nome na placa de inauguração do Museu Paixão Côrtes, no CTG Tropel de Caudilhos; um cartaz memorialista de Gilberto Pacheco, do Centro de Letras do Paraná, de Curitiba; uma placa em bronze, por sete anos de serviços ao Exército Brasileiro, conferido pela 10ª Circunscrição do Serviço Militar de Santo Ângelo (RS), em 1998; um diploma, pela presidente da Academia Passo-Fundense de Letras, Elisabeth de Souza Ferreira, conferindo o título de acadêmico do sodalício, em 2010.

Fiz o que fiz, sou o que sou, graças a Deus e a cada semelhante, que desde o meu nascimento, até os dias de hoje, olharam-me nos olhos, sorriram e disseram: “A vida é bela!”



Poeta brasileiro, nascido em 21 de março de 1906, em Palmeira das Missões (RS). É filho de Maria Cândida dos

Tenebro dos Santos Moura

Cadeira: 38



Santos Moura e Vicente Martins Moura Machado. Casou-se primeiramente com Maria José Ávila Machado, que faleceu com 24 anos, em 1941, deixando seis filhos pequenos, Elmo, Gil, Ester, Rosa Ely, Antônio e Álvaro, criados pelo pai e avós Orlandina e Álvaro Ávila Machado. Sua segunda esposa foi Anália. Nesse tempo, Tenebro exercia a profissão de alfaiate. Chegou a casar-se pela terceira vez com Maria de Lourdes Fernandes Moura. Com ela teve Maria Cândida, Ângela Maria, Maria Ester e Maria Isabel, a mais nova, a qual convive com sua veneranda mãe em Passo Fundo.

Poeta, declamador e payador, é autor do livro de poesias *Querência* (Berthier, 1986) e reeditado pelo seu neto Eduardo Moura em 1996. Sua primeira poesia, levou o título de “Saudade” (1930). No rol dos seus feitos, conquistas e honrarias, vale lembrar que serviu à Pátria, no 8º R.I., de Passo Fundo, sendo guerreiro das Revoluções de 1923, 1930 e 1932, como Provisório de Palmeira das Missões (RS). Foi professor municipal em Igrejinha e Coqueiros do Sul (RS) e benemérito diretor da Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski de Passo Fundo. Atuou pelo Grupo de Teatro Amador Delorges Caminha, de Passo Fundo, justo na primeira peça de estreia, “Sinha moça chorou”, apresentada no Cine Real. Foi sócio-fundador do Centro de Tradições Gaúchas Lalau Miranda, em 1952, tendo exercido diversos cargos nas patronagens; assessor do ex-prefeito municipal e deputado federal, por Passo Fundo, dr. Daniel Dipp; interventor-presidente da Cooperativa dos Municipalistas de Passo Fundo – Capasemu. Também atuou como presidente e jurado de diversas comissões julgadoras de festivais folclóricos e de rodeios internacionais do Rio Grande do Sul.

Por honra e méritos, recebeu o Título de Cidadão Passo-Fundense, outorgado pela Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo. No ano de 1966-67, mercê de seu trabalho e contribuição cultural, foi eleito e empossado, tipicamente trajado, na Academia Passo-Fundense de Letras, na Gestão do jornalista Túlio Fontoura, recebendo a cadeira de nº 26, sendo seu Patrono, o poeta Aureliano de Figueiredo Pinto.

Como corolário, vale a pena lembrar de seus colegas, parentes e amigos: Josino Assis de Moura, ex-prefeito de Palmeira das Missões e deputado estadual pelo Rio Grande do Sul; Leonel de Moura Brizola, ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro; Júlio Moura Martins e o escritor e folclorista Mozart Pereira Soares. Sua filha caçula, Maria Isabel, acompanhou-o, amorosa, amiga e generosamente, conduzindo-o pelas mãos, em seus últimos compromissos sociais. Ela contou-me que seu pai pretendia, além das muitas poesias escritas, publicar contos curtos regionais, tendo programado até o nome para a publicação *Histórias de Galpão*. Tenebro faleceu em Passo Fundo, no dia 29 de agosto de 1994.

Acadêmico



“Pessoas fazem uma sociedade.
Não o contrário!”

Osvandré Lech

Cadeira: 28 Ingresso em: 1996

Patrono: Nicolau de Araújo Vergueiro

Passo-Fundense do Boqueirão, nascido em 1956, Osvandré é filho de João (*in memoriam*) e Almyr, irmão de Antônio e Ivana. É casado com Marilise, também acadêmica da APLetras, e pai da Graciela e do Leonardo. Nunca abriu mão da vida simples em família.

Foi educado em Passo Fundo (IE, Cenav, Fac. Medicina, Hospital São Vicente e IOT) até obter o título de ortopedista. Então, foi aprender os avanços da cirurgia da mão e microcirurgia com Harold Kleinert, em Louisville, Kentucky, EUA, em 1982-83, e da cirurgia do ombro e cotovelo com Charles Neer na Universidade de Columbia, Nova Iorque, EUA, em 1986. Com bolsas da Fundação Rotária e da Jica (Japanese International Cooperation Agency), visitou diversos centros médicos nos EUA, Europa e Japão.

Na ortopedia gaúcha, divide a atividade profissional entre Passo Fundo e Porto Alegre. No Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT), iniciou como estagiário em 1979, foi o primeiro residente em 1980 e mantém-se ligado à coordenação do ensino e pesquisa ao longo da vida, auxiliando a instituição a conquistar credibilidade científica nacional e internacional. Exerce a chefia da Residência Médica desde 1991. No momento, é também chefe da Residência Médica de Ortopedia do Hospital São Vicente de Paulo. Organizou, no IOT, a Biblioteca Ortopédica Histórica Alberto Lago, uma das poucas do país, com acervo de 1.200 livros clássicos e raros. Presidiu a SBOT-RS, entidade com sede na Amrigrs, em Porto Alegre, e o Congresso Sul-Brasileiro em Gramado em 2001.

É pioneiro no país no uso do formato *revista* para o informativo da regional, que foi enviado a todos os ortopedistas brasileiros por mais de 10 anos, e do resgate histórico estadual, com o livro *História da ortopedia gaúcha*. A partir do modelo gaúcho, estas publicações foram reproduzidas em outros estados brasileiros. Em 2002, foi membro-fundador da Academia Passo-Fundense de Medicina, ocupando a cadeira 22, cujo patrono é Luiz Augusto Hexsel.

Acadêmicos e patronos

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Na ortopedia brasileira, passou por diversos cargos diretivos na SBOT (Comissão de Educação Continuada, *marketing*, secretarias e tesouraria), presidiu o Congresso Brasileiro de 2008 e culminou com a presidência em 2011 com sede em São Paulo, ano de profunda reestruturação e profissionalização da entidade, em parceria com o tesoureiro baiano Adalberto Visco. Criou a Comissão de História da Ortopedia e o Mérito Ortopédico Nicholas Andry. Foi o terceiro gaúcho a ocupar o cargo máximo da ortopedia brasileira. É membro do corpo editorial da *Revista Brasileira de Ortopedia* e examinador na prova de título de especialista em Ortopedia e Traumatologia, que se reúne anualmente em Campinas (SP).

Na ortopedia internacional, palestrou em dezenove países nos cinco continentes, incluindo cidades como Osaka, Sydney, Lyon, Pequim, Shangai, Nova Iorque, Chicago, Edimburgo, Praga, Cidade do Cabo e Helsinki. É membro correspondente e de honra de mais de dez sociedades internacionais. É membro do corpo editorial do *Bone and Joint Journal*, da Inglaterra, e membro-fundador do World Orthopaedic Alliance (WOA), baseado em Pequim.

Na cirurgia da mão e microcirurgia, publicou, em 1992, o *Protocolo de investigação das lesões por esforços repetitivos (LER)*, a primeira publicação nacional sobre o assunto. É membro da *American Society for Surgery of the Hand*. Presidiu a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, em 2001, com sede em São Paulo. Foi *visiting professor* da University of Louisville (EUA) em 2012.

Na cirurgia do ombro e cotovelo, em parceria com outros colegas, fundou a Sociedade Brasileira, em Brasília, em 1988, e a Sociedade Latino-Americana, em Salvador, em 1994. Lançou, em 1992, o livro *Fundamentos em cirurgia do ombro*, primeira publicação brasileira sobre o assunto, que auxiliou na popularização da especialidade no país.

Estabeleceu em Passo Fundo, em 1993, o primeiro centro de treinamento fora da cidade de São Paulo. Vinte anos depois, a *turma de Passo Fundo* constituiu-se de 70 cirurgiões de ombro trabalhando no país e no exterior. Presidiu junto com o paulista Sérgio Checchia o 10º Congresso Mundial, em Sauipe, em 2007. É membro da *American Shoulder and Elbow Surgeons*. Secretário do *International Board of Shoulder and Elbow Surgery* desde 2010. Foi palestrante oficial da Sociedade Europeia em 2011.

Possui quase 100 artigos científicos publicados no Brasil e no exterior. Como autor, coautor, tradutor, colaborador com capítulos ou apresentações, tem seu nome ligado a mais de 80 livros, nas áreas médica e cultural, com destaque para: *Exame físico em ortopedia*, uma referência nacional, *The use of mini-open incision in the surgical treatment of irreparable tears of the rotator cuff*, no livro *Surgery of the shoulder and elbow*, editado pela American Academy of Orthopaedic Surgeons; *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*, dentre outros.

O seu período na presidência da Academia Passo-Fundense de Letras tem se caracterizado pela grande visibilidade da instituição, integração com a comunidade e valorização do trabalho dos acadêmicos. Seu lema é “Indivíduos fazem uma sociedade. Não o contrário”.



Nascido em Passo Fundo em 7 de março de 1882, filho de João Campos Vergueiro e Carolina Araújo Ver-

Nicolau de Araújo Vergueiro

Cadeira: 28



gueiro, Nicolau iniciou os estudos nessa mesma cidade, com o prof. Eduardo de Brito. Em 1893, foi para São Leopoldo, onde ingressou no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Em Porto Alegre, frequentou a Escola Brasileira do prof. Inácio Montanha e o colégio particular do prof. Emílio Meyer, onde completou o curso de preparatórios.

Ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1900, formando-se inicialmente em Farmácia em 1903, e em Medicina, em 1905. Doutorou-se com a tese *Contribuição ao estudo da anestesia geral pelo keleno*, estudando o uso de cloreto de etila em 106 pacientes. A tese foi aprovada com distinção e publicada em livro. Em 1906, estabeleceu-se em Passo Fundo, desempenhando atividades médicas até o final da década de 40. Foi médico da Assistência Pública de Saúde por mais de 20 anos e idealizador e primeiro presidente da Sociedade Passo-Fundense de Medicina, fundada em 1931. Foi proprietário da Policlínica, anexa ao Hospital de Caridade.

Casou-se com D. Jovina Dessesar Leite, de tradicional família de Taquari, tendo nascido desta união dois filhos: Ruy Vergueiro e Maria Vergueiro, casada com Honorino Malheiros. Entre os netos do dr. Nicolau Vergueiro, citam-se Eugênio Malheiros, advogado, residente em São Paulo, e a bisneta Sandra Mendonça.

Sobrinho do chefe político e líder republicano, Gervásio Araújo Annes, o dr. Nicolau de Araújo Vergueiro foi um dos mais influentes políticos da história de Passo Fundo. Em 1908, foi nomeado conselheiro municipal pelo PR. No ano seguinte, elegeu-se deputado estadual, reeleito para mais cinco legislaturas. Foi intendente municipal de 1920 a 1928. Em 1928, foi eleito presidente da Assembleia dos Representantes do Estado. Em 1929, em pleito memorável, foi eleito deputado federal, pelo Rio Grande do Sul, com reeleição, em 1935 e 1945. Na Câmara Federal, fez parte, com brilhantismo, da Comissão de Saúde Pública. Nesse período, publicou o trabalho *Exame médico pré-nupcial obrigatório*, que virou projeto de lei, apresentado à Câmara Federal.

Destinou verbas públicas importantes para hospitais de Passo Fundo e região. Trabalhou com afinco na construção de estradas e também no ensino público. Foi sócio benemérito do Hospital Providência de Marau e do Hospital São José, de Sertão; delegado estadual de Higiene; sócio benemérito do Clube Pinheiro Machado (hoje Academia Passo-Fundense de Letras); presidente da Liga Passo-Fundense de Futebol e presidente de Honra do Sport Club Gaúcho, a quem cedeu um campo de futebol por mais de uma década. Presidiu também o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e o Partido Social Democrático (PSD), do qual foi um dos fundadores no Rio Grande do Sul.

Participou da Revolução Libertadora de 1923-24, da Revolução de 1930 durante os anos de 1933-34. Participou, como deputado constituinte em 1945, ajudando na elaboração da Carta Magna, promulgada em 1946. Nessa legislatura, integrou a Comissão Permanente de Transportes e Comunicações da Câmara dos Deputados. Disputou reeleição em 1950 e ficou na suplência; assumiu no final da legislatura, encerrando sua carreira política em 1951.

Teve influência decisiva para a construção da Escola Complementar, que hoje leva seu nome Escola Estadual Nicolau Araújo Vergueiro (Eenav). Esteve atento a todos os setores, destinando verbas para hospitais de Passo Fundo, bem como da redondeza. A construção de agências dos Correios e Telegrafos de Passo Fundo, Carazinho e Erechim são obras suas. Em 1922, quando intendente de Passo Fundo, o número de escolas cresceu para 98, e, em 1924, para 119. Em 1929, já existiam 159 escolas com um total de 8.029 alunos. Nesse ano, o governador do Estado determinou que fossem fechadas todas as escolas do interior, devido a dificuldades financeiras. Em tal emergência, o dr. Vergueiro ordenou que as mesmas se mantivessem abertas, comprometendo-se em obter os salários por parte do Estado, caso contrário o faria de seu próprio bolso. O gesto foi muito aplaudido pelos moradores da cidade.

Dr. Vergueiro foi continuamente homenageado através de inúmeros convites para paranimfar turmas de formandos. Em 1920, quando presidente do Conselho Municipal, conseguiu que o município sediasse a Igreja Metodista do Brasil, na antiga praça Boa Vista, no Boqueirão, onde atualmente funciona o Instituto Educacional. Em 1922, quando intendente, adquiriu área de 50 mil m² por CR\$ 50,000 (cinquenta mil cruzeiros antigos ou cinquenta contos de réis) para a construção de um quartel para a Unidade Federal, onde se instalou o 8º Regimento de Infantaria.

Exerceu atividade na imprensa local, desde o primeiro jornal de destaque *O Gaúcho*, fundado por Gervásio Lucas Annes, onde escreveu sobre medicina e política, e também para jornais e revistas de outros pontos do país. Tomou parte ativa e comandou a defesa da cidade nas campanhas de 1923 e 1924, quando Passo Fundo foi sitiada pelos revolucionários (sob o comando do general Mena Barreto) durante uma semana.

Afastado de suas atividades sociais e políticas, o dr. Nicolau de Araújo Vergueiro recolheu-se ao sossego de seu lar, na residência da Avenida Brasil, n. 1.056, onde faleceu em 16 de março de 1956.



... Sou contrário ao convencionalismo das longas plataformas, em geral recheadas de abundantes promessas, e que, em geral também, ficam no esquecimento. Direi, entretanto, em simples e ligeiro resumo, algo de que pretendo fazer. De início, a minha atenção se voltará para as estradas de rodagem, artérias por onde circula o sangue bendito da produção, fonte perene de riqueza. Construindo pontes, melhorando todas as estradas velhas, rasgando novas se possível, estabelecerei o serviço permanente de turmas de reparos, sem o que todo o trabalho será, em pouco tempo, perdido. A instrução pública vou consagrar especial carinho: tratarei de aumentar, com professores competentes o número das escolas municipais...



Trecho do manifesto político, de 20 de julho de 1928





Acadêmico

“Líder autodidata, historiador e ativista cultural...”

Paulo Domingos da Silva Monteiro

Cadeira: 32 Ingresso em: 2001

Patrono: Gomercindo dos Reis

É filho de Pedro Mendes Monteiro e Leocrécia da Silva Monteiro. Nasceu em Passo Fundo no dia 26 de setembro de 1954. Iniciou seus estudos na então Escola Parque e Grêmio dos Viajantes (hoje Escola Municipal Pe. José de Anchieta), de onde saiu, na quarta-série do Curso Primário, revoltado com os castigos físicos e psicológicos impostos aos alunos, continuando seus estudos na Escola Municipal Cardeal Leme, em Santo Antônio. Concluído o Ensino Primário, cursou a 1ª série do Curso Ginásial no Grupo Escolar Joaquim Fagundes dos Reis (em extensão do Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro), onde iniciou suas atividades literárias. Estudou, posteriormente, no Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro e no Instituto Educacional.

Em 29 de julho de 1971, foi um dos fundadores do Grupo Literário Nova Geração. Militou no movimento estudantil secundarista. Combateu a Ditadura Militar, militando clandestinamente no Partido Comunista Brasileiro (PCB) e legalmente no Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Posteriormente, militou no Partido Democrático Trabalhista (PDT) e no Partido Socialista Brasileiro (PSB). Teve intensa participação em todos os pleitos eleitorais, até 2009, quando se afastou da militância partidária.

Trabalhou na Secretaria Municipal da Fazenda, na Assessoria da Câmara de Vereadores de Passo Fundo e como assessor do Gabinete do Prefeito de Passo Fundo. Exerceu atividades de jornalista no *Jornal da Tarde* e *Diário da Manhã*, *O Cidadão* e *Jornal Rotta*, de Passo Fundo, e na Rádio Aliança, de Concórdia (SC). Em 1986, liderou o movimento que culminou com a fundação da Uampaf – União das Associações de Moradores de Passo Fundo –, em 24 de maio daquele ano, sendo eleito seu secretário-geral para o biênio 1986/1988, que presidiu até meados de 1993. Foi presidente do Conselho Fiscal da Fracab – Federação Rio-Grandense das Associações Comunitárias e de Amigos de Bairros e integrou o Conselho da Conam – Confederação Nacional das Associações

Acadêmicos e patronos

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



de Moradores. Paulo Monteiro é funcionário público estadual concursado, atualmente exerce suas funções na secretaria da EEEM Mario Quintana. Foi um dos fundadores do Sinfers – Sindicato dos Funcionários das Escolas Públicas Estaduais –, sediado em Porto Alegre, do qual foi vice-presidente e conselheiro. Depois, ingressando no Ceprs – Sindicato.

Desde 1971, exerce intensa atividade cultural. Na década de 1980, editou o periódico literário *Quero-Quero*, enviado para 500 escritores de todo o país. Paulo integra diversas entidades culturais do Brasil e do exterior. É autor de centenas de artigos e ensaios sobre temas históricos, culturais e literários, divulgados em jornais e revistas e diversos sítios da *internet*.

Trabalhou na redação do *Jornal da Tarde*, *Diário da Manhã*, *O Cidadão* (redator-chefe) e *Jornal Rotta*, de Passo Fundo, e Rádio Aliança, de Concórdia (SC). Atualmente, é um dos editores da *Revista Água da Fonte*. Em 30 de dezembro de 2008, tomou posse da presidência na Academia Passo-Fundense de Letras. Implantou uma política de abertura da mais antiga instituição cultural passo-fundense à comunidade. Atualmente é secretário-geral do sodalício. Paulo apresenta o programa Literatura Local, na TV Câmara (Canal 16, da NET), numa parceria firmada entre a Câmara de Vereadores de Passo Fundo e a Academia Passo-Fundense de Letras, divulgando autores do município e região.

Publicou os seguintes livros: *A trova no Espírito Santo – história e antologia* (1982); *Combates da Revolução Federalista em Passo Fundo* (Berthier, 2008); *O Massacre de Porongos & outras histórias gaúchas* (Projeto Passo Fundo, 2010); *A Campanha da Legalidade em Passo Fundo* (2011) e *Eu resisti também cantando* (Projeto Passo Fundo, 2012).

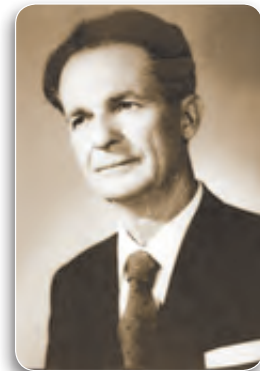
Paulo é casado com Maria Nelci Machado Monteiro e com ela tem cinco filhas: Cris Daniele (advogada formada pela Universidade de Passo Fundo), Nadejda Aparecida (licenciada em Física pela UPF e professora em São José, SC), Rozalia Natália (acadêmica de Psicologia Universidade Estácio de Sá, Campus de São José, SC), Paula Tatsuia (cursando Secretariado Executivo, na Universidade de Passo Fundo) e Sara Adalía, aluna do Ensino Médio na Eenov e de Técnico em Eletrônica no IE Cecy Leite Costa.

Patrono

Nasceu na localidade de Pinheiro Mercado (Carazinho) no dia 4 de fevereiro de 1898, que à época, integrava o então vasto território de Passo Fundo. Seu nome é uma homenagem ao general maragato Gomercindo Saraiva, principal comandante rebelde da Revolução de 1893. E se conservou fiel, ao longo de sua vida, aos princípios defendidos pelo Partido Federalista, defendendo o parlamentarismo, filiado ao Partido Libertador (PL). Transferiu-se muito cedo para a

Gomercindo dos Reis

Cadeira: 32



"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



193



*Ser Maragato é ser um tipo forte;
É ser guerreira singular na lança;
É não temer na luta a própria morte;
É ser da grande Pátria uma Esperança!*

*Ser Maragato é ser de altiva parte;
É ser Homem que na trincheira avança;
É ser pelo Brasil de Sul a Norte;
É jamais, jamais admitir Vingança!*

*Ser maragato é ser uma muralha;
É ser por um Ideal que a si se afera;
É ser gaúcho à frente da metralha!*

*Ser Maragato é ser herói na guerra;
É ser irresistível na batalha;
É ser – tenaz Libertador da Terra!!!*



Soneto *Ser maragato* (aos velhos heróis de 1893)
Passo Fundo, janeiro de 1930.

versos satíricos e humorísticos (Imprensa Oficial, Porto Alegre, 1957) e *Nuvens e rosas, versos líricos* (Imprensa Oficial, 1957). Deixou inédito um álbum com poemas e prosas por ele selecionados, pouco antes do seu falecimento.

Além de integrar a atual Academia Passo-Fundense de Letras, de 7 de abril de 1938 a 11 de outubro de 1965, fazendo parte de diversas diretorias, Gomercindo dos Reis foi um dos organizadores e líderes do Instituto Histórico de Passo Fundo. Muito contribuiu para o estudo da história local. Nenhum poeta cantou com tamanha intensidade de sentimento a Capital do Planalto. Gomercindo não participou das ações bélicas da Revolução de 1923, mas integrou-se aos grupos de retaguarda e cantou a bravura dos liberadores que se levantaram contra a ditadura positivista.

Pouco tempo depois de encerrada a Revolução, fixou residência em Passo Fundo, dedicando-se à literatura. Profissionalmente, foi um dos nossos primeiros corretores de imóveis. Profundamente atento à realidade passo-fundense, sustentou vigorosas polêmicas pela imprensa. A primeira delas e mais séria, em princípios de 1931, foi contra a venda da praça da Vila Rodrigues (em frente à atual Igreja Santa Teresinha). Enfrentou todo o poder do velho Partido Republicano Rio-Grandense. Acabou preso por ordem do chefe do Executivo Municipal. Após três dias de cadeia, diante da indignação da comunidade, que ameaçava invadir o presídio para libertá-lo, foi solto.

Capital do Estado, onde se integrou à imprensa e ao grupo de escritores parnasianos. Começou a publicar seus poemas em 1915, em revistas e jornais consagrados como *O Malho*, *Fon-Fon*, *Vida Chic* e *Ilustração Pelotense*, além dos jornais passo-fundenses *O Nacional*, *Diário da Manhã* e *A Tarde*. Gomercindo dos Reis firmou seu estilo literário na primeira metade do Século XIX, lendo os poetas maiores da chamada *Belle Époque*, fundamentalmente os parnasianos. A exemplo de outros poetas passo-fundenses, seus contemporâneos, como Antônio Donin, André Pithan e Severino Ronchi, permaneceu fiel aos seus modelos. Assim, majoritariamente, em sua obra, a poesia é metrificada. Praticou, principalmente, a redondilha maior e o decassílabo. Cultuou, entre os poemas, de forma fixa, o soneto e o sonetinho, prática que o filiam como um continuador da Poesia da *Belle Époque*.

O poeta passou incólume pelo Modernismo, a Geração de 45 e as vanguardas, como o Concretismo. Poeta, crítico, pesquisador da história, jornalista e político, foi um dos fundadores do Grêmio Passo-Fundense de Letras e, até seu falecimento, integrou a Academia Passo-Fundense de Letras. Publicou centenas de poemas e textos em prosa, parcela dos quais está reunida em três livros: *Defendendo a verdade – crítica administrativa ao Sr. Arthur Ferreira Fº na vigência do Estado Novo* (Passo Fundo, 1947); *Jardim de urtigas*,



Desde as árvores plantadas na Avenida General Netto, na parte fronteira à sua residência, a outros temas de assuntos comunitários, jamais deixou de manifestar sua opinião, tanto em prosa quanto em verso (em destaque neste texto, pode-se notar o fervor federalista de Gomercindo dos Reis em seu soneto *Ser maragato*).

Esse soneto, aliás, foi altamente premonitório, pois a 3 de outubro daquele ano, contingentes de cavalarianos *maragatos* passo-fundenses invadiam Santa Catarina, fazendo a vanguarda da Revolução de 30. Ou será que Gomercindo dos Reis sabia de mais coisas, sintetizadas no verso “É jamais, jamais admitir vingança!”?



Acadêmico

“Somente o seio materno desenvolve cérebros capazes de compreenderem problemas complexos e tomarem decisões...”

Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

Cadeira: 19 Ingresso em: 1970

Patrono: Prestes Guimarães

Natural de Pinheiro Marcado (Carazinho), Pedro Ari fez o ginásio no Colégio Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo; o científico, no Instituto Santa Rosa no Rio de Janeiro. Formou-se médico pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Puericultura na Universidade do Brasil, no serviço do professor Dr. Rinaldo de Lamare, tendo estagiado dois anos em Clínica Geral na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, no serviço do professor Lafayette Pereira, e um ano de Clínica Obstétrica. Fez Clínica Ginecológica pelo serviço do professor Jorge Rezende. Kursou Medicina e Cirurgia de Urgência na Escola de Medicina e Cirurgia. Também foi auxiliar acadêmico de Medicina, no Pronto Socorro do Rio de Janeiro.

Em Passo Fundo, trabalhou inicialmente como pediatra. Trabalhou no Samdu e na Secretaria Estadual de Saúde até a aposentadoria. É membro do Instituto Histórico de Passo Fundo, da Academia Passo-Fundense de Letras, da Academia Passo-Fundense de Medicina, e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e também do Instituto de Tradição e Folclore do Rio Grande do Sul e da Cultura Artística de Passo Fundo. Integra o Lions Clube Passo Fundo Centro há 47 anos.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



É autor dos seguintes livros: *Formação do gaúcho* (1982) e *Estórias do vovô Zacharias* (2ª ed., 1991 - ambos publicados pela Empresa Jornalística Diário da Manhã, Impressão pela Tipografia Sananduva); *Gaúcho serrano, usos e costumes* (Editora UPF, 1994); *O gaúcho quem é... – The gaucho, who is this man...* (Edição bilingue, Unesco, Berthier, 1997); *Tropeiros de mula*, 2ª ed., *Tropeiros de porcos* (anexo); *O negro na história do Rio Grande heroico - 1725-1879* (Pe. Berthier); *Tropas – Bom Jesus na rota do tropeirismo no Cone Sul* (EST, 2004); *Testemunha da história* (Pe. Berthier, 2010); *Alimentação fisiológica da criança* (Caderno de *O Nacional*, p. 30); *Gente da terra, conquistas e caminhos, povoadores* (Berthier, 2011); *O gaúcho serrano* (*Revista Água da Fonte*, abril de 2012).

Pedro Ari realizou diversas conferências na Faculdade de Veterinária de Passo Fundo sobre a importância da gordura suína na alimentação infantil e adulta; foi colaborador do Arquivo Histórico Regional da UPF e publicou artigos variados no jornal *Diário da Manhã* desde 1974 e mais recentemente no *O Nacional*.

Também foi sócio-fundador da Unimed; do Parque Turístico da Roselândia, juntamente com Irady Laimer e Delma Rosendo Gehm, e coordenador do 1º Festival Gaúcho do Cimo da Serra (sendo o mentor do evento o reverendo Richard William Schisler, sugestão do patrão do CTG Osório Porto, Ulisses Camargo). Os trabalhos de execução do evento foram realizados por William Richard Schisler, Plínio Moura, Antonio Augusto Ferreira, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Delma Rozendo Gehm, Ivanilde Marinho e Antônio Carlos Machado.

Pedro Ari foi conselheiro do Instituto de Tradição e Folclore do Rio Grande do Sul durante a gestão do governo de Jair Soares. Foi idealizador, juntamente com Dyógenes Martins Pinto, do Hospital de Olhos, que hoje leva o nome de Dyógenes e do planejamento e execução do Serviço de Planejamento Familiar de Passo Fundo, em 1970, também com a ajuda de Dyógenes Martins Pinto, assim como a idealização dos Jogos Abertos da Primavera.

Durante 20 anos, com Sady Jacques, foi porteiro do Festival do Chopp, criado pelo Lions Clube Passo Fundo Centro.

Patrono

Uma das pessoas mais ilustres da história de Passo Fundo foi Prestes Guimarães. Sua conduta retilínea fez com que desempenhasse os mais altos cargos na estância gaúcha, inclusive sua presidência. Prestes Guimarães era um puro-sangue passo-fundense, neto do fundador da cidade, Manoel José das Neves, que aqui chegou no ano de 1827, segundo consta nos anais da história de Passo Fundo. Prestes Guimarães nasceu no dia 13 de junho de 1837, filho de José Ferreira Prestes Guimarães e Maria Nascimento Neves. Desde moço, desempenhou funções importantes no contexto da cidade. Com 27 anos de idade, já secretariava o

Prestes Guimarães

Cadeira: 19



comando da Guarda Nacional, sendo logo guindado à suplência de delegado de polícia. Entre 1870 e 1873, exerceu a suplência de juiz municipal, ainda guindado ao posto de capitão da Guarda Nacional.

Na Câmara Municipal de Passo Fundo, foi secretário e, na qualidade também de professor, enviou um relatório à presidência da Assembleia Provincial, lamentando profundamente o atraso da instrução pública em Passo Fundo, sugerindo solução e solicitando providências.

Entre 1883 e 1889 exerceu a presidência da Câmara Municipal. O cargo de presidente da Câmara, no regime monárquico brasileiro, correspondia à condição de chefe do Poder Executivo.

Prestes Guimarães era uma figura proeminente do Partido Liberal. Foi eleito, pela Região Serrana, deputado para a Assembleia Legislativa, em três legislaturas. Em 1889, foi nomeado um dos vice-presidentes do Rio Grande do Sul, tendo exercido a presidência no período de 25 de junho a 8 de julho daquele mesmo ano. Portanto, um passo-fundense já exerceu o cargo de governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a deposição de Júlio de Castilhos, grande líder do Partido Republicano Rio-Grandense, do governo do Estado em 1891, Prestes Guimarães ocupou a cidade de Passo Fundo, assumindo o poder e se envolvendo nas lutas civis da Revolução Federalista de 1893. Até 1895, quando foi celebrada a paz, Prestes Guimarães exerceu o comando maragato na região serrana, sendo um dos mais ardorosos adversários do sistema implantado no Rio Grande do Sul pelo líder republicano Júlio de Castilhos. Na luta armada, Prestes Guimarães assumiu o comando da 1ª Divisão do Exército Libertador, apoderando-se da cidade de Alegrete.

Um dos mais ilustres filhos de Passo Fundo, como registra a nossa história, gozava de real acatamento, face ao seu espírito lúcido, íntegro e ponderado. Dotado de natural inteligência e dedicação aos estudos, elaborou sábios pareceres e proferiu inflamados discursos na qualidade de advogado e político da facção maragata.

Os anais da história de Passo Fundo informam que Prestes Guimarães morreu pobre, recolhido à sua terra natal, onde, depois de lutas sangrentas, reabriu a banca de advocacia, assumindo o comando do Partido Federalista. Faleceu em 19 de setembro de 1911, aos 74 anos de idade. Seus restos mortais estão no cemitério municipal da Vila Vera Cruz, em Passo Fundo.



Se a geração que se levanta não for banhada de luz em seu berço, a porvir será uma calamidade. Cabe aos nossos dirigentes essa preocupação maior, pois estamos sentindo que nestas duas últimas décadas Passo Fundo está se projetando no concerto nacional, contudo uma interrogação nos preocupa: estamos “pari passu” progredindo nos meios de subsistência material e espiritual? Estarão os poderes Executiva e Legislativa preocupados que nossas ruas e praças sejam povoadas de brasileiros de corpo e alma sã – “mens sana in corpore sano”? Estarão preocupadas que somente na educação integral o homem encontra o direcional e o horizontal? Oxalá assim seja!



Prestes Guimarães, 1874.



Acadêmico



“A perseverança é a alavanca do sucesso...”

Ricardo José Stolfo

Cadeira: 20 Ingresso em: 1975

Patrono: Simões Lopes Neto

Ricardo nasceu no dia 20 de fevereiro de 1938, em Marau (RS). É filho de Afonso Stolfo e de Lúcia Costenaro Stolfo, que formaram uma família numerosa. A preocupação maior deles era dar educação e estudo aos filhos. Assim, cedo, num ambiente saudável e feliz, Ricardo passou a fazer o curso primário. Em seguida, seu avô, também Ricardo, levou-o à cidade para frequentar ainda o primeiro ano primário na escola Cristo Rei. Foi logo depois para o internato, onde permaneceu por vários anos.

Ao sair desse internato, conseguiu seu primeiro emprego: redator e programador da Rádio Alvorada de Marau. Em 1961, foi procurado para trabalhar como secretário da Faculdade de Filosofia e Letras de Passo Fundo, fato marcante que possibilitou prosseguir nos estudos. Coursou ali Filosofia (dois anos) e Letras (três anos) em cadeira isolada de Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo, cursou a Faculdade de Direito de Passo Fundo (1962 a 1966).

Em 1963, ingressou no magistério estadual como professor de Português no recém-criado Ginásio Estadual de Passo Fundo e também no Colégio Ceci Leite Costa, lecionando por mais de dez anos. Em 1972, casou-se com a professora Odila Minuscoli Stolfo e tiveram três filhos: Rafael (engenheiro-civil); Raquel (bacharel em Direito); Ricardo Magno (arquiteto).

Em 1975, a convite do presidente Benedito Hespanha, ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras. Cinco anos depois, foi eleito presidente da entidade (1981 a 1982). Durante sua profícua gestão, promoveu lançamento em sessão solene de treze escritores locais, dignificando a Academia Passo-Fundense de Letras. Com o auxílio incansável do vice-presidente Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, recolheu os livros dispersos da antiga biblioteca, dotando, ainda, o auditório de cadeiras.

Escreveu e publicou o livro de poesias *Ciranda da pandorga*, elogiado pelo rico conteúdo e sensibilidade. Com ele, esteve na 28ª Feira do Livro de Porto Alegre. Prefaciou diversos livros, entre

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



eles o terceiro volume da *História de Passo Fundo* de Delma Rosendo Gehm, Roberto Amarante e Helena Rotta de Camargo, para citar alguns.

Inúmeras vezes, durante vários anos, escreveu artigos, crônicas e poesias na imprensa local atuante e em Porto Alegre.

Fez parte da Diretoria da Sub-Seção da Ordem dos Advogados do Brasil de Passo Fundo, como secretário e organizou os livros para a tomada de compromisso dos advogados da recém-instalada entidade.

Com emoção, lembra de ter representado a Academia Passo-Fundense de Letras (1982) na Primeira Jornada Nacional de Literatura ao lado do Patrono Mario Quintana, a convite da professora Tania Rösing.

Resta destacar também que é redator e fundador, junto com o filho Ricardo Magno Stolfo, da revista *Espaçodesign*, que tem por foco a arquitetura, o *design*, as artes e a cultura, que completa dez anos de significativa e exitosa existência neste ano de 2013.

Para finalizar, convém mencionar que, por sua atuação e conceito na sociedade, recebeu o Troféu Obirici – 2010, em evento solene na capital gaúcha, fixando seu nome entre as personalidades ilustres do Rio Grande do Sul, como o escritor Moacyr Scliar.

Entre os escritores gaúchos, João Simões Lopes Neto deixou uma obra literária singular, ímpar. Ele nasceu em 9 de março de 1865, em Pelotas (RS), na estância da Graça, propriedade de seu avô paterno, o visconde da Graça (o estancieiros João Simões Lopes). É filho de Catão Bonifácio Simões Lopes e Teresa de Freitas Lopes, tradicional família pelotense (cidade então rica e próspera pelas mais de cinquenta charqueadas que formavam a base de sua economia), de ancestrais portugueses, de origem tanto açoriana como continental, tendo ambos os seus antepassados emigrado para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Em 1878, com treze anos, após ter passado a infância na campanha, embarcou para o Rio de Janeiro, matriculando-se no Colégio Abílio, ingressando, depois, na Escola de Medicina.

De volta ao pago, Simões Lopes Neto envolveu-se em uma série de iniciativas de negócios que incluíram uma fábrica de vidros e uma destilaria. Porém, os negócios fracassaram. Uma guerra civil no Rio Grande do Sul - a Revolução Federalista - abalou duramente a economia local. Depois disso, construiu uma fábrica de cigarros. A marca dos produtos, fumos e cigarros, recebeu o nome de “Diabo”, o que gerou protestos de religiosos. Sua audácia empresarial levou-o ainda a montar

Patrono

Simões Lopes Neto

Cadeira: 20



“Acadêmicos e patronos”

75 anos da Academia Passo-Fundense de Letras 1938-2013



uma firma para torrar e moer café, e desenvolveu uma fórmula à base de tabaco para combater sarna e carrapatos. Ele fundou ainda uma mineradora, para explorar prata em Santa Catarina.

Em 1892, casou-se com Dona Francisca Meireles Simões Lopes, não tendo filhos com ela. Sua primeira peça teatral, a revista *O Boato*, escrita em parceria com Montarara (José Gomes Mendes), foi apresentada em 1894 no Teatro Sete de



*Bonitaza no mais a Maricota,
Guapetona chinoca requemada,
Braba como potranca malmarcada
Quando, de cola alçada, se alvorota.*

*Um defeito qualquer ninguém lhe nota:
Mãos pequenas, a face colorada,
E uma graça dengosa, malcriada,
Se requebra o fandango, a perdigota.*

*Não quer casar; e quando algum peala
De sobre-lombo atiram-lhe, no calo
Ofendida se sente e faz negaça,*

*Pega o freio nos denes, e adeusito!...
Que então, como baqual que sai no jeito,
Nem à bala se pega a matreiraza!...*



Poema completo: "Musa gaúcha"

Em 2 de março de 1914, assumiu a direção do *Correio Mercantil*, nela permanecendo até 17 de novembro do ano seguinte. Nesse jornal foram publicados os *Casos do Romualdo, histórias de um mentiroso*, num volume póstumo em 1952. Em 14 de julho de 1916, Lopes Neto faleceu em sua cidade natal, com 51 anos, depois de ter sido oficial da guarda nacional, teatrólogo, funcionário estadual e federal, industriário e comerciante.

Simões Lopes Neto só alcançou a glória literária postumamente, em especial após o lançamento da edição crítica de *Contos gauchescos* e *Lendas do Sul*, em 1949, organizada para a Editora Globo, por Augusto Meyer e com o decisivo apoio do editor Henrique Bertaso e de Erico Verissimo.



*Meu bai barroso,
Que eu já contava perdido,
Deixando o rastro na areia
Foi logo reconhecido.*

*Montei no cavalo escuro
E trabalhei logo de espora
E gritei — aperta, gente,
Que o meu bai se vai embora!*

*No cruzar uma picada,
Meu cavalo relinchou,
Dei de rédea p'ra esquerda,
E o meu bai me atropelou!*

*Nas tentos levava um laço
Com vinte e cinco radilhas,
P'ra laçar o bai barroso
Lá no alto das coxilhas!*

*Mas no mata carrasquento
Onde o bai 'stava embretado,
Não quis usar o meu laço,
P'ra não vê-lo retalhado.*

*E mandei fazer o laço
Da casaca do jacaré,
P'ra laçar meu bai barroso
No redomão pangaré.*



Trecho inicial do poema "O bai barroso"

Acadêmico



*“Escrever é minha libertação.
Amanheço prosa, anoiteço poesia...”*

(Karla Leopoldino)

Rogério Moraes Sikora

Cadeira: 6 Ingresso em: 1996

Patrono: João Maria Belém

No dia 2 de setembro de 1962 nasceu, na Maternidade do Hospital Beneficência Portuguesa, na Rua Independência, ao lado da Igreja Nossa Senhora da Conceição, e, em frente à Praça Dom Sebastião e ao tradicional Colégio Marista Rosário, em Porto Alegre, Rogério Moraes Sikora, o quarto dos seis filhos de Miguel Sikora Filho e Zilma Moraes Sikora. Em 1967, seu pai, servidor público estadual, foi transferido para Encruzilhada do Sul, onde Rogério iniciou estudos na Escola Monteiro Lobato, lá residindo até 1970. Nesse ano, seu pai foi novamente transferido, desta vez, para Cruz Alta, onde, estudando no Grupo Escolar Margarida Pardelhas, Rogério deu seus primeiros passos no mundo literário e cultural, quando passou a editar, de forma independente, um jornalzinho, o qual fazia muito sucesso entre os estudantes, contendo textos e tirinhas do próprio autor.

No ano de 1978, seu pai foi, mais uma vez, transferido, desta vez para Passo Fundo. Nessa cidade, logo se interessou por atividades literárias e culturais. Na Escola Estadual Fagundes dos Reis, onde estudava, foi diretor de Imprensa do Grêmio Estudantil e participou do concurso para escolha do hino da escola, tendo apresentado letra de sua autoria.

Ainda nos anos 1980, foi fundador e membro do grupo de teatro amador Grupo Jovem, que participava de festivais amadores na época. Tinha uma grande produção de poesias, e com frequência as enviava ao jornal *Diário da Manhã* e ao *O Nacional*, para que fossem eventualmente publicadas.

Em 1987, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo, sendo diretor de Imprensa do Diretório Acadêmico, onde editava o jornal *Veritas*. No ano seguinte, elegeu-se presidente do Diretório Acadêmico João Carlos Machado (hoje, Diretório Acadêmico Carlos Galves). Em 1991, escrevia para o jornal *O Nacional*, sob o pseudônimo *O Republicano*, mantendo embate político com outra coluna, também semanal, *O Monarquista*, de outro estudante de direito, hoje

“Acadêmicos e
patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



famoso advogado, com a finalidade de discutir o plebiscito constitucional que seria realizado em abril de 1993. Também escreveu para uma coluna semanal no jornal *Tropeiro dos Pampas*, de Sertão, todo o ano de 1991. Foi um dos editores e colunistas do *Jornal da Cidade* (que circulou a partir de 1993) junto a Celestino Meneghini, Júlio César Pacheco, Acácio Silva, Celso Meneghini, entre outros.

Foi fundador e editor da *Revista Jurídica*, a qual circulou em todo o Estado do Rio Grande do Sul, entre 1993 a 1996, juntamente com o advogado Júlio César Pacheco. Fundou, foi editor e colunista do jornal *Tribuna de Pontão*, que circulou nos anos de 1995 e 1996. E, em agosto de 1996, ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras.

É graduado em Direito pela Universidade de Passo Fundo, mestre em Direito pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo. Como professor universitário, é titular das disciplinas de Direito Internacional Público, Ciências Políticas, Direitos Humanos, na Unesc, em Rondônia. Possui inúmeras obras publicadas em jornais, revistas e antologias poéticas, além de textos em inúmeras obras coletivas. É poeta e cronista e, atualmente, dedica-se à produção de contos.

João Belém nasceu em Porto Alegre no dia 24 de março de 1874. Em 1900, veio para Santa Maria para trabalhar na Compagnie Auxiliaire des Chemis de Fér (Viação Férrea). Foi dramaturgo, historiador, poeta, jornalista, professor e funcionário público. Belém escolheu Santa Maria como sua cidade, onde se casou e teve seis filhos. Como jornalista, atuou nos jornais *O Viajante*, *O Estado* e *14 de Julho* entre outros. Para o teatro escreveu comédias, dramas, operetas e revistas, sendo a maioria das produções encenadas em Santa Maria.

Belém ingressou na Academia Rio-Grandense de Letras, participou da fundação do Instituto Geográfico do Rio Grande Do sul e foi professor em algumas escolas de Santa Maria. Em 1935, faleceu aos 61 anos, deixando considerável produção bibliográfica, merecendo destaque especial *História do município de Santa Maria – 1797/1933*, publicada em 1933 e editada pela Editora da UFSM em 1989. João Belém foi autor dos livros *Aerólitos* (Porto Alegre, 1891); *Páginas Perdidas*; *Musa Ferina*; *Santa Maria Pitoresca*; *História do Município de Santa Maria–1797/1933* (Santa Maria, 1933). Para o teatro, mais especificamente na categoria de comédia, suas obras foram *Notas falsas* (Santa Maria, 1902); *O Filho do Momo* (Santa Maria); *O peixão* (Santa Maria); *Satanás em Santa Maria* (Santa Maria); *Fitas de Centenário* (Santa Maria); *Rio Grande pitoresco* (Santa Maria); *Primavera* (Santa Maria). Também escreveu as obras dramáticas *Regeneração* (Santa Maria); *Corações Gaúchos* (Santa Maria) e as operetas *Gatuno do Amor* (Santa Maria); *A Professorinha* e *a Comédia da Vida* (Santa Maria).

Patrono

João Maria Belém

Cadeira: 6



Acadêmico



“Na simplicidade da vida se vive mais feliz...”

Romeu Gehlen

Cadeira: 29 Ingresso em: 1995

Patrono: Castro Alves

Nasci no dia 25 de outubro de 1947, em Carazinho (RS). Sou filho de Carlos Alziro Gehlen e Olívia Eitelwein Gehlen. Tenho dois irmãos, Irineu Gehlen (advogado) e Geni Gehlen (pensionista do Exército Nacional).

Meu pai era serrador e gerenciava as empresas que se ocupavam do corte e industrialização de madeira no interior de São José do Ouro (na época distrito de Lagoa Vermelha). Já com sete anos de idade, ajudava meu pai nos serviços da serraria e acompanhava, na mata, o corte de pinheiros conduzidos por fileiras de bois até os estaleiros e de lá carregados em caminhões até as serrarias, onde eram industrializados.

Mais tarde, com cerca de dez anos, fomos residir na sede do distrito de São José do Ouro (então, designado de Valzumiro Dutra), onde frequentei a escola básica (primário) até o Quinto Livro. Lá, exerci algumas atividades na venda de frutas, pintor, engraxate. Mais tarde, participei de um exame de seleção dentre uns 600 candidatos para ingressar no Colégio Agrícola de Erechim, tendo sido aprovado em 11º lugar. Em regime de internato, estudei quatro anos, concluindo o ginásio e exerci cargos políticos estudantis, dentre eles a presidência do Centro de Estudantes.

Com vontade de estudar em colégio mais qualificado, ousei prestar exame na Escola Técnica de Agricultura de Viamão, escola modelo no país, por onde passaram figuras importantes como Leonel Brizola e tantos outros. Com dificuldades financeiras, já aos 18 anos, fui a Porto Alegre e enfrentei uma vaga disputadíssima para o ingresso na ETA, posto que acorriam estudantes de todo o país para estudar na consagrada escola. Aprovado, cursei o segundo grau e, naquele educandário, também fui eleito para a presidência do Centro de Estudantes (Cecat) e participei do movimento estudantil junto à União Gaúcha de Estudantes Secundários (Uges) no auge da Revolução Militar (1968), oportunidade em que liderei movimentos estudantis e greves e acabei tendo meus direitos políticos estudantis cassados.

“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Em 1969, vim residir em Passo Fundo, com o objetivo de cursar uma faculdade. Inicialmente, trabalhei como frentista no Posto Amarelinho, de Moacir Padilha, na Av. Brasil. Logo, fui aceito para estagiar como professor no Colégio Federal de Sertão e prestei vestibular para a Faculdade de Direito da UPF. Enquanto cursava a faculdade, exerci o magistério público estadual e federal.

Em 1972, fui convidado a coordenar o Projeto Rondon e, numa noite de encontro de estudantes, conheci a Vanda Cunha, com quem me casei. Tivemos três filhos: Alexandre, Felipe e Wagner. Felipe cursou engenharia Elétrica/eletrônica e trabalha em Porto Alegre. Wagner e Alexandre são advogados e dividem comigo o escritório de advocacia Gehlen Advogados Associados. Alexandre casou com a advogada e professora universitária Cibele Borghetti, do que já resultaram duas lindas netas (Rafaela e Bruna).

Em 1974, concluí a faculdade e logo assumi por completo o novel e próspero escritório. Muito trabalho e estudo me conduziram à advocacia, atividade que ocupava todo o meu tempo e que eu fazia, como faço até hoje, com alegria e senso de justiça.

Em 1978, fui convidado pelo saudoso professor e juiz do Trabalho Alcione Niederauer Corrêa para ser seu auxiliar na disciplina de Legislação Social na Faculdade de Economia da UPF. Abriu-se um concurso público para a disciplina de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito em 1987. Aprovado, passei a lecionar nesta faculdade. Portanto, somam-se mais de trinta anos junto ao magistério superior.

Como aperfeiçoamento profissional, fiz duas pós-graduações em Direito Civil, Contratos e Responsabilidade Civil. Participei de inúmeros congressos e cursos ligados à área do direito.

Exerci cargos como coordenador da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra; conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Rio Grande do Sul; membro da Câmara de Disciplina e Ética da OAB; presidente do Lions Clube Norte; fundador e presidente da Associação Atlético Cosmos, na qual participei vários anos como atleta na disputa de campeonatos estaduais de futebol de salão (joguei contra a seleção brasileira e a seleção gaúcha). Sou membro do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul e recebi a Comenda Osvaldo Vergara da OAB e títulos pelo exercício profissional. O escritório Gehlen/Advogados, ao longo desses 35 anos, percorreu o Brasil no atendimento de processos, atuando nas mais diferentes áreas do direito.

Tenho gosto pela leitura e escrevi alguns trabalhos que foram publicados: *As transformações do contrato de trabalho*; a coluna jornalística *Ponto de parada*; *Castro Alves, o condor*; *A coexistência social do direito*; *A natureza jurídica do décimo terceiro salário*; *Perspectivas de mudanças no direito do trabalho*; *Castro Alves, o poeta*; *A Revolução Farroupilha*; *A boa fé no novo código civil brasileiro*.

Adotei Passo Fundo como minha terra. Aqui formei uma família e uma sólida postura profissional.

Meu pai gostava de cavalos. Quando eu era pequeno, já andava no lombo de cavalos. Adulto, passei a criar cavalos da raça quarto de milha. Apaixonado pela raça, incluo-me em cavalgadas com amigos e em exercícios de tiro de laço. A par disso, sempre pratiquei esportes e atualmente faço natação.

A vida é feita de momentos e o aprendizado acontece todos os dias. Em qualquer tempo se pode aprender coisas novas e conviver com o caminhar da história. Acredito que o homem deve marcar a sua existência, respeitando a natureza e o ser humano, lutando por ideais de liberdade e respeito à vida.

Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em 14 de março de 1847 em Curalinho, na Bahia. É filho de Antônio José Alves e Clélia Brasília Castro.

Castro Alves viveu num tempo da história brasileira marcado por novos traços de transformação de um país latifundiário, patriarcal e escravagista. Quando nasceu, o tráfico negreiro já havia sido proibido por lei brasileira, muito embora não fosse adequadamente respeitada. Instaurava-se, naquele tempo, a Segunda República na França. Na Inglaterra, Marx e Engels publicavam o *Manifesto comunista* (1848). O Brasil era governado, há sete anos, por Pedro II. É que em 1840, contrariando a norma constitucional (Constituição Imperial de 1824), em nome da paz e da tranquilidade interna do país, foi decretada a maioridade do imperador menino, D. Pedro II, que contava com quatorze anos de idade. O Brasil mergulhava numa crise econômica ímpar da sua história e era sacudido por revoltas e lutas sangrentas que ameaçavam todo o seu território. Eram os balaios no Maranhão, os farroupilhas nos pagos gaúchos, os liberais em São Paulo e Minas, a Revolução Praieira em Pernambuco e outras. Tratava-se de revoltas populares a que D. Pedro II herdava com a coroa. Era uma época de grandes figuras brasileiras: Rui Barbosa, Gonçalves Dias, José de Alencar, Casimiro de Macedo, Joaquim Manuel de Macedo, Machado de Assis.

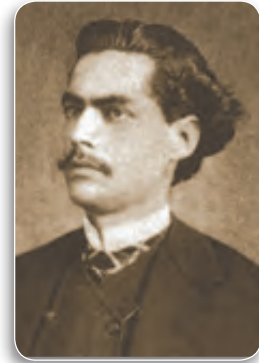
A despeito de tudo isso, no Brasil lia-se *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, e os *Primeiros cantos*, de Gonçalves Dias. A produção literária do Brasil contrastava com essa realidade política, social e econômica. O jovem Castro Alves, por sua vez, iniciou-se numa atmosfera literária, produzida pelos *oiteiros*, ou saraus, festas de arte, música, poesia, declamação de versos. Aos 17 anos, fez suas primeiras poesias. Em maio de 1863, já em Recife, tentou sem sucesso entrar na Faculdade de Direito, mas foi tribuno e poeta requisitado em sessões públicas da Faculdade, sociedades estudantis, plateia de teatros.

Castro Alves conseguiu entrar na Faculdade de Direito de Recife, onde, em 10 de agosto de 1865, recitou O Sábio na Faculdade de Direito. Também alistou-se a 19 de agosto no Batalhão Acadêmico de Voluntários para a Guerra do Paraguai. Seu pai morreu em 1866. Castro Alves voltou ao Recife, matriculando-se no segundo ano da faculdade. Nessa ocasião fundou, com Rui Barbosa e outros amigos, uma sociedade abolicionista.

Patrono

Castro Alves

Cadeira: 29



"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Em 1866, tornou-se amante de Eugénia Câmara. Nessa época, teve fase de intensa produção literária e a do seu apostolado por duas grandes causas: uma, social e moral, a da abolição da escravidão; outra, a república, aspiração política dos liberais mais exaltados. Data de 1866 o término de seu drama *Gonzaga* ou a *Revolução de Minas*, representado na Bahia e depois em São Paulo, no qual conseguiu consagrar as duas grandes causas de sua vocação. No dia 29 de maio, resolveu partir para Salvador, acompanhado de Eugénia. Na estreia de *Gonzaga*, dia 7 de setembro, no Teatro São João, foi coroado e conduzido em triunfo.

Em janeiro de 1868, embarcou com Eugénia Câmara para o Rio de Janeiro, sendo recebido por José de Alencar e visitado por Machado de Assis. Em março, viajou com Eugénia para São Paulo, onde decidira continuar seus estudos e se matriculou no terceiro ano.

Continuou principalmente a produção intensa dos seus poemas líricos e heroicos, publicados nos jornais ou recitados nas festas literárias, que produzem a maior e mais arrebatadora repercussão. No dia 25 de outubro, foi rerepresentada sua peça *Gonzaga* no Teatro São José, musicada pelo compositor mineiro, então residente em São Paulo, Emílio do Lago.

Em fevereiro de 1870, seguiu para sua cidade natal, na Bahia, para melhorar da tuberculose que se agravava, viveu na fazenda Santa Isabel, em Itaberaba. Em setembro, voltou para Salvador, onde faleceu aos 6 dias de julho de 1871.

Entre suas obras de poesia, estão *Tragédia no mar* e ainda *O navio negreiro* (1869); *Espumas flutuantes* (1870); *A cachoeira de Paulo Afonso* (1876); *Os escravos* (1883); *Hinos do Equador* (em edição de suas *Obras Completas*, em 1921). Escreveu também para teatro a *Gonzaga* ou a *Revolução de Minas* (1875).

Castro Alves é patrono da cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras.



*Eu amo seus olhos tão negros, tão puros,
De viva fulgor;
Seus olhos que exprimem tão doce
harmonia,
Que falam de amores com tanta poesia,
Com tanto pudor.
Teus olhos são negros, negros,
Como as noites sem luar...
São ardentes, são profundas,
Como o nequime do mar;
Por isso eu te amo, querida,
Quer no prazer, quer na dor...
Rosa ! Canto ! Sombra ! Estrela !
Do Gandoleiro do amor.*



Castro Alves sabia ser era suave e terno.



*Basta!... Eu sei que a mocidade
É o Moisés no Sinai;
Das mãos do Eterno recebe
As tábuas da lei ! – Marchai !
Quem cai na luta com glória,
Tomba nas braços da História,
No coração do Brasil !
Maços, do topo dos Andes,
Pirâmides vastas, grandes,
Vas contemplan séc'las mil !*



O condor, ave de porte avantajado e de altos voos, foi o símbolo da poesia que floresceu na última fase do Romantismo brasileiro, fortemente representada por Castro Alves.

Acadêmico



“Educadora e historiadora, encanta a todos com sua sabedoria...”

Santina Rodrigues Dal Paz

Cadeira: 33 Ingresso em: 1990

Patrono: Túlio Fontoura

Nasceu em 28 de janeiro de 1930, em Passo Fundo - RS. É filha de João Gomes de Oliveira e Natalina Gomes Rodrigues. É viúva de Augusto Dal Paz e tem uma filha, Cátia Maria Dal Paz Benvenuti, que é mãe de José Augusto Dal Paz Benvenuti.

Santina estudou no ensino fundamental no Colégio Notre Dame — Medianeira de Todas as Graças, de Tapejara, na E.E. Protásio Alves de Passo Fundo e na escola Maurício Cardoso, de Soledade. O ensino médio cursou no Colégio Notre Dame, de Passo Fundo. Licenciou-se em Pedagogia, especializando-se logo depois em Metodologia do Ensino - UPF.

Realizou inúmeros cursos em âmbito municipal, estadual e nacional sobre atualização em Educação. Também participou e atuou em congressos e encontros nacionais e internacionais como coordenadora, atendendo à escola e à atuação no Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul.

Suas atividades como docente deram-se em várias escolas de Passo Fundo, como Notre Dame, Bom Conselho, Escola Santa Cruz (Notre Dame), Nicolau de Araújo Vergueiro, Protásio Alves e também em Coxilha, na Visconde do Araguaia. Participou ainda do Programa de Alfabetização de Adolescentes e Adultos através do Senai/Sesi na empresa Refrigerantes Bernardon Ltda., de Passo Fundo e também na Perdigão Agroindustrial, de Marau. Foi professora do Curso de Enfermagem do Hospital São Vicente de Paulo; 1ª Diretora do Instituto Cecy Leite Costa; coordenadora do curso de magistério da E.E. Nicolau de Araújo Vergueiro. Em síntese, Santina exerceu o magistério por 31 anos.

Na comunidade, Santina participou de atividades filantrópicas; atendimento aos programas da Secretaria Municipal de Saúde, como nos programas de vacinação. Foi secretária da Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra (Adesg); presidente da Academia Passo-Fundense

“Acadêmicos e patronos”

*75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013*



de Letras (1997-1998); membro do Instituto Histórico de Passo Fundo; presidente do Rotary Club Integridade; membro do Conselho Municipal de Educação; 1ª diretora do CPERS; presidente da Associação de Ex-alunos do Colégio Notre Dame; educadora Emérita da 19ª Feira do Livro de Passo Fundo; membro do corpo de jurados da comarca de Passo Fundo.

Santina escreveu muitos artigos para jornais e revistas de Passo Fundo, tendo mantido uma coluna diária no jornal *Diário da Manhã* por mais de 10 anos. É colaboradora da revista *Água da Fonte*. Foi destaque em liderança no magistério, nos anos de 1980. É autora do livro *Vultos da história de Passo Fundo*, em parceria com Welci Nascimento, atualmente na segunda edição.

Nasceu em Santana do Livramento (RS), aos 22 dias de fevereiro de 1905, filho de Waldenck Moreira da Fontoura e Laura de Moura Fontoura. Estes laços uniam duas famílias tradicionais, cujos

troncos se acham referidos entre os primeiros povoadores da campanha rio-grandense. Túlio foi um destacado jornalista, político e intelectual, uma das grandes expressões da cultura, dono de um coração boníssimo, batalhador e incansável. Seus estudos primário e secundário foram realizados em Porto Alegre. Com 17 anos, ingressou na imprensa porto-alegrense como repórter do jornal *A Manhã*, que fazia campanha em favor de Nilo Peçanha. À época, dava entrada na política, destacando-se como jornalista e exímio político. Encerrado o pleito, fechou o jornal. Imediatamente, passou para *A Federação*, como porta-voz do Partido Republicano, então dirigido pelo grande jornalista Lindolfo Collor. Com a saída de Collor da direção, também deixou o órgão e ingressou no *Correio do Povo*, como repórter, onde trabalhou um ano e dois meses, em 1930. Em 1926, resolveu tentar a vida em Passo Fundo, assumindo a direção do semanário *A Gazeta*. No começo de 1931, fundou o semanário *A Luta*, jornal que teve vida efêmera, fechando em 1932, por ordem do interventor federal Flores da Cunha, por haver tomado posição em favor dos paulistas, em luta contra a ditadura de Getúlio Vargas.

Tornou-se revolucionário, participando de um movimento armado irrompido na cidade de Soledade, em prol do movimento constitucionalista de São Paulo. Em consequência dessa participação, Flores da Cunha ordenou sua prisão, juntamente com mais um companheiro, o Dr. Victor Graeff, e que fossem levados ao Rio de Janeiro. Em 1933, por interferência ainda da ABI, foram liberados para regressar ao Rio Grande do Sul e a Passo Fundo.

De volta no jornal *A Luta*, Túlio teve que começar tudo outra vez, como correspondente de *A Razão*, jornal editado em Passo Fundo. Em 1935, com muita coragem, com muita garra, a 28 de

Patrono

Túlio Fontoura

Cadeira: 33



"Acadêmicos e patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



novembro, fundou o *Diário da Manhã*, que hoje é o órgão-chefe de uma rede de jornais do Sul do país. Obedecendo à sua sólida e competente orientação. Como político, militou no Partido Republicano, no PSD, do qual foi suplente de deputado e membro do Diretório Estadual, e, por último, na Arena, até que esse partido fosse extinto.

Túlio Fontoura casou com Dona Lucy Lima, havendo desse matrimônio uma única filha, a professora Clélia, casada com o Dr. Dyógenes A. Martins Pinto, advogado, professor e jornalista, pais do engenheiro Pércles, do Vinícius e da jornalista Janesca. Como era de muita persistência, ademais de outras virtudes já citadas, durante seus longos anos de trabalho, foi repórter, redator, revisor e dirigente de um jornal que conquistou, palmo-a-palmo, conceito e prestígio.

Como repórter, aprendeu a conduzir um jornal do qual muito se orgulhava. Sem recursos, fundou e manteve um jornal diário em uma cidade do porte de Passo Fundo. “Refúgio”, seu sítio, era o lugar onde descansava e meditava. De lá, Túlio escrevia o seu *Editorial*, verdadeira obra literária.

“A história, a sociologia, a economia, a literatura, a filosofia, eram terrenos em que mergulhava, formando não uma vasta erudição livresca, mas uma autêntica cultura revelada em seus editoriais, palestras e discursos, mais ainda na conversa com os amigos” (Cel. Alberto Walter de Almeida, Porto Alegre, 20/03/1981).

Túlio concorreu a vereador e a deputado estadual, conseguindo expressiva votação. Foi um dos fundadores da Academia Passo-Fundense de Letras e presidente da mesma. Durante o governo de Ildo Meneghetti, foi diretor da Imprensa do Estado do Rio Grande do Sul. Foi também o primeiro diretor do Ensino Municipal de Passo Fundo. Atuou como diretor da Rádio Universitária, tendo sido fundador e vice-presidente do Aeroclube de Passo Fundo; vice-presidente do Lions Club Passo Fundo Centro, além de haver prestado diversos e relevantes serviços públicos.

Túlio Fontoura, em seus 56 anos de plena atividade jornalística, recebeu inúmeras homenagens em vida e após sua morte. Isso porque viveu sempre ajudando o próximo e fazendo de sua profissão um sacerdócio. “Túlio Fontoura é um símbolo dos combatentes gaúchos”, sua memória mereceu do comandante Saldanha da Gama esse título e seu nome foi perpetuado na capital paulista, num logradouro público, no Parque Ibirapuera, junto ao mausoléu dos veteranos de 1932, pela feliz iniciativa do Cel. Raymundo Menezes. Justa homenagem oferecida ao tenente coronel Túlio Fontoura que, em 1932, lutou ao lado dos paulistas, defendendo o direito de ser livre e se manifestar contra o arbítrio.

A cidade de Chapecó deu seu nome a uma praça pública. Em Passo Fundo, na praça Marechal Floriano, foi fixado um busto seu, em bronze, perpetuando o reconhecimento ao saudoso jornalista. Em Santana do Livramento, seu nome foi dado a uma avenida, assim como em Pelotas. E, em Encruzilhada Müller, seu nome identifica uma escola.

Até o último instante de sua vida, foi batalhador diante da implacável morte em 17 de setembro 1979. Sua família hoje dá continuidade à sua obra que nasceu para ser grande: o seu complexo jornalístico, levado com garra e entusiasmo, fazendo jus a tanto sacrifício de seu criador.



Acadêmico



“Entre o sonho e a realidade, navegam, tanto a euforia como a frustração...”

Santo Claudino Verzeleti

Cadeira: 27 Ingresso em: 1988

Patrão: Anna Luísa Ferrão Teixeira

Santo nasceu em Bento Gonçalves e viveu sua infância na Linha Lajeado Seco, no município de Rondinha (RS).

Aos 16 anos de idade, passou a frequentar o Ginásio Sarandi, dirigido pelos padres carlistas, no município do mesmo nome, a fim de completar o ensino básico como aluno interno.

Por fim, estabeleceu-se em Passo Fundo em 1959 em busca de oportunidades de trabalho e também para satisfazer o desejo de seus pais, que pretendiam vê-lo diplomado.

Na Capital do Planalto, construiu sua família e sua carreira profissional, concluindo o curso de Contabilidade e, posteriormente, o de bacharel em Direito, no ano de 1977.

Ao longo de sua carreira, desempenhou diversas atividades comunitárias e sociais, com destacada atuação no esporte amador, ao incentivar e promover maratonas e campeonatos em várias modalidades.

Desde o ano de 1988, ocupa uma cadeira na *Academia Passo-Fundense de Letras*, com os seguintes livros publicados: *Nanetto Pipetta – par cantare la Cuccagna*; *Quel mazzolin di fiori*; *A contribuição das correntes migratórias no desenvolvimento de Passo Fundo*; *Manual da Legislação do Trabalho* e *Entre a enxada e o livro*.

Dedicado à causa da imigração italiana no Rio Grande do Sul, que visa a resgatar a história dos imigrantes, Santo é também o fundador do Centro Cultural Italiano Anita Garibaldi e do Museu do Imigrante – cujos acervos se encontram na Casa de Cultura fundada por ele e que leva seu nome –; da Academia de Ciências Contábeis do RS; e do Projeto Aprender Jogando, que atende a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Acadêmicos e patronos

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Anna Luísa nasceu em São Gabriel, em 29 de abril de 1879. Filha de Pedro

Anna Luísa Ferrão Teixeira

Cadeira: 27



Ferrão e Joaquina Augusta de Carvalho Ferrão. Formou-se na Escola Normal Estadual daquela localidade, tendo colado grau como professora, em dezembro de 1895. No ano seguinte, foi nomeada para lecionar no município de Palmeira das Missões. Em 1898, mudou-se para Passo Fundo, acompanhada de seu esposo, Mathias Teixeira, representante comercial. E começou a lecionar no Colégio Elementar, atualmente Escola Estadual Protásio Alves, criada como escola-padrão para toda a grande região de Passo Fundo. Nessa época, o intendente municipal era Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido por Coronel Lólico.

Anna Luíza, a professora Zoca, como era conhecida entre os colegas, ministrava várias disciplinas: matemática, português, estudos sociais, música, desenho e artes domésticas. Nos fins de semana, dava aulas de civismo e declamação com teoria rítmica.

A professora pertenceu à elite literária do município, escrevendo vários artigos publicados em jornais locais. No Protásio Alves, trabalhou 33 anos, até 1935, quando se aposentou com 40 anos de efetivo exercício no magistério. Além de professora, Anna Luíza foi também uma das fundadoras do Hospital da Cidade e sócia benemérita da Loja Maçônica, onde era recebida como *Veneranda*. Educou seus dez filhos, sempre com muita competência e responsabilidade, também centenas de alunos que passaram por sua classe.

Faleceu em Porto Alegre, em março de 1940, aos 61 anos de idade. A escola que leva seu nome representa uma justa homenagem à tão dedicada mestra e educadora.

Acadêmico



“Professora, líder comunitária, sempre engajada em causas assistenciais...”

Selma Gandini Costamilan

Cadeira: 26 Ingresso em: 2006

Patrono: Aureliano de F. Pinto

Natural de Montenegro (RS), Selma é a 10ª filha de Sebastião Gandini e Amália Zanatta Gandini, que tinha uma pequena fábrica de queijos. Em Tapejara (RS) seu pai foi um dos pioneiros e destacados comerciantes de madeiras da região.

Nascida em 1º de setembro de 1926, Selma fez seus primeiros estudos na Escola Medianeira de Todas as Graças, continuando na Escola Complementar, já em Passo Fundo, e na Escola São José, de Vacaria. Fez o curso de complementação Pedagógica para Magistério no Colégio Normal Bom Conselho de Passo Fundo, depois, a Formação Pedagógica no Centro de Pesquisa e Orientação Educacional da SEC, por quatro anos. Realizou, também, diversos cursos de extensão universitária para ensino musical e regência de coral. Também cursou Teologia Pastoral, durante quatro anos, para o exercício da disciplina de Educação Religiosa. Cursou, em etapas, mil horas de treinamento para o exercício de serviço social escolar no Departamento de Assistência ao Educando.

Sempre atualizada, a professora Selma fez o curso superior de Pedagogia Especial, na UPF, para educação de deficientes mentais e de aprendizagem, dentro da psicopedagogia, numa intensa pesquisa na área da educação especial, motivada pelos desafios de lentidão de aprendizagem que encontrou nos programas do Serviço Social Escolar, no antigo Mobral, e nas próprias escolas de currículo regular.

Iniciou sua carreira como professora particular em 1955, passando, um ano depois, para a rede estadual, no Grupo Escolar Fernando Borba, de Tapejara. Em 1960, transferiu-se para Marau (RS), onde foi coordenadora do Sedep (Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário), cargo de elevada confiança do governo daquela época, em que o Programa semeou o Estado do Rio Grande do Sul com escolas, e no qual Selma foi destaque, por seu espírito dinâmico e criativo. Em

Acadêmicos e patronos

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



meados de 1964, transferiu residência para Passo Fundo, onde foi designada pela 7ª DE à Escola Lucille Fragoso de Albuquerque, no bairro Valinhos, na qual realizou trabalho de Serviço Social, além de exercer classe. Destacou essa escola num Seminário de Artes, compondo, também, o hino daquele educandário, cantado até hoje.

Em 1966, passou a exercer suas funções na Escola Estadual Antonino Xavier e Oliveira, da Vila Luiza, em Passo Fundo, onde, além de dar aulas de música e educação religiosa, engajou-se na luta para a solução de problemas daquela vila, como a construção da escola, da Igreja São Judas Tadeu e do monumento e do coral que levou o nome de Padre Jacques. Destacou a escola com muitos trabalhos premiados, entre eles o 1º lugar com peça teatral escrita e dirigida por ela e apresentada por 35 crianças da escola, na Semana do Exército em 1971, no concurso promovido pelo comandante do então denominado 16º RCMEC, o cel. Edu Villa de Azambuja.

Selma fundou e dirigiu por seis anos o “Coral Vicentino Padre Jacques”, composto por alunos da Escola Antonino Xavier, que se destacou em toda a região, levando a palavra do Evangelho. Compilou várias biografias de pessoas ilustres e históricos de empresas, trabalho que faz parte do acervo da Biblioteca da Escola Antonino Xavier em dois volumes com o título de *Conhecimento de valores de Passo Fundo*. “Àquela época a gente caminhava quilômetros. Eu tinha muito entusiasmo e vigor. E me sentia muito bem fazendo esse trabalho”, afirmou Selma.

Na Vila Luíza, fundou e foi diretora da Conferência Vicentina Padre Jacques, junto a um grupo de professoras, para atendimento ao escolar carente. Em 1972, a convite da 7ª DE, passou a integrar a equipe do Departamento de Assistência ao Educando, sendo responsável pelo “Programa de Serviço Social Escolar”, que coordenou a organização e legalização dos círculos de pais e mestres dos municípios da 7ª Região Escolar, com o objetivo primordial de dar assistência ao menor carente. Presidiu, também, a antiga Comissão Municipal do Mobral, a convite do ex-prefeito Wolmar Salton, cargo considerado Destaque Nacional, constando com menção honrosa, assinada pela Coordenação Estadual e Nacional.

Nos últimos anos, até sua aposentadoria, em março de 1984, exerceu funções junto ao Eenav, ministrando aulas de Educação Religiosa, coordenando um clube de jovens, promovendo organizações festivas, além de prestar serviço de delegações públicas da escola. Como conselheira do 7º Núcleo do Cpers, Selma procurou a união dos professores junto à entidade. Escreveu o histórico do Cpers na 7ª região, num livro lançado festivamente no 7º Núcleo. Durante dez anos, presidiu o Conselho Comunitário de Assistência aos Presidiários e lutou para a oficialização da Escola Municipal do Presídio Regional de Passo Fundo, na época da administração de Fernando Carrion. Com ideias avançadas referentes à Educação Social, Selma mantém a preocupação com a Educação Especial para presidiários. Lutou, engajada a um grupo de pessoas, para a recuperação de detentos e sua reintegração ao convívio familiar. Selma Gandini Costamilan casou-se, em 1947, com Iedo João Costamilan, na cidade de Tapejara. É mãe de Ben Hur Tadeu, D’Artagnan, Tâmara, Arquimedes José e Clarice. Seus netos são D’Artagnan, Cristiano, Tavane, Renato, Amanda e Angelo.



Tia Selma, como é chamada por seus sobrinhos e muitos de seus ex-alunos e pessoas que ela ajudou, realizou um sem-número de trabalhos assistenciais, visitando pessoas carentes na periferia da cidade e entrando em contato com as autoridades para a solução de problemas, além de manter estreito contato com a imprensa local. Por seus trabalhos, já recebeu diversas honrarias, dentre elas Menção Honrosa da Qualidata, da Academia Passo-Fundense de Letras, do Exército, do Clube de Oficiais da Brigada Militar, da Câmara de Vereadores e muitos outros.

Selma é autora dos livros *Passo Fundo, nome próprio feminino*; *César Santos, a trajetória de um pioneiro* e publicou artigos em revistas e jornais sobre assuntos diversos.

Aureliano de Figueiredo

Pinto é, indiscutivelmente, um dos maiores poetas nativistas de nossa terra de todos os tempos. Com seu vigoroso regionalismo, o nosso idioma, longe de empobrecer-se, adquiriu novas e cintilantes riquezas. Seus poemas, nascidos das vivências campeiras, com invernos, tropeadas, rondas, noites longas, chimarrão e outros temas rudes e belos, são sempre impregnados de comovente humanismo e iluminados pelo sol de sua fulgurante cultura.

A divulgação de seus versos magistrais é, pois, exigência imperiosa de todos os que cultuam as letras pampeanas e que amam nossa Querência.

Nada, nos seus versos, do apenas fácil e pitoresco que caracteriza uma boa parte de poesia gauchesca. A poesia de Aureliano, profundamente ligada à terra, tem uma extraordinária densidade humana, assumindo sua temática, em muitos passos, o sentido de um canto geral que transcende o mero regionalismo.

Poucos livros refletem com mais autenticidade o homem e a paisagem do Rio Grande do que *Romances de Estância e Querência*.

Aureliano de Figueiredo Pinto nasceu em 1º de agosto de 1898, na fazenda São Domingos, município de Tupanciretã. É filho de Domingos José Pinto e Marfisa Figueiredo Pinto. Exerceu o ofício de médico, mas por essência foi poeta e escritor.

O processo de alfabetização iniciou-se em 1904, quando recebeu aulas de sua mãe. Quatro anos depois, no colégio Santa Maria em Santa Maria, seguiu seus estudos, de onde enviou a sua mãe seus primeiros poemas, iniciando ali seu martírio, sua ressurreição e sua glória: escrever.

Aos 17 anos, nasceu uma grande amizade com Antero Marques, que seria, pela vida afora, companheiro, crítico e confidente, a dividir aulas, pensões, ruas e uma infinidade de car-

Patrono

Aureliano Figueiredo

Cadeira: 26



tas. Iniciaram as discussões políticas, literárias e filosóficas, que os levariam a participar da Revolução de 30. Passou a residir em Porto Alegre 3 anos mais tarde, onde preparou o vestibular para Direito, que trocava mais tarde pela Medicina. Os poemas escritos em meio às anotações escolares antecediam sua estreia com poemas publicados no jornal *Correio do Povo*, com pseudônimo e nome próprio e nas revistas *Kodak* e *A Máscara*, um ano mais tarde. Amigos passaram a classificar seus poemas entre as correntes simbolista e parnasiana. Entre as anotações de aula, Aureliano escreveu o poema *Gaudério*, que marcaria sua vinculação com o nativismo. Anos depois, *Gaudério* e *Toada de ronda* seriam musicados por João Fischer. Segundo testemunhas de Antero Marques, Raul Bopp, entusiasmado com a produção do poeta diria que “Bilac assinaria estes versos” O poema *Toada de Ronda* é considerado o marco inicial da poesia nativista no Rio Grande do Sul.

Em 1924, Aureliano partiu para o Rio de Janeiro a fim de estudar Medicina. Lá, cursou o primeiro e o segundo ano e retornou a Porto Alegre. Leu *Paja Brava*, do Viejo Pancho, que marcou sua produção artística e também livros de poetas regionalistas uruguaios e argentinos, que o influenciaram a escrever poemas em espanhol. Em 1926, voltou aos estudos de Medicina no Rio de Janeiro, mas, no mesmo ano, retornou à capital gaúcha. Somente em 1931, concluiu o curso de Medicina e logo abriu seu consultório em Santiago. Abriu o coração aos campos e aos tipos humanos que o povoam. A partir dali o trabalho de médico roubou-lhe o tempo de leitura e criação. Passou a fazer viagens ao interior do município, atendendo a chamados médicos e ficou com os peões tomando mate e ouvindo causos. Três anos mais tarde, por falta de dinheiro dos clientes para a compra de remédio, suas práticas médicas foram interrompidas. Aureliano criou um código que foi colocado nas receitas, para que fossem debitadas para alguns de seus amigos. Nessa época, seus poemas foram datilografados por Túlio Piva, para quem produziu textos para serem lidos na rádio local. Em 1937, já com quase 40 anos, passou a dirigir o Posto de Higiene de Santiago. Anos mais tarde, fundou o Hospital de Caridade.

Aureliano casou-se com Zilah Lopes em 29 de dezembro de 1938, com quem teve 3 filhos.

Em 1941, trocou Santiago por Porto Alegre, assumiu a subchefia da Casa Civil do interventor Cordeiro de Farias, cargo em que ficou poucos meses, retornando em seguida para Santiago.

Em 1956, começou a reunir e selecionar seus poemas, espalhados entre amigos, para publicá-los em livros. Seu filho José Antônio foi à Editora Globo e ali esperou até ter em mãos dez volumes de *Romances de Estância e Querência – marcas do tempo*, o primeiro livro publicado de Aureliano de Figueiredo Pinto.

Aureliano faleceu em 22 de fevereiro de 1959, com câncer.

Em 1963, foi publicado *Ad Sodalibus* pela Livraria Sulina, seu segundo livro de poesias *Romances de Estância e Querência – Armorial de Estância e outros poemas*. Em 1974, foi publicada pela Editora Movimento, a novela *Memórias do Coronel Falcão*. Em 1975, Noel Guarany recebeu autorização dos familiares do poeta para musicar *Bisneto de Farroupilha* e *Canto do Guri Campeiro* (Esta pesquisa foi realizada por Hilton Luiz Araldi).



Acadêmico



“Escrever é um prazer, que se tornou compromisso e obrigação...”

Sueli Gehlen Frosi

Cadeira: 17 Ingresso em: 2010

Patrão: Ernani Fornari

Nasci no inverno de 1947, em uma família de origem alemã. De quatro filhas, fui a segunda e tive também um irmão. Meu pai Elmo Nicolau Gehlen e minha mãe Theolina Gehlen só não foram colonos, porque se dedicaram à costura desde muito jovens, ofício que permitiu que tivéssemos uma vida muito boa e estudássemos no Colégio Notre Dame, em Chapada e Passo Fundo, onde estudei até o final do ginásio. O colegial fiz no Instituto Educacional, curso de Técnico em Contabilidade. Através do último vestibular oral e escrito foi que entrei na Universidade de Passo Fundo, na primeira turma de Ciências Contábeis da instituição.

Devo enfatizar a formação clássica e rígida que tive, não só na escola, mas em casa também. Minha mãe, mulher que reputo pioneira e desbravadora contra o obscurantismo medieval que ainda imperava à época em que meus irmãos e eu nascemos, insurgiu-se contra a possibilidade de termos que parar nossos estudos e, munida de enorme coragem, convenceu meu pai, muito bem instalado com sua alfaiataria, a morar em uma cidade maior e com mais recursos. Foi ela e outras mulheres corajosas de seu tempo que deram possibilidade aos filhos de romper com o moralismo vitoriano que engessava a sociedade. Foi ela também quem, teimosamente, decidiu que estudaríamos, teríamos livros, sendo apoiada pelo nosso pai que, largando tudo, trouxe-nos para Passo Fundo, onde enfrentamos dificuldades durante muitos anos.

Meus pais nos encorajaram a estudar e a trabalhar cedo. Desse modo, trabalhei de dia e estudei à noite desde os quinze anos. Paguei com o meu trabalho os meus estudos, meus livros, meus vestidos de baile e meus uniformes profissionais, meus sapatos de trabalhar e de dançar. Tive uma juventude linda, perfeitamente equilibrada e saudável. O cansaço de muito trabalho, seguido pelo cansaço de muito estudo, faziam parte de um estilo de vida recompensado por muito cinema, boliche e bailes.

Acadêmicos e patronos

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Aos vinte e três anos, casei-me com o Domingos. Tivemos cinco filhos, três homens e duas mulheres e tivemos uma vida sem percalços, mas não monótona. Nossa casa cheia de crianças não só nossas, foi de uma ebulição produtiva e pedagógica. Aprendemos, em meio a tanta gente, a dividir, a cuidar, a preservar o que tínhamos. Entendemos que só conseguiríamos fazer tudo o que deveria ser feito, se houvesse colaboração e solidariedade, pois meus pais, quando velhos, passaram a morar conosco.

Nos anos em que amparamos e cuidamos dos nossos velhos, tivemos oportunidade de aprender e proporcionamos oportunidade aos filhos de ver, que há tarefas que devem ser realizadas com amor, para que sejam leves e tragam felicidade. Cuidar dos nossos queridos não deve ser um fardo, mas algo desejável. Aprendemos todos a não fugir do que nos cabe e desempenhamos nossas tarefas com responsabilidade.

Durante os anos em que cuidamos dos filhos e dos pais, além do trabalho, Domingos e eu realizamos também um lindo trabalho voluntário na Escola de Pais do Brasil, uma entidade que ajuda pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos. O trabalho desenvolvido encaminhou-me a outras tarefas em outras entidades, o que me obrigou a aprimorar-me em minha formação humanística. Considero-me autodidata em muitos assuntos, como em pedagogia, psicologia, sociologia e tantas áreas do conhecimento necessárias a quem trabalha com pais e educadores. Aos cinquenta e seis anos ingressei no Instituto Superior de Filosofia Berthier e cursei a Faculdade de Filosofia. Foram três anos densos, questionadores, ricos, que me encorajaram a escrever cada vez mais e a mostrar o que produzia.

O livro *Vida* (Ifibe, 2007) é uma coletânea das crônicas publicadas em jornais, revistas e *blogs*. É o resultado da vivência engajada e da participação direta em atividades com foco nos direitos humanos, no cuidado de crianças e adolescentes e no meu entusiasmo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Minha atuação voluntária sempre esteve pautada pela expectativa de que o ECA tivesse plena implementação.

Minhas incursões na literatura foram intensas desde pequena, na medida em que fui uma leitora curiosa e incansável, o que levei pela vida afora. Escrever sempre foi um prazer, que se tornou um compromisso e depois uma obrigação. Sempre escrevi crônicas, o que considero uma fotografia de um momento feita com palavras e era só o que eu conseguia fazer. O poema foi algo visceral, espontâneo, inesperado. Sento e escrevo e é simples assim e delicioso pra mim. Minha grande novidade e a mais sofrida é a ficção, mas é algo que estou conseguindo vencer. Escrevo contos e gosto deles. O que mais vou fazer no quesito escrever, não sei, mas não consigo mais parar.

Com meu ingresso na Academia Passo-Fundense de Letras em 2010, em uma solenidade emocionante, começava uma etapa de frenéticas transformações pessoais. Compreendi a dimensão do que representa ser uma acadêmica, quando participei do IV Concurso Literário Rachel de Queiroz – a Dama da Literatura Brasileira, como uma das coordenadoras. A confrreira Marilise Brockstedt Lech e eu obtivemos, como resultado de meses de trabalho, a cooperação de alunos do ensino médio da nossa cidade, na forma de biografias, resenhas de livros, análise de crônicas



e poemas, o que foi reunido no livro *Rachel de Queiroz: olhares de jovens passo-fundenses* (Berthier, 2011), que contou com o apoio da Secretaria Municipal de Desporto e Cultura.

Desde minha posse na APLetras, minha produção literária está tomando forma, havendo projetos em andamento, como a participação em uma coletânea de contos, através do Projeto Passo Fundo, assim como em um livro de poemas. Está sendo organizado um livro de crônicas, poemas e contos que terá como título *Gostos, amores e cores*, que está provocando em mim uma grande expectativa.

A tarefa de escrever sobre Ernani Guadagna Fornari concretizou-se à medida em que fui conhecendo o grande romancista, poeta, dramaturgo, político, homem honrado, crítico do seu tempo e democrata. Sabia que encontraria beleza na obra dele e o que me surpreendeu foi sua fidelidade às convicções que defendia, sem cair no pragmatismo de abandonar ou aderir a fileiras partidárias, para sua promoção pessoal. Percebi tratar-se de uma pessoa fiel aos outros, mas, principalmente à sua ética pessoal. Após ter um bom conteúdo sobre suas obras e biografia, pareceu mais apropriado inserir o leitor no contexto da época e das circunstâncias em que vivia Ernani. Vejamos:

Houve, no final do Século XIX, uma ruptura na concepção de mundo, o que foi transportado para as artes. Estabeleceu-se a crise existencial pós-industrialização. O movimento correu ao contrário da lógica capitalista e refletiu a inquietude do antipositivismo e antimaterialismo. Houve um levante simbolista na França com Rimbaud, Baudelaire, Mallarmé, Valéri e Verlaine, que inauguraram uma forma de dizer sem dizer, de abusar do símbolo para dizer, pois este fala mais do que as palavras. O movimento sugere, esconde, cria uma forma camuflada do dizer poético. Os simbolistas não revelam diretamente os sentimentos. Os franceses fizeram escola no Brasil, de norte a sul. No Rio Grande do Sul, os simbolistas mais importantes foram Felipe D'Oliveira e Eduardo Guimaraens. No nordeste, prosperou Augusto dos Anjos.

A República e a escravidão fizeram com que os simbolistas brasileiros, mesmo bebendo da escola francesa, conseguissem identidade e características que só podiam ser concebidas no Brasil da época, tornando-se uma variedade tropical. O simbolismo conseguiu grande visibilidade com Ernani Fornari. Este escritor nasceu em 15 de dezembro de 1899, em Rio Grande (RS), é filho de Maria do Carmo Guadagna e Aristides Fornari, imigrantes italianos. Tinha três irmãos: Othelo, Norma e Fausto, nascidos na Itália. O pai era militante anarquista, fato que o fez deixar a família para lutar por seus ideais na Itália, o que gerou um enorme sentimento de mágoa com relação a ele, por parte de Ernani.

Patrono

Ernani Fornari

Cadeira: 17





*Glória ao Ser que a meu ser deu fôrma pura e extrema!
Seja Tupã, Malloch, Allah, Brahma, ou Jeovah—
E este aspirar me deu a perfeição Suprema,
E esta alegria sã que em mim cantando está!*

*O prazer equilibra. A dor depura e emblema
De harmonioso contraste à vida e aos bens que dá.
A fé salva. O labor liberta. O abuso algema.
A natureza é linda e a Vida não é má.*

*A dor, o riso e o pranto: o sal, o aroma e a lama;
O beijo e a carne, e o amor de uma mulher que se ama,
Tudo o que alegre e punge, à Vida nos conduz.*

*Depois de um desengano — uma ilusão mais forte!
E enfim, por chave de ouro, o epílogo da Morte:
Um corpo dando seiva; uma alma dando luz!*



Poema "Compensações", de Ernani Fornari

Fornari mostrou seu agnosticismo em seus poemas, como no *Compensações*. Oscilou entre fé e razão em um processo dicotômico. E, em 1924, começou uma fase de prestígio intelectual e tornou-se figura importante na Porto Alegre de meados da década de 1920. Dirigiu a revista *Máscara*, na qual atuou também como ilustrador e permaneceu em Porto Alegre por dez anos. Colaborou, nessa época, com diversos periódicos, como *Diário de Notícias*, *Jornal da Manhã*, *Revista do Mês* e *Revista do Globo*. Faz parte da geração modernista, junto com Erico Verissimo, Mansueto Bernardi, Augusto Meyer, Vargas Netto, Olmiro de Oliveira e outras figuras importantes.

Em 1925, casou-se, aos vinte e seis anos, com Lorena Aguiar Pereira, de Santa Vitória do Palmar, com quem teve os filhos Zoé e Cláudio Rubens.

Ernani participou ativamente do movimento modernista, procurando não dogmatizá-lo, embora tivesse um papel de participação cultural e ideológica, junto com Mário de Andrade (*Macunaíma*), Oswald de Andrade (*Manifesto antropofágico*), Paulo Prado (*Retratos do Brasil*). Lançou uma nova região geopolítica na literatura, com 32 poemas líricos, usando elementos da serra gaúcha, o imigrante e o caboclo como um novo tipo étnico brasileiro.

Ernani estudou em Rio Grande, depois no Seminário Santo Antonio em Garibaldi e em Porto Alegre. Em Garibaldi, entrou em contato com as belezas da serra rio-grandense, fato que proporcionou-lhe material para escrever *Trem da Serra*. Em 1920, trabalhou na Viação Férrea em Bento Gonçalves, onde participou do processo de encurtamento das distâncias, uma dinâmica cultural propiciada pelas estradas de ferro; em 1923, no *Correio Mercantil de Pelotas*, trabalhou na redação.

Ernani começou sua obra literária em uma época de cisão entre o pensamento tecnocrata e materialista, para mergulhar na estética moderna. Publicou seu livro de poesias *Missal de ternura e humildade*, obra influenciada pelo Simbolismo, porém sugerindo sua entrada inexorável no Modernismo. O eminente espírito simbolista pode-se observar em *Eu*, poema de sua obra inaugural, o qual mostra o trânsito de Fornari pelo clima da época, marcado por Freud. Ele parte do Eu, passa pelo EGO, aviva o maniqueísmo e imprime fortemente o dualismo do santo e do profano.

Fornari mostrou seu agnosticismo em seus poemas, como no *Compensações*. Oscilou entre fé e razão em um

Ernani, a exemplo de Baudelaire, rompeu com o espírito conservador da época e inovou, tratando de temas existenciais e sociais, como a escravidão, tendo como foco a realidade brasileira. *Praia dos milagres* é composto por prosas poéticas já publicadas na imprensa.

Iniciou sua carreira política como secretário do interior, em 1934, e, em 1935 seguiu com a família para o Rio de Janeiro, a fim de integrar o governo de Getúlio Vargas. Retirou-se, em 1939, por não concordar com a postura ditatorial do governo.

Simultaneamente, publicou o romance *O homem que era dois* e a peça *Nada*, representada com sucesso e reeditada três vezes.

A peça *Iaiá Boneca* foi encenada pela Companhia Brasileira de Comédia, dirigida por Oduvaldo Vianna. Percorreu o país e teve tanto sucesso, que Ari Barroso compôs a marchinha de Carnaval *Iaiá Boneca*.

Ernani tinha um profundo sentimento de lealdade para com Getúlio Vargas, o que não o impediu de desligar-se e passar a ocupar o cargo de secretário do Instituto Brasileiro para a Educação, Ciência e Cultura (Comissão Nacional da Unesco). Em 1940, publicou a peça *Sinhá moça chorou*, a mais importante de sua carreira. A estreia foi encenada por Dulcina de Moraes e teve prêmio da Associação Brasileira de Críticos Teatrais. *Sinhá moça chorou* deu tranquilidade financeira à família Fornari e é levada até hoje com sucesso.

A fundação da *Revista Cocktail* permitiu que Ernani continuasse seu trabalho de jornalista e, em 1947, publicasse a peça *Quando se vive outra vez*, assim como, em 1951, publicou *Sem rumo*. Mudou-se para

Portugal em 1954 para assumir o cargo de secretário geral da Embaixada do Brasil em Lisboa. Aposentou-se em 1960 e publicou o *Incrível padre Landell de Moura*, pessoa que batizara seus filhos e muito amigo da família.

O Rio de Janeiro foi o cenário da morte de Ernani Fornari, no dia 8 de junho de 1964. Deixou várias obras inéditas: *Teoria da bengalada* (de contos); *Quatro poemas brasileiros* (seleção de poesias, escritas em tom de pastiche e ironia, inaugurando um novo conceito de poesia) e *Os filhos julgam* e *Veranico de maio* (peças teatrais).



*É um dédalo profundo, é um mistério medonho
O meu “Ego” exquisito a qual só eu penetro:
É rude como lixa; é branda como um sonho,
Tem belezas de Santo, e feiúras de Espectro.*

*Vom e Mau. Eu, por vez, nem compreendo o meu plecto.
Sou Místico e sensual Sou Alegre e tristonho.
As fúrias de um pachá tenho no amor que impetro;
De renúncias capaz, eu me exalto e envergonho.*

*E neste dualismo atroz em que me espanto,
Traço nalma um inferno e um paraíso santo,
E fantasias sãs... e exibições... e truques...*

*E assisto às vezes nalma, a ruir dos paraísos
Por dentre o chocalhar fantástico de quisos,
Bronzeas bonzos banzeando em bárbaros “bатуques”!...*



Poema “Eu”, de Ernani Fornari



Welci Nascimento

Acadêmico



“Professor e historiador da nossa terra...”

Welci Nascimento

Cadeira: 23 Ingresso em: 1988

Patrono: Casimiro de Abreu

Natural de Palmeira das Missões, Welci nasceu em 14 de janeiro de 1933 e reside em Passo Fundo há muitos anos. É casado com Clair Lisboa Nascimento e desse matrimônio nasceram Suzana, Roque, João Manoel, Izabela e Magda. Welci fez o ensino médio na Escola Técnica de Agricultura (ETA) de Viamão, concluiu o curso de Letras na Faculdade de Santa Maria; Ciências Jurídicas e Sociais na Universidade de Passo Fundo, bem como a faculdade de Pedagogia. Seu curso de pós-graduação foi realizado na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS).

Welci exerceu o magistério durante trinta e cinco anos, tendo se aposentado em 1982. Atuou em cargos públicos como secretário municipal de Educação e delegado da 7ª Coordenadoria, ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras em 7 de agosto de 1988, tendo sido seu presidente, e também é membro do Instituto Histórico de Passo Fundo. Suas publicações foram: *Conheça Passo Fundo, tchê!!*; *Terra gente e tradições gaúchas*; *Viagem do tempo*; *Ruas de Passo Fundo do século XIX*; *Casamento: compromisso a longo prazo*; *Vultos da história de Passo Fundo*; *Maragatos e pica-paus*; *Sonhos vicentinos*; *De capela a Catedral*; *Pregação dos tradicionalistas*; *Academia de Bocha*; *Viagem no tempo e Dona Heloisa*.

Casimiro José Marques de Abreu, o poeta da saudade, nasceu no município de Capivari, quando Comarca de Cabo Frio, a 4 de janeiro de 1839. Recebeu apenas a instrução primária no Instituto Freeze, dos 11 aos 13 anos, em Nova Friburgo, então cidade de maior porte da região serrana do estado do Rio de Janeiro,

Patrono

Casimiro de Abreu

Cadeira: 23



“Acadêmicos e patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



221

e para onde eram enviados, à época, muitos adolescentes para estudar. Aos treze anos, transferiu-se para o Rio de Janeiro para trabalhar com o pai, José Joaquim Marques de Abreu, no comércio. Com ele, embarcou para Portugal em 1853, onde entrou em contato com o meio intelectual e escreveu a maior parte de sua obra. Em Lisboa, foi representado seu drama *Camões e o Jau* em 1856, que foi publicado logo depois.

Em 1857, retornou ao Brasil para trabalhar no armazém de seu pai. Escreveu para alguns jornais e fez amizade com Machado de Assis. Escolhido para a recém-fundada Academia Brasileira de Letras, tornou-se patrono da 1ª cadeira. Casimiro pertenceu à segunda geração do romantismo. Vítimado pela tuberculose, retirou-se para a fazenda de seu pai, onde inutilmente buscou uma recuperação do estado de saúde, falecendo com apenas 21 anos, no dia 18 de outubro de 1860, justo quando havia noivado com Joaquina Alvarenga Silva Peixoto.

Casimiro de Abreu escreveu pouco, mas seu lirismo de adolescente retratado em sua poesia, que girava em torno do amor, da tristeza da vida, da saudade da Pátria e da infância, o tornou o poeta mais popular da literatura brasileira. Seu sucesso literário, no entanto, deu-se somente depois de sua morte, com numerosas edições de seus poemas, tanto no Brasil, quanto em Portugal, como, por exemplo, suas poesia reunidas sob o título de *Primaveras* (1857), as quais tiveram um sem número as edições.

Deixou uma obra cujos temas abordavam a casa paterna, a saudade da terra natal e o amor. Teve também colaboração em publicações periódicas *A ilustração luso-brasileira*, jornal universal (1856-1859), e *O panorama*, jornal literário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis (1837-1868).

Sua emoção simples, tímida, mas não doentio-pessimista pode ser sentida nas suas principais obras: *Primaveras* (poesias, 1859); *Camões e o Jau* (teatro, 1856); *A virgem loura páginas do coração* (prosa poética, 1857); *Carolina* (romance, 1856) e *Camila* (obra inacabada, 1856).



*Oh! Que saudades que tenho
da aurora da minha vida,
da minha infância querida
que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
naquelas tardes faqueiras,
à sombra das bananeiras,
debaixo das laranjais!*



Meus oito anos, um dos poemas mais famosos de Casimiro, pela simplicidade com que se expressa.



*Sou como a pomba e como as vozes dela
É triste o meu cantar:
- Flor dos trópicos- cá na Europa fria
Eu
Definha chorando noite e dia
Saudades do meu lar.*

*Distante do sala amado
-Desterrado-
A vida não é feliz.
Nessa eterna primavera, Quem me dera,
Quem me dera o meu país.*



E, quando longe da pátria, na fria Europa, obrigado pelo pai a trabalhar no comércio, coisa adversa à sua vocação literária, chorava mansamente. Nenhum poeta demonstrou através de sua obra, maior amor pela pátria do que ele.

Acadêmico emérito



Acadêmico

“O autoconhecimento é o caminho certo para melhorar o mundo...”

Getulio Vargas Zauza

Cadeira: 23 Ingresso em: 1986

Nasci em Santiago, zona rural, em 28 de dezembro de 1929, domingo, às quatro da madrugada. Meus pais são João Batista Zauza Filho e Outubrina Vargas Zauza. Aos sete anos, fui matriculado na escola em que meu pai era professor. Era o tempo em que se escrevia sobre uma lâmina de ardósia (lousa) com um estilete do mesmo material. Usavam a palmatória (uma peça feita de madeira formada com uma espécie de roda com doze furos e um cabo) para corrigir as faltas dos alunos. Meu pai nunca batia ele mesmo na palma da mão do faltoso. Quando *necessário*, escolhia um dos alunos bem comportados para aplicar a corrigenda. Evidentemente, era só de efeito moral, ninguém batia forte. Um dia, talvez por conversar de mais, a mim foi aplicado o castigo (*bolo*, assim o chamavam). Isso foi mais ou menos aos dois meses de aula. Terminada a aula fomos todos para casa. Eu nunca mais voltei para a escola. Tampouco ninguém me mandou voltar.

A partir desse momento, sempre me empenhei em aprender a ler, escrever, decorar a tabuada. Para isso, sem pedir auxílio, precisei cinco anos de esforço. Aos doze anos, apoiado por minha mãe, fui estudar na cidade. Matriculei-me no Grupo Escolar Apolinário Porto Alegre, onde declarei meu método de aprendizado, mesmo assim avaliaram-me e entrei no 2º ano do primário. No seguinte semestre, eu e mais dois fomos promovidos para o 3º ano por nossas excelentes notas.

No fim do ano, não pude prestar exames por ter sido acometido de tifo. Como, por sorte, consegui me salvar, voltei ao colégio no ano seguinte, devendo repetir o terceiro ano. No primeiro dia de aula, estava eu na fila aguardando a entrada (era assim naquele tempo), a professora

“Acadêmico emérito”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



perguntou-me porque estava ali. Expliquei-lhe o motivo. Então ela conduziu-me ao gabinete da diretora e disse que eu deveria frequentar o quarto ano, pois era um bom aluno e que ela assumia a responsabilidade de eu poder acompanhar bem as tarefas de aprendizado daquele nível. Assim é que em três anos conclui o curso primário, com quinze anos.

Como eu havia recebido a promessa de ser encaminhado ao Rio de Janeiro, quando meu irmão Tito João, 2º tenente do exército, retornasse da Itália, se retornasse, pois era combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), fiquei na cidade trabalhando numa fábrica de bebidas, ao mesmo tempo em que, à noite, assistia aulas num curso de madureza (supletivo de 1º grau).

Como meu pai não tinha mais nenhum filho em casa, voltei para auxiliá-lo na administração e execução das tarefas. Ao terminar a Segunda Guerra Mundial, meu irmão retornou e segui com ele para o Rio de Janeiro, onde fiquei até junho de 1946, quando ingressei como soldado, aos 16 anos, na Força Aérea Brasileira. Em 1947, prestei exame de admissão à Escola Técnica de Aviação em São Paulo. Lá, estive até o fim de 1949, quando conclui estudos de eletrônica. Voltei ao Rio no início de 1950. Trabalhei até 1956 no Laboratório de Pesquisa e Padronização, com projetos e certificação de qualidade de equipamentos. Nesse mesmo ano, fui transferido para o Rio Grande do Sul. Em 1957, prestei vestibular para História Natural. Durante o curso, fui presidente da entidade estudantil Centro de Pesquisas Hermann Van Hiering. Durante a gestão, criei a Semana Científico-Didática, de apresentação de trabalhos de iniciação científica, tanto de laboratório como bibliográficos, após avaliados por professores da PUCRGS e da Ufrgs. Em 1958, criei a Semana de Divulgação Científica, destinada aos universitários e ao público em geral. Depois, ingressei no Curso de Formação de Psicólogo, que, na época, era de nível de pós-graduação, com a duração de três anos, recebendo o grau de psicólogo em 18 de dezembro de 1963.

Em 1964, iniciei a atividade profissional, tendo como prioridade a clínica, embora tenha também trabalhado com psicologia organizacional e escolar. Ainda nesse ano, fui trabalhar como voluntário no Instituto Santa Luzia (das Irmãs de São Vicente de Paulo), de educação de deficientes visuais, onde permaneci até 1973, colaborando na Psicologia Escolar, Clínica e na Pedagogia. Meu principal trabalho era a elaboração de um projeto inovador para a educação musical das crianças da pré-escola à quarta série, cujos resultados foram apresentados no Congresso para Educação de Deficientes Visuais, em Curitiba (PR). Em Passo Fundo, além de exercer a clínica, organizei e coordenei por nove anos a equipe técnica da Escola Som Só do Amanhã da Apae. De 1975 a 1983, desenvolvi projetos de assistência psicopedagógica a professoras e crianças das séries iniciais com dificuldade de aprendizagem. Atualmente, exerço apenas a psicoterapia de adultos e excepcionalmente de adolescentes. Também colaborei com artigos sobre psicologia, educação e política (teoria) no jornal *O Nacional*. Publiquei o livro de poemas *Cânticos de amor à vida*, em 1984. Sou membro ativo da APLetras. Brevemente, lançarei um livro de poemas: *Solidão e dor*, inspirado em sofrimentos de pacientes. Ainda na PUCRGS, fui por dez anos professor assistente da cadeira de Fisiologia Vegetal. Na UPF, lecionei Psicologia da Educação durante o ano de 1974. Colaborei como psicólogo nas Apaes de Carazinho e Não-Me-Toque por vários anos.



Outros patronos

Patrono

Miguel Eramy Guedes

Cadeira: 12



Nasceu em Passo Fundo em 27 de setembro de 1940. É filho de Dorival de Almeida Guedes e Olívia Corrêa Guedes. E foi o caçula da turma, formada ainda pelos irmãos Flory, Althair e Soely Guedes. Miguel cursou o primário e o secundário no Colégio Estadual Protásio Alves, o Clássico, no IE Instituto Educacional e formou-se em Direito na Universidade de Passo Fundo, tendo lecionado como assistente do Dr. Reyssoly dos Santos, um dos fundadores da hoje UPF.

Fez concurso para pretor, sendo designado para a comarca de Casca, classificando-se em segundo lugar. Aos 25 anos, prestou concurso para promotor de justiça do estado do Rio Grande do Sul, em 1965, classificando-se em décimo segundo lugar. Iniciou a função desempenhando a carreira na comarca de Nonoai, onde cumpriu o estágio probatório. Pediu remoção para a comarca de Marau, seguindo após para Três de Maio. Promovido por merecimento para segunda entrância, em 1971, quando veio a falecer no dia 18 de abril, em um trágico acidente automobilístico próximo a Soledade.

Miguel Eramy Guedes ingressou na Academia Passo-Fundense de Letras em 7 de abril de 1970, então com 29 anos de idade. Antes de se tornar Pretor, ainda estudante de direito, fez teste para a Rádio Passo Fundo, tornando-se locutor, onde conheceu sua esposa, Alaíde Victoria Silvestrin Guedes, que com 12 anos cantava no Clube do Titio. O titio chamava-se Carlos Alberto Valadares, um dos radialistas vivos mais antigos da cidade Passo Fundo.

Miguel Eramy Guedes teve dois filhos, Ariadne Gisele Silvestrin Guedes e Adriano Augusto Silvestrin Guedes. Esse último seguiu a carreira do pai e é procurador da República em Porto Alegre. Eramy faleceu tragicamente aos 31 anos de idade, interrompendo uma trajetória de vida prodigiosa. Na vida de Miguel Eramy Guedes tudo foi prematuro, desde as conquistas até a sua morte.

"Outros patronos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



Oswaldo Cruz

Cadeira: 7



Filho de cariocas, Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu a 5 de agosto de 1872 na pequena cidade paulista de São Luís do Paraitinga, onde o pai trabalhava como médico. Aos cinco anos, retornou com a família ao Rio de Janeiro, onde, em 1887, ingressou na Faculdade de Medicina, formando-se em 1892. Casou-se aos 20 anos, com uma jovem de família rica. Em 1896, estagiou por três anos no Instituto Pasteur, em Paris, sendo discípulo de Émile Roux, seu diretor. Voltou ao Brasil em 1899 e organizou o combate ao surto de peste bubônica registrado em Santos (SP) e em outras cidades portuárias. Demonstrou que a epidemia era incontrolável sem o emprego do soro adequado. Como a importação era demorada, propôs ao governo a instalação de um instituto para fabricá-lo.

Diretor-geral da Saúde Pública (1903), nomeado por José Joaquim Seabra, ministro da Justiça, e pelo presidente Rodrigues Alves, coordenou as campanhas de erradicação da febre amarela e da varíola, no Rio de Janeiro. A nomeação foi uma surpresa geral. Organizou os batalhões de “mata-mosquitos”, encarregados de eliminar os focos dos insetos transmissores. Convenceu Rodrigues Alves a decretar a vacinação obrigatória, o que provocou a rebelião de populares e da Escola Militar (1904) contra o que consideram uma invasão de suas casas e uma vacinação forçada, o que ficou conhecido como Revolta da Vacina. A cidade era uma das mais sujas do mundo, pois dos boletins sanitários da época se lê que a Saúde Pública em um mês vistoriou mais de 14 mil prédios, extinguiu mais de dois mil focos de larvas, assim como limpou calhas e telhados, ralos e tinhas. Lavou mais de dez mil caixas automáticas e registros, também caixas d’água, sarjetas, retirando baldes e baldes de lixo e dos quintais de casas e terrenos dezenas de carroças de lixo, gastando quase dois mil litros de petróleo (dados de Sales Guerra). Houve um momento em que chegou a ser apontado como “inimigo do povo”, nos jornais, nos discursos da Câmara e do Senado, nas caricaturas e nas modinhas de Carnaval. Houve uma revolta, tristemente célebre como a revolta do “quebra-lampeão”, em que todos foram quebrados pela fúria popular, alimentada criminosamente durante meses pela demagogia de fanáticos e ignorantes.

Foi premiado no Congresso Internacional de Higiene e Demografia, em Berlim (1907), e deixou a Saúde Pública em 1909. Dirigiu a campanha de erradicação da febre amarela em Belém do Pará e estudou as condições sanitárias do vale do rio Amazonas e da região onde seria construída a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Em 1916, ajudou a fundar a Academia Brasileira de Ciências e, no mesmo ano, assumiu a prefeitura de Petrópolis. Doente, faleceu um ano depois, não tendo completado o seu mandato. O mundo inteiro lamentou sua morte no dia, com mais de que um minuto de silêncio. Oswaldo Cruz é o segundo ocupante da cadeira 5 na Academia Brasileira de



Letras, eleito em 11 de maio de 1912, na sucessão de Raimundo Correia e recebido pelo acadêmico Afrânio Peixoto em 26 de junho de 1913.

Sua vida é retratada no romance *Sonhos tropicais*, de Moacyr Scliar, e também numa obra especial para a Academia Brasileira de Letras, onde Moacyr assim comenta: “A contribuição da América Latina para o conhecimento científico é bem menor e bem mais tardia [que a da Europa]. E, no Brasil ocorre uma peculiaridade adicional: o pioneiro da ciência em nosso país, Oswaldo Cruz, não era físico como Newton, nem químico como Lavoisier. Era médico, microbiologista e sanitarista. Sua trajetória é importante e precisa ser conhecida.”

Patrono

Darcy Azambuja

Cadeira: 2



Darcy Pereira de Azambuja nasceu em Encruzilhada do Sul no dia 26 de agosto de 1901 e faleceu em Porto Alegre no dia 14 de março de 1970. Advogado, contista,

poeta, romancista, professor universitário e conferencista, pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e à Academia Sul-Rio-Grandense de Letras.

Autor de diversas obras. A primeira delas foi “No Galpão, contos regionais”, cuja primeira edição é de 1925, impressa na Livraria do Globo, de Porto Alegre. É uma das obras primas da Literatura Gauchesca, merecendo diversas reedições. Em 1928, pela mesma editora, deu a lume “Contos Rio-grandenses, leituras escolares”, que também recebeu grande acolhida. Dentro da literatura propriamente dita publicou “A Prodigiosa Aventura e Outras Histórias Possíveis”, com primeira edição em 1939, e segunda edição no ano seguinte, pela Editora Globo. Em 1940 edita o romance com ação no período farroupilha, intitulado “Romance Antigo”. Em 1956, a Editora Globo divulga outro livro de contos gauchescos: “Coxilha”.

Como advogado publicou obras jurídicas, a começar por “Glosário Policial, coletânea de instruções”, em 1929, ainda pela Livraria do Globo. De 1933, sempre pela Livraria do Globo, edita: “Racionalização da Democracia”, estudo. Outra obra no gênero, que foi muito lida nas Faculdades de Direito é “Teoria Geral do Estado”, editada pela primeira vez em 1942, que alcançou diversas reedições. “Decadência e Grandeza da Democracia”, estudo, saiu das gráficas da Editora Globo, em 1945. Em 1969 publica a sua última obra de grande tomo: “Introdução à Ciência Política”, também pela Editora Globo.

Além desses livros, Darcy Azambuja publicou diversos artigos, contos e ensaios, especialmente na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul” e na “Revista Província de São Pedro”. Divulgou, ainda, alguns outros textos sobre aspectos da história e da cultura do Rio Grande do Sul.

“Outros
patronos”

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013



...la historia
más importante
de la historia de
Pisco Fuenzo





A APLetras através dos tempos



Registros que documentam uma história importante



Marilise
Brockstedt
Lech
(cadeira 39)

Este capítulo pretende contar parte dos 75 anos de história da Academia Passo-Fundense de Letras através de imagens. Os registros fotográficos aqui expostos abarcam apenas uma parcela da impressionante diversidade de ações e fatos históricos que, tanto os acadêmicos quanto grande parte da comunidade passo-fundense, viveram junto ao sodalício. Mesmo que esta perspectiva não abarque tudo – afinal, resgates históricos são sempre *incompletos* –, estão aqui destacados muitos dos grandes feitos em prol da cultura, da literatura, da música, da arte, do lazer e da educação.

A fotografia sempre despertou encantamento nas pessoas. A eternização de um olhar ou de um momento importante, seja no papel, seja em uma tela, marca uma época e até mesmo um sentimento. Além disso, permite uma atualização das sensações experimentadas no momento originário do registro e/ou a satisfação de saber o que aconteceu no passado, por aqueles que a apreciam num dado tempo presente.

Sua utilização como documento já esclareceu importantes fatos e permitiu grandes redescobertas. E, junto a uma breve explicação escrita ou oral, constitui um dos mais importantes meios de comunicação ao alcance do homem. Contra a ação do tempo, a fotografia fortalece a nossa memória.

Na virada do milênio, surgiram as máquinas digitais, que se tornaram responsáveis pelo aumento geométrico desse tipo de registro, produzindo fotos mais descontraídas, mais reveladoras, mais criativas... A publicação de fotografias pretende compartilhar, informar, documentar e divertir. E isso não é diferente neste álbum, que se propõe, sobretudo, a trazer ao conhecimento da sociedade os principais personagens e momentos da rica história da APLetras, desde sua fundação até os dias de hoje.

Nosso olhar sobre as imagens do passado inicia com alguns documentos célebres da APLetras, seguidos de dezenas de fotos importantes de muitas décadas atrás mescladas com as mais recentes. Ao todo, há 17 seções temáticas que permitirão a você *viajar* por apresentações musicais e poéticas, ações sociais, publicações e concursos literários, encontros com diferentes academias, posses de novos acadêmicos e de presidentes da APLetras. E muito mais!

Em futuras publicações, pretendemos ir além deste perímetro histórico em que vivemos, pois este álbum representa o início de um resgate das ações da APLetras. De qualquer forma, com o que lhes apresentamos aqui, já é possível compreender algumas das funções dessa consagrada instituição que busca, cada vez mais, ampliar suas intersecções e incentivar a cultura literária na comunidade passo-fundense. Esperamos que as emoções vivenciadas na elaboração deste ímpar e histórico álbum também possam ser experimentadas pelos que o *visitam*.

Boa leitura, digo, *boa visualização!*





Primeiros integrantes da Academia Passo-Fundense de Letras, em 1961. Todos pertenceram ao Grêmio Passo-Fundense de Letras, que se transformou na Academia atual. Em pé estão: Carlos de Danilo Quadros, Pindaro Annes, Jurandir Algarve, Sabino Santos, Mário Lopes, Paulo Giongo, Aurélio Amaral, Gomercindo dos Reis e Mário Braga. E sentados aparecem: Saul Sperry, Túlio Fontoura, Celso Fiori, Arthur Ferreira Filho, José Gomes, Verdi De César e Arthur Sussenbach.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Ata da sessão de fundação do "Grêmio Passofundense de Letras"

= Ata n.º 1 =

Em sete dias do mês de abril de mil novecentos e
trinta e oito, no salão nobre da Prefeitura Municipal, no
24,30 horas, presente a maioria dos que, anteriormente,
resolveram fundar o "Grêmio Passofundense de Letras";
levantou-se o R. do Sr. Sante Alberto Barbieri que propoz, fôr
aclamado presidente da sessão o Sr. Arthur Ferreira
Filho, prefeito municipal, com poderes de designar os
auxiliares na Mesa. Assim aclamado presidente o
Sr. Arthur Ferreira Filho assumiu o lugar principal
da Mesa, convidando para secretário o Sr. José
De Cesário que ocupou o lugar digno a seu posto.
Agradeceu o Presidente a honra da escolha, san-
cionando o Grêmio pela auspiciosa sessão de funda-
ção, presunção de um vasto descontinuo para o
engrandecimento moral, civis e intelectual do
município importante dos municípios da Região Ser-
gipina.

Em seguida o R. do Sr. Sante Alberto Barbieri pe-
diu a palavra e expoz o seu pensamento em
torno da entidade literaria que se estava
fundando, dizendo o que o levava a congrega-
r os intelectuais de Passo Fundo para a presente
reunião, falando do pedido que recebera da "Aca-
demia Riograndense de Letras" para, como seu
delegado, por em execução nesta cidade o plano
da "Federação de Letras" do Brasil, bem como,
trazou em linhas gerais as finalidades e reuniões

Ata de fundação
do Grêmio Passo-
Fundense de Letras
em 7/04/1938.

Folha I



do Excmo. Senador os aplausos que suscitaram as
ultimas palavras do orador, o Presidente passou a
deliberar com a Assembleia os pontos que deveriam
ficar apresentados para o normal funcionamento do
Gremio ate que fosse organizado definitivamente de
acordo com as normas que serao estabelecidas pela
"Academia Riograndense de Letras". Depois de uma lon-
ga troca de ideias fôrse deliberada a eleçao, por
escrutinio secreto, de uma diretoria provisoria compo-
ta de um presidente, um vice-presidente, um secretario
geral, um 1º secretario, um 2º secretario; um tesoureiro
e um bibliotecario, cuja direçao tomara a dire-
çao do Gremio ate a escolha do que fôrse eleito de
acordo com os estatutos que serao elaborados.
Procedida, apois, a eleçao, foi verificado o seguinte re-
sultado:

Para presidente:

Ulisses Ferreira Fº com 10 votos

Sante Alberto Barbieri com 6 votos

Para vice-presidentes:

Gabriel Bastos com 9 votos

Sante Alberto Barbieri com 4 votos

Celso da Cunha Fari com 1 voto

Armando de Souza Santos com 1 voto

Julio Fontoura com 1 voto

Para secretario Geral:

Sante Alberto Barbieri com 14 votos

Verdi De Cesario com 1 voto

Tristao Ferreira com 1 voto

Para 1º secretario:

Verdi De Cesario com 9 votos

Samuel Supp com 2 votos

Julio Fontoura com 1 voto



Aurelio Amaral com 1 voto
 Athos B. da Rosa com 1 voto
 Para 2º secretario
 Lucila Schleder com 14 votos
 Celso da Cunha Fiori com 1 voto
 Sabino Santos com 1 voto

Para tesoureiro:
 Daniel Dipp com 10 votos
 Cristiano Ferreira com 4 votos
 Julio Fontoura com 1 voto
 Sabino Santos com 1 voto

Para bibliotecario:
 Athos Brunos da Rosa com 13 votos
 Daniel Dipp com 3 votos
 Cristiano Ferreira com 1 voto

De acordo com o resultado apurado a diretoria
 provisoria ficou assim constituída: Presidente
 em Arthur Ferreira F.; vice-presidente em Gabriel Bas-
 tos; Secretario Geral Rodo Sante Uberto Barbieri;
 1º Secretario: dr. Verdi De Cesari, 2º Secretario: sra. Lu-
 cilia Schleder, tesoureiro Daniel Dipp; Bibliotecario
 em Athos Brunos da Rosa.

Em seguida o Rodo Sante Uberto Barbieri propoz que
 o Gremio comemorasse festivamente o proximo dia
 14 de abril, dia Pan-americano, em cuja solemnidade
 seria emponhada a diretoria provisoria. Aprovada
 a sugestão o em Presidente escolheu a seguinte
 comissão para tratar dos festejos do dia Pan-
 Americano: Rodo Sante Uberto Barbieri, dr. Fernando
 de Souza Kantor, sra. Lucila Schleder, sr. Cristiano
 Ferreira, e dr. Verdi De Cesari.

Para tratar da escolha de um prédio proprio pa-
 ra a sede do Gremio o em Presidente designou a

Folha 2



a seguinte comissão: sr. Gabriel Bastos, Julio Fontana,
Cristião Serreira e do Sr. Manoel de Souza Cantors.

O sr. Heitor Pinto de Almeida pediu a palavra primeiro, e
justificou, que fosse consignado em ata um voto de louvor
ao Rodo Santo Alberto Barbieri, homenagem devida pelo de
desafo e entusiasmo que dispensara para a fundação do "Gremio
Passo-fundense de Letras". O propósito foi aprovado unani-
memente com uma prolongada salva de palmas.

As 22 horas, o presidente declarou que ia encerrar os tra-
balhos desta sessão, convidando todos os presentes para
uma reunião terça-feira, 12 de abril, em local que seria
designado - designado. E, para constar lavrou-se esta ata
que vai por todos os presentes assinada.

Em tempo de ser lida a presente ata para a sua aprovação
pediu a palavra o sr. Daniel Dipp para solicitar que fi-
casse consignada a proposta do sr. Julio Fontana, que
foi aprovada pela Assembleia, referente a doação do primeiro
livro lido a biblioteca do Gremio pelo Rodo Santo Alberto
Barbieri, hora esta da sua autoria. E para constar lavrou-
se a presente ata que vai por todos os presentes assinada.

Ata - Feita

Saporal Bastos

Heitor Pinto de Almeida

Verdi de Cesarof

Luella V. Schleder

Daniel Dipp

Julio Fontana

Francisco Ferreira

Francisco Santos

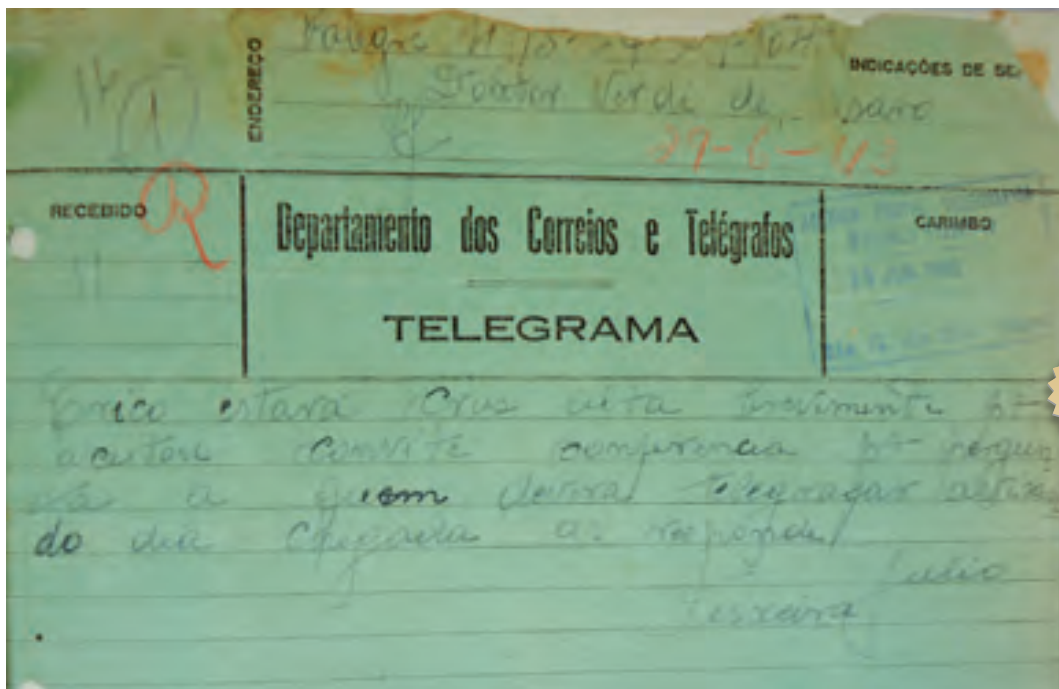
Yozirquedo dos Reis

Osvaldo

Ulisses

Frederico Fontana





Telegrama enviado para Verdi De César,
em 29 junho de 1943.



Solicitação enviada ao Grêmio Passo-Fundense de Letras para informar o conteúdo da conferência de Erico Verissimo.



Dr. Verdi de Cesaro

Faz de conta que já somos velhos amigos e dispensa ^o ~~por~~ todas as palavras convencionais. Como V. já deve saber pelo Julio Teixeira, escoltei o convite que o Gremio me fez para ir até essa cidade ler uma conferencia. Veja se concorda com meu plano : Saio amanhã, sabado, 3 para Santa Maria, onde ficarei até 5. De 5 a 9 estarei em Cruz Alta. A 10 embarcarei para Passo Fundo fazendo a conferencia domingo ¹¹ ou segunda ¹², conforme vocês acharem melhor. Terça tomarei o avião de volta a Porto Alegre. Okay?

Comunique qualquer coisa para Cruz Alta, onde estarei da proxima segunda até a sexta seguinte.

A proposito: o titulo da conferencia é PERDIDOS NA FLORENTA (Problemas e Aspectos da Hora Atual). A duração é de 35 a 40 minutos no máximo .

Lembre-me a todos os amigos e abraço o

Erico Verissimo



NOME DO DESTINATÁRIO ENDEREÇO CIDADÃO		DEPARTAMENTO DE VIAGENS INSCRIÇÃO DE SERVIÇOS TELEGRÁFICOS E TELEFÔNICOS	= = ARTUR SUSSEMBACH GRENIO PASSOFUNDENSE LETRAS P. FUNDO RS
32 = ERECHIM • 5 735 25 5 13		NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.	
= REGRESSO VIAGEM CAPITAL RECEBI ATENCIOSO CONVITE ME • SENSIBILISCO PT ACEITO PEDINDO DATAR SEGUNDO SEMESTRE DIAS AVISAREI OPORTUNAMENTE PT SAUDACCES CORDIAIS DR. HUGO RAMIREZ			
(M. E. ASSM)		= CT = = = = = PEDINDO DATAR = = =	

Telegrama do Dr. Hugo Ramirez para Artur Sussembach.

Isa Sr Dr Mário Hoppe

D. D. Presidente do Grêmio Passofundense de Letras.

Incumbe-me pelos dignos confrades de emitir a nossa desabridada apreciação sobre a opuscula histórica de autoria do ilustre escritor conterrâneo Cel Arthur Ferreira - "CRONOLOGIA DA REVOLUÇÃO FEDERALISTA" (Separata do Museu Julio de Castilhos) com que, pela oferta do autor, veio enriquecer a nossa biblioteca, vimos dizer a impressão que do tema desse magnífico trabalho.

Apraz-nos confessar que julgamos muito interessante a obra em apreço, a qual constitui um excelente repositório de datas e fatos que muito auxiliará aos que se propuserem escrever uma história mais completa da heroica revolução federalista.

Lemo-la de um folgado, tal o interesse que em nós, assim como a nossa história, despertou.

A medida que avançamos na sua leitura iam anotando e compilando os fatos e datas consignadas nos livros "VOLUNTARIOS DO MARTINHO" de Manoel Mourado; "AFONTAMENTOS PARA A REVOLUÇÃO DE 1893", de Wenceslau de Góes; "COMERCINHO SARAIVA NA GUERRA DOS MARAGTOS", de Castilhos Geisencobari; "MARCHA DA DIVISÃO DO NORTE", de Albino Cunha, notamos a existência de um fato que teve imensa repercussão entre os passofundenses, em cujo meio se passou e que, por isso gostaríamos de ver registrado no trabalho de ilustre escritor.

Referimo-nos à prisão e degolamento do Pe Thomas de Souza Ramos, então vigário da paróquia de Passo Fundo.

Na "MARCHA DA DIVISÃO DO NORTE", à pag 15, lê-se: "dia 18-6-93 seguiu para Cruz Alta o Major Manoel João Batista, levando preso o Pe Ramos para ficar à disposição do Intendente daquele município".

Como sabemos o infelizmente Pe Ramog, com a derrota infligida aos governistas em Três Passos, a 6 de agosto, atraira sobre a sua pessoa a ira dos pica-paus e, por isso, cinco dias depois, isto é em 20-8-93, fora degolado às margens do Jacuizinho, próximo a Pinheiro Machado.

A fora naturalis chissões num trabalho sintético como é uma cronologia, temos o prazer de cond gnar nesta nossa modesta e despretenciosa apreciação os nossos aplausos ao trabalho histórico de nosso confrade, Cel Arthur Ferreira, um dos fundadores deste sodalício, trahe esse que gostaríamos de ter nas estantes de nossa biblioteca particular...

Uma das características que encarece o valor da obra em apreço é a facilidade com que podem ser consultados os fatos históricos da Revolução Federalista registrados com clareza e absoluta fidelidade.

Esse o nosso juízo, que não o usaremos a qualificar de crítico para a qual não nos julgamos à altura.

Com estima e apreço, subscreve-se o confrade e amigo,

Gomercindo dos Reis
Gomercindo dos Reis.

Passo Fundo, 25 de junho de 1955.





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL

n. 1745/56

Passo Fundo, 30 de novembro de 1956

Senhor Presidente

De acordo com o item b) do Decreto que regulamentou o concurso para o HINO DO CENTENÁRIO, deverei nomear uma Comissão de Julgamento, que terá de apresentar o laudo até 15 de Dezembro próximo.

2 Em face do exposto, solicito a gentileza de indicar dois nomes para comporem esta Comissão, membros ou não de se sodalicio, com toda a urgência possível.

Certo de contar com a sua valiosa colaboração, agradeço e sou

CORDIALMENTE,

WOLMAR SALTON - Prefeito Municipal

missão:
Dr. Reissuly Santos
Esr. Maria Goga

AO ILMO. SENHOR

PROF. SABINO SANTOS

DO, PRESIDENTE DO "GRÊMIO PASSOFUNDENSE DE LETRAS"

R/CIDADE



Carta de Wolmar Salton, prefeito de Passo Fundo, a Sabino Santos, presidente do Grêmio Passofundense de Letras, em 30 de novembro de 1956.



O prédio da Academia Passo-Fundense de Letras



Marilise
Brockstedt
Lech
(cadeira 39)



Paulo
Monteiro
(cadeira 32)

O centenário prédio da Academia Passo-Fundense de Letras, situado na Avenida Brasil, 792, em estilo arquitetônico neoclássico, foi construído em 1912, sob auspícios do Clube Pinheiro Machado, entidade social que congregava os adeptos do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Entre 1929 e 1932, serviu para a formação de professoras, com a instalação da Escola Complementar, raízes da atual Escola Estadual de Ensino Médio Nicolau de Araújo Vergueiro.

Após abrigar algumas repartições públicas, passou a sediar o Grêmio Passo-Fundense de Letras, fundado no dia 7 de abril de 1938, depois transformado em Academia Passo-Fundense de Letras (APLetras), a 7 de abril de 1961. A Biblioteca Pública de Passo Fundo funcionou nesse mesmo endereço até 1973, quando então foi transferida para o prédio da Rua Moron, onde se localiza atualmente.

Após algumas reformas para a manutenção do prédio, que não foram suficientes, este precisou ser abandonado, ficando, por mais de uma década, com a sua fachada sustentada por estacas e escondida por tapumes, para proteger os transeuntes. Nesse período, os acadêmicos passaram a reunir-se em diferentes lugares: Escola Notre Dame, auditório do Fórum, sala alugada no Campus Central da Universidade de Passo Fundo etc.

Após a cogitação da sua demolição em 1985 (que impactou na comunidade passo-fundense preocupada com a proteção do patrimônio histórico da cidade), concluiu-se que apenas a fachada do prédio apresentava condições de preservação. Em 1988, uma reforma foi prevista no orçamento da Prefeitura de Passo Fundo. No entanto, em 1990, mais uma vez, a possibilidade de demolição foi aventada e gerou inúmeros protestos.

Foi então que o prefeito Airton Lângaro Dipp, filho de Daniel Dipp, um dos fundadores do Grê-



Iluminação especial para sessão solene em 2012.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



mio Passo-Fundense de Letras, tomou a iniciativa do tombamento do edifício sede da APLetras, elevando-o à categoria de Patrimônio Histórico Municipal.

A partir daí, a reconstrução do prédio saiu do papel, tendo sido finalizada, a primeira etapa, em 2002, quando então os acadêmicos voltaram a se reunir em seu próprio sodalício.

Apesar de alguns problemas físicos ainda existirem no novo prédio, que manteve a belíssima e histórica fachada que ostenta a porta mais alta do Rio Grande do Sul, ele é motivo de orgulho para todos os passo-fundenses, que o têm como um dos “cartões postais” da cidade.

A biblioteca histórica da APLetras, embora modesta, conta com importantes obras clássicas e centenas de obras produzidas pelos mais de cento e oitenta acadêmicos que fizeram e fazem parte da rica história da instituição.

O auditório da instituição das letras locais, recentemente mobiliado com 150 confortáveis cadeiras compradas com recursos dos acadêmicos e doações dos “amigos da APLetras”, tem estado aberto

à comunidade passo-fundense e, cada vez mais, tem sido palco de importantes debates. Para citar um deles, destaca-se “I Fórum de Proteção ao Patrimônio Histórico”, realizado em conjunto com as faculdades de arquitetura da Universidade de Passo Fundo (UPF) e da IMED, que reuniu quase duas centenas de profissionais e estudantes preocupados com a manutenção da história do município de Passo Fundo.

A galeria dos presidentes, que exhibe as fotografias de todos os trinta e quatro presidentes que dirigiram a APLetras ao longo dos seus 75 anos de história, funciona como espaço para a recepção de convidados após os eventos realizados no auditório e para as reuniões semanais dos acadêmicos, que ocorrem sempre aos sábados pela manhã.

A história deste lindo prédio confunde-se com praticamente a metade da história do município de Passo Fundo, não havendo quem não se encante com a sua beleza arquitetônica ou duvide do seu valor como patrimônio histórico da cidade.



Natal, 2012.

“A APLetras
através dos
tempos”

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





A sede da APLetras nasceu em décadas marcantes da história de Passo Fundo...



...e sempre foi espectadora de acontecimentos diversos, justamente por estar inserida em espaço tão central e significativo do município.

"A APLetras através dos tempos"

75 anos da Academia Passo-fundense de Letras 1938-2013



As elegantes curvas e reentrâncias de sua fachada têm inspiração neoclássica, ainda dos tempos de 1912.



O prédio, então, fosse pela ação do tempo, fosse por neointeresses citadinos, deteriorou-se, a ponto de ser quase totalmente desmanchado, salvo pela fachada, isolada por tapumes e sustentada por estacas, como mostra a foto de 1997. Restou aguardar pelas reformas...



...e semear a esperança representada na natureza (neste caso, um pé de tomate nascido no interior da sede já desmanchada), como fez o acadêmico Santo Verzeleti, em 1997.

Enquanto a nova sede não ficava pronta, os acadêmicos reuniam-se, de 1996 a 2002, numa sala provisória, nas instalações da UPF, na Avenida Brasil.



E a recuperação da APLetras ficou pronta. O primeiro e segundo andares foram cedidos à Prefeitura Municipal em troca da construção do novo prédio, de 2000 a 2002, que teve apenas a fachada mantida com originalidade. No detalhe acima, a parte dos fundos do prédio.



E o momento de inauguração foi marcado com festa, em 2002, bem em frente ao novo prédio, já com a fachada restaurada.



Grandes espaços para eventos. O auditório da APLetras tem capacidade para 180 pessoas.



E a APLetras ainda dispõe da Galeria dos Ex-presidentes e da Biblioteca.

"A APLetras através dos tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Símbolos da APLetras



A APL pode ser identificada por diferentes cores e formas...



...como, por exemplo, pela porta mais alta do estado do Rio Grande do Sul, por sua bandeira, sempre presente em desfiles, e também pelo seu livro de bronze, fabricado em 1959, que exhibe, discretamente, em seu interior, o nome dos fundadores do Grêmio Passofundense de Letras, em 1938, e dos 40 acadêmicos atuantes em 2013.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Antigamente, de 1962 a 2001, os acadêmicos usavam uma faixa para indicar sua presença no sodalício.



Desde 2010, porém, uma pelerine passou a trajar os acadêmicos da APLetras. Foi proposta da presidente, à época, Elisabeth Ferreira.



Na primeira foto, à esquerda, o medalhão dos acadêmicos.

Aqui, na segunda, o medalhão do presidente (introduzido em 2012), onde estão gravados os nomes de todos os ex-presidentes.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





À esquerda, o logotipo da APLetras identifica o prédio do sodalício. Foi instalado na gestão de Meirelles Duarte. Abaixo, o bótton, outro adereço que identifica os acadêmicos.



O ambiente interno da APLetras também preserva e propaga os nomes que fizeram a história da instituição. A toalha da mesa das autoridades tem bordados os nomes de todos os acadêmicos.



"A APLetras através dos tempos"

75 anos da Academia Passo-fundense de Letras 1938-2013



Posses de novos acadêmicos da APLetras

Momentos muito especiais na APLetras são as posses de acadêmicos. Nesta imagem, à direita, aparece Benedito Hespanha, sendo recebido pelo presidente Celso da Cunha Fiori, em 1970.

Abaixo, a posse da acadêmica Jurema Carpes do Valle, conferida pelo presidente Celso da Cunha Fiori, em 1970.



À direita, a posse da acadêmica Elisabeth Ferreira, pelo presidente Octacílio Moura Escobar, em agosto de 1989.



Os novos acadêmicos de 30 de junho de 1988, na gestão de Octacílio de Moura Escobar, foram: Edy Isaias, Irineu Gehlen, Marilda Kirst Parizi, Roberto Wisoski Amarante, Welci Nascimento, Antonio Augusto Meirelles Duarte e Santo Claudino Verzeleti.



Na posse do acadêmico Osvandré Lech, em 1996, a presidente Santina Dal Paz, no Auditório do Fórum, proferiu as seguintes palavras: “Eu, Santina Dal Paz, presidente da Academia Passo-Fundo de Letras, no uso das atribuições regimentais a mim conferidas, procedo à investidura e declaro empossado o Sr. Osvandré Lech, como membro efetivo e perpétuo desta academia, ocupando a cadeira nº 28, que tem como patrono Nicolau de Araújo Vergueiro. Outorgo-lhe, outrossim, a faixa e o medalhão, símbolos deste sodalício, a carteira social e o diploma, o que lhe conferirá o título de Acadêmico, assegurando-lhe o pleno exercício de todos os direitos e deveres inerentes a esta condição”.

Posse do acadêmico Gilberto Cunha, conferida pelo presidente Ironi Andrade, em 2001. E, abaixo, na mesma cerimônia, o momento da posse de Paulo Monteiro.



À direita, a posse dos acadêmicos Ana Carolina, Carlos Alceu Machado, Carlos Hecktheuer, Gilberto Cunha, Luís Marcelo Algarve e Paulo Monteiro, em 2001.



"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Posse de novos acadêmicos em 1º de dezembro de 2006, na gestão de Antonio Augusto Meirelles Duarte: Pablo Morenno (na foto, como orador, representando os novos acadêmicos), Alberto Antonio Rebonatto, Alori Batista Castilhos, Dilse Piccin Corteze, Francisco Mello Garcia, Marco Damian e Selma Costamilan.



Pousaram para a foto os acadêmicos empossados em 2010, da esquerda para a direita: Odilon Garcez Ayres, Sueli Gehlen Frosi, Marilise B. Lech, Elisabeth Ferreira (presidente), Diógenes Basegio, Elmar Floss, Carlos Madalosso e Mauro Gaglietti.

E aqui, neste que foi o ato cerimonial de posse mais recente da APLetras, aparecem os novos acadêmicos Júlio César Perez, José Ernani de Almeida, Agostinho Both e Marisa Potiens Zilio, em novembro de 2012.



Juramento proferido pelos novos confrades em 2012:

“Prometo trabalhar pela grandeza e prosperidade da Academia Passo-Fundense de Letras, cumprindo fielmente as disposições estatutárias, zelando pelos bens da instituição, concorrendo para a difusão da cultura e promovendo a valorização da arte literária como patrimônio da humanidade.”

*“A APLetras
através dos
tempos”*

*75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013*





Academia Passo-Fundense de Letras

Fundada em 07 de abril de 1938

SESSÃO SOLENE DE INVESTIDURA E POSSE DOS NOVOS ACADÊMICOS (NA) EM 21/10/2010



- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------|
| 1 - Francisco Garcia | 8 - Sueli (Sônia) Faria (NA) | 17 - Helena Rizzo de Oliveira |
| 2 - Pedro An. Viveiros de Feres | 9 - Elizabeth S. Tenório (Prosserena) | 18 - Rogério Silva |
| 3 - Daniel Vianeti | 10 - Sônia Cosentino | 19 - Mauro Gagliolo (NA) |
| 4 - Abel Castilho | 11 - Dângela Bezerra (NA) | 20 - Craci Diniz |
| 5 - Fátima Garcia | 12 - Paulo Moriassi | 21 - Soraia C. Viçentini |
| 6 - Odilza Garcia Alves (NA) | 13 - Elzir Faria (NA) | 22 - Luiz Junior S. de Almeida |
| 7 - Marlene Brookstein Lach (NA) | 14 - Sirlene Dal Paz | 23 - Gilberto Cunha |
| 8 - Oliveira Lach | 15 - Derek Mussi (NA) | 24 - Dêise Peçoni Cortez |

"A ALetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Academia Passo-Fundense de Letras

Fundada em 07 de abril de 1938

SESSÃO SOLENE DE INVESTIDURA E POSSE DOS NOVOS ACADÊMICOS (NA) EM 23/11/2012



- | | | | |
|------------------------------------|---------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| 1 - Júlio César Peres (NA) | 9 - José Ernani de Almeida (NA) | 17 - Hugo R. Kartz Lisboa | 25 - Selma Costamilan |
| 2 - Pedro An. Veríssimo da Fonseca | 10 - Maria Poliani Zito (NA) | 18 - Paulo Aguiar | 26 - Edite Pozzer Cortesi |
| 3 - Alberto A. Pedronetti | 11 - Daniel Varella | 19 - Wlton Nascimento | 27 - Saulo C. Verzeletti |
| 4 - Francisco Garcia | 12 - Alon Cavallio | 20 - Gilberto Cunha | 28 - Emair Floss |
| 5 - Grazi Onate | 13 - Elisbeth S. Ferraz | 21 - Renato Gellen | 29 - Helena Rotta de Camargo |
| 6 - Antonio A. Mevelles Duarte | 14 - Agostinho Both (NA) | 22 - Sueli Ghizon Fross | 30 - Ricardo José Stoffa |
| 7 - Luiz Jaques N. de Almeida | 15 - Marilise Brockstedt Lech | 23 - Jânio Flávio Bandeira | 31 - Odilon Garcia Ayres |
| 8 - Sônia Dal Paz | 16 - Devandré Lech | 24 - Luiz Marcelo Aguiar | 32 - Genêlo Vargas Zaua |

Acadêmicos assistentes: Carlos Alberto Michradó, Carlos A. Madalosso, Carlos R. S. Heckelbauer, Dórgenes Rosário, Ivonei Gervini, Jorge Antonio Salton, Marco Antonio Cernian, Alvaro Gaglietti e Rogério Sikora.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-Fundense
de Letras
1938-2013





Sessão Solene de 25 de Fevereiro de 2012. Posse de Osvandré Lech e Diretoria 2012/2013



Em pé, da esquerda para a direita: Luis Marcelo Algarve, Diógenes Basegio, Gilberto Cunha, Mauro Gaglietti, João Palm Bandeira, Elmar Floss, Paulo Monteiro, Marilise Brockstedt Lech, Dilse Cortez, Alori Castilhos, Santina Dal Paz, Welci Nascimento, Alberto Rebmatto, Ricardo Stollo e Odilon Garcez Ayres.
Sentados: Getúlio V. Zauza, Santo Verzeletti, Helena Rotta de Camargo, Sueli Frosi, Osvandré Lech, Elizabeth Ferreira, Antônio A. Meireles Duarte e Selma Costamilan.
Confrades que justificaram suas ausências: Carlos Alceu Machado, Carlos Madalosso, Carlos Heckthuser, Craci Dinarte, Daniel Yimiská, Francisco Garcia, Hugo Lisboa, Irineu Geblen, Jorge Alberto Salton, Luiz Juarez Azevedo, Marco Damilán, Pedro Ari V. da Fonseca, Rogério Sikora e Romeu Geblen.



Encontros de Academias de Letras



"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Nesta foto, a primeira à esquerda, estão os membros da APLetras, Dilse Corteze e Paulo Monteiro, junto da vencedora do I Concurso Literário, Débora Machado. Todos recebidos pelo presidente da Academia Brasileira de Letras, Cícero Sandroni, e pelo ex-presidente da ABL, Ivan Junqueira, em sua sede, no Rio de Janeiro, em 2008.

À direita, o acadêmico da APLetras Jabs Paim Bandeira, em visita à ABL, oferece um livro ao presidente daquela entidade, Cícero Sandroni, em 2008.



Acima, os membros da Acadêmia Brasileira de Letras, Arnaldo Niskier e Marco Lucchesi, ladeados pelas acadêmicas da APLetras Marilise Brockstedt Lech (esq.) e Elisabeth Ferreira (dir.), em agosto de 2011.

À direita, no Centro de Letras do Paraná, a acadêmica da APLetras, Elisabeth Ferreira, torna-se membro correspondente em fevereiro 2013.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Alberto da Costa e Silva,
presidente da ABL (ao
centro) em visita à APLetras,
acompanhado dos acadêmicos
Carino Corso, Craci Dinarte,
Orfelina Vieira Melo, Santina
Dal Paz, Lindolfo Kurtz, Romeu
Gehlen, Elisabeth Ferreira, Ney
d'Ávila, Eurípedes Facchini,
Welci Nascimento, Helena Rotta
de Camargo, Paulo Monteiro,
Ricardo Stolfo, Pedro Ari
Veríssimo da Fonseca, Luís Juarez
Azevedo, Irineu Gehlen, Antonio
Augusto Meirelles Duarte,
Osvandré Lech e Santo Verzeleti,
em 6 de novembro de 2002.



O presidente da Academia Brasileira de Letras, diplomata, poeta e historiador, Alberto da Costa e Silva, é recebido na sede da APLetras pelos acadêmicos Osvandré Lech, Eurípedes Facchini, Irineu Gehlen e Welci Nascimento, em novembro de 2002.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





74º aniversário da APLetras, com visita dos acadêmicos da ASL - Academia Soledadense de Letras. Ocasão presidida pelo acadêmico fundador Nicácio Lima, em abril de 2012.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Acadêmicos da APLetras visitando os acadêmicos da Academia Soledadense de Letras, no Café e Cultura, em Soledade, em 18 de novembro de 2010.



Acadêmicos da APLetras e da ABL na XIII Jornada de Literatura UPF, em agosto de 2009. Francisco Garcia, Paulo Monteiro, Cícero Sandroni (presidente da ABL), Suelen Camargo (escritora), Elisabeth Ferreira e Dilse Corteze.

Escritores passo-fundenses



Exposição de livros dos acadêmicos da APLetras e de autores passo-fundenses no Hall de entrada do Clube Caixeral, em agosto de 2001. Ney d'Ávila fala em nome da APLetras.



Encontro de escritores passo-fundenses, Casa de Chá do Zaffari Bourbon, em junho de 2002.

I Fórum do Livreiro de Passo Fundo, onde Agostinho Both representou os escritores passo-fundenses, e Silvana Rosani, os livreiros. O mediador foi o acadêmico Paulo Monteiro e Mesquita representou os editores.



Café Riviera, 2012, centro de Passo Fundo. Conhecido pela efervescência cultural. Odilon Garcez Ayres, Gilberto Cunha, Helena Fernandes, Leon Nunes, Victor Scofield, Júlio Perez, Paulo Monteiro e Ernesto Zanette.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Lançamentos de livros na APLetras

Lançamento do livro
Botões sem amargura,
do acadêmico Benedito
Hespanha, editado
com os trabalhos
vencedores do
Concurso de Poesia e
Conto, organizado pela
APLetras, em 1972.



Lançamento
do livro
*Terra, gente
e tradições
gaúchas*, do
acadêmico
Welci
Nascimento,
CTG Lalau
Miranda, abril
de 1992.



Lançamento de livro do acadêmico Edgar Garcia, no Teatro Múcio de Castro. Acadêmicos presentes: Ironi Andrade, Jabs Paim Bandeira, Luís Juarez N. de Azevedo, Milton Silva, Noé Machado e Romeu Gehlen.



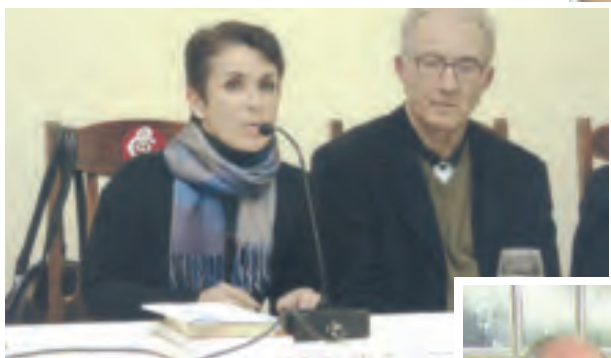
Lançamento do livro *Veia de campeão*. Os autores acadêmicos Osvandré Lech e Marco Damian aparecem na foto com os esportistas homenageados na obra, em 26 de junho de 2003.



Acadêmico Odilon G. Ayres lançando o livro *Oché y Sefé Tiarajú*, em 2006.



Elisabeth Ferreira e o escritor passo-fundense Pe. Eli Benincá, por ocasião do lançamento de seu livro *Religião, saúde e o popular*, em 2010.



Lançamento do livro de Dalva Lângaro: *Feliz, sim, sim*. Osvandré Lech, casal Lângaro, Airton Dipp, Paulo Dal Pont, amigo da família, em abril de 2012.



Lançamento do
livro *Suspiros
poéticos*, de
Elisabeth Ferreira,
na sede da
APLetras, em
outubro de 2012.



Lançamento dos livros *Eu resisti
também cantando*, do acadêmico
Paulo Monteiro, e *Emoções*, da
acadêmica Craci Dinarte, na sede da
APLetras, em julho de 2012.

Lançamento
da obra *Pais
competentes de
filhos doentes*,
das acadêmicas
Marisa Zílio,
Marilise
Brockstedt Lech
e coautores,
em novembro
de 2012.



APLetras na comunidade



Solenidade cívica no Instituto Educacional, em 1989.

Semana Farroupilha. Acadêmicos desfilam em carro aberto, a convite do CTG Lалу Miranda, na Av. 7 de Setembro, no mês de setembro de 2007.



"A APLetras através dos tempos"

75 anos da Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Inauguração da biblioteca do autor passo-fundense, IES Anglo-Americano. Acadêmica Helena Rotta de Camargo passa mais uma de suas obras às mãos do diretor Paulo Roberto Falcão, em 2011.



25ª Feira do Livro. Sarau da APLetras, em 2011.

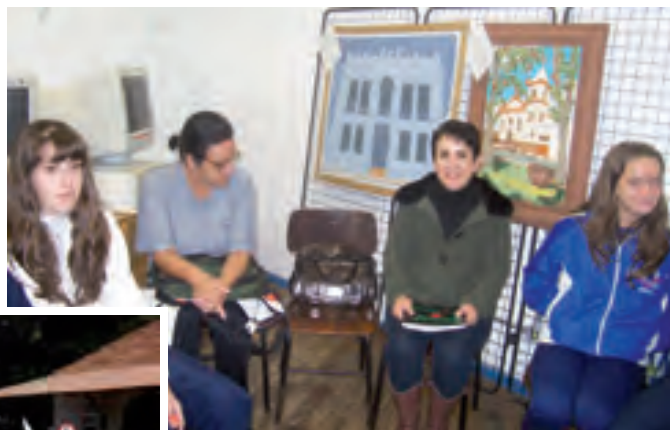


III Edição da Roda de Leitura - Atividades mensais, parceria entre APLetras e Sesc, na Biblioteca do Sesc, em novembro de 2012.

APLetras é homenageada em desfile da semana farroupilha, em setembro de 2007.



Desfile da Pátria, em 7 de setembro de 2012, oportunidade em que a APLetras foi homenageada pela Liga de Defesa Nacional.



Palestra da acadêmica Elisabeth Ferreira aos alunos do Círculo Operário, na Biblioteca Pública, sobre o seu livro *Humor com pimenta*.



APLetras, na Avenida 7 de Setembro, fazendo a ronda da Pira da Pátria, em setembro de 2012.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Alunos do Colégio Marista Conceição Ma prestigiando a apresentação do documentário "Incrível Índia", em maio de 2012.



Estudantes visitam a APLetras e apreciam as obras dos acadêmicos, em exposição.



26ª Feira do Livro. Sarau da APLetras, em 2012.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





II Café Filosófico, organizado por Mauro Gaglietti, parceria entre a APLetras e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Luis Alberto Warat. Da esquerda para a direita: Albano Pepe (jurista, filósofo, mestre e doutor em Direito), Luiz Ronaldo de Oliveira (coordenadores do Curso de Psicologia da Imed) e Rogério Riffel e Wilson Riffel (psiquiatras), no Clube Caixerai, em 2012.



Lançamento da 26ª Feira do Livro na APLetras, em 2012.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



277



Paulo Monteiro, apresentador do programa Literatura Local - TV Câmara, entrevista os alunos vencedores do IV Concurso Literário Colégio Tiradentes e os professores.



Palestra da acadêmica Santina Dal Paz, na Biblioteca Pública Municipal, para os alunos do Círculo Operário, sobre os vultos de Passo Fundo.



Professores do curso noturno de EJA da E. E. Ernesto Tochetto convidando a APLetras para ser homenageada na semana da Pátria de 2012.



Visita da diretora da escola Municipal Etelvina Rocha Duro e do Sr. Ivânio Suzin, da Liga de Defesa Nacional à APLetras.



Túnel da Literatura, na Praça Armando Sbeghen, com trocas mensais de poemas de acadêmicos. Estiveram presentes: Odilon Garcez Ayres, Santina Rodrigues Dal Paz, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Paulo Monteiro, Elmar Floss, Dilse Corteze, Sueli Froisi, Xico Garcia, Helena Rotta de Camargo e Marilise B. Lech.



Divulgação do V Concurso Literário na 7ª CRE. A coordenadora Marlene Silvestrin ladeada pelos acadêmicos Elisabeth Ferreira e Agostinho Both, em março de 2013.

"A APLeTRAS
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Concursos literários na APLetras



Colégio Notre Dame lança livro *Botões sem amargura*, da APLetras - Concurso Literário - em 27 de setembro de 1972. Em primeiro plano, estão os acadêmicos Benedito Hespanha e Delma Rosendo Gehm.



Livro *Botões sem amargura*, publicação dos contos vencedores do Concurso Literário da APLetras, em 1972.



I Concurso Literário, 2008.

II Concurso Literário, 2009.



"A APLetras através dos tempos"

75 anos da Academia Passo-fundense de Letras 1938-2013



281



Professor do aluno vencedor do III Concurso Literário Joaquim Nabuco recebe Menção Honrosa da acadêmica Santina Dal Paz, em 2010.

III Concurso Literário.



Entrega do diploma de Honra ao Mérito aos alunos classificados no IV Concurso Literário "Rachel de Queiroz: a Dama da Literatura Brasileira", novembro de 2011.



Obra: *Rachel de Queiroz: olhares de jovens passo-fundenses*, coordenada por Marilise B. Lech e Sueli G. Frosi, em 2011.

V Concurso Literário "O imortal Moacyr Scliar", 2013, em andamento, coordenado pelas acadêmicas Dilse Corteze e Elisabeth Ferreira.



"A APLeTRAS através dos tempos"

75 anos da Academia Passo-fundense de Letras 1938-2013



Ações sociais promovidas pela APLetras

Doações de parte dos livros infantis arrecadados no I Sarau da Primavera, em 21 maio 2012.



Alimentos arrecadados na II Semana das Letras e doados ao Comitê da Cidadania, contra a Fome, a Miséria e pela Vida, coordenado pela Dona Heloisa Almeida, em 2012.



Entrega de donativos arrecadados como ingresso simbólico no evento "Incrível Índia". Ao centro, estão as acadêmicas Santina Dal Paz, Elisabeth Ferreira e o Pe. Paulo Farina.

Acadêmicas Elisabeth Ferreira e Santina Dal Paz entregando alimentos não perecíveis, arrecadados em evento da APLetras, às coordenadoras do SAMI.

"A APLetras através dos tempos"

75 anos da Academia Passo-fundense de Letras 1938-2013



Música na APLetras



Acadêmico Tenebro dos Santos Moura declamando um de seus poemas na Sessão Solene do 32º aniversário da APLetras, em abril de 1970.

Coral Pe. Jaques sob regência de Selma Costamilan, executando um número patriótico, em setembro de 1971.





Coral
Universitário
sob a regência
da Profª Reny
Sudbrack, em
junho de 1972.

Coral do Colégio
Notre Dame,
em setembro de
1972.





Alunas do Colégio Notre Dame recitando poemas na cerimônia do lançamento do livro *Botões sem amargura*, em setembro de 1972.



Paixão Cortes ladeado pelas acadêmicas Elisabeth Ferreira e Santina Dal Paz. A APL patrocinou a vinda do poeta tradicionalista que encantou o público no CTG Lalau Miranda, em setembro de 2010.

Rodrigo Nascimento
abrilhantando a Sessão Solene
de encerramento das atividades
da APL, em dezembro de
2012.



Acadêmico Francisco Garcia em
um de seus inúmeros shows na
APLetras, em 2012.

Apresentação de Gabriela
Rotta de Camargo no evento
"Música na APLetras", em
dezembro de 2012.



Coral Madrigal. Regente Terezinha Vargas (Zoca), em 2012.



"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Giancarlo Rotta de Camargo declamando texto de Shakespeare no “Sarau só para mulheres”, na Academia Passo-Fundense de Letras, em maio de 2012.



Coro da UPF. Abertura da II Semana Acadêmica de Letras, com o regente Ademir Camargo, em outubro de 2012.

Bando das Letras UPF.
Encerramento da II Semana das Letras, em outubro de 2012.



"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Jonathan Ferreira.
Escola de Música
Musicclass -
Fingerstyle, em
2012.

Irmãos Heckler
no lançamento
do livro
*Metamorfoses
da arte no
tempo e no
espaço*, em
novembro de
2012.



"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Mais movimento na APLetras...

I Semana das Letras.
Acadêmico Jorge Salton
proferindo sua palestra, em
2001. Nas extremidades,
acadêmicos Helena Rotta
de Camargo, Orfelina Vieira
Melo e Paulo Monteiro.



I Semana das
Letras, no Teatro
Múcio de Castro,
1º a 6 de abril de
2001. Presidência
do acadêmico
Ironi Andrade. Em
primeiro plano,
Ney d'Ávila e Welci
Nascimento.



"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Dia de eleição,
em dezembro de
2011.

Comemoração
de aniversário na
APLetras.





Apresentação do documentário “O Operário das Letras”, sobre a vida do acadêmico João Roman Vieda, na sede da APLetras, em 18 de agosto de 2012.



Acadêmicas e esposas de acadêmicos, no “I Sarau da Primavera”, em 21 de maio de 2012.



Confraternização entre acadêmicos, no encontro de encerramento do ano de 2010.



Palestra sobre a cidade-estado de Singapura, pelo acadêmico Dr. Carlos Madalosso, em 2011.



I Fórum de Proteção ao Patrimônio Histórico. Painelistas: promotor Paulo da S. Cirne, prof^a Miriê Tedesco e arquitetas Sibebe Fiori e Ana Paula Wickert, em 7 de agosto de 2012.

II Semana das Letras "100 anos do nascimento de Nelson Rodrigues".
Debatedores: psicanalista Francisco Santos Filho, doutora em Literatura Nara Rubert e filósofo Gerson Luís Trombetta.



Abertura da II Semana das Letras. Paulo Monteiro (secretário geral), Osvandré Lech (presidente), Marilise B. Lech (coordenadora geral do evento), em 2012.



Mesa de autoridades 74 anos da APLetras, em abril de 2012. José Carlos Carles de Souza (reitor da UPF), dr. Gilberto Tubino da Silva (presidente da Academia Passo-Fundense de Medicina), Flávio Algarve (secretário Sedec), Osvandré Lech e João Alberto de Souza (presidente da Academia Soledadense de Letras).

Momento Cultural, todos os sábados.
Gilberto Cunha fala sobre a vida e a obra de Jorge Luis Borges, em março de 2013.



Reuniões ordinárias - todos os sábados de manhã.

Homenagens da APLetras



Presidente
Delma
Rosendo Gehm
homenageia
a acadêmica
Jurema Carpes
do Valle, em
1971.

70 anos da APLetras. Homenagem ao acadêmico Paulo Giongo, em 2008.



Em 2008, prefeito Airton Dipp coloca o medalhão em Paulo Giongo, único acadêmico ainda vivo que participou da instalação da Academia Passo-Fundense de Letras no dia 7 de abril de 1961.



APLetras recebe homenagem da Liga de Defesa Nacional através do presidente Gilmar Teixeira Lopes e do prefeito municipal Airton Lângaro Dipp, em abril de 2012.

APLetras homenageia o Clube Comercial, representado por seu presidente Diógenes Michelin, pelo transcurso do centenário desta tradicional instituição passo-fundense, em abril de 2012.



Ernesto Zanette, coordenador do Projeto Passo Fundo (www.projetopassofundo.com.br), que congrega escritores passo-fundenses, recebe o “Mérito Cultural Sante Uberto Barbieri”, em março 2012.

“A APLetras através dos tempos”

75 anos da Academia Passo-fundense de Letras 1938-2013





Homenagens aos colunistas, jornalistas, radialistas e colaboradores da APLetras, em dezembro 2012.

Professora Marília Mattos recebe o “Mérito Cultural Sante Uberto Barbieri”, na primeira sessão solene de 2013, por meio das seguintes autoridades: Agostinho Both (encarregado da homenagem), José Carlos Carles de Souza (reitor da UPF), Osvandré Lech (presidente da APL), Luciano Azevedo (prefeito municipal), Luis Christiano Aires (juiz de Direito) e Gilberto Cunha (vice-presidente da APL).



A cidadã Heloisa Almeida é homenageada na APLetras pelo lançamento do livro com sua biografia, escrito por Welci Nascimento e Santina Dal Paz, em 2013.

Publicações

Reunião de preparação do livro *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*, produzido pelos acadêmicos da APLetras, no transcurso do sesquicentenário de Passo Fundo, em 2007. Estiveram presentes: Getulio Vargas Zauza, Rogério Sikora, Ana Carolina Martins da Silva, Gilberto Cunha, Osvandré Lech, Paulo Monteiro, Selma Costamilan, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Helena Rotta de Camargo e Santo Verzeleti.



Abaixo, a comemoração pelo lançamento do livro *150 momentos...*, em 22 de novembro de 2007.



Revistas *Água da Fonte*

A revista *Água da Fonte*, da APLEtras, vem a ser a vazão de muitas produções de acadêmicos e da comunidade em geral. Sob a coordenação editorial de Gilberto Cunha e Paulo Monteiro, esta revista já anda em sua 12ª edição. O Conselho Editorial é composto por: Getúlio Vargas Zauza, Helena Rotta de Camargo, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Santina Rodrigues Dal Paz, Santo Claudino Verzeleti e Welci Nascimento. Revisão: Helena Rotta de Camargo. Arte-final e diagramação: Everaldo Siqueira.



Ano 10, nº 12, abr. 2013.
Entrevista com: Osvandré Lech.
Arte da capa: Liciane Toazza
Duda Bonatto.

Ano 9, nº 11, novembro de 2012. Entrevista com: Rudha Jorge. Arte da capa: Tamara Costamilan.



Ano 9, n. 10, abril de 2012.
Entrevista com: Pe. Alcides Guareschi. Arte da capa: Diego Chimango.



Ano 6/7/8, nº 7/8/9, maio de 2011. Entrevista com: Bruno Edmundo Markus. Arte da capa: Leandro Malósi Dóro.

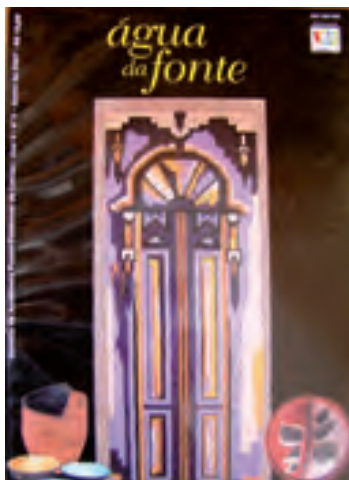


Ano 5, nº 6, dezembro de 2008. Entrevista com: Pe. Paulo Augusto Farina. Arte da capa: Klênia Sanchez.

"A APLEtras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Ano 2, n° 3, julho de 2005.
Entrevista com: Dom Urbano
José Allgayer. Arte da capa:
Sandra Keller Rorato.



Ano 1, n° 1, abril de 2004.
Entrevista com: Murilo
Coutinho Annes. Arte da capa:
Maria Lucina Bueno.

Ano 4, n° 5, junho de 2007.
Entrevista com: Paulo Giongo.
Arte da capa: Mara de Castro
Tasca.



Ano 1, n° 2, novembro de
2004. Entrevista com: Paulo
Dutra. Arte da capa: Miriam
Postal.



Ano 3, n° 4, abril de 2006.
Entrevista com: José João
Holzbach. Arte da capa: Nadja
Rossato.



Ano 1, n° 0, dezembro de
2003. Entrevista com: Tania
Rösing. Arte da capa: Liciane
Toazza Duda Bonatto.



Lançamento no número zero da revista *Água da Fonte*. O presidente Meirelles Duarte presenteia a artista plástica Maria Lucina Busato Bueno, em 11 de dezembro de 2003. Artista que, no ano seguinte, assinou a capa da revista nº 1, edição de abril de 2004.



Pe. Elydo Alcides Guareschi foi o entrevistado das páginas amarelas da revista *Água da Fonte*, número 10, abril 2012, a qual segura na pose para a foto.

Momentos...



Arthur Ferreira Filho falando durante a instalação da Academia Passo-Fundense de Letras, em 1961.



Sessão Solene no auditório da Faculdade de Direito, em 16 de novembro de 1962.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Primeiros integrantes do Grêmio Passo-Fundense de Letras. Entre outros, aparecem Gomerindo dos Reis, Túlio Fontoura, Arthur Ferreira Filho, Verdi De César, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Sante Uberto Barbieri, Athos Branco da Rosa, Sabino Santos e Pindaro Annes.



Aniversário de 32 anos da APLetras e posse de novos acadêmicos. O acadêmico Túlio Fontoura profere o discurso de boas-vindas aos novos acadêmicos, em 7 de abril de 1970.



Posse do presidente Benedito Hespanha, em 1971.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Helena Rotta de
Camargo, Santo
Verzeleti, Antonio
Augusto Meirelles
Duarte e Hugo Lisboa,
em 2001.



Dr. Eurípides
Facchini e Orfelina
Vieira Melo, Clube
Caixeral, em
2001.



APLetras reúne-se com Tania Rösing, para estruturar a sua participação na Jornada de Literatura em 2002. Pousam para a foto: Santina Rodrigues Dal Paz, Jurema Carpes do Valle, Antonio Augusto Meirelles Duarte, Tania Rösing, Luís Marcelo Algarve, Paulo Monteiro, Welci Nascimento, Ricardo Stolfo, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Helena Rotta de Camargo, Carlos Alceu Machado e Osvandré Lech.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Na homenagem a Gilberto Cunha aparecem em pé: Osvandré Lech, Rogério Sikora, Xico Garcia, Paulo Monteiro, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Marilza Bragagnolo (Biblioteca Pública), Gilberto Cunha, Dilse Corteze, Meirelles Duarte e Getulio Vargas Zauza. Sentados: Jurema Carpes do Valle, Helena Rotta de Camargo, Santina Dal Paz, Selma Costamilan e Welci Nascimento.



Em pé: Santo Verzeleti, Gilberto Cunha, Welci Nascimento, Alberto Rebonatto, Alori Castilhos, Pablo Moreno, Rogério Sikora e Xico Garcia. Sentados: Helena Rotta de Camargo, Jurema Carpes do Valle, Luiz Juarez Nogueira de Azevedo, Paulo Monteiro, Irineu Gehlen, Selma Costamilan, Elisabeth Ferreira e Santina Dal Paz.



Irineu Gehlen, Luis Juarez Nogueira de Azevedo, Meirelles Duarte, Paulo Monteiro, Jurema Carpes do Valle e Osvandré Lech.



Meirelles Duarte, Dolores e Veríssimo da Fonseca, Hugo e Karen Lisboa.



Acadêmicos Juarez Azevedo (e sua esposa Iraci) e Daniel Viuniski (e sua esposa Isabel).



Acadêmicos da APLetras recebem o Padre Farina. Em pé aparecem: Elisabeth Ferreira, Santo Verzeleti, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Alberto Rebonatto, Paulo Monteiro, Xico Garcia, Gilberto Cunha e Osvandré Lech. Estão sentados: Selma Costamilan, Santina Dal Paz, Padre Paulo Farina, Jurema Carpes do Valle, Luis Juarez Nogueira de Azevedo e Helena Rotta de Camargo.



Em 2007, a APLetras homenageou a viúva e o filho de Jayme Caetano Braun pelas belas canções poéticas que este nos deixou. Em pé estão: Alberto Rebonatto, Elisabeth Ferreira, Francisco Garcia, Jurema Carpes do Valle, Dilse Corteze, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, Jabs Paim Bandeira, Paulo Monteiro, Selma Costamilan, Daniel Viuniski e Getulio Vargas Zauza. Sentados: Meirelles Duarte, ao lado da viúva e do filho de Jayme Caetano Braun, seguidos de Santina Dal Paz e Welci Nascimento.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013





Acadêmico da APLetras estimulando novos escritores, em novembro de 2012.

Inauguração do Marco da Capital da Literatura, na Praça Sbeghen.

Paulo Monteiro, Rogério Sikora e o vereador Edson Nunes, autor da lei que estabelece 7 de abril como "Dia Municipal do Escritor".



"A APLetras através dos tempos"

75 anos da Academia Passo-fundense de Letras 1938-2013



Café da manhã de boas-vindas aos acadêmicos, iniciando as atividades do Jubileu de Diamante da APLetras, em março de 2013.



Curiosidades sobre a APLetras



Posse do atual acadêmico decano (mais antigo) da APLetras, o médico Pedro Ari Veríssimo da Fonseca, acompanhado de sua esposa Dolores, em 1970.



Verdi De Césaró foi o acadêmico que mais vezes presidiu a APLetras: 1940-1941; 1941-1942; 1942-1943; 1943-1944, 1945- 1946; 1946-1947, 1947-1948; 1948-1949, e 1949-1950.

"A APLetras
através dos
tempos"

75 anos da
Academia
Passo-fundense
de Letras
1938-2013



Uma expressão evidente no discurso internacional da Unesco é a “cooperação intelectual”, que busca soluções para os problemas que desafiam nossa sociedade, nas áreas de educação, ciências naturais, ciências humanas e sociais, cultura, comunicação e informação.

A palavra “cooperar” também aparece nas diretrizes da Academia Passo-Fundense de Letras, mais especificamente, no seu Art. 6º, encabeçando uma série de itens de seu novo Estatuto Social em prol da cultura. Não é por acaso que essa palavra, segundo a Unesco, “em toda sua diversidade, é fator de desenvolvimento e coexistência em todo o mundo”.

Esta feliz coincidência é a prova do acertado caminho que a APLetras toma rumo ao desenvolvimento dos povos, pois em âmbito regional segue os preceitos de importante instituição de abrangência internacional. Portanto, não importam as dimensões envolvidas, afinal, quem lê, mesmo que isolado numa aldeia, vive momentos universais. Não é mesmo?

“Ler é alimentar a alma”, muitos dizem, mas os benefícios podem ser até mais palpáveis, pois, como já é comprovado, investir em educação incrementa a economia. Isso vai de acordo com a realidade de país para país, é claro, de forma que, dependendo do nível de escolaridade de cada

um, tem-se mais ou menos crescimento. Logo, ler também é materializar necessidades.

De 1938 a 2013, a Academia Passo-Fundense de Letras vem investindo na cultura. São 75 anos de existência e de contribuição indireta com o desenvolvimento.

A história resgatada neste livro mostra, num registro plano e organizado, uma instituição que sentiu a estreiteza dos tempos da ditadura; que acolheu pessoas de renome estadual e nacional; que teve seu prédio tombado como Patrimônio Histórico do Município e que tem hoje um compromisso renovado com a sociedade: seu Estatuto Social, firmado em registro civil (Confira!).

A APLetras é um lugar em que a diversidade de ideias, as profissões, crenças, posições políticas e os pontos de vista se encontram para formar um riquíssimo ambiente para o debate pelo bem-estar intelectual da comunidade.

Isso se percebe já nas biografias dos acadêmicos e de seus patronos que ocupam a maior parte das páginas desta obra e permitem ainda outras leituras, como, por exemplo, conhecer o lado humano dos escritores e de seus feitos na vida real, além de muitos comentários sobre suas obras.

Parabéns à APLetras, pelo singular aniversário e pelo plural compromisso com as literaturas!
(CP)

Osvandré Lech
Marilise Brockstedt Lech
Organizadores

75

anos

da Academia Passo-Fundense de Letras - 1938-2013
História, patronos, acadêmicos e ações em prol da cultura



méritos

> Sante Uberto Barbieri foi



o fundador da Academia Passo-Fundense de Letras, mediante ata de fundação de 7/04/1938.

> A hoje chamada "Academia Passo-Fundense de Letras" presenciou acontecimentos diversos, justamente por situar-se no coração da cidade.



> Depois da fundação da Academia Passo-Fundense de Letras, em 1938, a APLetras realizou suas primeiras reuniões em 1961, com a presença de Pindaro Annes, Gomerindo dos Reis, Túlio Fontoura, Celso Fiori e Arthur Ferrares Filho, entre outros, foram aliadas a conferência na APLetras, a polícia inimiga da cultura em 1963.



> Pindaro Annes, Gomerindo dos Reis, Túlio Fontoura, Celso Fiori e Arthur Ferrares Filho, entre outros, foram aliadas a conferência na APLetras, a polícia inimiga da cultura em 1963.



> Depois que Erico Verissimo proferiu sua

defesa de sua nova sede, em 2002, a APLetras realizou suas primeiras reuniões em 1961, com a presença de Pindaro Annes, Gomerindo dos Reis, Túlio Fontoura, Celso Fiori e Arthur Ferrares Filho, entre outros, foram aliadas a conferência na APLetras, a polícia inimiga da cultura em 1963.



integrando-se ainda mais na comunidade, dançando e cantando.

75 anos é sinônimo de sapiência... e se está falando aqui da Academia Passo-Fundense de Letras,

inspiradora de efusivas felicitações por seu Jubileu de Diamante, vindas do alto governo, da imprensa, de empreendedores culturais, da Academia Brasileira de Letras e de gênios literários, como Paulo Coelho, que, em breve nota no início deste livro, consegue explicar um escritor por dentro e por fora.

Academia "é convívio", como diz aqui Arnaldo Niskier, "um lugar para se desenvolver o gosto pela literatura e zelar pela valorização da língua portuguesa, hoje falada no mundo por cerca de 240 milhões de pessoas". É, ainda, como diz Osvandré Lech, "um lugar para líderes dedicarem voluntariamente tempo e ideais para o desenvolvimento da cultura, educação e o entendimento da história que culminem em inserção social... outrossim em riquíssimo ambiente para debate."

Essas premissas encontram silogismo logo na "Linha do tempo", 1938-2013, que revela as muitas ações que, originadas na APLetras, tiveram implicações diretas no perfil atual da cidade (como a criação da Biblioteca Municipal, a fundação do CTG Lalau Miranda, a estruturação da Roselândia e as primeiras discussões de criação da Universidade de Passo Fundo. É igualmente surpreen-

dente conhecer a pujante produção literária dos atuais acadêmicos a partir de um quadro recente de suas ativas e constantes participações em mídias escritas e audiovisuais.

E como a **história** ensina mais que qualquer outro tempo, outra interessantíssima parte do livro traz as biografias de **patronos** e **acadêmicos**, onde transparecem mais que realizações, vidas... corriqueiras, apaixonadas, suntuosas ou modestas, mas sempre construídas em torno de um ideal, de uma instrução (Prestes Guimarães, Machado de Assis, Monteiro Lobato, Assis Chateaubriand, entre outros); ...contadas desde o nascimento e primeiras conquistas até as mudanças mais significativas de rumo existencial, como o fizeram Erico Verissimo (que de bancário foi ser escritor) e Alcides Maya (ao trocar a advocacia por jornalismo), entre vários outros fatos de escritores, alguns considerados imortais por sua viva literatura.

A seção "APLetras através dos tempos", compilada por Marilise Brockstedt Lech, expõe em mais de 180 fotos: documentos célebres, registros de encontros, palestras, concursos literários, feiras e publicações desta instituição social que tanto promoveu e conquistou em visibilidade e **ações em prol da cultura. Tenha uma ótima leitura!**

Charles Pimentel, editor



ISBN 978-85-7770-235-0



www.corag.com.br

méritos editora

ISBN 978-85-8200-020-5



www.meritos.com.br